



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Reitoria/Conselho Superior

ERRATA DA RESOLUÇÃO CONSUP/IFPE Nº 165, DE 3 DE JANEIRO DE 2023

Sana erro material no rol de gestores e no Quadro 15 do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia — a distância — do IFPE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, no uso das atribuições previstas no Regimento Interno do Conselho e considerando

I - o Processo Administrativo nº 23294.020680/2022-94;

II - o e-mail enviado pela Assessoria Pedagógica da Diretoria de Educação a Distância, solicitando o ajuste; e

III - a 2ª Reunião Ordinária de 2023 do Conselho Superior do IFPE, realizada em 24 de abril,

RESOLVE:

Art. 1º Sanar erro material no rol de gestores e na Matriz de Equivalência, constante no Quadro 15, do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia — na modalidade a distância — do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), nos seguintes termos, passando a vigora o Projeto Pedagógico de Curso na forma do Anexo desta Resolução:

No rol de gestores, onde se lê: "Coordenadora do Curso Edna Matilde dos Santos Soares da Silva"

Leia-se: "Coordenador do Curso José Stroessner Silva Cruz"

No quadro da Matriz de Equivalência, onde se lê: "Psicologia da Educação ≠ Psicologia da Aprendizagem" e "Estágio Supervisionado 2 ≠ Estágio Curricular Supervisionado II"

Leia-se: "Psicologia da Educação <-> Psicologia da Aprendizagem" e "Estágio Supervisionado 2 <-> Estágio Curricular Supervisionado II"

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE, por se tratar de uma Errata de uma Resolução já em vigor.

Recife, 10 de maio de 2023.

(assinado eletronicamente)
JOSÉ CARLOS DE SÁ JUNIOR



Documento assinado eletronicamente por **Jose Carlos de Sa Junior**, **Presidente(a) do Conselho Superior**, em 10/05/2023, às 18:02, conforme art. 6º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifpe.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0667866** e o código CRC **D61908DF**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – A
DISTÂNCIA

RECIFE

2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA - A
DISTÂNCIA

RECIFE

2022

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - CAMPUS EAD**

Reitor

José Carlos de Sá

Pró-Reitor de Ensino

Assis Leão da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Mário Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitora de Extensão

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Pró-Reitora de Integração e Desenvolvimento institucional

Juliana Souza de Andrade

Pró-Reitor de Administração

Rozendo Amaro de França Neto

Diretor Geral do Campus

José Severino Bento da Silva

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Fabíola Nascimento dos Santos Paes

Coordenador do Curso

José Stroessner Silva Cruz

Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso

Portaria IFPE/GR N° 546, de 25 de maio de 2022

José Stroessner Silva Cruz – Coordenador do Curso
Cláudio Manoel Dantas Costa Filho – Professor Formador
Eduardo Paes Barreto – Professor Formador
Flavia Maria da Silva – Professora Formadora
Gustavo Marques Borges – Professor Formador
Maria Rosalva Santos – Professora Formadora

Assessoria Pedagógica

Jackeline Ewen Apolinário Lira

Bibliotecária

Graziella da Silva Moura

Pedagoga

Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos

Revisão textual

Adriano Ribeiro da Costa

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACG – Avaliação dos Cursos de Graduação
ASPE – Assessoria Pedagógica
APQ – Programa Institucional de Apoio à Pesquisa
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC – Conceito do Curso
CE – Curriculares Eletivos
CEaD – Coordenadoria de Tecnologia Educacional e Educação a Distância
CEFET-PE – Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
CH – Carga Horária
CI – Conceito Institucional
CP – Conselho Pleno
CNDI – Conselho Nacional dos Direitos do Idoso
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSUP – Conselho Superior
CPA – Comissão Própria da Avaliação
CPC – Conceito Preliminar do Curso
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais
DEaD – Diretoria de Ensino a Distância
DOU – Diário Oficial da União
EAD – Educação a distância
EAF – Escola Agrotécnica Federal
EAFBJ – Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim
EAFDABV – Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
ETFPE – Escola Técnica Federal de Pernambuco
FACEPE – Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
FORDIREX – Fórum dos Diretores de Extensão dos Institutos Federais
FORPROEX – Fórum dos Pro-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior
GEPP – Gerência de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação IBGE
– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC – Iniciação Científica
IC&T – Iniciação Científica e Tecnológica
IES – Instituições de Educação Superior
IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IGC – Índice Geral de Cursos
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MAR – Média das Avaliações Realizadas
MEC – Ministério da Educação
MF – Média Final

NEF – Nota Exame Final
NAP – Nota da Avaliação Presencial
NAPD – Nota da Atividade Programada a Distância
NAPNE – Pessoas com Necessidades Educativas Especiais
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NEABI – Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas
NEGeD – Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade
OAI – Organização Acadêmica Institucional
ONG – Organização Não Governamental
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI – Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PNE – Plano Nacional de Educação
PPC – Projeto Pedagógico do Curso
PPPI – Projeto Político-Pedagógico Institucional
PRODEN – Pró-Reitoria de Ensino
PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
PROEXT – Pró-reitoria de Extensão
RAC – Região do Agreste Central
RAM – Região do Agreste Meridional
RMR – Região Metropolitana de Recife
RMS – Região da Mata Sul
RSP – Região do Sertão do Pajeú
SEED – Secretaria de Educação a Distância
SIGA-EPT – Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Educação Profissional e Tecnológica
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TEC NEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Deficiência
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
UAB – Universidade Aberta do Brasil
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNED – Unidade de Ensino Descentralizada

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Plano de Estágio Curricular Supervisionado

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Identificação da Instituição Mantenedora
- Quadro 2 – Identificação da Instituição proponente
- Quadro 3 – Modelo de Identificação do Curso
- Quadro 4 – Indicadores de qualidade do curso
- Quadro 5 – Reformulação Curricular
- Quadro 6 – Status do Curso (O curso poderá se encontrar em mais de um status)
- Quadro 7 – Outros Cursos de Educação Superior no *Campus*
- Quadro 8 – Polos de Educação a Distância
- Quadro 9 – Núcleos de Formação Docente
- Quadro 10 – Distribuição da carga horária dos Núcleos de Formação Docente
- Quadro 11 – Matriz Curricular
- Quadro 12 – Composição da Formação
- Quadro 13 – Fluxograma
- Quadro 14 – Percentual de cargas horárias previsto no desenho curricular
- Quadro 15 – Matriz de Equivalência
- Quadro 16 – Relação das atividades de enriquecimento curricular do Curso de Licenciatura em Geografia no IFPE – EaD
- Quadro 17 – Componentes curriculares específicos de Prática como Componente Curricular
- Quadro 18 – Componentes curriculares parcialmente de Prática como Componente Curricular
- Quadro 19 – Componentes específicos de Práticas Curriculares de Extensão
- Quadro 20 – Componentes não específicos de Práticas Curriculares de Extensão
- Quadro 21 – Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Quadro 22 – Perfil do corpo docente
- Quadro 23 – Perfil do corpo docente X vagas discentes
- Quadro 24 – Perfil do corpo de tutoria a distância
- Quadro 25 – Perfil da coordenadora do curso
- Quadro 26 – Composição do Colegiado do Curso
- Quadro 27 – Perfil da equipe técnica e administrativa
- Quadro 28 – Perfil da equipe de suporte à EaD
- Quadro 29 – Perfil da equipe de tutoria presencial
- Quadro 30 – Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponíveis ao curso
- Quadro 31 – Distribuição dos equipamentos e mobiliário da sala da Coordenação do curso
- Quadro 32 – Distribuição dos equipamentos e mobiliário da sala de professores/gabinete
- Quadro 33 – Distribuição dos equipamentos e mobiliário da sala de reuniões
- Quadro 34 – Laboratório de Informática – equipamentos e mobiliário
- Quadro 35 – Laboratório de Informática – CPU, Plataforma e Internet
- Quadro 36 – Laboratório de Informática – *software*
- Quadro 37 – Biblioteca
- Quadro 38 – Acervo relacionado ao curso – Livros (referências básicas)

Quadro 39 – Acervo relacionado ao curso – Livros (referências complementares)
Quadro 40 – Acervo relacionado ao curso – Multimídia, periódicos e revistas

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	13
1. CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
1.1 Histórico	22
1.1.1 Histórico da Instituição	22
1.1.2 Histórico da Educação a Distância no IFPE	25
1.1.3 Histórico do Curso	28
1.2 Justificativa	30
1.3 Objetivos	32
1.3.1 Objetivo Geral	32
1.3.2 Objetivos Específicos	33
1.4 Requisitos e Formas de Acesso	33
1.4.1 Público Alvo	33
1.4.2 Formas de Acesso	33
1.5 Fundamentação Legal	35
1.6 Perfil Profissional de Conclusão	41
1.6.1 Saberes Docentes	42
1.6.2 Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	46
1.7 Campo de Atuação Profissional	47
1.8 Organização Curricular	47
1.8.1 Concepções e Princípios Pedagógicos	47
1.8.2 Princípios Norteadores da Organização Curricular	50
1.8.3 Estrutura Curricular	51
1.8.4 Núcleos de formação Docente	55
1.8.5 Organização Acadêmica do Curso	58
1.8.6 Matriz Curricular	58
1.8.9 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos	62
1.8.10 Composição da Formação	62
1.8.11 Fluxograma	66
1.8.12 Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular	67
1.8.13 Matriz de Equivalência	67

1.9 Orientações Metodológicas	71
1.9.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	71
1.9.2 Atividades de Pesquisa	72
1.9.3 Atividades de Extensão	74
1.9.4 Atividades de Ensino	80
1.9.5 Estudos Integrados para Enriquecimento Curricular	80
1.9.6 Prática Profissional	82
1.9.7 Prática como Componente Curricular	83
1.9.8 Estágio Curricular Supervisionado	84
1.9.8.1 Plano de Estágio Curricular Supervisionado	86
1.9.9 Projetos Integradores	86
1.9.10 Trabalho de Conclusão de Curso	87
1.9.11 Atividades Curriculares de Extensão	88
1.10 Ementário	91
1.11 Do Aproveitamento de Estudos Equivalentes e de Conhecimentos e Experiências Anteriores	149
1.12 Acessibilidade	150
1.13 Processos de Avaliação no Curso	152
1.13.1 Avaliação Interna	152
1.13.2 Avaliação da Aprendizagem	153
1.13.3 Avaliação do Curso – Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	157
1.13.4 Avaliação Institucional	158
1.13.5 Avaliação Externa	159
1.14 Acompanhamento de Egressos	160
1.15 Diplomas	161
2. CAPÍTULO II – CORPO DOCENTE, TÉCNICO ADMINISTRATIVO E TUTORIA	161
2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	161
2.1.1 Constituição do NDE	162
2.1.2 Atribuições do NDE	163
2.1.3 Composição do NDE	164
2.2 Perfil do Corpo Docente e de Tutoria a Distância	165
2.2.1 Corpo Docente	165

2.2.2 Corpo de Tutoria a Distância	166
2.3 Coordenação do Curso	167
2.4 Colegiado do Curso	169
2.4.1 Constituição do Colegiado do Curso	169
2.4.2 Atribuições do Colegiado do Curso	170
2.5 Equipe Técnico-Administrativa e Tutorial (presencial)	171
2.6 Política de Formação Continuada dos Docentes e Técnicos Administrativos	174
2.7 Formação de Professores, Tutores e Equipe Técnico-Administrativa	175
3. CAPÍTULO III – INFRAESTRUTURA	175
3.1 Instalações e Equipamentos	175
3.1.1 Infraestrutura da Coordenação, Tutoria e Gabinetes	177
3.1.2 Infraestrutura de Informática	178
3.1.3 Laboratório de Informática	178
3.1.4 Laboratórios Didáticos Especializados – Geografia	179
3.1.5 Salas de Aula	179
3.1.6 Sala de Aula Virtual	180
3.2 Biblioteca	180
3.2.1 Infraestrutura da Biblioteca – Sede	181
3.2.2 Acervo Relacionado ao Curso	181
3.2.2.1 Bibliografia Básica	181
3.2.2.2 Bibliografia Complementar	187
3.2.2.3 Acervo Multimídia, Periódicos e Revistas Relativos ao Curso	191
3.2.3 Política de Atualização do Acervo	192
3.3 Material Didático na EaD	192
Referências	193
APÊNDICES	199
APÊNDICE A – Programas dos Componentes Curriculares	199
APÊNDICE B – Instrumentos de Acompanhamento de Estágio	388
ANEXOS	393
ANEXO A – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso	393
ANEXO B - Regulamento Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	394
ANEXO C – Regulamento Geral da Extensão no IFPE	395

ANEXO D – Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE	396
ANEXO E – Regulamento do Programa de Monitoria do IFPE	397
ANEXO F – Ata da Reunião do Colegiado do Curso para Aprovação do PPC	398
ANEXO G – Portaria 495/2009-GR IFPE, aprova o Projeto de Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a Distância/UAB	399
ANEXO H – Portaria nº 1319/2015-GR, designação do Coordenador do Curso	400
ANEXO I – Portaria IFPE/GR nº 546/2022, designação dos membros da Comissão de Reestruturação Curricular	401

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DA MANTENEDORA

Quadro 1 –Identificação da Instituição Mantenedora

Mantenedora	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Natureza Jurídica	Órgão Público Federal
CNPJ	10.767.239/0001-45
Endereço (Rua, N°)	Av.Professor Luiz Freire, nº 500 – Cidade Universitária
Cidade/UF/CEP	Recife/PE – CEP: 50740-540
Telefone/Fax	(81) 2125-1600
E-mail de contato	gabinete@reitoria.ifpe.edu.br
Sítio	http://www.ifpe.edu.br

DA PROPONENTE

Quadro 2 –Identificação da Instituição proponente

Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	EaD

CNPJ	10.767.239/0001-45
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato Legal de Criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.
Endereço	Rua General Vargas, s/n, Iputinga
Cidade / UF / CEP	Recife/PE/ 50670 430
Telefone	(81) 3878-4765
E-mail de contato	direcao geral@ead.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	www.ifpe.edu.br/campus/ead

DO CURSO

Quadro 3 – Modelo de Identificação do Curso

1	Denominação	Licenciatura em Geografia
2	Área de conhecimento	Ciências Exatas e da Terra
3	Subárea	Geografia
4	Nível	Graduação
5	Grau	Licenciatura
6	Modalidade	A distância
7	Habilitação ou ênfase	----

8	Titulação	Licenciado em Geografia
9	Carga Horária total (CHT) horas-relógio (h/r)	3.215h/r
10	Carga Horária total (CHT) Horas-aula (h/a)	3.215h/a
11	Duração hora-aula	60 min
12	CH prática como componente curricular	400h
13	CH Estudos integradores para enriquecimento curricular	200h
14	Estágio Curricular Supervisionado	405h
15	Extensão Curricularizada	325h
15	CH total com Estágio Supervisionado e Estudos Integradores e de enriquecimento curricular	3.215h
16	Período de integralização mínima	Mínima de 4 anos e seis meses ou 9 semestres
17	Período de integralização máxima	Máxima de 9 anos ou 18 semestres
18	Forma de Acesso	Processo Seletivo – Vestibular; Aproveitamento da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Ingresso extra vestibular; Transferência Interna ou Externa; Outras formas previstas em Lei.

19	Pré-requisitos para ingresso	Ensino Médio Concluído
20	Turno	Integral
21	Horário do Curso	<i>Não se aplica</i>
22	Número de turmas por turno de oferta	*
23	Número de vagas por semestre	*
24	Número de vagas anuais	*
25	Dimensão das turmas teóricas	50
26	Dimensão das turmas práticas	25
27	Regime de Matrícula	Semestral
28	Periodicidade Letiva	Semestral
29	Número de semanas letivas por semestre	18
30	Polos	Água Belas/PE; Carpina/PE; Gravatá/PE; Limoeiro/PE; Palmares/PE; Pesqueira/PE, Santa Cruz do Capibaribe/PE; Santana do Ipanema/AL; Sertânia/PE e Surubim/PE.
30	Início do curso/ Matriz Curricular	2007/2007, 2009, 2014
31	Reformulação do curso/ Matriz curricular alterada	2022

* O número de oferta de turmas, vagas semestrais e anuais dependem de demanda da CAPES.

Indicadores de Qualidade do curso

Quadro 4 – Indicadores de qualidade do curso

1	Conceito do Curso (CC)/ Ano	4/2016
2	Conceito Preliminar do Curso (CPC)/ Ano	3/2017
3	Conceito ENADE	2/2017
4	Índice Geral de Cursos (IGC) do IFPE	3/2019
5	Conceito Institucional (CI)	4/2016

Reformulação Curricular**Quadro 5 – Reformulação Curricular**

Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP nº 29/2015)	() Apresentação do PPC de implantação do Curso (X) Reformulação Integral do PPC () Reformulação Parcial do PPC
--	--

Status do Curso**Quadro 6 – Status do Curso (O curso poderá se encontrar em mais de um status)**

() Aguardando autorização do Conselho Superior
() Autorizado pelo Conselho Superior (Resolução XXX)
() Aguardando reconhecimento do MEC. Solicitar o Reconhecimento do Curso entre 50% e 75% para integralização da carga horária total.
() Reconhecido pelo MEC (Portaria nº XXX)
() Aguardando renovação de reconhecimento
() Renovação de Reconhecimento pelo MEC (Portaria nº XXX)

<input checked="" type="checkbox"/> Aguardando autorização da reformulação integral do Curso pelo CONSUP
<input type="checkbox"/> Autorização da Reformulação Integral do Curso pelo Conselho Superior (Resolução nº XX)
<input type="checkbox"/> Aguardando autorização da reformulação parcial do Curso pela PRODEN
<input type="checkbox"/> Autorização da reformulação parcial do Curso pela PRODEN (Autorização nº XXXX)

Outros Cursos de Educação Superior no *Campus/DeaD*

Quadro 7 – Outros Cursos de Educação Superior no *Campus*

<p>Licenciatura em Matemática</p> <p>Especialização em Ensino de Ciências</p> <p>Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Especialização em Ensino da Matemática</p> <p>Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática</p>
--

DOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Quadro 8 – Polos de Educação a Distância

POLO	OFERTA DO CURSO
	Nº VAGAS/POLO
<p>Polo UAB – Águas Belas/PE</p> <p>Prédio da Escola João Rodrigues Cardoso. Av. Alfredo Duarte, s/n, Centro, Águas Belas – PE. CEP: 55340-000.</p> <p>Coordenadora de Polo: Ana Esmeralda de Siqueira Espinhara</p> <p>Fones: (87)3775-3928</p> <p>E-mail institucional: polo.aguas.belas@ead.ifpe.edu.br</p>	36

<p>Polo UAB – Carpina/PE</p> <p>Av. Agamenon Magalhães, S/Nº - São José – Carpina – CEP: 55815061</p> <p>Coordenador de Polo: Manoel Terencio dos Santos</p> <p>E-mail: coordenadorpolocarpina@gmail.com polo.carpina@ead.ifpe.edu.br</p> <p>Fone: (81) 3622-8944</p>	<p>36</p>
<p>Polo UAB – Gravatá/PE</p> <p>Escola de Referência em Ensino Médio Devaldo Borges</p> <p>Endereço: Avenida Joaquim Didier, 153 – Cruzeiro - Gravatá-PE – CEP: 55.644-190</p> <p>Coordenador: Dayvesson Deleon Bezerra da Silva</p> <p>E-mail: polouabgravata@gmail.com</p> <p>Fone: (81) 99968-45007</p>	<p>36</p>
<p>Polo UAB – Limoeiro/PE</p> <p>Rua São Vicente Ferrer, nº 97, Bairro: Juâ, Prédio do Centro Social</p> <p>Urbano, Limoeiro-PE, CEP 55700-000</p> <p>Coordenadora: Flávia Queiroz Barros de Oliveira</p> <p>Email: polo.limoeiro@ead.ifpe.edu.br</p> <p>Fone: (81) 999351094</p>	<p>36</p>
<p>Polo UAB – Palmares/PE</p> <p>Polo de Apoio Presencial do Sistema UAB – Escola de Referência Monsenhor Abílio Américo Galvão. Av. José Américo de Miranda, S/N, Bairro Santa Rosa, Palmares – PE. CEP: 55540-000.</p> <p>Coordenadora de Polo: Macir Reinaldo da Silva</p> <p>E-mail institucional: polo.palmares@ead.ifpe.edu.br</p> <p>Fones: (81) 3661-8233/ 3661-8175/ 3673-1013.</p>	<p>*</p>

<p>Polo UAB – Pesqueira/PE</p> <p>Polo EaD Monsenhor Fausto Serafim de Sousa Ferraz. Rua Anísio Galvão- 36 - Centro- PESQUEIRA/ PE Coordenadora: Águeda Rosane Mascarenhas do Rêgo Barros E-mail: polo.pesqueira@ead.ifpe.edu.br uabpolopesqueira@yahoo.com.br Fone: (87) 99185- 3232 / 99156-0477 / 99662-9612</p>	<p>36</p>
<p>Polo UAB – Santa Cruz do Capibaribe/PE</p> <p>Polo de Apoio Presencial do Sistema UAB – Escola Padre Zuzinha. Av. 29 de Dezembro, n. 258, Centro, Santa Cruz do Capibaribe – PE. CEP: 55190-000 Coordenador de Polo: José Wantuir Queiroz de Almeida E-mail: polo.santa.cruz.capibaribe@ead.ifpe.edu.br Fones: (81) 3759 8221 / 3759 8220 / 99392-0378 / (83) 99988-8361</p>	<p>*</p>
<p>Polo UAB – Santana do Ipanema/AL</p> <p>Polo de Apoio Presencial do Sistema UAB – Santana do Ipanema. Rua Alto da Boa Vista, S/N -Bairro Maniçoba - Santana do Ipanema – AL. CEP: 57500-000. Coordenador de Polo: Antonio Alberto Carvalho Alves E-mail institucional: polo.santana.ipanema@ead.ifpe.edu.br Fones: (82) 9626-9382</p>	<p>*</p>
<p>Polo UAB – Sertânia/PE</p> <p>Polo de Apoio Presencial do Sistema UAB – Prédio da Escola Professor Jorge de Menezes. Av. Agamenon Magalhães, s/n, Centro, Sertânia – PE, CEP:56600-000. Coordenadora do Polo: Maria Jeane Alves dos Santos Silva E-mail: mariajeane_alves@hotmail.com Fone: (87)3841-2236/(87)9625-3675.</p>	<p>*</p>
<p>Polo UAB – Surubim/PE</p>	<p>*</p>

Rua Frei Ibiapina. No: 300, Bairro São José –
Surubim/PE – CEP: 55750000

Ponto de Referência em frente ao SESI

Coordenador:

Severino Reis da Silva

E-mail: polouabsurubim@yahoo.com.br

Fone: (81) 97102-4662

* Quanto às vagas para os polos Palmares/PE, Santa Cruz do Capibaribe/PE, Santana do Ipanema/AL, Sertânia/PE e Surubim/PE, estão sujeitas a novas ofertas da CAPES/UAB.

1. CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 Histórico

1.1.1 Histórico da Instituição

As Escolas de Aprendizes Artífices foram reformuladas em 1918, mediante Decreto nº 13.064, de 12 de junho, conservando, contudo, o seu caráter de instituição destinada a meninos pobres e apresentando poucas modificações em relação ao projeto original. Em 1937, através da Lei nº 378, de 13 de janeiro, essas instituições passaram a ser denominadas Liceus Industriais. Com a Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) passaram a oferecer ensino médio e, aos poucos, foram se configurando como instituições abertas a todas as classes sociais. A partir desse mesmo ano, o ensino industrial teve seus dois ciclos - o básico e o técnico - ampliados, passando a ser reconhecido como uma necessidade imprescindível para o próprio desenvolvimento do país.

De 1959 a 1971, o ensino industrial passou por ampliação de sua estrutura e diversas reformulações, sobretudo com a Lei nº 3.552/1959, que ofereceu estruturas mais amplas ao ensino industrial, sinalizando para uma política de valorização desse tipo de ensino; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e a Lei Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 focalizaram na Expansão e Melhoria do Ensino. Nesse período, a Escola serviu à região e ao país, procurando ampliar sua missão de centro de educação profissional.

Ao longo de seu crescimento, a Escola de Ensino Industrial do Recife, recebeu denominações sucessivas de “Escola de Aprendizes Artífices”, “Liceu Industrial de Pernambuco”, “Escola Técnica do Recife” e “Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE)”, tendo funcionado em três locais: no período entre 1910 e 1923, teve como sede o antigo Mercado Delmiro Gouveia (atual Quartel da Polícia Militar de Pernambuco, no Derby); a segunda sede localizou-se na parte posterior do antigo Ginásio Pernambucano (Rua da Aurora, Boa Vista); e a partir do ano de 1933, passou a funcionar na Rua Henrique Dias (atual sede da Fundaj, no Derby), sendo oficialmente inaugurada em 18 de maio de 1934, pelo então presidente Getúlio Vargas. Uma nova mudança de

endereço aconteceu em 17 de janeiro de 1983. Já com o nome de Escola Técnica Federal de Pernambuco (ETFPE), a instituição passou a funcionar na Avenida Professor Luís Freire, no bairro do Curado, em instalações projetadas e construídas com o esforço conjunto de seus servidores e alunos. Nessa sede, atualmente, funciona o *Campus* Recife e a Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Em 1999, através do Decreto s/n de 18/01/1999, a ETFPE foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco (CEFET-PE), ampliando seu *portfólio* de cursos e passando também a atuar na Educação Superior com a formação de tecnólogos. Em 2004, com a publicação do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, foram criados os Cursos Técnicos na Modalidade Integrada. Já em 2005, o Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, instituiu o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Com mudanças ocorridas no âmbito de atuação dos Centros Federais, sobretudo com a Lei nº 5.692/71, que previa uma educação profissionalizante compulsória; com a Lei nº 7.044/82, que tornou a educação profissionalizante facultativa; e com a lei nº 8.948/94, que criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, o CEFET-PE expandiu seu raio de atuação com a implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas – as UNEDs. Assim, foi criado o CEFET Petrolina, a partir da Escola Agrotécnica Federal Dom Avelar Vilela – EAFDABV, (Decreto nº. 4.019, de 19 de novembro de 2001)¹. Depois foi constituída a UNED Pesqueira, no Agreste Pernambucano, criada através da Portaria Ministerial nº 1.533/92, de 19/10/1992, e a UNED Ipojuca, na Região Metropolitana do Recife, fronteira com a região da Mata Sul do Estado, mediante a portaria Ministerial nº 851, de 03/09/2007.

Finalmente, com a publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir daí, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco passou a ser constituído por um total de nove *campi*, a saber: os *campi* de Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais - EAFs); os *campi* Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do CEFET-PE); o *Campus* Recife (antiga sede do CEFET-PE); além dos *campi* Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, da expansão II, em funcionamento desde 2010, e o Campus Virtual da Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 19 polos.

A constituição dos diversos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco foi realizada a partir da base territorial de atuação e caracterização das regiões de desenvolvimento onde os mesmos estão situados. Os referidos *campi* estão localizados em cinco Regiões de Desenvolvimento do Estado, a saber: na Região Metropolitana do Recife (RMR), na Região da Mata Sul (RMS) e nas Regiões do Agreste Central (RAC), Região do Agreste Meridional (RAM) e Região do Sertão do Pajeú (RSP). Cumprindo a 3ª fase de Expansão da Rede, em 2014, o IFPE ganhou mais sete unidades nas cidades de Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu.

Dessa forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018), possui função social de:

Promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz. (IFPE, 2015)

Devendo esta ser articulada, conforme Projeto Político Pedagógico Institucional (2012), à missão institucional de:

Promover a educação profissional, científica e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, fundamentada no princípio da indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e para o desenvolvimento sustentável da sociedade. (IFPE, 2012)

Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

No IFPE os trabalhos de pesquisa e extensão estão distribuídos em diversas áreas do conhecimento como: Ciências humanas, ciências exatas e da terra, ciências agrárias, engenharias, multidisciplinar, linguística, letras e artes, ciências sociais e aplicadas.

Conforme o Regulamento Geral de Extensão do IFPE, Resolução CONSUP 61/2014, a política de extensão fundamenta-se:

no conceito de Extensão como atividade acadêmica articulada ao Ensino e à Pesquisa, e visa atender às demandas sociais existentes, buscando intercâmbio e parcerias nas diversas áreas temáticas que atualmente constituem como prioridades estratégicas nacionais, regionais e locais para a Extensão e, assim, contribuir para a qualificação de suas atividades, para a formação cidadã e para o Desenvolvimento Social do Nordeste do Brasil. (IFPE, 2014)

Já no tocante à pesquisa, no IFPE destacam-se as Políticas de Inovação, aprovada pela Resolução CONSUP 79/2021, de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, através da Resolução CONSUP 47/2015, e a Política Institucional de Ações Afirmativas nos Programas de Pós-Graduação, regulamentada pela Resolução CONSUP 46/2017.

1.1.2 Histórico da Educação a Distância no IFPE

A proposta de Educação a Distância (EaD) do IFPE tem como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), que enuncia em seu Art. 80 a inclusão da EaD em todos os níveis e modalidades de ensino, tendo sido regulamentada, até meados de 2017, pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual foi revogado e substituído pelo Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017. A partir dessa data, o IFPE propôs-se a oferecer cursos a distância, visando, inicialmente, a atender a uma demanda reprimida e crescente de indivíduos que não tem acesso a cursos presenciais pelos motivos clássicos: estudantes que não puderam ter acesso ao ensino, não haver Instituições de Educação em quantidade suficiente para atendimento da demanda, estudantes que têm de conciliar trabalho e estudo, questões relativas às dificuldades de deslocamento (acessibilidade), tempo, dentre outras razões que justificam a implementação de cursos na modalidade a distância.

A educação a distância permite utilizar tecnologias com auxílio de vídeos que permite acessar seja pelo celular ou computador, favorecendo maior rapidez de acesso ao conhecimento, acessibilidade, diferencial competitivo, personalização e/ou massificação da formação, economia (de tempo, deslocamento e infraestrutura física)

entre outros fatores que tornaram a EaD um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

Desta feita, o IFPE está apto a expandir o acesso à formação e interiorizar, pela via da modalidade EaD, levando formação necessária àqueles indivíduos e profissionais que estão distantes dos grandes centros de ensino e/ou que enfrentam limitações no ensino presencial. Tal modalidade deve assegurar a concepção, produção, difusão, gestão e avaliação dos projetos e programas de EaD sob a responsabilidade de uma equipe multidisciplinar representativa das diferentes Áreas do Conhecimento provenientes dos diversos Setores/Departamentos e Cursos da Instituição que constitui a Diretoria de Educação a Distância (DEaD).

O IFPE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como apoio e enriquecimento do ensino presencial e da modalidade EaD, amparada pela legislação, para expansão, ampliação do acesso e democratização do ensino, vem envidando esforços para assumir o desafio e consolidar-se como centro de excelência em EaD levando educação onde ela for necessária, inclusive nas comunidades privadas do direito de ir e vir.

A EaD, segundo o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, em seu Art. 1º, é caracterizada como:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, Art. 1º).

Em acordo com essa definição, o IFPE, então CEFET – Campus Recife, através do Núcleo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância, passaram a realizar pesquisas e experimentações em EaD. A partir daí, diversas ações foram realizadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

A EaD no IFPE surgiu a partir de uma demanda do Governo Federal pela democratização, expansão e interiorização da educação como ação prioritária prevista no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação.

Em 2006, o então CEFET-PE propôs e submeteu ao MEC a oferta de dois cursos superiores na modalidade de Educação a Distância, sendo um de licenciatura e outro de tecnologia. Em 17 de outubro de 2007, tiveram início as atividades pedagógicas em EaD com os Cursos de Licenciatura em Geografia nos polos de Ipojuca e Pesqueira em

Pernambuco; Santana do Ipanema em Alagoas; e o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental nos polos de Ipojuca e Pesqueira em Pernambuco; Itabaiana na Paraíba e Dias d'Ávila na Bahia. Nessa época, foi criada a Coordenadoria de Tecnologia Educacional e Educação a Distância – CEaD.

Ainda em 2007, o MEC publicou o Edital nº 01, articulado com a Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica convocando as Instituições Públicas de Ensino a ofertarem cursos técnicos de nível médio na modalidade EaD. Atendendo a esta nova convocação, a então CEaD, apresentou três propostas de cursos e a antiga Escola Agrotécnica Federal de Belo Jardim - EAFBJ, uma. Após algumas solicitações de adequação, os cinco projetos pedagógicos de cursos técnicos foram aprovados, os quais: Manutenção e Suporte em Informática, Manutenção Automotiva e Sistemas de Energia Renovável pela CEaD e Informática para Internet pela EAFBJ.

Com a criação dos Institutos Federais em dezembro de 2008, a CEaD foi extinta e dentro do organograma do IFPE foi criada, em março de 2009, a Diretoria de Educação a Distância (DEaD) vinculada à estrutura organizacional da Pró-reitoria de Ensino (PRODEN). Ainda neste ano, a Comissão de Vestibular lançou o edital para os cursos superiores e técnicos a distância, reofertando os cursos superiores de Licenciatura em Geografia e de Tecnologia em Gestão Ambiental e ofertando, pela primeira vez, os cursos técnicos de Manutenção e Suporte em Informática para os polos de Belém de Maria, Surubim, Garanhuns e Paudalho; Manutenção Automotiva para os polos de Surubim, Garanhuns, Serra Talhada; e Sistemas de Energia Renovável para os polos de Recife, Garanhuns e Serra Talhada.

Em 2010, teve início o curso de Especialização em Gestão Pública, *lato sensu*, nos polos da UAB de Palmares, Ipojuca, Pesqueira, Santa Cruz do Capibaribe e Surubim. No mesmo ano foram iniciadas as atividades do curso de Licenciatura em Geografia, nos polos de Gravatá, Sertânia, Carpina e Águas Belas; e do curso técnico de Informática para Internet em Serra Talhada e Caruaru.

Em 2012, a DEaD recebeu a visita in loco do MEC para a avaliação dos cursos superiores de Licenciatura em Geografia e Tecnologia em Gestão Ambiental. Nessa avaliação, os referidos cursos receberam o conceito 4 (Muito Bom) de acordo com o instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Em 2016, a DEaD recebeu visita de uma Comissão de Avaliação Institucional designada pelo INEP, entre os dias 19 e 23 de junho de 2016, com vistas a cumprir funções

determinadas em meio ao SINAES. À época, essas funções estavam dispostas no Decreto 5.773, de 9 de maio de 2006. Com a avaliação realizada por essa Comissão, foi atribuído o conceito final 4 (muito bom) à DEaD, garantindo-lhe, dessa forma, seu credenciamento junto ao MEC.

Atualmente, o vestibular dos cursos oferecidos pela DEaD é realizado de modo unificado com todos os demais *campi* do IFPE. São oferecidos os cursos superiores de Licenciatura em Geografia, Especialização em Ensino de Ciências, Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica; e o curso técnico Manutenção e Suporte em Informática.

Com a oferta atual de cursos, Licenciatura em Geografia na modalidade a distância está sendo ofertada em seis Polos de Educação a Distância, nos municípios de Santa Cruz do Capibaribe, Limoeiro, Sertânia, Águas Belas, Palmares, e Santana do Ipanema/AL. Além dos cursos de técnicos de nível médio, tecnologia, licenciaturas, especializações, a EaD do IFPE também tem atuado no ramo da extensão, de modo mais específico em conexão com os cursos de licenciatura em Geografia e em Matemática, e sobre diferentes temas, conforme as indicações das ofertas abaixo:

- Curso de extensão em EaD sobre drogas (2015);
- Noções gerais sobre gênero e prevenção de violência (2015);
- Inclusão Digital: Produção Textual e Letramento para cidadania (2016);
- Curso de Extensão de GeoGebra (2016) (2017, duas ofertas) (2018, duas ofertas);
- Gênero e Sexualidade (2016);
- Produção Textual e Letramento (2017, duas ofertas);
- Implantação do Sistema de Logística Eletroeletrônicos no IFPE – DEaD (2017);
- Ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (2017, duas ofertas);
- Curso de Aprofundamento em Geografia Básica (2017, duas ofertas);
- Curso de Extensão em Física: energia, suas formas e conservação (2017);
- Curso Básico de LIBRAS para Servidores (2018).

1.1.3 Histórico do Curso

O Curso de Licenciatura em Geografia na Modalidade à distância começou a ser ofertado em 2010, através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) ligado, na época já

IFPE, com sede em Recife/PE, ofertado pela Coordenação de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância.

Em 20 de maio de 2009, através da Portaria nº 495/2009 GR, foi aprovado o Projeto de Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a Distância/UAB. No ano de 2015, o Curso recebeu o reconhecimento pela Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – MEC, por meio da Portaria 73, de 29 de janeiro de 2015, publicada à página 37, seção 1, do Diário Oficial da União, nº 21, do dia 30 de janeiro de 2015.

A oferta do curso Licenciatura em Geografia do IFPE, na modalidade a distância, que recebeu o Conceito de Curso 4 em 2016, insere-se na política de expansão de oferta de vagas na Educação Profissional e Tecnológica e na análise das novas demandas da Política Nacional de Educação para a criação dos Institutos Federais, nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual, dentre outros, determina aos então Institutos Federais um percentual de oferta de vagas (20% do total) para os cursos de licenciatura. O Curso de Licenciatura em Geografia está inserido no contexto institucional que prevê a formação de profissionais para os arranjos produtivos, sociais e culturais locais e regionais, visando levar o desenvolvimento a regiões distantes do estado e da periferia do grande Recife, possibilitando, no interior, fixar a população e, na periferia, capilarizar a atuação do IFPE no grande Recife.

A primeira oferta do curso por esta Diretoria ocorreu, em 2010, para os Polos Gravatá, Sertânia, Carpina e Águas Belas. Nas ofertas seguintes, em 2013, 2015, 2017 e 2019 o curso foi ofertado em mais polos, de forma que a última oferta, em 2022, abarcará os polos Águas Belas, Carpina, Gravatá, Limoeiro e Pesqueira.

Para a reformulação do projeto do curso que ora se apresenta, foram promovidos encontros, reuniões e discussões, tanto presencialmente quanto virtualmente (por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação), desde o primeiro semestre do ano de 2022, de profissionais de diversas áreas do conhecimento, implicadas no currículo pretendido. Ao longo desse período, foram realizados estudos, fossem individualmente ou coletivamente, no sentido de tanto pensar o percurso formativo para os estudantes quanto elaborar o presente documento, tendo em vista as demandas sociais, tanto em termos de manutenção quanto de transformação, as especificidades da área de conhecimento do curso, os conhecimentos gerais necessárias à formação para o campo da educação, a especificidade da modalidade de educação a distância, a legislação aplicável à Educação, sobretudo a EaD, e as condições do IFPE, considerados seu PDI e seu PPPI e de sua Diretoria de Educação a Distância.

1.2 Justificativa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando, na forma da lei, de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, tendo como marco referencial de sua história institucional um contínuo processo de evolução, que acompanha o processo de desenvolvimento de Pernambuco, da Região Nordeste e do Brasil. O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Institutos Federais para o desenvolvimento de cursos técnicos, tecnológicos, bacharelados e de licenciaturas nas diferentes modalidades de ensino, bem como a realização de extensão e pesquisa aplicada, criou em 29/12/2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, mediante o Lei nº 11.892/2008 que, dentre outros objetivos, tem a finalidade de oferecer educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia.

As ações de ensino do Instituto consideram o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como efetivar seu compromisso com as políticas de inclusão social. Assim é que o IFPE através das ações do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) atua no âmbito dos cursos superiores de acordo com a Portaria 873/2006, em que se insere o curso superior de Licenciatura em Geografia a distância. A oferta dos cursos superiores do IFPE, inclusive na modalidade a distância, insere-se na política de expansão de oferta de vagas na Educação Profissional e Tecnológica e na análise das novas demandas da Política Nacional de Educação para a criação dos Institutos Federais, incluindo a oferta de Licenciaturas em Ciências da Natureza e Ciências Humanas a distância que justifica-se também pelos dados estatísticos do Inep, os quais apontam para a carência de professores, principalmente, nas áreas da Ciência Humanas.

Segundo dados do Censo Escolar 2021, coordenado e divulgado pelo INEP, o Indicador de Adequação da Formação Docente, que sintetiza a relação entre a formação inicial dos docentes de uma escola, ainda mostra, em nível nacional, que 36,8% dos professores de Geografia dos anos finais do ensino fundamental ainda não possuem formação específica em cursos de licenciatura; no ensino médio esse percentual cai para 22,5%. O Resumo Técnico do Censo Escolar 2021 ainda destaca, considerando todas as disciplinas, que a

Região Nordeste, nos anos finais do ensino fundamental, está entre as regiões que apresentam um menor percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada. Já no ensino médio, a Região Nordeste, junto com a Região Centro-Oeste, também apresenta um desempenho ruim nesse indicador.

O curso de Licenciatura em Geografia EaD no IFPE é proposto na perspectiva do ensino público como uma proposição de cidadania, especialmente no que diz respeito às necessidades da macro e da microrregião na qual os estados estão inseridos, tanto no que diz respeito à existência de cursos de formação de profissionais da educação por uma instituição pública, gratuita e de qualidade, quanto pela composição curricular propriamente dita, em vista das mesmas peculiaridades e necessidades específicas da região. O currículo proposto usa como referencial as necessidades de um sistema de ensino local, no que concerne tanto ao número quanto à qualidade de professores de Geografia para as demandas atuais e futuras da comunidade local e regional por este profissional.

Assim sendo, a reformulação deste Projeto procura se adequar às novas práticas educativas necessárias à formação profissional do docente, fundamentadas nos princípios da LDB 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, através da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de julho de 2015, na Curricularização da Extensão, de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, bem como em conformidade com o documento Orientações Gerais para Elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura, Resolução CONSUP 105/2021 e demais normativas institucionais. Portanto, a partir desses princípios e normativas são aplicadas as principais bases epistemológicas que visam à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, à formação docente em Geografia.

No que diz respeito ao atendimento da legislação vigente, destacamos a curricularização da extensão, a qual vincula 10% da carga horária total dos cursos de graduação na forma de atividades de extensão. Nesta proposta de reformulação, essa exigência tem efeitos não apenas quantitativos, tendo em vista que contribui com parte do aumento na carga horária total do curso, mas principalmente traz a oportunidade de pensar a extensão de forma democrática, oportunizando que todos os estudantes da graduação possam ter contato com esse pilar da tríade ensino, pesquisa e extensão dentro do currículo, tanto em

componentes específicos como em não específicos, evidenciando o caráter indissociável desse tripé.

Dessa forma, como resultado desta reformulação, espera-se, em atendimento às normativas citadas, a principal mudança de caráter prático no curso: aumento da carga horária, de 2.985h para 3.215h, em nove períodos, sendo 325h na forma de extensão curricularizada, distribuídas tanto em disciplinas básicas e específicas, como em uma disciplina própria de extensão.

Não se pretende aumento significativo da carga horária destinada ao estágio supervisionado, cuja alteração está prevista de 400h para 405h, distribuídas em quatro componentes. No entanto, a fim de conferir flexibilidade no percurso formativo dos estudantes e evitar retenções, apenas o Estágio Supervisionado I será pré-requisito para os demais.

Embora não implique aumento de carga horária total, uma outra modificação importante advinda desta reformulação diz respeito à carga horária de 400h de Prática como Componente Curricular, integrada à carga horária de componentes curriculares de formação didático-pedagógica e específicos. Quanto às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) não apresentará mudanças quantitativas, permanecendo com 200h.

Portanto, considerando os aspectos supramencionados, diante do contexto de mudanças pelas quais passa a realidade educacional brasileira, em particular o ensino público, a partir de reflexões sobre questões centrais, dentre elas a função da escola na condição de transmissora de bens culturais, o papel do Educador como implementador de projetos educativos críticos e inovadores, e ainda buscando-se atender às expectativas de um currículo atualizado em todos os aspectos mencionados para as novas ofertas do curso, torna-se imperiosa a necessidade de atualizações e reestruturações no próprio Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Geografia, modalidade EaD, do IFPE, objetiva a formação de profissionais no campo da Geografia para funções de magistério na educação básica, em suas diversas modalidades, com habilitação de docência para os anos finais do ensino

fundamental e para o ensino médio, a serem exercidas com base nos princípios da ética e da humanidade, permeada pelas dimensões técnica, política, ética e estéticas.

No que tange às dimensões citadas acima, vale destacar a reflexão que Feitoza *et al.* (2007) trazem à baila:

A dimensão técnica, sendo objetiva e racional, se refere ao processo de ensino-aprendizagem como ação intencional, sistemática, que procura organizar as condições que melhor propiciem a aprendizagem. Essa dimensão é privilegiada, analisada de forma dissociada de suas raízes político-sociais e ideológicas, e vista como algo "neutro" e meramente instrumental.

Já a dimensão política dá ênfase ao processo de ensino-aprendizagem como um todo. Ela acontece sempre numa cultura específica, trata com pessoas concretas que têm uma posição de classe definida na organização social em que vivem. Essa dimensão não é um aspecto do processo de ensino-aprendizagem. Ela impregna toda a prática pedagógica que, querendo ou não (não se trata de uma decisão voluntarista), possui em si uma dimensão político-social. (FEITOZA *et al.* 2007, p. 160).

A relação educação, ética e estética evidencia-se, como bem conclui Casagrande *et al.* (2015), da seguinte forma:

Ética, estética e educação convergem, como temos visto, para um ponto comum: a criação de si. São dimensões intrinsecamente relacionadas, que denotam a existência de um espaço de criação do humano, um espaço de humanização. Perceber a ética, a estética e a educação como processos complementares de criação do humano implica numa ampliação e concretização de conceitos como o de liberdade, de autonomia e de subjetivação. Desse modo, tal qual um artista, é facultado ao homem, mediante processos progressivos de aprendizagem, torna-se criador de leis, de costumes e, ao mesmo tempo, produzir esteticamente um estilo de vida. (CASAGRANDE, 2015, p. 52).

1.3.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar uma formação profissional inicial por meio de experiências em que se efetive a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Introduzir o estudante numa cultura profissional que mantenha teoria-prática, na capacidade de realizar contextualizações na educação e fundamentada na interdisciplinaridade;
- Propiciar ao estudante o domínio, o manejo e a mobilização de conteúdos, metodologias e tecnologias na área específica da Geografia e no campo da Educação, bem como de outras áreas afins;
- Proporcionar ao estudante conhecimentos relativos à organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino.

1.4 Requisitos e Formas de Acesso

1.4.1 Público Alvo

As vagas ofertadas no Curso de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE – Diretoria de Educação a Distância serão destinadas prioritariamente aos egressos do Ensino Médio ou equivalente.

1.4.2 Formas de Acesso

O ingresso no Curso de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE – Diretoria de Educação a Distância ocorrerá mediante a realização de um dos seguintes processos, regulamentados através da Organização Acadêmica Institucional (OAI):

- I - processo Seletivo de caráter classificatório (Vestibular) para ingresso no primeiro módulo/período do curso, conforme Edital específico da Reitoria;
- II - Aproveitamento da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- III - transferência interna e externa;
- IV - ingresso extra vestibular; e
- V - outras formas previstas na lei.

O Conselho Superior (CONSUP) do IFPE, através da Resolução nº 37/2012, estabelece o Sistema de Cotas e fixa em 50% (cinquenta por cento) a reserva de vagas nos Cursos Superiores, por curso, entrada e turno, nos exames de seleção, para candidatos aprovados que tenham cursado o Ensino Médio integralmente em escolas da Rede Pública do Território Nacional.

Em atendimento ao recente Decreto Presidencial nº 7.824/2012 e a Portaria Normativa MEC nº 18/2012, publicados no DOU de 15/10/2012, que regulamenta a Lei 12.711/2012, o IFPE readequou as vagas destinadas para estudantes egressos da rede pública de ensino, levando-se em conta também a renda familiar bruta per capita e os autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.

Também serão reservadas vagas para pessoas com deficiência, em consideração à Luta das Pessoas com Deficiência pela garantia do direito à educação, conforme disposto na Lei 13.409 de 28 de dezembro de 2016.

Concurso Vestibular

O exame vestibular para o Curso Superior de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE – Diretoria de Educação a Distância será aberto aos candidatos egressos do Ensino

Médio ou equivalente e constará de provas referentes aos conteúdos do ensino médio. Esta etapa poderá ser eventualmente substituída pelo aproveitamento dos resultados da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), conforme critérios estabelecidos através de edital interno de seleção publicado na imprensa oficial com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas, obedecendo a legislação em vigor.

Extra Vestibular

O ingresso extra vestibular poderá ocorrer nos casos de portador de diploma de Curso Superior, conforme legislação específica;

Para o ingresso de candidatos na EaD como portadores de diploma, a Instituição observará os seguintes critérios:

I - apresentação do Certificado ou Declaração de Conclusão do Curso devidamente reconhecido e histórico escolar.

II - afinidade do curso de origem com a área do curso pretendido, avaliada mediante análise da documentação apresentada.

III - análise de Carta de Intenção elaborada pelo candidato, apresentando as intenções de estudo e justificando o interesse pelo curso. Transferência Interna e Externa

A transferência interna para o IFPE poderá ocorrer de um curso para outro de mesmo nível e modalidade, enquanto a transferência externa dar-se-á através da recepção de estudantes, oriundos de outros Institutos Federais ou de estabelecimentos de ensino congêneres.

Ambas modalidades de transferência são regulamentadas na Organização Acadêmica Institucional (OAI).

Outras Formas Previstas na Lei, quando for o caso

Será garantido o ingresso ao Curso Superior de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE – Diretoria de Educação a Distância aos estudantes amparados por legislação específica (*ex-officio*, Servidor Público Federal transferido e seus dependentes, bem como membro das Forças Armadas transferido e seus dependentes) independentemente do número de vagas e a qualquer época do ano.

1.5 Fundamentação Legal

A) LEIS FEDERAIS

- a) **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**
- b) **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- c) **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- d) **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
- e) **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- f) **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
- g) **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
- h) **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- i) **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".
- j) **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- k) **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.
- l) **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do artigo 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- m) **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- n) **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

o) Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015. Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

p) Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

B) DECRETOS

a) **Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999.** Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

b) **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

c) **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

d) **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

e) **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

f) **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

g) **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

h) **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

i) **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

C) PORTARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

- a) **Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.
- b) **Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- c) **Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010.** Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.
- d) **Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007.** Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.
- f) **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.** Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

D) PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- a) **Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- b) **Resolução CNE/CES nº 02, de 1º de julho de 2015.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- b) **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e

Cultura Afro-Brasileira e Africana.

c) Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

d) Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

e) Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

f) Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

g) Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

h) Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

i) Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

j) Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011.

k) Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

E) LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

a) Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

b) Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

c) Ministério da Educação. Secretária de Educação a Distância. Referenciais de

Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, agosto de 2007.

d) **Parecer CNE/CES nº 197, de 13 de setembro de 2007.** Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso V, do Decreto nº 5.773/2006.

e) **Parecer CNE/CEB nº 12, de maio de 2012.** Institui Diretrizes Operacionais para a oferta de Educação a Distância (EaD), em regime de colaboração entre os sistemas de ensino.

f) **Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015.** Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

k) **Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016.** Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

F) NORMAS INTERNAS DO IFPE

a) **Resolução IFPE/CONSUP nº 50/2010.** Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.

b) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011.** Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.

c) **Resolução IFPE/CONSUP nº 81, de 15 de dezembro de 2011.** Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE.

d) **Resolução IFPE/CONSUP nº 86, de 15 de dezembro de 2011.** Aprova os procedimentos e normas para a instrução de processos de atos autorizativos dos cursos de graduação, pertinentes a Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos, na modalidade presencial e a distância.

e) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 80, de 12 de novembro de 2012.** Regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.

f) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013.** Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).

g) **Resolução IFPE/CONSUP nº 04, de 27 de janeiro de 2015.** Organização Acadêmica Institucional.

- h) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 17, de 31 de março de 2015.** Atualiza o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).
- i) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015.** Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.
- j) **Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.
- k) **Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015.** Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.
- l) **Resolução IFPE/ CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016.** Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.
- m) **Resolução IFPE/CONSUP nº 39, de 25 de julho de 2011-** Aprovação do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciaturas da EaD e o Regulamento das Atividades Técnicas, Científicas e Culturais.
- n) **Resolução IFPE/CONSUP nº 79, de 25 de julho de 2011-** Aprova *ad referendum* a alteração do Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) dos Cursos Superiores de Licenciaturas da Educação a Distância, tornando sem efeito as Resoluções nº 39/2011- Conselho Superior *ad referendum* de 25/07/2011 e nº 72/2011- Conselho Superior de 17/10/2011, no que se refere ao Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.
- o) **Resolução IFPE/CONSUP nº 39, de 07 de agosto de 2015** – Aprova a política de utilização do nome social.
- p) **Resolução IFPE/CONSUP nº 105, de 28 de outubro 2021** - Aprova o Regulamento da Política de Curricularização da Extensão no IFPE.

1.6 Perfil Profissional de Conclusão

O profissional Licenciado em Geografia, na modalidade a distância, formado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, deverá ser especificamente habilitado para o exercício do magistério nas duas etapas da Educação Básica (nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio) e nas mais diversas modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola, de Pessoas em Situação de Privação de Liberdade

e Educação a Distância).

Espera-se deste profissional que objetive tornar acessíveis os conhecimentos desta ciência, associados a uma prática pedagógica voltada para os interesses e necessidades da comunidade, bem como aos anseios e perspectivas de outras ciências (estatística, informática, sociologia, psicologia, filosofia, pedagogia, pesquisa científica, gestão e organização de redes e instituições escolares, etc.) subsidiadas por seus conhecimentos para o pleno exercício da cidadania. O domínio dos conteúdos básicos de Geografia, principalmente os da Região Nordeste e de Pernambuco, e outros conhecimentos, para enriquecimento sociocultural da formação docente, proporcionarão uma formação abrangente para além do domínio de conhecimentos e habilidades necessários ao exercício da docência.

1.6.1 Saberes Docentes

De acordo com o previsto na Resolução CNE/CP nº 02/2015, ao final do curso, o licenciando deverá encontrar-se apto para o desenvolvimento da atividade docente considerando os seguintes aspectos:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Compreender o seu papel de ensino na formação dos estudantes da educação básica a partir da concepção ampla, contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento nas etapas e modalidades da educação básica;
- Dominar os conteúdos pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias da informação e da comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, família e comunidade;

- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, como postura investigativa, integrativa e propositiva em face das realidades complexas a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico sociais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização de instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre o estudante e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos; e
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério;

O parecer do CNE/CP nº 02/2015 destaca, ainda, características e dimensões, como inerentes à atividade docente, as que seguem e que são objeto da formação adotada pelo curso de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE:

I- estudo do contexto educacional, envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliês, secretarias;

II - desenvolvimento de ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;

III - planejamento e execução de atividades nos espaços formativos (instituições de educação básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos

e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação;

IV - participação nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados;

V - análise do processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e pedagógicos, além das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;

VI - leitura e discussão de referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas e dinâmicas didático-pedagógicas;

VII - cotejamento e análise de conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para a educação básica, bem como de conhecimentos específicos e pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas, articuladas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

VIII - desenvolvimento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas;

IX - sistematização e registro das atividades em portfólio ou recurso equivalente de acompanhamento.

Com vistas a promover uma formação baseada em fundamentos e princípios contemporâneos da educação, estão previstos na estrutura curricular expressos na matriz do curso de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE, conhecimentos e saberes para o desenvolvimento de habilidades que atendam ao previsto na Resolução CNE/CP nº 02/2015:

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

Com relação à formação específica no campo da Geografia, elenca-se as seguintes competências e habilidades necessárias à formação:

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas;
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;

- e) Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados a área de Geografia que será objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- f) Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes à área de geografia com os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade, os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- g) estabelecer relações entre a Geografia e outras áreas do conhecimento
- g) conhecimento de questões contemporâneas;
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social;
- i) participar de programas de formação continuada;
- j) realizar estudos de pós-graduação;
- k) trabalhar na interface da Geografia com outros campos de saber;
- l) elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Geografia para a educação básica;
- m) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- n) analisar criticamente propostas curriculares de Geografia para a educação básica;
- o) Fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos no campo da Geografia.
- p) perceber a prática docente de Geografia como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente;
- q) contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

1.6.2 Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular

Os estudos integradores para enriquecimento curricular compreendem a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

1.7 Campo de Atuação Profissional

O Licenciado em Geografia a distância do IFPE – Diretoria de Educação a Distância, poderá atuar em ensino e gestão na Educação Básica – nos anos finais do ensino fundamental, segunda etapa da educação de jovens e adultos e ensino médio – em escolas públicas e privadas. Poderá também atuar em modalidades ou campos específicos, tais como:

- Crianças e jovens em situação de risco;
- Jovens e adultos;
- Escolas rurais ou classes multisseriadas;
- Educação especial;
- Educação indígena;
- Projetos sociais.

1.8 Organização Curricular

1.8.1 Concepções e Princípios Pedagógicos

A proposta pedagógica do Curso Superior de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE – Diretoria de Educação a Distância compreende a formação superior como um processo “contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, de acordo com o perfil de um formando adaptável às novas e emergentes demandas”.

No que concerne à estrutura curricular, esta Licenciatura entra em consonância com os princípios atuais de liberdade, flexibilidade e interdisciplinaridade curricular que pautam as demandas sociais e os avanços científicos e tecnológicos do mundo contemporâneo. Observando a inter-relação das diferentes disciplinas, aspecto indispensável no processo de produção e disseminação do conhecimento, a estrutura curricular do curso busca a aproximação entre a formação prática e reflexão teórica, configurando a

indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Com relação a esta última, temos que, conforme Puhl (2016, p. 231),

a organicidade do tripé universitário constitui um movimento da formação superior constituindo uma síntese dos três movimentos acadêmicos que caracterizam a educação acadêmica universitária. São os processos do ensino, que constitui o ato de apresentar às novas gerações os conhecimentos historicamente elaborados pela humanidade, cabendo ao estudante a sua apropriação e aprendizagem; as dinâmicas da construção de novos conhecimentos, que requerem a realização da pesquisa seja esta empírica ou teórica; e a extensão que configura-se na relação com e na sociedade na qual a universidade está inserida, que possibilita a retro-alimentação do ensino e pesquisa. São os movimentos de mútua influência e contribuição: o ensino que baliza a pesquisa e extensão; e estas que desafiam e provocam a re-significação e re-elaboração e a construção de novos conhecimentos, os quais por sua vez provocam novas pesquisas e extensões universitárias.

Quanto à concepção docente, o curso está fundamentado com base em estudos sobre formação de professores na perspectiva prático-reflexiva que enfatiza o professor como um profissional do saber/do ensino, que mobiliza e produz saberes em sua atividade, que atua de modo autônomo, reflexivo, criativo, transformador e propositivo, em um movimento que amplia a consciência de sua ação docente no exercício da própria prática. Contrapõem-se, portanto, aos rígidos modelos academicistas e utilitaristas de uma parcela considerável dos cursos de formação inicial de professores no Brasil. Assim sendo, adota-se a concepção de que este curso tem a perspectiva de formação do professor que materializa a sua prática por meio da "ação e sobre a reflexão na ação" num movimento dialético, tornando-se um professor pesquisador e um profissional crítico-reflexivo, ou seja, o licenciado em Geografia é um professor intelectual que não se reduz a atuar como um mero técnico de ensino.

Com base nessa concepção de formação de professores, o curso incorpora como princípios pedagógicos:

- Viabilização do aprofundamento teórico e prático dos conteúdos ensinados pela articulação de várias abordagens metodológicas, configurando-se como modelo de excelência na docência em Geografia para a educação básica e para o ensino especializado, inclusive educação profissional técnica de nível médio e Educação de Jovens e Adultos, também articulada à educação profissional;
- Desenvolvimento de práticas de ensino e de aprendizagem que visem produzir um desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional para que o futuro docente possa atuar com autonomia, reconhecendo-se enquanto docente em formação pela constituição da sua identidade profissional;

- Valorização da diversidade e a heterogeneidade das aprendizagens como elementos constitutivos do processo de ensino e aprendizagem;
- Priorização do ensino dinâmico, pautado na diversificação de tarefas durante a ação docente, que combinam diferentes meios e materiais com objetivo de atender a heterogeneidade de cada turma de licenciandos;
- Formação docente conectada à atividade profissional de forma dialética, que consideram as relações existentes entre os saberes disciplinares, curriculares e o conhecimento pedagógico do conteúdo, bem como os saberes advindos da experiência;
- Evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação, por meio de uma carga horária mínima que permite a flexibilização do tempo de duração do curso, de acordo com a disponibilidade e esforço do estudante;
- Estímulo às práticas de estudo independente, com a finalidade de desenvolver a autonomia profissional e intelectual do licenciando;
- Incentivo ao intercâmbio de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas em todas as atividades desenvolvidas fora do ambiente acadêmico, podendo estas ser aproveitadas para as atividades de estágio e demais atividades que integram o saber acadêmico à prática profissional;
- Valorização da pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estímulo à participação e a avaliação dos alunos acerca de todas as atividades promovidas pela Instituição que versem sobre o desenvolvimento das atividades didáticas contribuindo para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso. A esses princípios, somam-se aqueles que estão relacionados à modalidade de educação a distância, em busca de uma educação de qualidade, por meios próprios que, em alguns aspectos diferenciam-se daqueles compreendidos pela modalidade presencial.

Nesse sentido, compreendida como

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017),

a educação a distância demanda uma concepção de distância outra que a geográfica. A distância geográfica, dada a distribuição das instituições de ensino superior em grandes centros populacionais, configura-se como

um obstáculo à expansão do atendimento àqueles e àquelas que vivem em regiões mais distantes desses centros.

A educação a distância *on-line*, por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), reconfigura a distância que, neste meio, perde, pelo menos num grau satisfatório, seu aspecto de obstáculo.

No entanto, aquelas tecnologias por si só não atendem à qualidade necessária à educação, de modo que se necessita também de profissionais devidamente formados (professores/as e tutores/as) para a atuação nessa modalidade de educação, que, por meio das TDIC, conseguem se fazerem presentes junto a estudantes e outros atores.

1.8.2 Princípios Norteadores da Organização Curricular

Tomando como referência a Resolução CNE/CP Nº 02/2015 de 01/07/2015, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível Superior (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a Formação Continuada, bem como outros dispositivos legais, o Curso Superior de Licenciatura em Geografia a distância do IFPE – Diretoria de Educação a Distância está orientado pelos seguintes princípios:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da educação básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito das crianças, jovens e adultos à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II - a formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - a colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV - a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras;

V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI - o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII - um projeto formativo nas instituições de educação sob uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação; VIII

- a equidade no acesso à formação inicial, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX - a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

1.8.3 Estrutura Curricular

O curso Licenciatura em Geografia na modalidade a distância, ofertado por esta DEaD, estará organizado em 9 (nove) períodos letivos subsequentes. Cada período letivo corresponderá a um semestre letivo, de modo que o **prazo mínimo de integralização** do curso é de 4,5 anos (quatro anos e meio) ou 9 (nove) semestres; e o **prazo máximo de integralização**, seguindo o disposto na Organização Acadêmica Institucional deste IFPE, é de 9 (nove) anos ou 18 (dezoito) semestres.

Para fins de organização do período letivo em termos de distribuição de carga horária e de planejamento das atividades pedagógicas, o semestre letivo é dividido em 2 (duas) **etapas letivas** (1ª e 2ª), que são subsequentes, que, por sua vez, são compostas, cada uma, por 9 (nove) semanas letivas, contabilizando um total de 18 (dezoito) **semanas letivas** por semestre, tendo em vista o total mínimo de dias letivos exigidos por ano, que são 200 (duzentos), conforme Art. 47 da Lei 9.394/96.

Entre as duas etapas letivas do período, distribui-se o quantitativo de componentes curriculares do período do curso, buscando-se uma divisão equitativa, de modo que, por exemplo, quando um período é composto por 6 (seis) componentes curriculares, em cada etapa letiva será ofertado 3 (três) componentes curriculares.

Considerando as especificidades da modalidade de educação a distância *on-line*, para qual o tempo de estudo segue uma lógica diferente daquela aplicada à educação

presencial, esta DEaD assume um modelo no qual cada semana letiva equivale a um total de 7,5 horas (sete horas e meia) de aula. Neste caso, o valor, em minutos, da hora aula e da hora relógio são iguais. Disso se segue que,

sendo hora-relógio = 60 minutos,

logo, hora-aula = 60 minutos

Tendo em vista a necessidade de utilização da unidade crédito para contabilização do percurso formativo projetado para os/as estudantes, e levando em consideração aquela mesma especificidade a qual nos remetemos no parágrafo anterior, esta DEaD utiliza a seguinte equação: 15 horas = 1 crédito.

O currículo proposto para a realização desse projeto pedagógico do curso enfatiza a interdisciplinaridade e articula a teoria com a prática, bem como inclui os chamados temas transversais ao longo do percurso formativo, principalmente nos componentes curriculares que compõem os Projetos Integradores, os quais são explicados no item 1.9.9 deste Projeto, bem como nos respectivos programas de componentes e no Ementário.

Os componentes curriculares, assim como a carga horária prevista para cada um dos 03 (três) núcleos, segundo a Resolução CNE/CP 02/2015, estão assim distribuídos:

Eixo I - 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso em todos os semestres letivos, distribuídos nos seguintes componentes:

1º período: Fundamentos Histórico e Sócio-Filosóficos da Educação (15h/a);

2º período: Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica (15h/a);

3º Período: Didática Geral (15h/a) e Projeto Integrador I – Práticas Ambientais e suas Transversalidades (60 h/a);

4º Período: Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I (45h/a), Psicologia da Aprendizagem (15h/a) e Planejamento e Avaliação Escolar (15h/a);

5º Período: Projeto Integrador II – Estudos Populacionais e suas Diversidades (60 h/a) e Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia II (45 h/a);

6º Período: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos (15h/a);

7º Período: Metodologia do Ensino em Educação a Distância (15h/a);

8º Período: Ensino de Geografia e Usos de Tecnologias (25h/a);

9º Período: Projeto Integrador III (60h/a).

Eixo II - 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado, distribuídas em quatro componentes curriculares, com 90h o primeiro e 105h cada um dos demais, sendo um por período, do 5º ao 8º períodos: **Estágio Supervisionado I a IV**.

Eixo III – 2.210 (dois mil, duzentas e dez) horas de aulas para os conteúdos dos estudos de formação geral e dos estudos de aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional. Os estudos abrangidos neste eixo, assim como a sua carga horária, estão interseccionados com os estudos do Eixo I.

Eixo IV - 200 (duzentas) horas de estudos integradores para enriquecimento curricular. O curso de Licenciatura em Geografia está organizado de forma que seu currículo compreende uma duração mínima de 4 anos e seis meses (ou 9 semestres letivos), devendo o estudante cumprir toda a carga horária, 3.215 h/a, inclusive os estágios curriculares e os estudos integradores para enriquecimento curricular, para sua integralização.

Os conteúdos curriculares estão organizados em 03 núcleos (Núcleo I: Estudos de formação Geral, Núcleo II: Estudos de Aprofundamento e diversificação das áreas de atuação profissional e o Núcleo III: Estudos integradores para enriquecimento curricular), sub-divididos em 4 eixos que se relacionam entre teoria e prática, através das práticas como componente curricular e dos estágios supervisionados. Os conteúdos curriculares desenvolvidos em cada componente curricular configuram-se como meio e suporte para a constituição das competências necessárias à construção do perfil do egresso.

No eixo I, como visto acima, tem-se uma carga horária de 400 h/a constituídas como partes de componentes curriculares dos outros eixos, ou como componentes curriculares específicos, a saber: 1. Fundamentos Histórico e Sócio-Filosóficos da Educação; 2. Psicologia da Aprendizagem; 3. Políticas, Organização e Funcionamento da Educação Básica; 4. Projeto Integrador I; 5. História da Educação; 6. Projeto Integrador II; 7. Planejamento e Avaliação Escolar; 8. Laboratório Prático-Didático do Ensino da Geografia I; 9. Laboratório Prático-Didático do Ensino da Geografia II; 10. Projeto Integrador III; 11. Metodologia do Ensino em Educação a Distância; 12. Didática Geral; 13. Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos; 14. Ensino de Geografia e Usos de Tecnologias.

No eixo II, temos 4 componentes curriculares compondo um total de 405 h/a: Estágio Curricular Supervisionado I, com 90h; Estágio Curricular Supervisionado II, com 105h; Estágio Curricular Supervisionado III, com 105h, e Estágio Curricular Supervisionado IV, com 105h.

O eixo III, com um total de 2.210 h/a, está subdividido em quatro grupos, conforme o seguinte:

Grupo IIIA é constituído por 21 componentes curriculares específicos da área com um total de 1260h e um componente curricular específico de extensão: 1. Introdução à Ciência Geográfica; 2. Fundamentos da Geologia; 3. Fundamentos de Climatologia; 4. Formação Econômica e Territorial do Brasil; 5. Geografia da População; 6. Geografia Econômica; 7. Geomorfologia I; 8. Cartografia Básica; 9. Hidrogeografia; 10. Fundamentos de Pedologia e Edafologia; 11. Geografia Urbana; 12. Biogeografia; 13. Geografia das Indústrias e dos Serviços; 14. Geografia Agrária; 15. Cartografia Temática; 16. Climatologia Dinâmica; 17. Geografia Regional do Mundo Atual; 18. Geografia Política; 19. Geografia Regional do Brasil; 20. Geomorfologia II; 21. Geografia Regional do Nordeste Brasileiro.

No grupo IIIB temos 14 componentes curriculares didático-pedagógicos com um total de 455 (mais 400h de Prática como Componente Curricular indicadas no Eixo D): 1. Fundamentos Histórico e Sócio-Filosóficos da Educação; 2. Psicologia da Aprendizagem; 3. Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica; 4. Projeto Integrador I; 5. Projeto Integrador II; 6. Planejamento e Avaliação Escolar; 7. Laboratório Prático-Didático do Ensino da Geografia I; 8. Laboratório Prático-Didático do Ensino da Geografia II; 9. Projeto Integrador III; 10. Metodologia do Ensino em Educação a Distância; 11. Didática Geral; 12. Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos; 13. Ensino de Geografia e Usos de Tecnologias. 14. Trabalho de Conclusão de Curso II.

No grupo IIIC temos 7 componentes curriculares de formação básica com um total de 420h: 1. Leitura e Produção Textual; 2. Informática Básica; 3. Introdução a EaD; 4. Metodologia do Trabalho Científico; 5. Estatística Aplicada à Geografia; 6. Trabalho de Conclusão de Curso I - Métodos e Técnicas de Pesquisa; 7. Língua Brasileira de Sinais.

No grupo IIID temos um componente curricular específico de extensão com um total de 75h: Práticas Curriculares de Extensão.

Ressalta-se que, com exceção dos Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular e do Estágio Curricular Supervisionado, 325h de atividades de extensão, totalizando

pouco mais de 10% da carga horária total do curso, são trabalhadas ao longo do currículo, sendo 75h no componente Práticas Curriculares de Extensão e 250h nos componentes curriculares do Eixo III.

Os chamados temas transversais, tais como étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, de pessoas com deficiência, de direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, direitos humanos, meio ambiente, direitos de idosos, acessibilidade, entre tantos outros, estarão presentes ao longo do currículo do curso, de forma mais incidente nos seguintes componentes curriculares:

- Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica
- Projeto Integrador I, II e III
- Práticas Curriculares de Extensão
- Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos
- Língua Brasileira de Sinais

1.8.4 Núcleos de Formação Docente

O Projeto Pedagógico ora apresentado busca consonância com os documentos orientadores para elaboração de projetos de cursos de licenciaturas, dos quais, principalmente, a Resolução CNE/CP nº 02/2015. Sendo assim, o currículo do curso está organizado de forma a atender à necessidade de que as/os futuros/as licenciando/as tenham tido experiências que lhes proporcionem saberes e conhecimentos sobre determinadas áreas do conhecimento, com maior atenção àqueles mais diretamente ligados à Geografia e ao campo Pedagógico. Além desses, o percurso formativo desses profissionais, no âmbito deste curso, deverá abranger conhecimentos básicos, e comuns a outras áreas do conhecimento.

Por ocasião da citada resolução, esses saberes e conhecimentos devem estar divididos em três segmentos, quais sejam:

I – Estudos de Formação Geral II

– Estudos de Aprofundamento

III – Estudos Integrados e de Enriquecimento Curricular

Além desses três núcleos, também se determinou a necessidade de experiências formativas nos formatos de Estágio Curricular Supervisionado e no que se tem sido chamado de Prática como Componente Curricular. Esta última, porém, pode tanto ser

organizada como parte específica do currículo do curso, quanto permear a parte destinada àqueles núcleos.

Mais que determinar núcleos em que os conhecimentos e saberes devem ser organizados, a mesma resolução também definiu carga horária mínima para cada um deles, assim como para o Estágio Curricular Supervisionado e para a Prática como Componente Curricular. A carga horária total mínima dos cursos de licenciatura, formação inicial, é de 3.200 horas. A distribuição dessa carga para cada dimensão prevista para o currículo dos cursos é a seguinte:

Quadro 9 – Núcleos de Formação Docente

2.200 horas	Núcleos I e II
200 horas	Núcleo III
400 horas	Estágio Curricular Supervisionado
400 horas	Prática como Componente Curricular

O currículo do curso Licenciatura em Geografia está organizado, também, em componente curriculares, pelos quais são distribuídas e organizadas as experiências a serem vividas pelos licenciandos e licenciandas a fim de desenvolverem os saberes e conhecimentos de cada área de conhecimento relativa ao seu curso, relativas aos núcleos I e II, ao Estágio Curricular Supervisionado e à Prática como Componente Curricular. O núcleo III é composto por outros tipos de experiências formativas, as quais também foram especificadas na citada resolução, e a copiamos abaixo:

- a) Projetos de iniciação científica;
- b) Projetos de extensão;
- c) Iniciação à docência;
- d) Monitoria;
- e) Participação em seminários, congressos e atividades similares;
- f) Estudos curriculares;
- g) Residência docente;
- h) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;
- i) Processos de mobilidade estudantil e de intercâmbio;
- j) Atividades de comunicação e expressão envolvendo o uso de diferentes linguagens, inclusive Língua Portuguesa, que contribuam para o desenvolvimento da competência comunicativa;

k) Atividades voltadas para o seu acesso permanente a informações, vivência e atualização culturais; além de outras atividades previstas no PPC, em conformidade com o perfil profissional proposto.

Para cada uma das experiências formativas acima citadas, estão determinadas porcentagens máximas na composição das 200 horas. Essas informações encontram-se no item 1.9.5, no quadro 16.

O currículo do curso conta com 47 (quarenta e sete) componentes curriculares, distribuídos entre 9 (nove) períodos semestrais subsequentes, totalizando uma carga horária total de 3.015 horas. A estas, são somadas 200 horas referentes ao núcleo III. O currículo do curso Licenciatura em Geografia ora apresentado, portanto, totaliza uma carga horária de 3.215 horas.

A Prática como Componente Curricular, no presente projeto, permeia os componentes curriculares dos núcleos I e II, conforme será detalhado na Matriz Curricular do Curso. A distribuição da carga horária total em relação aos núcleos, às dimensões do currículo, está demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 10 – Distribuição da carga horária dos Núcleos de Formação Docente

1.140 horas	Núcleo I
1.395 horas	Núcleo II
200 horas	Núcleo III – Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular
75 horas*	Atividades de Extensão em Componentes Específicos de Extensão
405 horas	Estágio Curricular Supervisionado

* a carga horária de extensão curricularizada apresenta 250 horas interseccionada entre os componentes dos núcleos I, II e na carga horária de Prática como Componente Curricular, além das 75 horas em componente específico de extensão.

** a carga horária da Prática como Componente Curricular apresenta 400 horas interseccionada entre os núcleos I e II.

Conforme a estruturação do currículo em componentes curriculares, os núcleos I e II, e a Prática como Componente Curricular, são trabalhos ao longo dos 9 (nove) períodos do curso. Os Estudos Integradores e de Enriquecimento Curricular (núcleo III), dada sua natureza, não estão localizados em períodos específicos, podendo o estudante cursá-los conforme sua própria disponibilidade. O Estágio Curricular Supervisionado está situado desde o 5º ao 8º período do curso. Sendo assim, as diversas dimensões previstas pela

Resolução CNE/CP nº 02/2015 são abrangidas ao longo de todo o percurso formativo. As atividades curricularizadas de extensão, totalizando 325 horas, também são trabalhadas ao longo dos 9 períodos, tanto em componente específico, denominado Práticas Curriculares de Extensão, como também integrando a carga horária de componentes dos núcleos I e II, respeitada a regulamentação disposta na Resolução IFPE/CONSUP 105/2021.

Dessa forma, a estrutura curricular pensada para o curso de Licenciatura em Geografia EaD do IFPE cumpre com o disposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015, no tocante aos quantitativos mínimos apresentados nos quadros 9 e 10.

1.8.5 Organização Acadêmica do Curso

O curso terá uma duração mínima de 4 (quatro) anos e 6 (seis) meses, e duração máxima de 9 (nove) anos. A periodicidade de entrada no curso será anual e o número de vagas variará conforme demanda da mantenedora. O curso será ministrado no sistema acadêmico flexível (sistemas de créditos).

Como já informado no item anterior, o curso Licenciatura em Geografia ora proposto tem uma carga horária total de 3.215 horas, distribuídas entre os três núcleos de formação docente – com 1.140h no Núcleo I, 1.395 no Núcleo II e 200 horas no Núcleo III –, o Estágio Curricular Supervisionado, com 405 horas e a Prática como Componente Curricular, com 400h horas, previstos na Resolução CNE/CP 02/2015, além da curricularização da extensão conforme a Resolução CONSUP/IFPE 105/2021. A carga horária destinada a cada um deles está organizada conforme o quadro 10.

O curso está organizado em 9 (nove) períodos semestrais subsequentes, que contam com a seguinte distribuição de carga horária: 1º período (300h), 2º período (300h), 3º período (360h), 4º período (360h), 5º período (390h), 6º período (345h), 7º período (345h), 8º período (345h), e 9º período (270h).

A disposição dos períodos do curso, com seus respectivos componentes curriculares, em relação à carga horária está demonstrada nos quadros 12 e 13 deste PPC.

1.8.6 Matriz Curricular

Quadro 11 – Matriz Curricular

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Exatas e da Terra

MATRIZ CURRICULAR - ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2022											REGIME: Educação à Distância					
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.215											CARGA HORÁRIA TOTAL HORAS-AULA: 3.215					
ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO: 405											ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR: 200 h/a					
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÍNIMA: 09 Semestres											SEMANAS LETIVAS: 18					
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO MÁXIMA: 18 Semestres											HORA-AULA: 60 minutos					
FUNDAMENTAÇÃO LEGAL Lei nº 9.394/ 1996 – Lei nº 10.436/ 2002 – Lei nº 10.639/ 2003 – Lei nº 11.645/ 2008 – Lei nº 11.788/ 2008 – Lei nº 13.146/ 2015 – Lei nº 13.415/ 2017 – Decreto nº 5.626/ 2005 – Parecer CNE/CP nº 03/ 2004 – Resolução CNE/CP nº 1/ 2004 – Parecer CNE/CP nº 08/ 2012 – Resolução CNE/CP nº 01/ 2012 – Parecer CNE/CP nº 14/ 2012 – Resolução CNE/CP nº 02/ 2012 – Parecer CNE/CP nº 02/ 2015 – Resolução CNE/CP nº 02/ 2015																
	COMPONENTE CURRICULAR	Código	AULAS SEMANAIS POR PERÍODO									Prática como component e curricular	Carga horária de Extensão	CHT		
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º			CH (h/a)	CH (h/r)	
NÚCLEO I - ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GEOGRAFIA	Introdução à Ciência Geográfica	ICG	4											60	60
		Fundamentos da Geologia	FG		4									5	60	60
		Fundamentos da Climatologia	FC		4									5	60	60
		Cartografia Básica	CB			4								5	60	60
		Fundamentos de Pedologia e Edafologia	FPE					4						5	60	60
		Geomorfologia I	GEO I			4								5	60	60
		Formação Econômica e Territorial do Brasil	FETB		4										60	60
	FORMAÇÃO BÁSICA	Leitura e Produção Textual	LPT	4											60	60
		Informática Básica	IB	4											60	60
		Introdução a EaD	IEaD	4										5	60	60
		Metodologia do Trabalho Científico	MTC		4										60	60
		Trabalho de conclusão de Curso I – Métodos e Técnicas de Pesquisa	TCC I								4				60	60
		Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS									4			60	60
		Fundamentos Histórico e Sócio-Filosóficos da Educação	FHSFE	4									15		60	60

FORMAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	Psicologia da Aprendizagem	PE				4						15		60	60		
	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica	PEOFE B		4								15		60	60		
	Didática Geral	DG			4							15		60	60		
	Planejamento e Avaliação Escolar	PAE				4						15		60	60		
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	FEJA						4				15		60	60		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO I												90	30	1140	1140		
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º						
NÚCLEO II - ESTUDOS DE APROFUNDAMENTO	FORMAÇÃO ESPECÍFICA EM GEOGRAFIA	Geografia da População	GP			4							5	60			
		Geografia Econômica	GE			4									60		
		Hidrogeografia	HIDG				4								60		
		Geografia Urbana	GU				4							5	60		
		Biogeografia	BIOG					4						5	60		
		Geografia das Indústrias e dos Serviços	GIS					4							60		
		Geografia Agrária	GA					4						5	60		
		Cartografia Temática	GT						4						5	60	
		Climatologia Dinâmica	CD						4						5	60	
		Geografia Regional do Mundo Atual	GRMA							4					30	60	
		Geografia Política	GP								4				5	60	
		Geografia Regional do Brasil	GRB								4				30	60	
		Geomorfologia II	GEO II								4				5	60	
		Estatística Aplicada à Geografia	EAG									4				60	
		Geografia Regional do Nordeste Brasileiro	GRN									4				30	60
Projeto Integrador I – Práticas Ambientais e suas Transversalidades	PII				4							60	20	60			
Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I	LPDEG I					4						45		60			

FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	Projeto Integrador II – Estudos Populacionais e suas Diversidades	PI II					4						60	20	60	
	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia II	LPDEG II					4						45		60	
	Metodologia do Ensino em Educação a Distância	MEEa D							4				15	20	60	
	Ensino da Geografia e Usos de Tecnologias	EGUT								4			25	10	60	
	Projeto Integrador III – Ações Inclusivas da Educação Básica	PI III											60	20	60	
	Trabalho de Conclusão de Curso II	TCC II										5			75	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO NÚCLEO II													310	220	1395	1400
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º					
EXTENSÃO ESPECÍFICA	Práticas Curriculares de Extensão	PCE													75	75
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR E DE EXTENSÃO													400	325		
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º					
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	Estágio Supervisionado I	ES I					6								90	
	Estágio Supervisionado II	ES II						7							105	
	Estágio Supervisionado III	ES III							7						105	
	Estágio Supervisionado IV	ES IV								7					105	
TOTAL CH ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO															405	405
NÚCLEO III	ESTUDOS INTEGRADORES E DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR													200	200	
			PERÍODOS													
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º					
TOTAL DE AULAS SEMANAIS (SEM ESTÁGIO)			20	20	24	24	20	17	17	17	18					
SUBTOTAL POR PERÍODO (HORA/AULA)			300	300	360	360	390	345	345	345	270					

SUBTOTAL POR PERÍODO (HORA/RELÓGIO)	300	300	360	360	400	340	340	340	270					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORA/AULA)													3215	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (HORA/RELÓGIO)													3215	

1.8.9 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos

Componentes curriculares optativos ou eletivos não serão incorporados no currículo deste Curso.

1.8.10 Composição da Formação

Quadro 12 – Composição da Formação

COMPONENTES CURRICULARES	PERÍODO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA						Requisitos	
			CHT		Aulas Teóricas (h/a)	Aulas Práticas (h/a)	PCC	EXT	Pré	Co
			h/r	h/a						
Introdução à Ciência Geográfica	1º	4	60	60	45	15	0	0		
Leitura e Produção Textual	1º	4	60	60	60	0	0	0		
Informática Básica	1º	4	60	60	45	15	0	0		
Introdução a EaD	1º	4	60	60	55	0	0	5		
Fundamentos Histórico e Sócio-Filosóficos da Educação	1º	4	60	60	45	0	15	0		
SUBTOTAL		20	300	300	250	30	15	5		
Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica	2º	4	60	60	45	0	15	0		
Metodologia do Trabalho Científico	2º	4	60	60	60	0	0	0		
Fundamentos da Geologia	2º	4	60	60	45	10	0	5		

Fundamentos da Climatologia	2°	4	60	60	45	10	0	5		
Formação Econômica e Territorial do Brasil	2°	4	60	60	60	0	0	0		
SUBTOTAL		20	300	300	255	20	15	10		
Geografia da População	3°	4	60	60	45	10	0	5		
Geografia Econômica	3°	4	60	60	45	15	0	0		
Didática Geral	3°	4	60	60	45	0	15	0		
Geomorfologia I	3°	4	60	60	45	10	0	5	Fundamentos da Geologia	
Cartografia Básica	3°	4	60	60	45	10	0	5		
Projeto Integrador I – Práticas Ambientais e suas Transversalidades	3°	4	60	60	0	0	60	20 (por dentro de PCC)		
SUBTOTAL		24	360	360	225	45	75	35		
Hidrogeografia	4°	4	60	60	45	15	0	0		
Fundamentos de Pedologia e Edafologia	4°	4	60	60	45	10	0	5		
Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I	4°	4	60	60	15	0	45	0		
Geografia Urbana	4°	4	60	60	40	15	0	5		
Psicologia da Aprendizagem	4°	4	60	60	45	0	15	0		
Planejamento e Avaliação Escolar	4°	4	60	60	45	0	15	0		
SUBTOTAL		24	360	360	235	40	75	10		
Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia II	5°	4	60	60	15	0	45	0	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I	

Estágio Curricular Supervisionado I	5°	6	90	90	30	60	0	0		
Biogeografia	5°	4	60	60	45	10	0	5		
Projeto Integrador II – Estudos Populacionais e suas Diversidades	5°	4	60	60	0	0	60	20 (por dentro de PCC)		
Geografia das Indústrias e dos Serviços	5°	4	60	60	45	15	0	0		
Geografia Agrária	5°	4	60	60	45	10	0	5		
SUBTOTAL		26	390	390	180	95	105	30		
Cartografia Temática	6°	4	60	60	45	10	0	5	Cartografia Básica	
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	6°	4	60	60	45	0	15	0		
Estágio Curricular Supervisionado II	6°	7	105	105	30	75	0	0	Estágio Curricular Supervisionado I	
Climatologia Dinâmica	6°	4	60	60	45	10	0	5	Fundamentos de Climatologia.	
Geografia Regional do Mundo Atual	6°	4	60	60	30	0	0	30		
SUBTOTAL		23	345	345	195	95	15	40		
Metodologia do Ensino em Educação a Distância	7°	4	60	60	25	0	15	20	Didática Geral e Planejamento e Avaliação Escolar.	
Geografia Política	7°	4	60	60	45	10	0	5		
Geografia Regional do Brasil	7°	4	60	60	30	0	0	30		
Estágio Curricular	7°	7	105	105	30	75	0	0	Estágio Curricular	

Supervisionado III									Supervisionado I	
Geomorfologia II	7º	4	60	60	45	10	0	5	Fundamentos da Geologia	
SUBTOTAL		23	345	345	175	95	15	60		
Estágio Curricular Supervisionado IV	8º	7	105	105	30	75	0	0	Estágio Curricular Supervisionado I	
TCC I – Métodos e Técnicas de Pesquisa	8º	4	60	60	30	30	0	0		
Estatística Aplicada à Geografia	8º	4	60	60	60	0	0	0		
Ensino da Geografia e Usos de Tecnologias	8º	4	60	60	25	0	25	10		
Geografia Regional do Nordeste Brasileiro	8º	4	60	60	30	0	0	30		
SUBTOTAL		22	345	345	175	105	25	40		
Trabalho de Conclusão de Curso II	9º	5	75	75	30	45	0	0	TCC I – Métodos e Técnicas de Pesquisa	
Língua Brasileira de Sinais	9º	4	60	60	60	0	0	0		
Práticas Curriculares e Extensão	9º	5	75	75	0	0	0	75		
Projeto Integrador III – Ações Inclusivas da Educação Básica	9º	4	60	60	0	0	60	20 (por dentro de PCC)		
SUBTOTAL		18	270	270	90	45	60	95		
TOTAL GERAL		201	3015	3015	1780	570	400	265+60 (por dentro de PCC)		

1.8.11 Fluxograma Licenciatura em Geografia

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período
Introdução à Ciência Geográfica	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica	Geografia da População	Hidrogeografia	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia II (Pré: LPDEG I)	Cartografia Temática (Pré: CB)	Metodologia do Ensino em EaD (Pré: DG e PAE)	Estágio Curricular Supervisionado IV (Pré: ECS I)	Trabalho de Conclusão de Curso II (Pré: TCC I)
Leitura e Produção Textual	Metodologia do Trabalho Científico	Geografia Econômica	Fundamentos de Pedologia e Edafologia	Estágio Curricular Supervisionado I	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	Geografia Política	TCC I - Métodos e Técnicas de Pesquisa	Língua Brasileira de Sinais
Informática Básica	Fundamentos da Geologia	Didática Geral	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I	Biogeografia	Estágio Curricular Supervisionado II (Pré: ECS I)	Geografia Regional do Brasil	Estatística Aplicada à Geografia	Práticas Curriculares de Extensão
Introdução a EaD	Fundamentos da Climatologia	Geomorfologia I (Pré: FG)	Geografia Urbana	Projeto Integrador II - Estudos Populacionais e suas Diversidades	Climatologia Dinâmica (Pré: FC)	Estágio Curricular Supervisionado III (Pré: ECS I)	Ensino da Geografia e Usos de Tecnologias	Projeto Integrador III - Ações Inclusivas da Educação Básica
Fundamentos Histórico e Socio-Filosóficos da Educação	Formação Econômica e Territorial do Brasil	Cartografia Básica	Psicologia da Aprendizagem	Geografia das Indústrias e dos Serviços	Geografia Regional do Mundo Atual	Geomorfologia II (Pré: FG)	Geografia Regional do Nordeste Brasileiro	
		Projeto Integrador I - Práticas Ambientais e suas Transversalidades	Planejamento e Avaliação Escolar	Geografia Agrária				
Total: 300h	Total: 300h	Total: 360h	Total: 360h	Total: 390h	Total: 345h	Total: 345h	Total: 345h	Total: 270h

Quadro 13 - Fluxograma

1.8.12 Distribuição Percentual da Carga Horária do Desenho Curricular

Quadro 14 – Percentual de cargas horárias previsto no desenho curricular

NÚCLEOS		DIMENSÕES	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA %
Núcleo I		Formação Específica	420	13,06
		Formação Básica	360	11,19
		Formação Didático-Pedagógica	360	11,19
Núcleo II		Formação Específica	900	27,99
		Formação Didático-Pedagógica	495	15,39
Núcleo III		Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	200	6,22
Estágio Curricular Supervisionado		Estágios Supervisionados	405	12,59
Práticas Curriculares de Extensão			75	2,33
Total			3215	100
Prática como componente curricular			400	12,44
Extensão Curricularizada		Componente Específico	75	10,10
		Dentro de Componentes não Específicos de extensão	250	

1.8.13 Matriz de Equivalência

Quadro 15 – Matriz de Equivalência

Matriz Curricular 2013				SÍMBOLO	MATRIZ CURRICULAR ATUAL			
CÓDIGO	Período	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA H/A		CÓDIGO	Período	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA H/A
ICG	1	Introdução à Ciência Geográfica	60	<->	ICG	1	Introdução à Ciência Geográfica	60
IE	1	Informática em Educação	60	<->	IB	1	Informática Básica	60
LP	1	Língua Portuguesa	60	<->	LPT	1	Leitura e Produção Textual	60
IEaD	1	Introdução a Educação a Distância	45	<->	IEaD	1	Introdução a Educação a Distância	60
FFSE	1	Fundamentos Filosóficos e	60	<->	FHSFE	1	Fundamentos Históricos e	60

		Sociológicos de Educação					Sócio-Filosóficos da Educação	
MC	2	Metodologia Científica	60	<->	MTC	2	Metodologia do Trabalho Científico	60
PEOFE B	2	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica	60	<->	PEOFE B	2	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica	60
FG	2	Fundamentos da Geologia	60	<->	FG	2	Fundamentos da Geologia	60
FC	2	Fundamentos da Climatologia	60	<->	FC	2	Fundamentos de Climatologia	60
FETB	2	Formação Econômica e Territorial do Brasil	60	<->	FETB	2	Formação Econômica e Territorial do Brasil	60
PE	3	Psicologia da Educação	60	<->	PA	4	Psicologia da Aprendizagem	60
DG	3	Didática Geral	60	<->	DG	3	Didática Geral	60
GE	3	Geografia Econômica	60	<->	GE	3	Geografia Econômica	60
CB	3	Cartografia Básica	60	<->	CB	3	Cartografia Básica	60
IG	3	Introdução à Geomorfologia	60	<->	GEO I	3	Geomorfologia I	60
PAE	4	Planejamento e Avaliação Escolar	60	<->	PAE	4	Planejamento e Avaliação Escolar	60
DEG I	4	Didática do Ensino da Geografia I	60	<->	LPDEG I	4	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I	60
FPE	4	Fundamentos de Pedologia e Edafologia	60	<->	FPE	4	Fundamentos de Pedologia e Edafologia	60
GP	4	Geografia da População	60	<->	GP	3	Geografia da População	60
GU	4	Geografia Urbana	60	<->	GU	4	Geografia Urbana	60
HIDG	4	Hidrogeografia	60	<->	HIDG	4	Hidrogeografia	60
DEG II	5	Didática do Ensino da Geografia II	60	<->	LPDEG II	5	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia II	60

CT	5	Cartografia Temática	60	<->	CT	6	Cartografia Temática	60
BIOG	5	Biogeografia	60	<->	BIOG	5	Biogeografia	60
GIS	5	Geografia das Indústrias e dos Serviços	60	<->	GIS	5	Geografia das Indústrias e dos Serviços	60
GA	5	Geografia Agrária	60	<->	GA	5	Geografia Agrária	60
ES I	5	Estágio Supervisionado 1	100	<->	ECS I	5	Estágio Curricular Supervisionado I	90
EJA	6	Educação de Jovens e Adultos – EJA	60	<->	FEJA	6	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	60
EA	6	Educação Ambiental	60	≠			SEM COMPONENTE EQUIVALENTE	
MPEAG	6	Metodologia da Pesquisa Educacional Aplicada à Geografia	60	≠			SEM COMPONENTE EQUIVALENTE	
CD	6	Climatologia Dinâmica	60	<->	CD	6	Climatologia Dinâmica	60
GRMA	6	Geografia Regional do Mundo Atual	60	<->	GRMA	6	Geografia Regional do Mundo Atual	60
ES II	6	Estágio Supervisionado 2	100	<->	ECS II	6	Estágio Curricular Supervisionado II	105
MEEaD	7	Metodologia do Ensino em Educação a Distância	60	<->	MEEaD	7	Metodologia do Ensino em Educação a Distância	60
EAG	7	Estatística Aplicada à Geografia	60	<->	EAG	8	Estatística Aplicada à Geografia	60
ES III	7	Estágio Supervisionado 3	100	<->	ECS III	7	Estágio Curricular Supervisionado III	105
GP	7	Geografia Política	60	<->	GP	7	Geografia Política	60
GRB	7	Geografia Regional do Brasil	60	<->	GRB	7	Geografia Regional do Brasil	60
GB	7	Geomorfologia do Brasil	60	<->	GEO II	7	Geomorfologia II	60
LIBRAS	8	Língua Brasileira de Sinais	60	<->	LIBRAS	9	Língua Brasileira de Sinais	60

ES IV	8	Estágio supervisionado 4	100	<=>	ECS IV	8	Estágio Curricular Supervisionado IV	105
TCC	8	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	60	<=>	TCC II	9	Trabalho de Conclusão de Curso II	75
EGUT	8	Ensino de Geografia e Usos de Tecnologias	60	<=>	EGUT	8	Ensino de Geografia e Usos de Tecnologias	60
GRNB	8	Geografia Regional do Nordeste Brasileiro	60	<=>	GRNB	8	Geografia Regional do Nordeste Brasileiro	60
		SEM COMPONENTE EQUIVALENTE		≠	TCC I	8	Trabalho de Conclusão de Curso I – Métodos e Técnicas de Pesquisa	60
		SEM COMPONENTE EQUIVALENTE		≠	PI I	3	Projeto Integrador I – Práticas Ambientais e suas Transversalidades	60
		SEM COMPONENTE EQUIVALENTE		≠	PI II	5	Projeto Integrador II – Estudos Populacionais e suas Diversidades	60
		SEM COMPONENTE EQUIVALENTE		≠	PI III	9	Projeto Integrador III – Ações Inclusivas da Educação Básica	60
		SEM COMPONENTE EQUIVALENTE		≠	PCE	9	Práticas Curriculares de Extensão	75

LEGENDA:

(<=>) EQUIVALÊNCIA PLENA

(≠) NÃO EQUIVALÊNCIA

(⇔) EQUIVALÊNCIA PARCIAL, EM APENAS UM SENTIDO

1.9 Orientações Metodológicas

O Curso de Licenciatura em Geografia EaD - IFPE desenvolve sua prática metodológica pautada nos seguintes princípios norteadores da ação docente:

- a) relação entre os conhecimentos específicos e pedagógicos;
- b) trabalho pedagógico como princípio educativo e articulador entre a teoria e prática, numa perspectiva dialética, enquanto práxis;
- c) pesquisa como princípio pedagógico e metodológico;
- d) trabalho com a interdisciplinaridade;
- e) contextualização com o cotidiano profissional e as distintas realidades regionais;
- f) trabalho coletivo e do diálogo constante entre as diferentes visões de mundo;
- g) resolução de problemas como abordagem pedagógica privilegiada;
- h) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- i) socialização do conhecimento como princípio epistemológico;
- j) uso das TICs;
- k) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva por meio do uso de linguagens e materiais didáticos contextualizados.

Pautado nos princípios acima destacados, o desenvolvimento do ensino encontra-se organizado de forma que:

1. O planejamento das aulas obedeça ao critério do uso de ferramentas síncronas e assíncronas disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem – AVA – e externos ao mesmo de forma que possa possibilitar uma maior participação possível do estudante na discussão do componente curricular em estudo;
2. Sejam disponibilizados uma diversidade de ferramentas virtuais de busca no sentido de estimular o desenvolvimento da autonomia de estudo do estudante;
3. As análises teóricas e discursivas organizadas de forma periódica no AVA possam se materializar em atividade de síntese produzida pelo aluno e encaminhada para análise dos professores e tutores;
4. Os encontros presenciais nos polos de apoio constituam um momento de socialização destas discussões e socialização das atividades desenvolvidas no AVA;
5. O estabelecimento de atividades a serem desenvolvidas de forma presencial e coletiva com os estudantes no sentido de reforçar o conhecimento construído por meio da mediação do professor no momento presencial;
6. A elaboração de atividades avaliativas seguindo o calendário acadêmico institucional a cada finalização das etapas de desenvolvimento do componente curricular e do fechamento do semestre.

1.9.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente destacam a obrigatoriedade das Instituições Formadoras contemplarem o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão como forma de assegurar a qualidade dos processos formativos, inclusive como estratégias de articulação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, a Pesquisa e a Extensão, assim como o domínio dos conhecimentos científicos, constituem-se como princípios pedagógicos imprescindíveis para a formação do futuro docente, contribuindo decisivamente para a construção do conhecimento e para qualidade e aperfeiçoamento do profissional do magistério.

De fato, essa perspectiva já está presente nos documentos do IFPE, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), expressas na definição da sua missão institucional e na sua função social.

1.9.2 Atividades de Pesquisa

O ordenamento legal que define as exigências para a formação docente aponta para a curricularização da pesquisa. Com efeito, a pesquisa está presente nos três núcleos da formação docente. Isso demarca uma concepção que pensa o docente como pesquisador, destacando a importância da Pesquisa para a qualidade acadêmica do processo formativo do docente, na sua prática educativa e no exercício das atividades de magistério.

No passado, as atividades de pesquisa na instituição eram realizadas no antigo CEFET Recife por alguns núcleos e pesquisadores isolados, porém sem a caracterização oficial como Grupos de Pesquisa. Com a Gerência de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação (GEPP), instituída em 31 de março de 2004, através da Portaria nº 152/2004, com base na resolução nº 07/2004 do Conselho Diretor, a GEPP ficou diretamente ligada à Direção Geral e iniciou as ações para a estruturação do Programa Institucional de Incentivo à Iniciação Científica, nas modalidades de ensino médio e técnico (PIBIC-Júnior) e graduação (PIBIC); o Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (APQ); as ações para implantação dos cursos de pós-graduação (Lato sensu e Stricto sensu); bem como a viabilização frente a outras instituições de pesquisa da oferta direcionada de cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* para os professores.

O então CEFET-PE foi cadastrado junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como instituição certificadora de grupos de pesquisa (julho/2004), o que culminou com o cadastro de 04 (quatro) grupos certificados pelo dirigente de pesquisa da GEPP. Além desses grupos, é conhecido que vários professores participam de atividades de pesquisa e pós-graduação em outras Universidades e Centros de Pesquisa. Com o incentivo dos auxílios à pesquisa e das bolsas de Iniciação

Científica, houve um maior engajamento nestas atividades, bem como o surgimento de Pesquisa Científica e Tecnológica em parceria com tais instituições.

Atualmente, estão cadastrados 115 Grupos de Pesquisa no CNPq e certificados pela Instituição, nas seguintes grandes áreas: Ciências Agrárias (16), Ciências Biológicas (03), Ciências da Saúde (04), Ciências Exatas e da Terra (19), Ciências Humanas (25), Ciências Sociais Aplicadas (08), Engenharias (30) e Linguística, Letras e Artes (10).

O percentual orçamentário destinado à pesquisa atende o Programa PIBIC, nas modalidades cursos superiores e cursos técnicos, permite o auxílio ao pesquisador com bolsas de produtividade em pesquisa. Para atendimento das demandas de pesquisadores, voltadas para participação em eventos científicos, há uma fração do orçamento para viabilizar inscrições, passagens e diárias, para apresentação de trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas na instituição e cadastradas na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ).

Com a oficialização da pesquisa, hoje guiada à luz da Política de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, a Instituição passou a ter visibilidade na Comunidade Científica. Numa primeira ação, a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) ofertou 08 bolsas de Iniciação Científica (I.C.) júnior, para estudantes do ensino médio. Em situações anteriores, devido às ações isoladas, esta modalidade de auxílio já havia sido obtida por professores do CEFET-PE. Isto demonstra como o IFPE veio, ao longo do seu percurso histórico, transformando-se em um polo importante de Ciência e Tecnologia e como as ações desenvolvidas pela PROPESQ e os Departamentos de Pesquisa dos diversos campi vêm formalizando e institucionalizando, de modo bastante favorável as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Como fruto inicial destas ações, no mês de novembro de 2004, mais um contato, ocorrido com a FACEPE, levou à participação de 9 (nove) projetos de professores do instituto, com a seleção de novas bolsas PIBIC Júnior, concorrendo com a UFPE, UFRPE e UPE. O mais profícuo desta participação decorreu da abertura desta concorrência para os estudantes dos cursos técnicos, indicando a integração do Ensino de Nível Médio com a Pesquisa, que passa a ser vista como um elemento importante para a qualificação destes estudantes.

Em 2015 a DEaD obteve aprovação de 01 (um) projeto no curso de Tecnólogo em Gestão Ambiental, com recurso do PIBIC (Edital 01/2015). Em 2016 foi contemplada com recursos do PIBIC (Edital nº02/2016) tendo aprovado 04 planos de trabalhos para os cursos superiores em Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Matemática.

Atualmente a DEaD, no ano de 2022, obteve aprovação em quatro planos de atividade,

vinculados ao projeto de pesquisa “Políticas Educacionais Contemporâneas para a Educação Básica: um estudo a partir das reformas curriculares e suas implicações na formação e no trabalho pedagógico”, os quais: “Os impactos das reformas curriculares, na organização do trabalho pedagógico na sala de aula: compreensões de professores de matemática da educação básica”, “Os impactos das reformas curriculares, na organização do trabalho pedagógico na sala de aula: compreensões de professores de geografia da educação básica”, “Influências provocadas pelas reformas curriculares da educação básica para a formação e o trabalho docente: o entendimento dos licenciandos em matemática” e “Influências provocadas pelas reformas curriculares da educação básica para a formação e o trabalho docente: o entendimento dos licenciandos em geografia” (EditalPIBIC nº 03/2022).

1.9.3 Atividades de Extensão

A Extensão, compreendida como princípio pedagógico fundamental para a formação do profissional de magistério, requer que a Instituição Formadora defina tempo pedagógico e espaço no currículo para contemplar atividades de extensão, na perspectiva de articulação da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão.

A Extensão, sempre vinculada à Pesquisa, está expressa nas Diretrizes (2015), especialmente no Núcleo III da formação docente, indicando como uma das atividades em que o licenciando poderá participar para o cômputo das 200 horas mínimas desse Núcleo.

A esse respeito, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) sinaliza para a curricularização da extensão, especificamente na Meta 12, que trata da educação superior. A Estratégia 12.7 informa que será necessário, até o ano de vigência do PNE, garantir 10% (dez por cento), no mínimo, do total de créditos da graduação em “programas e projetos de extensão universitária”.

No âmbito do IFPE, as atividades de Extensão nas Licenciaturas deverão ser desenvolvidas a partir da inclusão na matriz curricular de, no mínimo, 10% da carga horária total, em atendimento à Resolução CNE/CP Nº 02/2015, vislumbrando atender ao que preconiza o PNE, na perspectiva de curricularização da Extensão nos cursos das graduações, regulamentada no IFPE, por meio da Resolução CONSUP 105/2021.

Desse modo, ficam sugeridas as atividades de extensão, em consonância com o Regulamento Geral de Extensão no IFPE (Resolução IFPE/CONSUP nº 61/2014), conforme descrito a seguir, por meio de/da:

- a) participação do discente em Programas e Projetos de Extensão;
- b) participação do discente em cursos de extensão certificados pela instituição formadora, com carga horária e conteúdos definidos;

- c) participação do discente na organização, ou realização de cursos ou eventos científicos abertos à comunidade externa ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, na área do curso ou afins;
- d) participação do discente em eventos de natureza acadêmico-científica, e/ou cultural, realizados pelo IFPE ou por outra instituição, tanto sobre temas relacionados ao curso, quanto para o enriquecimento científico e cultural;
- e) processo de mobilidade estudantil e de intercâmbio acadêmico.

Na extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNE), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, e que se configura como o principal documento sobre a Extensão Universitária Brasileira. Estas diretrizes sinalizam a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a transformação da sociedade e apontando, também, para a criação de políticas institucionais de extensão que respeitem as particularidades locais e características regionais, mostrando a necessidade de preservar a relação inequívoca e responsável com a sociedade em geral e com a comunidade do entorno, em particular, direcionando-as para um maior compromisso com a construção da cidadania.

Condizente com essa concepção, o IFPE vem buscando desenvolver ações que reafirmam seu comprometimento com a transformação da sociedade brasileira em direção à construção da cidadania, por meio da justiça, solidariedade e democracia. Visando à formação do profissional cidadão e sua efetiva interação com a sociedade, a extensão é entendida como prática acadêmica que interliga os institutos federais, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população. Isto possibilita essa formação e credencia o IFPE, cada vez mais, junto à comunidade, como espaço privilegiado de produção do conhecimento e formação para o desenvolvimento da sociedade, para a superação das desigualdades sociais existentes, cumprindo assim a sua função social.

As atividades de Extensão no IFPE seguem o que é preconizado para os institutos federais em documento validado por representantes do Fórum de Diretores de Extensão dos CEFETs – FORDIREX, atualmente denominado FORPROEX e das antigas Escolas Agrotécnicas Federais, iniciadas em fevereiro de 2008 junto à equipe do SIGA-EPT e visam:

- Propiciar a participação dos servidores nas ações integradas com as administrações públicas, em suas várias instâncias, e com as entidades da sociedade civil;
- Buscar interação sistematizada dos institutos federais com a comunidade em geral e com os setores produtivos em particular;
- Contribuir para o desenvolvimento da sociedade, buscando nela conhecimentos e

experiências para a constante avaliação e revitalização da Pesquisa e do Ensino;

- Integrar o Ensino e a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da vida social em seu sentido amplo, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que interrelacionem o saber acadêmico as demandas, conhecimentos e experiências que são inerentes à comunidade;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural.

Esta política de extensão no IFPE, prevista no documento Regulamento Geral da Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, é implementada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) com concepção, diretrizes e princípios, sendo definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e normatizada através de instrumentos legais, como estatuto, regimento, instruções normativas e regulamentos. Na prática extensionista, a disseminação de conhecimento se dá por meio das dimensões da “Extensão”, nas quais as ações são organizadas, considerando que estas podem ser implementadas através de programas, projetos (vinculados ou não a programas), cursos, eventos ou prestação de serviço definidos a seguir:

1. Projetos Tecnológicos: Atividades de pesquisa e/ou desenvolvimento em parceria com instituições públicas ou privadas que tenha um caráter direto de aplicação na sociedade;
2. Serviços Tecnológicos: Consultorias, assessorias, prestações de serviços, laudos técnicos com agregado tecnológico para o mundo produtivo. Estas atividades devem ter caráter não rotineiro e não devem concorrer com o mercado;
3. Eventos: Ações de interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural, favorecendo a participação da comunidade externa e interna. Assim especificados: campanhas de difusão cultural, campeonatos, ciclos de estudos, circuitos, colóquios, concertos, conclaves, conferências, congressos, conselhos, debates, encontros, espetáculos, exposições públicas, exposições, feiras, festivais, fóruns, jornadas, lançamentos de publicações e produtos, mesas redonda, mostras, olimpíadas, palestras, recitais, semanas de estudos, seminários, simpósios, torneios, entre outras manifestações;
4. Projetos Sociais: Projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;

5. Estágios e Empregos: Compreende todas as atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e a operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento, documentação, orientação, supervisão e avaliação);
6. Cursos de Extensão: Ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, com carga horária mínima e com critérios de avaliação definidos, de oferta não regular. Podendo ser ofertados nas modalidades presencial, semipresencial e a distância;
7. Projetos Culturais, Artísticos e Esportivos: Compreende ações referentes à elaboração de atividades culturais, artísticas e esportivas;
8. Visitas Técnicas e Gerenciais: Interação das áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho, com o objetivo de verificar “in loco” o ambiente de trabalho, o processo produtivo e de gestão das empresas e instituições, bem como a prospecção de oportunidades de estágio e emprego;
9. Empreendedorismo: Compreende a inserção de conteúdos de empreendedorismo nos currículos e promoção de eventos de formação empreendedora (workshops, seminários, desafios), a criação de habitats de inovação (pré-incubadoras, incubadoras, apoio à implantação de parques tecnológicos) e a institucionalização das empresas juniores;
10. Conselhos e Fóruns: Participação dos institutos federais em espaços organizados para participação e interface com a sociedade;
11. Egressos: Constitui-se no conjunto de ações implementadas que visam apoio ao egresso, identificação de cenários juntos ao mundo produtivo e retroalimentação das informações obtidas para a adequação do processo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No âmbito da Extensão, o desafio da educação inclusiva já é parte das preocupações do instituto. As ações do IFPE para a inclusão de pessoas com deficiência consideram não apenas os estudantes com deficiência, mas também os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento, bem como grandes habilidades ou superdotação. Estas ações são apoiadas por um programa institucional do Ministério da Educação chamado de Programa TEC NEP (Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Deficiência) no âmbito da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). O Programa TEC NEP tem como propósito iniciar o processo de transformação da realidade atual e justifica-se no sentido de efetivar os direitos humanos das pessoas com deficiência, no que diz respeito à educação profissional e ao trabalho, além de, no médio e longo prazo, resultar em menor dispêndio com programas assistenciais, motivados em razão da histórica exclusão social desse segmento da população.

O IFPE também tem consciência do seu papel na consolidação de uma educação para todos, bem como de avançar na estruturação de uma rede federal de ensino preparada para receber estudantes com deficiência e para atender aos princípios definidos na

Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 13/12/2006, propostos pela ONU – Organização das Nações Unidas. O Brasil foi signatário da referida convenção e ratificou suas propostas através do Decreto Legislativo Federal de Nº 186, publicado no Diário Oficial da União, em 10/07/2008, tendo envidado esforços na direção de uma educação inclusiva.

A implantação de NAPNEs – Núcleos de Apoio a Pessoas com Deficiência é o marco inicial dessa ação, pois tem como missão primar pelo cumprimento do que diz o Item 1º, do Artigo 4º, da convenção supracitada que visa a proporcionar:

- O pleno desenvolvimento do potencial humano e do senso de dignidade e autoestima, além do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos, pelas liberdades fundamentais e pela diversidade humana;
- O máximo desenvolvimento possível da personalidade, dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência, assim como de suas habilidades físicas e intelectuais;
- A participação efetiva das pessoas com deficiência em uma sociedade livre.

A inclusão de estudantes com deficiência no IFPE exige, por sua vez, em conformidade com a convenção, assegurar que:

- 1) As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral, sob alegação de deficiência;
- 2) As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem;
- 3) As adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais sejam providenciadas;
- 4) As pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema de ensino, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- 5) Medidas de apoio individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.

Tais medidas, enfim, assegurarão aos estudantes com deficiência a possibilidade de desenvolver as competências práticas e sociais necessárias, de modo a facilitar sua plena e igual participação no sistema de ensino, em todos os seus níveis, e na vida em comunidade. Enfim, o atendimento às pessoas com deficiência, no âmbito deste instituto, buscará difundir os pressupostos da inclusão como elemento que permita a redução máxima da exclusão destas pessoas, já historicamente observado.

No que se refere aos núcleos de políticas inclusivas, além do NAPNE, o IFPE possui os Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade – NEGeD e Núcleos de Estudos Afro-

Brasileiros e Indígenas – NEABI, os quais encontram-se vinculados à Coordenação de Políticas Inclusivas da Pró-Reitoria de Extensão, à Direção Geral dos *Campi* e Coordenações de Extensão. De acordo com o Art. 4º do seu regulamento, o NEGeD possui cunho interdisciplinar que tem a finalidade de promover, planejar e executar ações referentes às temáticas de Gênero e Diversidade, proporcionando a formação de uma consciência crítica acerca das relações de gênero.

O NEABI é um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas pautado na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, que venham a eliminar as barreiras atitudinais, e tem a finalidade de regulamentar as ações referentes à implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/2008, que instituem a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, como descrito em Arts. 2º e 3º de seu regulamento.

Para cumprir a sua função social, o Instituto, além de atuar na formação de jovens, busca refletir sobre o seu papel como instituição pública, contribuindo diretamente para o processo de transformação e inclusão social e para o desenvolvimento de uma política de sustentabilidade.

No que tange à questão ambiental, o Instituto entende que as pessoas devem ser educadas para potencializar a sensibilidade para as questões no nível planetário, para poderem participar de forma efetiva no processo de sustentabilidade. Dessa forma, programas de educação ambiental devem ser desenvolvidos em todos os Campi para gerar uma consciência efetiva do planeta como um organismo.

A presente situação confere ao Instituto a responsabilidade de colaborar para a reversão do atual quadro de misérias sociais e problemas de natureza produtiva e econômica, através da oferta da Educação Profissional e Tecnológica, em diversos níveis, e também através de ações como produtor de conhecimentos e como gerador de soluções para as demandas da sociedade em diversas áreas.

Assim, o instituto deve buscar a realização de Projetos de Pesquisa e Extensão visando à construção e difusão de Novas Tecnologias e alternativas em produtos e serviços. Tudo isso deve funcionar, adicionalmente, como estratégia para favorecer a geração de trabalho, a melhoria das condições de empregabilidade e o aumento da renda dos trabalhadores rurais e urbanos e de suas famílias, sobretudo, através da realização de atividades de extensão e ações comunitárias, no sentido de colaborar para o desenvolvimento econômico e para a inclusão social. Estas ações têm o efeito de levar para a sociedade os frutos da atividade de Ensino, Pesquisa e Extensão usando a capacidade do Instituto em resolver problemas e demandas da sociedade.

Em 2017 a DEaD foi contemplada com recursos do PIBEX (Edital nº01/2016) tendo

aprovado 04 (quatro) Projetos para os cursos superiores em Licenciatura em Geografia, Matemática e Gestão Ambiental.

Atualmente, no ano de 2022, a DEaD trabalha a extensão através de três projetos de pesquisa, intitulados “H5P como ferramenta de suporte a recursos interativos em um ambiente virtual de aprendizagem”, “Laboratório de ensino de Matemática: um espaço de ensino-aprendizagem” e “AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: a Estatística aplicada à coleta e ao tratamento dos dados”, todos vinculados ao Edital PIBEX nº 01/2021.

1.9.4 Atividades de Ensino

O curso Licenciatura em Geografia, observando a Resolução CNE/CP 02, de 1º de julho de 2015, deverá promover oportunidades de iniciação à docência. Atualmente, essas oportunidades estão ligadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do IFPE (PIBIC/CAPES/IFPE). Além do PIBIC, os estudantes também poderão realizar atividades de iniciação à docência por meio de Monitoria, mediante processo seletivo específico, e obedecendo o Regulamento do Programa de Monitoria do IFPE, aprovado pela Resolução IFPE/CONSUP nº 68/2011. Os estudantes poderão, também, participar de novos programas ou projetos de iniciação, que sejam de teor equivalente.

As atividades de iniciação à docência não se confundem com Estágio Supervisionado ou com a Prática como Componente Curricular, embora, com estas, devam guardar consonância, tendo em vista a natureza dessas categorias, e considerando a necessidade de organicidade de todo o currículo do curso.

Destaque-se que a iniciação à docência é uma categoria de experiência prevista no Núcleo III da formação docente da Resolução CNE/CP nº 02/2015, como parte dos Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, e tem natureza teórico-prática, visando o aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes.

1.9.5 Estudos Integrados para Enriquecimento Curricular

Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (presenciais e a distância), envolvem as áreas de ensino, pesquisa e extensão e deverão ser desenvolvidas pelos licenciandos ao longo de sua formação, como forma de

incentivá-los a uma maior inserção em outros espaços acadêmicos, bem como a aquisição de saberes e habilidades necessárias à sua formação como professor pesquisador de sua prática. Essas atividades visam complementar a prática profissional e o Estágio Supervisionado de Ensino através de: uma publicação ou apresentação de trabalhos em congressos, Seminários, Encontros e/ou outra(s) atividade(s) considerada(s) relevantes pela Coordenação Geral do Curso, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2002 que estão regulamentadas através da Resolução do CONSUP IFPE nº 79/2011 e seu anexo.

Para tanto, o licenciando deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em outras formas de atividades consideradas como Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular, nos termos da Resolução CNE/CP nº 02/2015. De forma mais específica, citamos as seguintes atividades:

- a) Projetos de iniciação científica;
- b) Projetos de extensão;
- c) Iniciação à docência;
- d) Monitoria;
- e) Participação em seminários, congressos e atividades similares;
- f) Estudos curriculares;
- g) Residência docente;
- h) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;
- i) Processos de mobilidade estudantil e de intercâmbio;
- j) Atividades de comunicação e expressão envolvendo o uso de diferentes linguagens, inclusive Língua Portuguesa, que contribuam para o desenvolvimento da competência comunicativa;
- k) Atividades voltadas para o seu acesso permanente à informações, vivência e atualização culturais; além de outras atividades previstas no PPC, em conformidade com o Perfil profissional proposto.

De acordo com a Organização Acadêmica Institucional vigente, a partir de 23/12/2010, são consideradas atividades complementares, aquelas de iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos e programas de extensão, bem como eventos científicos, seminários e atividades culturais políticas e sociais em observância a legislação pertinente, definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

A Resolução do CONSUP IFPE nº 81/2010 em seu art. 33, afirma, ainda, que os

currículos dos Cursos Superiores contemplarão atividades complementares, conforme legislação específica de cada curso.

Para o curso de Licenciatura em Geografia, além das disciplinas que compõem os conteúdos específicos e da parte diversificada estão previstas uma carga horária de 200 horas correspondente a formação científico/cultural, cujo objetivo é o de que o estudante antes da conclusão do seu curso passe a se envolver com alguma atividade didático científico como: uma publicação ou apresentação de trabalhos em congressos, seminários, encontros e/ou outra(s) atividade(s) considerada(s) relevantes pela Coordenação Geral do Curso, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2015.

As atividades supracitadas poderão ser realizadas ao longo do percurso formativo previsto neste PPC, atendendo, cada uma delas, a uma porcentagem máxima compreendida do limite mínimo de 200 horas. A porcentagem está alocada de forma que a/o estudante necessite participar de diferentes atividades de forma a se alcançar um enriquecimento curricular diversificado. O quadro abaixo demonstra a alocação.

Quadro 16 – Relação das atividades de enriquecimento curricular do Curso de Licenciatura em Geografia no IFPE –EaD

ATIVIDADES	CH SEMESTRAL	CH DURANTE O CURSO
Projetos de iniciação científica	-	30%
Projetos de extensão	-	30%
Iniciação à docência	-	30%
Monitoria	-	30%
Participação em seminários, congressos e atividades similares	-	20%
Estudos curriculares	-	20%
Residência docente	-	20%
Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas;	-	20%
Processos de mobilidade estudantil e de intercâmbio	-	20%
Atividades de comunicação e expressão envolvendo o uso de diferentes linguagens, inclusive Língua Portuguesa, que contribuam para o desenvolvimento da competência Comunicativa	-	20%
Atividades voltadas para o seu acesso permanente à informações, vivência e atualização culturais;	-	20%

1.9.6 Prática Profissional

O curso de Licenciatura em Geografia, aqui apresentado, englobará atividades e vivências que introduzam os/as estudantes no mundo da prática profissional por diferentes modos.

Já foram destacadas possíveis atividades de ensino, por meio de programas específicos que ficarão a critério de cada estudante e das possibilidades de oferta desta Instituição. Em específico, e de caráter obrigatório, o curso promoverá a prática profissional por meio de Estágio Curricular Supervisionado e de um conjunto de atividades formativas organizadas sob o nome de Prática como Componente Curricular.

1.9.7 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular é definida como “(...) o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência” (PARECER CNE/CP nº 02/2015, p. 32).

A prática como componente curricular não se confunde com Estágio, embora esteja intrinsecamente articulado com ele e demais atividades acadêmicas. Exige uma correlação entre teoria e prática que apoia o processo formativo, indo além da sala de aula e abrangendo outros ambientes educativos na escola e fora dela.

O plano de curso ora apresentado tem a Prática como Componente Curricular distribuída ao longo de todo percurso formativo, e abrangendo os Núcleos I e II de formação, como **parte de componentes curriculares da formação didático- pedagógica** e como **componentes curriculares específicos**, somando uma carga horária total de 400 horas.

Neste segundo caso, ressaltamos, os componentes também atendem aos estudos referentes a projetos integradores, previstos na resolução supracitada, que, no currículo deste curso, estão organizados em três componentes curriculares, Projeto Integrador I, Projeto Integrador II, e Projeto Integrador III, conforme se apresenta no quadro 17 deste item.

A Prática como componente curricular distribui-se nos seguintes componentes curriculares:

Quadro 17 – Componentes curriculares específicos de Prática como Componente Curricular

Componentes curriculares específicos	Período
Projeto Integrador I	3º
Projeto Integrador II	5º
Projeto Integrador III	9º

Quadro 18 – Componentes curriculares parcialmente de Prática como Componente Curricular

Como parte de componente curricular	Período
Fundamentos Históricos e Sócio-Filosóficos da Educação	1º
Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica	2º
Didática Geral	3º
Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I	4º
Psicologia da Aprendizagem	
Planejamento e Avaliação Escolar	
Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia II	5º
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	6º
Metodologia do Ensino em Educação a Distância	7º
Ensino da Geografia e Usos de Tecnologias	8º

1.9.8 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem no qual o licenciando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade e orientação de um profissional já habilitado. O Parecer CNE/CP nº 28/2001 de 02/10/2008 destaca que “o estágio supervisionado é um modo de capacitação em serviço e que só deve ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assumo efetivamente o papel de professor”.

De acordo com Artigo 1º, do Capítulo I, do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do IFPE na Modalidade de Educação a Distância (2011) o Estágio Supervisionado faz parte da formação dos professores da Educação Básica, em Nível Superior, proporcionando ao licenciando a prática de atividades que se articulem ao ensino, a pesquisa e a extensão, privilegiando sua formação profissional integral, articulando a teoria e a prática, observada a legislação vigente, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, em especial, a Lei nº 11.788/08.

O Componente curricular Estágio Supervisionado busca fazer um levantamento e análise das características do campo de estágio bem como a seleção de objetivos de

aprendizagem, com a elaboração de um plano de ação a ser executado no espaço formal dos diversos níveis de ensino (Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Educação de Jovens e Adultos) e em espaços não-formais (ONG's, Projetos Culturais, dentre outros), sob a intervenção supervisionada e orientada do professor responsável pelo referido componente. Vale salientar que o próprio IFPE poderá vir a ser um dos campos de estágio no Ensino Médio Integrado e na Educação de Jovens e Adultos. A carga horária deste componente será de 405 (quatrocentos e cinco) horas, tendo início a partir do 5º período do curso, preferencialmente em escolas da rede pública de ensino com as quais o IFPE mantenha acordo, convênio ou parceria em projetos de extensão e/ou pesquisa. Para isso, as atividades programadas para o Estágio devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo licenciando no decorrer do curso. Os licenciandos em Geografia que exerçam atividade docente regular na Educação Básica podem ter a carga horária do estágio curricular supervisionado reduzida até no máximo em 200 (duzentas) horas, mediante requerimento encaminhado à Coordenação do Curso.

O estágio curricular é obrigatório nos cursos de licenciatura para formação de professores da educação básica de acordo com a Resolução CEB/CP nº 02/2002, com carga horária mínima de 400h a partir da segunda metade do curso.

O estágio Curricular Supervisionado obrigatório previsto no PPC do curso atenderá às exigências das diretrizes para estágio, conforme Lei nº 11.788/2008 e outras legislações específicas em vigor, bem como os documentos institucionais do IFPE, tais como a Resolução CONSUP/IFPE nº 55/2015, e o regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do IFPE na Modalidade de Educação a Distância.

De acordo com a Organização Acadêmica Institucional vigente, parágrafo 7º, do artigo 178, do Capítulo XV, nos Cursos de Licenciatura, o estágio supervisionado poderá ser desenvolvido em escolas públicas municipais, estaduais e/ou federais, bem como em unidades de ensino da rede particular, que tenham condições de proporcionar experiência prática para formação do estudante. A dinâmica do estágio curricular no âmbito da educação a distância do IFPE se dá inicialmente através da formalização de um convênio de estágio entre a Instituição e a rede pública de ensino estadual ou municipal. Posteriormente o estudante deve procurar a Secretaria de Educação da Rede Pública de Ensino para verificar a possibilidade de realizar o seu estágio nestas redes. Caso a secretaria autorize o estágio, o estudante deve celebrar um termo de compromisso, em modelo padrão do IFPE, entre ele, a concedente do estágio e a instituição de ensino (IFPE).

Além do termo de compromisso, é solicitado um plano de atividades do estagiário, que

deve ser preenchido assinado pelo supervisor de estágio da instituição concedente. O plano de atividades descreve aquelas exercidas pelo estudante durante o período de estágio, conforme regulamento de estágio dos cursos superiores a distância do IFPE.

Aprovado pela Resolução CONSUP nº 79/2011.

Para concluir as atividades de Estágio Supervisionado o licenciando deverá apresentar impressa e oralmente o Relatório Final de Estágio, conforme o Artigo 19º, Alínea III, do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do IFPE na Modalidade de Educação a Distância (2011).

1.9.8.1 Plano de Estágio Curricular Supervisionado

Carimbo da concedente

PLANO DE ATIVIDADES PROPOSTO PELA CONCEDENTE

ESTUDANTE _____
CURSO _____ FONE(S) _____
CONCEDENTE _____
SUPERVISOR _____ FORMAÇÃO _____
PERÍODO DO ESTÁGIO: DE _____ a _____ TOTAL (em meses) _____
HORÁRIO: DE 2ª A 6ª FEIRA das _____ h _____ min. às _____ h _____ min. e das _____ h _____ min. às _____ h _____ min.
AOS SÁBADOS das _____ h _____ min. às _____ h _____ min. CARGA HORÁRIA SEMANAL _____ HORAS _____

ATIVIDADES	FREQUÊNCIA*	LOCAL**	OBSERVAÇÃO
Diagnosticar na sala de aula os aspectos relativos ao trabalho do professor (ENSINO), sua rotina, o seu planejamento, os recursos utilizados, as metodologias, as formas de avaliação. Identificar o seu perfil profissional, formação inicial e continuada, como se relaciona com a equipe gestora, com o corpo docente e a relação professor x aluno em sala de aula. Diagnosticar os aspectos relativos a APRENDIZAGEM dos estudantes, o perfil socioeconômico, culturais, frequência, motivação, dificuldades de aprendizagem, relação com o grupo classe, comportamento, dentre outros. Total 14h sendo mais 2h para elaboração do relatório.		Escola de estágio	Com flexibilidade de horário.
Observar 20 aulas de Matemática no Ensino Fundamental II (podendo eventualmente ser em turma de EJA). No caso da Escola não possuir turmas do fundamental ou se as turmas já estiverem sendo observadas por outra dupla, o grupo deverá observar também 8 aulas de Matemática no Ensino Médio. Total 20h, sendo mais 2h para elaboração do relatório.		Escola de estágio	Com flexibilidade de horário.
Participar das aulas de Matemática em 24h para auxiliar o professor de Matemática em suas atividades tais como planejamento, atividades extra-classe, aplicar testes avaliativos, colaborar nas atividades culturais (Eventos Escolares), participar observando conselhos de classes, reuniões pedagógicas, dos projetos pedagógicos, plantão pedagógico, traçar o perfil da turma, tirar dúvidas dos estudantes e outras atividades correlatas orientadas pelo professor supervisor. Total 24 h sendo mais 3h para elaboração do relatório.		Escola de estágio	Com flexibilidade de horário.
Na fase de regência o estudante terá 22h e deverá aplicar atividades na sala de aula. Podendo adotar a sugestão a seguir a seu critério: 5h para aplicação de uma sequência didática + 6h para elaboração do plano e da sequência didática, 5h para aplicação de jogos + 6h para produção dos jogos e seu plano de aula referente a estas aulas (pode substituir uma das atividades acima por 5h para aplicação de resolução de problemas + 6h para preparar os materiais e planos). As atividades deverão ser aplicadas preferencialmente no Ensino Fundamental II, e apenas eventualmente nas turmas de EJA ou Ensino Médio. Total 22h sendo mais 3h para elaboração do relatório.		Escola de estágio	Com flexibilidade de horário.

*FREQUÊNCIA: SE DIÁRIA, SEMANAL, QUINZENA OU MENSALMENTE.
** LOCAL: SE EXTERNO OU INTERNO E ONDE, ESPECIFICAMENTE.

PLANO DE ESTÁGIO () APROVADO () REPROVADO

Supervisor da Concedente (assinatura e identificação)
Coordenador do Curso no IFPE/DEaD (assinatura e identificação)

Figura 1 – Plano de Estágio Curricular Supervisionado

1.9.9 Projetos Integradores

As Diretrizes Curriculares Nacionais sinalizam para uma concepção de prática que transcende o Estágio Curricular Supervisionado, permeando toda a formação docente, de modo a promover a articulação das diferentes dimensões da prática, numa perspectiva interdisciplinar. Aspectos metodológicos de vivência da prática pensada nesses termos, indicam, por exemplo, a observação e a reflexão; a atuação em situações contextualizadas; a resolução de situações-problema; o uso de tecnologias da informação; narrativas orais e escrita dos licenciandos e suas produções acadêmicas; simulações e estudos de casos, entre outras, como abordagens metodológicas da Prática. Uma estratégia possível de

agregar essas atividades inclui a realização de Projetos Integradores, os quais poderão ser desenvolvidos mediante o envolvimento desses componentes curriculares afins ou complementares, numa perspectiva interdisciplinar de abordagem da prática docente referente ao objeto de uma dada Licenciatura.

É possível vivenciar os Projetos Integradores por meios de variadas estratégias, dentre elas apresentamos a seguir algumas possibilidades.

Neste curso, os Projetos Integradores estão organizados em três componentes curriculares: Projeto Integrador I, Projeto Integrador II e Projeto Integrador III, localizados respectivamente nos períodos 3º, 5º e 9º. Cada componente terá uma carga horária de 60 horas. Sendo assim, o Projeto Integrador, como prática, terá uma carga horária de 180 horas.

O Projeto Integrador será vivenciado nesses três componentes curriculares, que estão situados no núcleo II (Estudos de Aprofundamento), mais especificamente no âmbito da formação didático-pedagógica, conforme os termos da resolução CNE/CP nº 02/2015. Por meio de seus três componentes, o Projeto Integrador abordará temas transversais e estudos específicos da formação didático-pedagógica, conforme detalhamos abaixo:

Componente Projeto Integrador I – pretende-se uma vivência no *locus* escola – sala de aula, onde se buscará, a partir da delimitação de uma situação problema, fazer uma articulação entre a prática vivenciada e a educação ambiental, possibilitando levar esse importante tema para os estudantes do Ensino Básico

Componente Projeto Integrador II – pretende-se uma vivência no *locus* escola, e tendo, como objeto de estudo, populações e saúde, ambiente, vulnerabilidades, políticas públicas. A vivência deverá fazer relação com temas transversais que compreendam as chamadas diversidades, tais como Educação Ambiental, Educação Inclusiva, Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação em Direitos Humanos.

Componente Projeto Integrador III – pretende-se uma vivência em diferentes *locus* de educação, cujo foco estará sobre as ações inclusivas no Ensino Básico, nas diversas modalidades de ensino, mais especificamente a Educação do Campo, a Educação Indígena, a Educação de Pessoas com Deficiência e a Educação a Distância.

As três vivências culminarão, cada uma, em um produto final, cuja produção será planejada e realizada sob orientação do/a respectivo/a professor/a – tutor/a.

1.9.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC constitui-se numa atividade acadêmica de pesquisa que representa uma sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo relacionado ao perfil de formação do curso, desenvolvido por meio de orientação, acompanhamento e avaliação

docente e é obrigatório para o fim de conclusão das licenciaturas do IFPE, nos termos do PPC, e em conformidade com os regulamentos específicos deste Instituto, tais como Resolução IFPE/CONSUP nº 81/2015 e a Organização Acadêmica.

O desenvolvimento do TCC compreenderá as atividades de orientação, acompanhamento e avaliação, realizadas pelo docente-orientador e essa carga horária poderá constar no Plano de Trabalho Docente e no Projeto Pedagógico do Curso, mas não será computada na carga horária mínima do curso; já os componentes curriculares que orientarão a elaboração, o desenvolvimento e o relatório da Pesquisa, caso previsto, deverão constar na Matriz Curricular e serem computados na carga horária mínima do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso será trabalhado, especificamente, em dois momentos, compreendendo dois componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I – Métodos e Técnicas de Pesquisa (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), respectivamente nos oitavo e nono períodos, tendo uma carga horária de 60 e 75 horas respectivamente. TCC I compreende estudos e experiências que introduzem o/a estudante no campo da pesquisa científica, abrangendo: Desenvolvimento das primeiras etapas de uma pesquisa científica. Conceito, fundamentos e classificação das pesquisas científicas. Métodos das Ciências. O processo da pesquisa científica: planejamento, metodologia, coleta e análise de dados e apresentação. O componente curricular culminará com a produção de um projeto de pesquisa que será utilizado, no componente TCC II, para a realização da pesquisa que, neste último, culminará num escrito de caráter científico.

Em TCC II, a pesquisa que foi planejada no componente TCC I será realizada. Portanto, o/a estudante deverá pôr em prática o projeto de pesquisa, bem como redigirá e apresentará um texto do tipo artigo científico ou relato de experiência. As atividades de elaboração, redação e apresentação do artigo científico ou relato de experiência serão orientadas por professor/a orientador/a.

1.9.11 Atividades Curriculares de Extensão

Conforme preconiza a Resolução IFPE/CONSUP nº 105/2021, as atividades curriculares de extensão contribuirão para enriquecer o processo pedagógico e devem estar vinculadas à formação do estudante, a socialização do saber, possibilitando meios para a participação da comunidade interna e externa no ambiente acadêmico e promover a transformação social.

Com vistas a proporcionar uma ampla experiência ao discente no âmbito da extensão, o curso de Licenciatura em Geografia EaD da DEaD/IFPE insere no currículo as atividades de extensão em componente curricular específico de extensão, denominado Práticas Curriculares de Extensão, como também em parte da carga horária de componentes não específicos da matriz dos núcleos I e II, totalizando 325 h, assim distribuídas:

Quadro 19 – Componentes específicos de Práticas Curriculares de Extensão

Componentes curriculares específicos	Carga Horária	Período
Práticas Curriculares de Extensão	75	9º

Quadro 20 – Componentes não específicos de Práticas Curriculares de Extensão

Como parte de componente curricular	Carga Horária	Período
Introdução à Educação a Distância	05	1º
Fundamentos da Climatologia	05	2º
Fundamentos da Geologia	05	2º
Geografia da População	05	3º
Geomorfologia I	05	
Cartografia Básica	05	
Projeto Integrador I	20	4º
Fundamentos de Pedologia e Edafologia	05	
Geografia Urbana	05	
Biogeografia	05	5º
Geografia Agrária	05	
Projeto Integrador II	20	
Cartografia Temática	05	6º
Climatologia Dinâmica	05	
Geografia Regional do Mundo Atual	30	
Metodologia do Ensino em Educação a Distância	20	
Geografia Política	05	

Geografia Regional do Brasil	30	7°
Geomorfologia II	05	
Ensino da Geografia e Usos de Tecnologias	10	8°
Geografia Regional do Nordeste Brasileiro	30	
Projeto Integrador III	20	9°

Vale destacar que nos componentes curriculares Projeto Integrador I, II e III, a carga horária destinada ao desenvolvimento de uma atividade de extensão ocorrerá por dentro da Prática como Componente Curricular (PCC).

1.10 Ementário

1º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Introdução à Ciência Geográfica		Créditos: 4
Cód: ICG	Período: 1º	Pré-requisito(s):
Ementa		
História do Pensamento Geográfico. A Geografia como ciência. Princípios da Geografia. Paradigmas da Geografia. As relações natureza e sociedade e as formas de organização do espaço. Espaço, região, território, paisagem e lugar como categorias básicas da pesquisa geográfica.		
Bibliografia Básica		
RODRIGUES, Auro de Jesus. Geografia: Introdução à ciência geográfica . Editora Avercamp. 2008		
CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e temas . Editora Bertrand Brasil, 13ª edição, 2010.		
MOREIRA, Ruy. O que é geografia . São Paulo: Brasiliense, 2ª edição, 2009.		
Bibliografia Complementar		
ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade . Recife, Editora da UFPE, 2008.		
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.		
MENDONÇA, Francisco; KOSEL, Salete (orgs) Elementos da epistemologia da Geografia contemporânea . Curitiba: Editora UFPR, 2009.		
MORAES, Antônio Carlos R. Geografia: pequena história crítica . São Paulo: Annablume, 21ª edição, 2007.		
SANTOS, Milton. Por uma geografia Nova . São Paulo: EDUSP, 2008.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Leitura e Produção Textual		Créditos: 4
Cód: LPT	Período: 1º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Gênero e tipologia textual. Fatores de textualidade. Coesão e coerência textuais. Estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos. Estudo e Produção de textos do contexto acadêmico.		
Bibliografia Básica		
GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.		
HARTMANN, S. H. G.; SANTAROSA, S. D. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: Intersaberes, 2012.		
PALATINO, Valquiria da Cunha. Coesão e coerência textuais: teoria e prática. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Bastos, 2011.		
Bibliografia Complementar		
DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.		
FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina. Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.		
GRANATIC, Branca. Técnicas básicas de redação. São Paulo: Scipione, 1995.		
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. Português Instrumental. São Paulo: ATLAS, 2004.		
MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2005.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Informática Básica		Créditos: 4
Cód: IB	Período: 1º	Pré-requisito(s)
Ementa		
Utilização de processadores de textos, apresentações e planilhas eletrônicas. Conceitos básicos de Hardware e Software. Compreensão dos avanços científicos, tecnológicos e transformações sociais e econômicas. Impactos sobre a aprendizagem, a vida cotidiana e profissional. Software livre do proprietário. Editor de Texto (BrOffice org Writer), Editor de Planilhas (BrOffice Calc), Editor de Apresentação (BrOffice Impress) e Internet.		
Bibliografia Básica		
BELMIRO, N. João, Informática aplicada . Pearson:2015. VELLOSO, Fernando. Informática: conceitos básicos . 10ª. Edição, Elsevier Brasil, 2017. CAPRON, H. L.; Johnson, J. A., Introdução Informática . 8 edição,2004		
Bibliografia Complementar		
ALBERTIN, Alberto Luiz. Administração de Informática: Funções e fatores críticos de sucesso . 6.ed. Sao Paulo: Atlas, 2009. REMACHA ESTERAS, Santiago. Infotech: english for computer users . 4th ed.Cambridge: Cambridge University Press, 2008. SOUZA, Lindeberg Barros de. Redes de Computadores: Guia Total . 1ª. Edição, São Paulo: Érica, 2009. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos . Ed. Elsevier, 2011. SCHECHTER, Renato. BrOffice.org: calc e writer . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. MANZANO, André Luiz N. Garcia; MANZANO, Maria Izabel N. Garcia. Estudo Dirigido de Informática Básica . São Paulo: Erica, 2007.		

Curso: Licenciatura Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Introdução a Educação a Distância		Créditos: 4
Cód: IeaD	Período: 1º	Pré-requisito(s):
Ementa		
A educação a distância como modalidade de ensino. Ambiente virtual de aprendizagem. A metodologia de estudo na EaD. Interação e colaboração no ambiente virtual de aprendizagem. Ferramentas colaborativas para aprendizagem na EaD.		
Bibliografia Básica		
PALLOFF, R; & PRAIT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
BASTOS, C. Aprendendo a aprender: introdução a Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.		
COELHO, M. L. M. Vanguardas Pedagógicas. Rio Grande do Sul: GEEMPA, 1993.		
Bibliografia Complementar		
MATOS, H. Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo, Petrópolis:: Editora Vozes, 1994.		
ROSA, S. Construtivismo e Mudança. São Paulo: Editora Cortez, 1994.		
MATTAR, João. Tutoria e interação em educação a distância. São Paulo: Cengage Learnig, 2012.		
ABC da EaD. A educação a distância hoje. MAIA, Carmem. MATTAR, João de Melo. - 1 ed.. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.		
Educação Online . SILVA, Marcos (org).-2ª ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2006.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Fundamentos Histórico e Sócio-Filosóficos da Educação		Créditos: 4
Cód: FHSFE	Período: 1º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Educação ao longo da história das sociedades. Filosofia, função social da educação e da escola na formação da sociedade. Formas de organização da sociedade, teoria social e educação. Forma de Organização do Trabalho Pedagógico da Escola e a sua Relação com a Organização da Sociedade. Pluralidade socioeconômica, cultural e a educação escolar. Prática pedagógica gestora, docente, discente e as relações no âmbito da sociedade. Escola, reprodução e emancipação.		
Bibliografia Básica		
BRANDÃO, Carlos A. O que é Educação . Brasiliense, 2001.		
GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas . 8ª ed. São Paulo: Ática, 1999.		
LOMBARDI, José. et al (orgs). Capitalismo, Trabalho e Educação . Campinas, SP: Autores Associados, s/d.		
PAGNI, Pedro Ângelo; SILVA, Divino José da. (orgs.). Introdução a Filosofia da Educação: temas contemporâneos e história . São Paulo: AVERCAMP, 2007.		
PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. História da Educação . 5ª ed. São Paulo: Ática, 1996.		
_____. Sociologia da Educação . 18ª ed. São Paulo: Ática, 2002.		
ROMANELLI, OTAIZA. História da Educação no Brasil . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.		
Bibliografia Complementar		
BRANDÃO, Carlos A. Questão Política da Educação Popular . São Paulo: Brasiliense, 1978.		
FREIRE, PAULO. Ação Cultural para a Liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.		
GADOTTI, M. Concepção Dialética da Educação . São Paulo: Cortez, 1988.		
SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia . Campinas, SP: Autores Associados, 2008.		
_____. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.		

2º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica		Créditos: 4
Cód: PEOFEB	Período: 2º	Pré-requisito(s):
Ementa		
A educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para educação escolar. Direitos Humanos. A legislação vigente aplicada à educação. O cumprimento da função social da escola e as condições de trabalho. A questão da ética profissional e da cidadania.		
Bibliografia Básica		
BRASIL. Plano decenal de educação para todos: 1993 – 2003. Brasília: MEC, 1993.		
_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.		
_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 1998.		
_____. Portaria nº 931, de 21 de Março de 2005. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. MEC. Brasília, 2005.		
_____. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007. Institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Brasília, DF, 2007.		
_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília, 2014.		
_____. Resolução CNE/CP nº2, de 1º de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.		
_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).		
_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).		
DOURADO, Luiz Fernandes. Plano Nacional de Educação: o epicentro das políticas de Estado para a educação brasileira. Goiânia: Editora Imprensa Universitária/ANPAE, 2017.		
FRANÇA, Magna (org.). Sistema Nacional de Educação e o PNE (2011-2020): diálogos e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2009.		
OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (orgs.). Política e Gestão da Educação. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		

Bibliografia Complementar

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília, 2010.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância. Brasília, 2012.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, 2012.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 13 de maio de 2016. **Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Brasília, 2016.**

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021.** Institui diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à política nacional de alfabetização (PNA) e à base nacional comum curricular (BNCC), e educação de jovens e adultos a distância.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 6 de maio de 2022.** institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação profissional técnica de nível médio (EPTNM- Formação).

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico		Créditos: 4
Cód: MTC	Período: 2º	Pré-requisito(s):
Ementa		
O conhecimento humano e suas características. Ciência: conceito, classificação e característica. Abordagem científica da produção do conhecimento acadêmico. Metodologia de leitura e estudo de texto acadêmicos. Conceito, fundamento e classificação de pesquisas. Normalização técnica – ABNT: Tipo apresentação e estrutura de trabalhos acadêmicos, normas de citação e de referências.		
Bibliografia Básica		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro. 2005.		
AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia ao alcance de todos . 3a. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.		
MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes (Orgs.). Metodologia Científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro. 2003.		
_____. NBR 6022: informação e documentação – artigo para publicação periódica científica impressa – apresentação. Maio de 2003.		
_____. NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentações. Rio de Janeiro. 2002.		
_____. NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro. 2000.		
LAKATOS, E. M. Metodologia Científica . São Paulo, Atlas. 2004.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga horária: 60
Disciplina: Fundamentos da Geologia		Créditos: 4
Cód: FG	Período: 2º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão. O tempo Geológico e métodos de datação. Explorando o interior da Terra e da crosta terrestre. Materiais da Terra: Minerais e Rochas. Teoria da Tectônica de Placas. Deformação: a modificação de rochas por dobramento e falhamento. Intemperismo e pedogênese. Problemas geológicos em ambientes urbanos. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>MONROE, J. S; WICANDER, R. Fundamentos de Geologia. São Paulo: CENGAGE, 2009.</p> <p>POPP, José Henrique. Geologia Geral. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998.</p> <p>TEIXEIRA (Org). Wilson. Decifrando a Terra. Salvador: Editora IBEP Nacional, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 2011.</p> <p>CUNHA, Sandra Batista da e GUERRA, Antônio José T. Geomorfologia do Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>FITZ, P. R. Geoprocessamento Sem Complicação. Oficina de Textos. Canoas, 2008.</p> <p>FLEURY, José Maria. Curso básico de geologia. Goiânia: Editora UFG, 1995.</p> <p>GUERRA, A. T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Fundamentos da Climatologia		Créditos: 4
Cód: FC	Período: 2º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Desenvolvimento epistemológico da ciência geomorfológica; Introdução à ciência geomorfológica; Compartimentação do relevo: Geomorfologia estrutural; Relação entre o clima e as formas do relevo.		
Bibliografia Básica		
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos . Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.		
STEINKE, E. T. Climatologia Fácil . 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, v. 1. 144p. 2012.		
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, p.206. 2007.		
BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. Climatologia Geográfica . São Paulo: Alínea, 2013.		
Bibliografia Complementar		
GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. Climatologia Aplicada . São Paulo: Editora CRV, 2012.		
FERRETTI, E. R.; Geografia em Ação: práticas em climatologia . São Paulo: Aymara, 2010.		
BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima . 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.		
FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática . São Paulo: Oficina de textos, 2006.		
INMET. INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Manual de observações meteorológicas . 3. ed. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1999.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Formação Econômica e Territorial do Brasil		Créditos: 4
Cód: FETB	Período: 2º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>Processo evolutivo da Formação Econômica e Territorial do Brasil. Atividades econômicas no período colonial. O processo de interiorização no território brasileiro. A economia brasileira no Séc.</p> <p>XIX. A herança da mão de obra escrava e as relações étnico-raciais na atualidade. Os primórdios da industrialização. O Brasil atual: Relações sociais, econômicas e globalização.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 1983.</p> <p>MORAES, Antonio Carlos Robert. Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no “longo” século XVI. São Paulo: Hucitec, 432 p. 2000.</p> <p>PRADO JR, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BAUMAN, Z. Globalização: consequências humanas. Tradução: Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.</p> <p>MAGNÓLIO, Demétrio. O mundo contemporâneo. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MORAES, Marcos Antônio de.; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia. 2ª ed. São Paulo: Átomo, 2010.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.</p> <p>PRADO JR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.</p> <p>SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. Conflitos territoriais e identitários da comunidade quilombola Onze Negras: Cabo de Santo Agostinho/PE. 1.ed.- Curitiba: Appris, 2021.</p> <p>SOUZA, Luiz Eduardo Simões. Formação Econômica do Brasil – Tópicos Especiais. São Paulo: LCTE, 80 p.2005.</p>		

3º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Geografia da População		Créditos: 4
Cód: GP	Período: 3º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>Fundamentos teóricos e conceitos básicos da Geografia da população; Teorias demográficas. Estrutura da população: dinâmica populacional, evolução e distribuição demográfica. Movimentos populacionais e pluralidade cultural. Tendências demográficas mundial e brasileira: transição demográfica, crescimento e envelhecimento populacional. Relação entre dinâmica populacional e desenvolvimento econômico: economia, desenvolvimento humano e meio ambiente. População e relações de gênero e questões étnico-raciais. Apresentação de seminários e elaboração de projetos de extensão de acordo com a temática vista durante o componente.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BACCI, Massimo Livi. Breve história da população mundial. Lisboa: Edições 70, 315 p. (Extracoleção).</p> <p>DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. 9. ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 107.2011</p> <p>p. (Coleção Caminhos da Geografia).</p> <p>JACQUARD, Albert. A explosão demográfica. Tradução de Maria João Reis. Lisboa: Instituto Piaget, 135 p., il. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura).1993.</p> <p>MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. Migrantes. São Paulo: Contexto, 101 p., il. (Coleção Repensando a Geografia).2004.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 228 p,2008.</p> <p>THUMERELLE, Pierre-Jean. As populações do mundo. Tradução de Margarida Maria Castro. Lisboa: Instituto Piaget, 403 p., il. (Coleção O Homem e a Cidade),1996</p> <p>VÉRON, Jacques. Aritmética do homem: a demografia entre ciência e política. Tradução de Ana Cristina Neto. Lisboa: Instituto Piaget, 213 p., il. (Coleção Economia e Política).1993.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BEAUJEAU-GARNIER, Jacqueline. Geografia de População. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2. ed. rev. e atualizada. São Paulo: 441 p., il. (Coleção Biblioteca Universitária; série 2.; Ciências Sociais; v. 29). 1980.</p> <p>CASTRO, Josué de. Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Edições Antares, 348 p., il. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil).1984. Disponível em:<http://www.zorraquino.com.br/textos/eco-social/geografia-da-fome-josue-decastro.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2016.</p> <p>GEORGE, Pierre. Geografia da População. São Paulo: Difel, 118 p., il. (Coleção Saber Atual)1974.</p>		

MALTHUS, Thomas Robert. **Princípios de Economia Política. Ensaio sobre a População.** São Paulo: Nova Cultural, 382 p. (Coleção Os Economistas),1996.

MATOS, Ralfo (org.). **Espacialidades em Rede:** população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: C/ Arte, 264 p., il.2005.

RAFFESTIN, Claude. Segunda Parte - A População e o Poder. In: . **Por uma Geografia do Poder.** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, pp. 65-139 p., il. (Série Temas - Geografia e Política v. 29).1993. Disponível em: <<http://www.professorreinaldosousa.com/livros/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa. **População e Meio ambiente:** desafios e debates.2. ed.São Paulo: Editora SENAC, 352 p.2000

TREWARTHA, Glenn Thomas. **Geografia da População:** padrão mundial. Tradução de Veneranda Barreto Hellmeister. São Paulo: Atlas, 222 p., il. (Coleção Demografia, v. 3).1974

VERRIÈRE, Jacques. **As Políticas de População.** Tradução de Elzon Lenardon. 2 d. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 177 p.1991.

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Geografia Econômica		Créditos: 4
Cód: GE	Período: 3º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Estudo das formas de organização econômica espaço geográfico mundial. Gênese das relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho. A Globalização, as redes, o espaço e suas contradições. O papel do Estado na organização do espaço produtivo.		
Bibliografia Básica		
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999.		
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		
SANTOS, Milton. As técnicas, o tempo e o espaço geográfico . In: A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.		
Bibliografia Complementar		
ALLEN, R. C. História econômica global – uma breve introdução. 1ª Ed. L&PM Pocket. 2017.		
HARVEY, David. O enigma do capital e as crises do capitalismo . São Paulo: Boitempo, 2011.		
MORAES, A.C.R. Território e História no Brasil , 1ª. ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, v. 200p,2002.		
SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional . São Paulo: Hucitec, 1997.		
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro: Record, 2000.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Projeto Integrador I – Práticas Ambientais e suas Transversalidades		Créditos: 4
Cód: PI III	Período: 3º	Pré-requisito(s): -X-
Ementa		
<p>Os conceitos, categorias e temas que norteiam o estudo da geografia. Articulação entre a teoria e a prática construídos ao longo da formação acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia com o objetivo de estabelecer uma intervenção de caráter interdisciplinar levando em consideração a relevância dos seguintes estudos na área ambiental: Pressupostos da Educação (Ambiental), princípios filosóficos e pedagógicos da Educação Ambiental, Educação Ambiental no contexto escolar, nos movimentos sociais e na sociedade, em geral.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>FONSECA, Valter Machado da. A educação ambiental na escola pública: entrelaçando saberes, unificando conteúdos. São Paulo: Biblioteca24horas, 2009.</p> <p>GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, departamento de educação ambiental. Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: UNESCO, 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 126p,1997.</p> <p>GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental: a conexão necessária. Campinas, SP: Papirus, 1996.</p> <p>FERREIRA, Leila da Costa. A questão ambiental na América Latina - Teoria social e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.</p> <p>SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. Educação ambiental: pesquisa e prática educativa no sertão alagoano. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.</p> <p>PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 102p,2005.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Geomorfologia I		Créditos: 4
Cód: GEO I	Período: 3º	Pré-requisito(s): Fundamentos da Geologia
Ementa		
Geomorfologia: epistemologia, natureza, objeto e campo de estudos da geomorfologia, teorias e modelos geomorfológicos, níveis de abordagem em geomorfologia, o sistema geomorfológico, compartimentação do relevo: geomorfologia estrutural. relação da geomorfologia com as geociências, metodologias de mapeamento geomorfológico, geomorfologia e análise ambiental, geomorfologia do quaternário. Aplicabilidade do conhecimento geomorfológico nos projetos de planejamento.		
Bibliografia Básica		
CUNHA, Sandra B. da. GUERRA, Antônio José T. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1995.		
FLORENZANO, Tereza G. (org). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.		
LINS, Rachel C. JATOBÁ, Lucivânio. Introdução à geomorfologia. Recife: Editora Bagaço, 2006.		
Bibliografia Complementar		
CUNHA, Sandra Batista da e GUERRA, Antônio José T. Geomorfologia do Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.		
FLEURY, José Maria. Curso básico de geologia. Goiânia: Editora UFG, 1995.		
GUERRA, Antônio J. T. (org). Geomorfologia Urbana. Bertrand do Brasil, 2011.		
_____. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.		
TEIXEIRA, Wilson.; TOLEDO, M. Cristina Motta de. et al. (org.). Decifrando a Terra. 2ª Ed. São Paulo: Editora Companhia Nacional. 2009.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Cartografia Básica		Créditos: 4
Cód: CB	Período: 3º	Pré-requisito(s): -
Ementa		
Fundamentos teóricos da cartografia geral. Tipos de Mapas. Formas da Terra e sua representação e superfícies de referência. Elementos básicos de representações cartográficas: Título, Legenda, Escalas cartográficas, Sistemas de Coordenadas e Projeções cartográficas. Fusos horários. Classificação, interpretação e leitura de cartas. Perfis topográficos. Cartografia Escolar.		
Bibliografia Básica		
ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar . Contexto. 2009 FITZ, P. R.. Cartografia Básica. Canoas: La Salle, 2008.		
SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. Geografia e conhecimentos cartográficos . São Paulo: Editora da UNESP, 2001.		
IBGE. Noções básicas de cartografia . Rio de Janeiro: IBGE, 1999.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Rosângela D. de e PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação . Contexto.		
FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2012.		
MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática . 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2009.		
MENEGUETTE, A. A. C. Cartografia no século 21: revisitando conceitos e definições . Geografia e Pesquisa, v. 6, n. 1, 2012.		
OLIVEIRA, Paulo José de. Cartografia Temática . São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/353213/mod_resource/content/1/Cartografia%20Tem%C3%A1tica%20.pdf .		
RIBEIRO, A. C. T.; CAMPOS, A. de O.; SILVA, C. A. da. Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas . DP&A / Lamparina. 2011.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60h
Disciplina: Didática Geral		Créditos: 4
Cód: DG	Período: 3º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Didática: aspectos teóricos e metodológicos. O Ensino e a Aprendizagem. A Aula. O Planejamento Escolar. A Avaliação Escolar. A Relação Professor-Aluno. A Organização do Trabalho Didático da Escola e do Professor. Didática, Currículo e Aprendizagem. Objetivos, Conteúdos e Métodos de Ensino. Desenvolvimento Histórico da Didática. Tendências Pedagógicas no Brasil e a Didática. Saberes Docentes. Abordagens teórico metodológicas da aprendizagem e a didática. Didática e Prática de Ensino.		
Bibliografia Básica		
BRITO, Silvia Helena Andrade de; CENTENO, Carla Villamaina; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Demerval (orgs.). Organização do Trabalho Didático na História da Educação. Campinas/SP: Autores Associados, 2010.		
CANDAU, Vera Maria (org.). Didática Crítica Intercultural: aproximações. Petrópolis/RJ, Vozes, 2012.		
COLL, César [et al.]. O Construtivismo na Sala de Aula. 6.ed. São Paulo, Ática, 2009.		
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 27ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.		
_____. Didática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 2013.		
OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto.(orgs.). Currículo, Didática e Formação de Professores. 1.ed. Campinas/SP: Papirus, 2013.		
TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 17.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.		
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2006.		
Bibliografia Complementar		
ANDRÉ, Marli Eliza D. A de e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.) Alternativas no Ensino de Didática. São Paulo: Papirus, 2000.		
NÓVOA, António (org). Os professores e sua formação. Lisboa: Ed. Dom Quixote, 1992.		
LIBÂNEO, José Carlos. Fundamentos teóricos e práticas do trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática. Tese de Doutorado. São Paulo, PUC/SP. 506p.1990.		
MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.		
PIMENTA, Selma Garrido (org). Saberes pedagógicos e atividades docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico:** do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

4º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Hidrogeografia		Créditos: 4
Cód: HIDG	Período: 4º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Ciclo Hidrológico. Hidrogeografia continental, superficial e subterrânea. Hidrogeografia Oceânica. Balanço hídrico. Cálculos e análises morfométricas da bacia hidrográfica. Bacias hidrográficas. Gestão de bacias hidrográficas. Qualidade da Água, Preservação e Reuso; Hidrogeografia Regional; Distribuição da Água na Terra; Geotecnologias aplicadas à Gestão dos Recursos Hídricos; Metodologias para o Ensino de Hidrogeografia.		
Bibliografia Básica		
MARTINS, Rodrigo C. et al. Uso e Gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania. São Carlos: RIMA, 2004.		
PINTO, Nelson de Souza. Hidrologia básica. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.		
TUCCI, C. E. (Org). Hidrologia: ciência e aplicação. 4 ed. Porto Alegre: ABRH/EDUSP. 2009.		
Bibliografia Complementar		
BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. Climatologia Geográfica. São Paulo: Alínea, 2013.		
CONTI, J. B. Clima e meio ambiente. São Paulo: Atual, 2011.		
CUNHA, Sandra B. da. GUERRA, Antônio José T. Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1995.		
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, p.206, 2007.		
TEIXEIRA (Org). Wilson. Decifrando a Terra. São Paulo: Editora IBEP Nacional, 2008.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Psicologia da Aprendizagem		Créditos: 4
Cód: PE	Período: 4º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Psicologia da Aprendizagem. Abordagem Behaviorista. Abordagem Construtivista. Abordagem histórico-cultural. Teoria dos Campos Conceituais. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Implicações educacionais.		
Bibliografia Básica		
LEFRANÇOIS, G. Teorias da aprendizagem. São Paulo: Cengage Learning, 2016.		
VERGNAUD, G. A criança, a Geografia e a realidade. Paraná: UFPR, 2011.		
VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.		
Bibliografia Complementar		
ILLERIS, K. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Porto Alegre, Penso, 2013.		
MOREIRA, A. M. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.		
PALANGANA, I. C. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 2. ed. São Paulo, Summus, 1999.		
ROTTA, N. T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. Transtorno da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed. 2016.		
ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. In J. de la Rosa (Org.), Psicologia e educação: o significado do aprender. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Fundamentos de Pedologia e Edafologia		Créditos: 4
Cód: FPE	Período: 4º	Pré-requisito(s):
Ementa		
A ciência dos solos: origem e importância para a Geografia. Gênese. Fatores e processos de formação. Intemperismo dos minerais da rocha e introdução a formação dos minerais da argila. Morfologia: horizontes, propriedades físicas e químicas dos solos. Classificação dos solos. Manejo, degradação e conservação dos solos. Ensino da Pedologia.		
Bibliografia Básica		
BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo – São Paulo: Ícone, 6ª edição. 355p.2008		
BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedade dos solos . Editora: Bookman Companhia Ed. 3ª ed. Tradutor: Lepsch, I. F. 716p.2012		
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R.G. M. (organizadores). Erosão e conservação dos solos – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 340p.2007.		
Bibliografia Complementar		
CAMARGO, M. N. Klamt, E. e KAUFFMAN, J. H. Classificação dos solos usada em levantamentos pedológicos no Brasil . Separata do Boletim Informativo da Soc. Brasileira de Ciência do Solo, 12(1):11-33. Campinas, 1987.		
FITZ, P. R. Geoprocessamento Sem Complicação . Oficina de Textos. Canoas, 2008.		
GUERRA, A. T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico . Rio de Janeiro: IBGE, 1997.		
LEPSCH, I.F. 19 lições sobre Pedologia . - São Paulo: Oficina de Textos, 456p,2011.		
POPP, José Henrique. Geologia Geral . Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998. TEIXEIRA (Org). Wilson. Decifrando a Terra. Salvador: Editora IBEP Nacional, 2008.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I		Créditos: 4
Cód: LPDEG I	Período: 4º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>O sistema de ensino: sala de aula e o ambiente escolar. Planejamento escolar, disciplinar e interdisciplinar em Geografia. Currículo: fundamentos e importância. A Base Nacional Comum Curricular: temas, competências e habilidades para o ensino da Geografia. O ensino e aprendizagem na Geografia. Métodos e técnicas de ensino para Geografia física. Métodos e técnicas de ensino para Geografia humana. A prática de ensino de Geografia no ensino fundamental anos finais e no ensino médio.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin. de e PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.</p> <p>CAVALCANTI, Lana Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas-SP: Papyrus, 2012.</p> <p>FAZENDA, Ivani; ARANTES, Catarina (Orgs). Didática e Interdisciplinaridade. 9º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. São Paulo: Editora Artmed, 2002.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto. (Org). Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática. São Paulo: Avercamp, 2005.</p> <p>VESENTINI, J. W. A formação do professor de geografia: algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. 3. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2011.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Geografia Urbana		Créditos: 4
Cód: GU	Período: 4º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Surgimento e evolução histórica das cidades. Noções conceituais sobre a cidade e o urbano. Processos e formas espaciais do agrupamento urbano. Formação da rede urbana. A urbanização mundial e a urbanização brasileira. Desigualdades sócio-espaciais e a cidade como campo de luta. Os principais problemas ambientais urbanos e prováveis soluções. A geografia urbana e o ensino de geografia.		
Bibliografia Básica		
<p>BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia Urbana. Rio de Janeiro: Calouste Gulbenkian, 1997.</p> <p>CASTRO, Josué de. Fatores de Localização da Cidade do Recife: um Ensaio de Geografia Urbana. Prefeitura da Cidade do Recife/ Editora Massangana, 2008.</p> <p>CLARK, David. Introdução a Geografia Urbana. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1997.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática (Série Princípios), 1998.</p> <p>SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia: ciência da sociedade. Recife, Editora da UFPE, 2008.</p> <p>BENKO, G. Economia, o espaço e globalização na aurora do século XXI. Tradução: Antônio de Pádua Danesi. 3 ed. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002.</p> <p>CARLOS, Ana Fani. A cidade. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Estudo sobre a rede urbana. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2006.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Redes. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>SOUZA, Marcelo L. de. O desafio metropolitano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Planejamento e Avaliação Escolar		Créditos: 4
Cód: PAE	Período: 4º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Abordagem do planejamento e da avaliação enquanto processos de organização do trabalho pedagógico da escola, do ensino e da aprendizagem numa relação teórico-prática. Pressupostos teórico-metodológicos do planejamento e da avaliação e suas implicações nos processos e práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem.		
Bibliografia Básica		
CARVALHO, Maria Helena da Costa (org.). Avaliação da Aprendizagem da regulação à emancipação: fundamentos e práticas. 2ª ed. Recife: Edições Bagaço, 2008.		
HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. 14ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.		
_____. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 32ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.		
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2003.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.		
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.		
VIANNA, Ilca O. Almeida. Planejamento Participativo na Escola. São Paulo: EPU. 1986		
Bibliografia Complementar		
HOFFMANN, J.; SILVA, J F; ESTEBAN, M. T. (Orgs). Práticas avaliativas e aprendizagem significativa: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 6ª ed. 2008.		
MOREIRA, M. M. Teorias de Aprendizagem. Editora EPU. 2010.		
SANTOS, C. R. (Org). Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática. São Paulo: Avercamp, 2005.		
VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 16ª/2006.		
VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Editora Papyrus, 3ª edição, 2011.		

5º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia II		Créditos: 4
Cód: LPDEG II	Período: 5º	Pré-requisito(s): Laboratório Prático - Didático do Ensino de Geografia I
Ementa		
<p>Aprendizagem dos conteúdos geográficos através de proposições didáticas de diferentes linguagens. Novas tecnologias aplicadas no ensino de geografia: internet, recursos audiovisuais, mídias sociais e softwares educacionais. Geotecnologias como recurso didático para o ensino da Geografia: Google Earth e sistemas de informações geográficas. Produção de materiais didáticos para o ensino da Geografia: maquetes, jogos, dinâmicas e mapas. A prática de ensino de Geografia em diferentes modalidades de ensino: educação a distância, educação de jovens e adultos, educação inclusiva, educação rural, indígena e quilombola. Ensino de Geografia em espaços formais e não formais. Formas de avaliar o processo de aprendizagem em geografia: qualitativa e quantitativa.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CAVALCANTI, Lana Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas-SP: Papyrus, 2012.</p> <p>MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. São Paulo: Editora Artmed, 2002.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto. (Org). Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática. São Paulo: Avercamp, 2005.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. 3. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin. de e PASSINI; Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>BRASIL, Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.</p> <p>FAZENDA, Ivani; ARANTES, Catarina (Orgs). Didática e Interdisciplinaridade. 9º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017</p> <p>VESENTINI, J. W. A formação do professor de geografia: algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 90
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I		Créditos: 6
Cód: ECS I	Período: 5º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>Visita à escola campo de estágio, observação e registro das aulas nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais). Observação direta e investigação da estrutura administrativa e pedagógica da escola que está desenvolvendo o estágio. Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar. Participação em atividades de ensino do 6º ao 9º ano. Eleger uma turma para desenvolver uma análise investigativa da turma. Participação em eventos promovidos pela escola e em reunião de conselho de classe. Regência de duas aulas.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CARLOS, Ana Fani A. (org.). A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>PASSINI, E; PASSINI, R. Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado. Contexto. 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R, A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.</p> <p>CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. in: <i>Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000</p> <p>SANTOS, C. R. (Org). Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática. São Paulo: Avercamp, 2005.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Biogeografia		Créditos: 4
Cód: BIOG	Período: 5º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>1. Biogeografia: Definição, conceitos básicos, história evolutiva da vida, bases teóricas e desafios contemporâneos. Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a biogeografia sistemática de reconstituição histórica. 2. Biosfera e a importância dos elementos do clima e do relevo para a distribuição dos seres vivos. 3. Os grandes padrões mundiais de distribuição. Biomas, regiões zoogeografia e fitogeográficas. As classificações e seus critérios conceituais. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. 4. As unidades de conservação no Brasil. 5. Legislação ambiental básica aplicada aos aspectos biogeográficos. 6. Teoria dos refúgios quaternários e teoria da biogeografia de ilhas. Paleobiogeografia. 7. Impactos ambientais decorrentes das atividades antrópicas nos diversos biomas terrestres. 9. Aplicações da Biogeografia em campo: manejo e conservação dos ecossistemas e biomas. 10. As principais ferramentas para aquisição, análise e tratamento de dados biogeográficos na atualidade.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BROWN, J. H. e LOMOLINO, M. V. Biogeografia. Rio Grande do Norte: FUMPEC, 2008.</p> <p>ODUM, E. Fundamentos de Ecologia. Rio de Janeiro: Editora Calouste Gulbenkian, s.d.</p> <p>ROMARIZ, Dora de Amarante. Biogeografia: temas e conceitos. São Paulo: Grupo Editorial Scortecci, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>MEDINA M, N. SANTOS Elizabeth da C. Educação Ambiental. São Paulo: Vozes, 2001.</p> <p>RICKLEFS, Robert. E. A Economia da Natureza. 6 ed. Guanabara Koogan. 2010.</p> <p>TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. 9 ed. Editora: Technical Books. 2012.</p> <p>BIGARELLA, João José et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.</p> <p>LACERDA, Alecksandra Vieira de; BARBOSA, Francisca Maria. Matas ciliares. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Projeto Integrador II – Estudos Populacionais e suas Diversidades		Créditos: 4
Cód: PI II	Período: 5º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>Os conceitos, categorias e temas que norteiam o estudo da geografia. Articulação entre a teoria e a prática construídos ao longo da formação acadêmica do curso de licenciatura em geografia com o objetivo de estabelecer uma intervenção de caráter interdisciplinar levando em consideração a relevância dos estudos populacionais e suas diversidades (políticas públicas e a composição populacional, população e ambiente, população e saúde, população e vulnerabilidades, dinâmicas populacionais).</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e a construção de conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ALMEIDA, Rosângela D. De; PASSINI, Elza Y.. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.</p> <p>JEZINE, Edineide. Universidade e saber popular: o sonho possível. João Pessoa, PB: Edições CCHLA/UFPB, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Geografia das Indústrias e dos Serviços		Créditos: 4
Cód: GIS	Período: 5º	Pré-requisito(s):
Ementa:		
<p>Origem e desenvolvimento do comércio e serviços; origem e trajetória da indústria: Métodos de organização do trabalho industrial: taylorismo, fordismo e pós-fordismo; os dois circuitos da economia urbana e a produção do espaço geográfico; reestruturação produtiva e descentralização espacial da indústria e dos serviços; indústria e organização espacial: a esfera do consumo na produção, organização do espaço geográfico e os impactos ambientais; relação entre estrutura econômica da população, indústria, comércio e serviços no Brasil; comércio e relações internacionais. Apresentação de seminários e elaboração de projetos de extensão de acordo com a temática vista durante o componente.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>BAUMANN, Z. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.</p> <p>BOTELHO, Adriano. Reestruturação produtiva e produção do espaço: o caso da indústria automobilística instalada no Brasil. In: Revista do Departamento de Geografia USP, v. 15, p. 55–64. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47297/51033>. Acesso em: 02 fev 2017.</p> <p>CARDOSO, Verônica Lazzarini; ALMEIDA, Eduardo. Evolução e dinâmica espacial do setor de serviços e sua relação com o setor industrial. In: HERA: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada – Vol. 8 Nº 15 jul. – dez. 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Cardoso_Almeida-2013_15.07para-pdf.pdf>. Acesso em: 10 mar 2017.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução: Roneide Venâncio Majer. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna. 13ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>PINTAUDI, Silvana. A produção de espaços comerciais e de consumo na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, Floriano Godinho de et al. (orgs.). Geografia urbana: ciência e ação política. Rio de Janeiro: Consequência, p. 145-154, 2014.</p> <p>SAMBATTI, Andréia Polizeli; RISSATO, Denise. O setor terciário da economia: uma discussão teórica introdutória. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/14401539/o-setor-terciario-da-economia-uma-discussao-teorica-unioeste>. Acesso em: 10 mar 2017.</p> <p>SANTOS, Milton. O espaço dividido. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 15ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2010.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>BOTELHO, Adriano. Do fordismo à produção flexível: o espaço da indústria num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital. São Paulo: Annablume, 2008.</p>		

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARRERAS, Carles. **Da cidade industrial à cidade dos consumidores**: reflexões teóricas para debater. In:

CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles. **Urbanização e mundialização**: estudos sobre a metrópole. 2ª ed. São Paulo: Contexto, p. 21-28,2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudo sobre a rede urbana**. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2006.

MORAES, Marcos Antônio de. FRANCO, Paulo Sérgio Silva. **Geografia econômica**: Brasil de colônia a colônia. 2ª ed. São Paulo: Átomo, 2010.

PADILHA, Valquíria. **Shopping center**: a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

PEREIRA NETO, João Basílio; PAULI Rafael Camargo de. O setor bancário no Brasil: transformações recentes, rentabilidade e contribuições à atividade econômica. In: **Economia & Tecnologia**, ano 04, v. 12, , p. 121-134,jan. - mar 2008

SABOIA, João. A continuidade do processo de desconcentração regional da indústria brasileira nos anos 2000. In: **Nova Economia**, nº 23 (2), p. 219-27,maio-ago 2013.

Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/neco/v23n2/01.pdf>>.

SILVA, Ariana C.; LIMA, Elaine C.; LIMA, Érica P. C. Dinâmica das atividades de comércio e serviços: uma análise regional a partir de medidas de localização. In: **Anais. IV Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem**. Uberlândia, 26 a 28 mar 2013. Disponível em:<http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2015/05/4_cincci/031-lima.pdf>. Acesso em: 08 mar 2013.

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Geografia Agrária		Créditos: 4
Cód: GA	Período: 5º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>Geografia Agrária: conceitos e abordagens. Habitat rural e a pluriatividade. Evolução, organização e características dos espaços rurais brasileiros. Agricultura familiar e a agroindústria. O agronegócio no meiotécnico-científico e informacional. Movimentos sociais no campo brasileiro. Os impactos ambientais das atividades agrárias. Apresentação de seminários e elaboração de projetos de extensão de acordo com a tematicavista durante o componente.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>FERREIRA, Darlene Aparecida de O. Mundo rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil (1930-1990) São Paulo: Editora da UNESP, 2002.</p> <p>MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio César; FERNANDES, Bernardo Mançano. (Orgs). Geografia Agrária - Teoria e Poder. 2 ed. Editora Expressão Popular. 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Editora Ática, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf>.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>ANDRADE, Manuel C. de. A Terra e o Homem do Nordeste. 8ª edição. Editora Cortez, 2005.</p> <p>ETGES, Virgínia Elisabeta. Geografia agrária: a contribuição de Leo Waibel. EDUNISC. 2000.</p> <p>FERNANDES, B. M. ; MARQUES, M. I. M. ; SUZUKI, J. C. (orgs.) Geografia Agrária: teoria e poder. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia das lutas no campo. 8ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 1997.</p> <p>SPOSITO, M. da Encarnação Beltrão; WHITCKER, Arthur Magon (org.). Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.</p> <p>VALVERDE, Orlando. Estudos de geografia agrária brasileira. Petrópolis (RJ): Vozes, 1980.</p>		

6º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Cartografia Temática		Créditos: 4
Cód: CT	Período: 6º	Pré-requisito(s): Cartografia Básica
Ementa		
Os Fundamentos da Cartografia Temática. Métodos de Representação da Cartografia Temática: representações quantitativas, ordenadas e dinâmicas; Elementos de representação dos mapas temáticos; Classificação das cartas temáticas; Métodos de representação da cartografia temática: representações qualitativas manifestação pontual; Noções de Sensoriamento Remoto e a produção de mapas temáticos; Noções de Sistemas de Informações de Geográficas e a produção de mapas temáticos.		
Bibliografia Básica		
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Noções Básicas de Cartografia . Rio de Janeiro, 130p. (Manual técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n.8), 1999. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/ManuaisdeGeociencias/Nocoess%20basicas%20de%20cartografia.pdf		
MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática . 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2009.		
OLIVEIRA, Paulo José de. Cartografia Temática . São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/353213/mod_resource/content/1/Cartografia%20Tem%C3%A1tica%20.pdf .		
Bibliografia Complementar		
CARVALHO, V. M. S.G. de. Sensoriamento Remoto no ensino básico da Geografia : definindo novas estratégias. Rio de Janeiro: APED, 2012.		
FLORENZANO, T. G. Iniciação em Sensoriamento Remoto . 3ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.		
MENEZES, P.M.L. & FERNANDES, M.C. Roteiro de Cartografia . São Paulo: Oficina de Textos, 1ª edição, 288 p., 2013.		
NOGUEIRA, R.E. Cartografia - Representação, comunicação, e visualização de dados espaciais . Florianópolis: UFSC, 2ª edição, 313p., 2000.		
SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. Geografia e conhecimentos cartográficos . São Paulo: Editora da UNESP, 2001.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos		Créditos: 4
Cód: FEJA	Período: 6º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>Abordagem educacional sobre os processos da Andragogia enquanto área do conhecimento que busca compreender o adulto nas suas dimensões psicológicas, biológicas e sociais; Análise dos aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; Estudo do perfil social e cultural do jovem e do adulto da Educação de Jovens e Adultos, e a sua relação com o mundo de trabalho; A importância dos recursos didáticos – propostas curriculares e livros didáticos – destinados à Educação de Jovens e Adultos; Estudo de diferentes planos didáticos de formação do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos; As contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos; Fundamentação Legal e diretrizes que amparam a oferta de cursos para na modalidade de jovens e adultos.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALVARENGA, Márcia Soares. Sentidos da Cidadania: políticas de educação de jovens e adultos. Editora: EduERJ. Edição: 1ª. 2010.</p> <p>_____. Educação de Jovens e Adultos: em tempos e contextos de aprendizagens. Editora: Rovellet. Edição 1ª. 2011.</p> <p>ALVES, Maria do Rozário do Nascimento Ribeiro. Educação de Jovens e Adultos. Editora: Parábola. 2012.</p> <p>BARCELOS, Valdo. Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos. Editora: Vozes. 2006.</p> <p>_____. Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos. Editora: Vozes. Edição 1ª. 2015.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, 29ª ed., Ed. Paz e Terra, 2000.</p> <p>_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>JARDILINO, José Rubens Lima. Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas. Editora: Cortez. Edição 1ª. 2014.</p> <p>MACHADO, M. M.. Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília-DF: Cegraf-UFG, 184p,2008.</p> <p>GADOTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. Editora: Cortez. Edição 12ª. 2013.</p> <p>MADEIRA, Vicente de P. C. Para falar de Andragogia. Programa SESI. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, v. 02, 1999.</p> <p>MOLL, Jaqueline. Educação de Jovens e Adultos. Editora: Mediação. 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005.** Inclui novo dispositivo à resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021.** Institui diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à política nacional de alfabetização (PNA) e à base nacional comum curricular (BNCC), e educação de jovens e adultos a distância.

DIAS, Romualdo. **Educação de Jovens e Adultos: novas perspectivas!** Editora: Appris. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação como Prática da liberdade.** Rio de Janeiro, 22ª ed., Ed. Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito.** São Paulo, 10ª ed., Cortez, 1986.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Educação de Jovens e Adultos: expectativas e vivências.** Editora: Appris. 2016.

ROMÃO, José E. **Pedagogia Dialógica.** São Paulo, Cortez, 2002.

SOUZA, José dos Santos. **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas.** Editora: NAU. 2011.

SOUZA, Márcia Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos.** Editora: InterSaberes. 2012.

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 105
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II		Créditos: 7
Cód: ECS II	Período: 6º	Pré-requisito(s): Estágio Curricular Supervisionado I
Ementa		
<p>Promover o encontro dos discentes com o cotidiano escolar. Possibilitar aos futuros professores a compreensão das estratégias cotidianas na sala de aula, nas turmas de 6º e 7º ano ou ciclo de estudos equivalentes, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Elaboração e utilização de material didático específico. Análise de livro didático. Regência de aulas nas turmas do 6º e 7º ano. Construir relatório parcial e final a partir das observações e da regência de aula dos conteúdos de Geografia, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>AEBLI, Hans. Prática de ensino. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PASSINI, E; PASSINI, R. Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2008.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. in: Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PICONEZ, Stela c. Bertholoto. A prática do ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 2013.</p> <p>PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I. CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SANTOS, C. R. (Org). Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática. São Paulo: Avercamp, 2005.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Climatologia Dinâmica		Créditos: 4
Cód: CD	Período: 6º	Pré-requisito(s): Fundamentos de Climatologia
Ementa		
<p>Alterações e Mudanças Climáticas, Sistemas Meteorológicos e Interação Oceano-Atmosfera. Climas do Brasil. Classificações climáticas: objetivos, critérios de análise e problemas de aplicação. As bases para uma classificação climática. O esquema de classificação genético de Strahler. Análise dos tipos climáticos e aplicação regional. Os modelos empíricos de classificação de Köppen, Martonne e Thorthwaite, análise dos tipos climáticos e aplicação regional.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. Climatologia Geográfica. São Paulo: Alínea, 2013.</p> <p>CONTI, J. B. – Clima e Meio Ambiente – Editora geografia, 2011.</p> <p>MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São. Paulo: Oficina de Textos, p.206. 2007.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. Climatologia Aplicada. São Paulo: Editora CRV, 2012.</p> <p>FERRETTI, E. R.; Geografia em Ação: práticas em climatologia. São Paulo: Aymara, 2010.</p> <p>BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. Atmosfera, tempo e clima. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática. São Paulo: Oficina de textos, 2006.</p> <p>INMET. INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. Manual de observações meteorológicas. 3. ed. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1999.</p> <p>MONTEIRO, C. A. F. MENDONÇA, F. (Orgs). Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MARUYAMA, S. Aquecimento global? Tradução Kenitiro Suguio. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Geografia Regional do Mundo Atual		Créditos: 4
Cód: GRMA	Período: 6º	Pré-requisito(s):
Ementa		
A Região geográfica: Conceito e evolução; Influência das correntes de pensamento no estudo regional; Regionalização e organização espacial. A geografia regional contemporânea; Globalização e regionalização; Continentes como regiões.		
Bibliografia Básica		
<p>BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, pp. 289-321, julho-dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eh/v22n44/v22n44a01.pdf>. Acesso em 04 jun. 2016.</p> <p>BEZZI, Meri Lourdes. Região: Uma (Re)visão Historiográfica Da Gênese aos Novos Paradigmas. Santa Maria: Editora UFSM, 292 p,2004.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática Editora, 93 p,2007.</p> <p>GOMES, Paulo César da Costa Gomes. O Conceito de Região e sua Discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Geografia: Conceitos e Temas. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 49-76.2009.</p> <p>GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. História, Região e Globalização. São Paulo: Autêntica, 128 p.2009.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 208 p,2010.</p> <p>_____. Região, Diversidade Territorial e Globalização. GEOgraphia, ano 1, n. 1, pp. 1539,1999. Disponível em: <http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/4/3..+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 01 jun. 2016.</p> <p>_____. Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. Antares, n. 3, pp.2-24. jan./jun. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/download/416/360+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 01 jun. 2016.</p> <p>IANNI, Octávio. Regionalismo e Globalismo. A Era do Globalismo. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 99-120,2010.</p> <p>LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 224 p., il. (Coleção Acadêmica; 25),2009.</p> <p>RENK, Arlene. Narrativas da Diferença. Chapecó: Argos, 149 p,2004</p> <p>RIOS, Ricardo Bahia. A Região como Fenômeno Eminentemente Geográfico: Questões Para O Debate Acadêmico. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Teoriaymetodo/Conceptuales/04.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2016.</p>		
Bibliografia Complementar		

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia**: região e desenvolvimento; introdução ao estudo do aménagement du territoire. São Paulo: Brasiliense, 95p. (Coleção Ciências Sociais).1971.

BELL, Morag. Imagens, mitos e geografias alternativas do Terceiro Mundo. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (orgs.). **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. Tradução de Mylan Isaac. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp. 189-214.,1996.

BENKO, Georges. O local e o global: especificidade regional ou inter-regionalismo. In:_____. **Economia, espaço, globalização**: na aurora do século XXI. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. 3 ed. São Paulo HUCITEC/Annablume, pp. 50-66. (Coleção Geografia: Teoria e Realidade; 34),2002.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação. vol. 1. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 698 p,2007.

_____. **O Poder da Identidade**. A Era da Informação. vol. 2. São Paulo: Paz e Terra,532 p,2007.

_____. **Fim de Milênio**. A Era da Informação. vol. 3. São Paulo: Paz e Terra, 497 p,2007.

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Tradução de António Gonçalves. Coimbra: Livraria Almedina, 275 p., il,1980.

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina. **Integração, Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 311 p,1994.

SERPA, Ângelo. E qual o lugar da Geografia regional no contexto atual da Geografia? **Caderno de Geociências**, v.1, 2001.

Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cadgeoc/article/viewFile/3768/2741>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,324 p,1993.

THRIFT, Nigel. Visando o âmage da região. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (orgs.). **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. Tradução de Mylan Isaac. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp. 215-24,1996..

7º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Metodologia do Ensino em Educação a Distância		Créditos: 4
Cód: EDO	Período: 7º	Pré-requisito(s): Didática Geral e Planejamento e Avaliação Escolar.
Ementa		
<p>Aprofundamentos dos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a Distância. Legislação educacional brasileira e a educação à distância; Teorias da aprendizagem, abordagens e metodologias de ensino aplicadas a EaD, Planejamento e a avaliação em EaD: foco na aprendizagem. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a educação online. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), ferramentas pedagógicas e aprendizagem colaborativa.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>ALVES, Lynn. Jogos digitais e aprendizagem fundamentos para uma prática baseada em evidências. São Paulo: Papyrus Editora, 2016.</p> <p>CASTILHO, Ricardo. Ensino a distância-EAD: Interatividade e método. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>DINIZ, Ester de Carvalho, VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes, FERNANDES, Terezinha Alves (orgs). Educação a Distância: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.</p> <p>MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papyrus Editora, 2000.</p> <p>MOREIRA, M. O. Processo de Avaliação em Cursos a Distância. In: GIUSTA, A.S; FRANCO, I.M. (orgs). EaD: uma articulação entre teoria e prática. Belo Horizonte: Ed. Puc-Minas Virtual, 2003.</p> <p>FILATRO, Andrea. Produção de conteúdos educacionais. 1a. ed., São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>FILATRO, Andrea. Design Instrucional Contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>PIVA Jr. Dilermando. et al. EAD na prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>AEBLI, Hans. Prática de ensino. São Paulo: EPU, 1989.</p> <p>ALESSANDRI, Ana Fani. (org.). A Geografia na sala de aula. 9a.ed., São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>JANTSCH, Ari Paulo.; BIANCHETTI, Lucídio. Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. 9a.ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2011.</p> <p>LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). Educação à distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.</p> <p>MAIA, Carmem; MATTAR, João. ABC da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Education,</p>		

2007.

MARC, Prensky. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: SENAC, 2012.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PALLOFF, R; & PRAIT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RUHE, Valerie. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 7a.ed., Rio de Janeiro: Loyola, 2014.

SILVA, Marco. **Formação de professores para docência online**. Rio de Janeiro: Loyola, 2012.

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. **Diálogo didático mediado on-line**: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem. Tese de Doutorado. UFSC. Florianópolis, 2005.

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Geografia Política		Créditos: 4
Cód: GP	Período: 7º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>Noções gerais de Política. Fundamentos teóricos e evolução da Geografia Política. Geografia Política e Geopolítica. Território e poder. Globalização e relações entre Estados e atores internacionais. Nacionalismos, separatismos, terrorismos, conflitos territoriais, étnico-raciais e a pluralidade cultural no mundo contemporâneo. Geografia política brasileira. Estado e política territoriais no Brasil.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CASTRO, Iná Elias de. Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 299 p,2013.</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder. 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 352 p,2013.</p> <p>_____. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. 7 ed. São Paulo: Contexto, 88 p., il. (Coleção Repensando a Geografia).1997.</p> <p>LACOSTE, Yves. A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução de Maria Cecília França. 19 ed. Campinas: Papirus, 239 p., il,2012.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 192 p.2012.</p> <p>_____. RODRIGUES, Juliana Nunes; RIBEIRO, Rafael Winter. Espaços da democracia: para a agenda da geografia política contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj, 360 p., il,2013.</p> <p>FUKUYAMA, Francis. As origens da ordem política: dos tempos pré-humanos até a Revolução Francesa. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco,589 p,2013.</p> <p>FRAGA, Nilson César (org.). Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas. Florianópolis: Insular, 400 p,2011.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). Geografia: conceitos e temas. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 165-205., il,2009.</p> <p>MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 192 p,2009.</p> <p>RIBEIRO, Wagner Costa. Geografia Política e Gestão Internacional dos Recursos Naturais. Estudos avançados, 24 (68), pp. 69-80. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/08.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2016.</p> <p>SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (orgs). Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.</p> <p>TZU, Sun. A arte da guerra: os treze capítulos originais. Tradução e adaptação de André da Silva Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 131 p.2010.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Geografia Regional do Brasil		Créditos: 4
Cód: GRB	Período: 7º	Pré-requisito(s):
Ementa		
A Construção do espaço brasileiro. A regionalização do espaço territorial brasileiro. A questão regional e a gestão do território no Brasil: políticas de desenvolvimento e desigualdades regionais do Brasil. Os regionalismos no Brasil.		
Bibliografia Básica		
CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C. CORRÊA, Roberto L. (orgs.). Brasil: questões atuais da reorganização do território. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.		
GONÇALVES, C. W. P. Amazônia, Amazônias. São Paulo: Contexto, 2001.		
LIMONAD, Ester. Brasil Século XXI Por Uma Nova Regionalização?. São Paulo: Editora Max Limonad, 2005.		
MORAES, Marcos Antônio de. & Franco, Paulo Sérgio Silva. Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia. 2ª ed. São Paulo: Editora Átomo, 2010.		
SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.). Cidades Médias: produção do espaço urbano e regional. São Paulo: Expressão Popular, 2006.		
Bibliografia Complementar		
BECKER, Bertha. Amazônia. São Paulo: Ática, 1998.		
CORRÊA. R. L. Região e organização espacial. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.		
Mercator. Revista de Geografia da UFC. ano 04, número 07, 2005.		
OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma re(li)gião. São Paulo: Paz e Terra, 1977.		
PRADO JÚNIOR, Caio Prado. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006.		
SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 105
Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III		Créditos: 7
Cód: ECS III	Período: 7º	Pré-requisito(s): Estágio Curricular Supervisionado I
Ementa		
Investigação do campo de trabalho. Observação e registro das aulas nas turmas do 8º e 9º ano e/ou AJA. Elaboração e utilização de material didático específico de geografia. O espaço da unidade escolar como uma construção sociocultural e política. Relações internas e externas da escola campo de estágio. Planejamento e vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos. A docência e as novas exigências educacionais.		
Bibliografia Básica		
PASSINI, E; PASSINI, R. Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2008.		
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.		
PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.		
Bibliografia Complementar		
AEBLI, Hans. Prática de ensino . São Paulo: EPU, 1989.		
ABREU, Mª Célia de. O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos . São Paulo: M. G. Editores Associados, 1985.		
CARVALHO, Anna M. P. Prática de ensino . Os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985.		
CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino . in: Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.		
PICONEZ, Stela c. Bertholoto. A prática do ensino e o estágio supervisionado . São Paulo: Papyrus, 2013.		
REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio . Porto Alegre: Artmed, 2007.		
SANTOS, C. R. (Org). Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática . São Paulo: Avercamp, 2005.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Geomorfologia II		Créditos: 4
Cód: GEO II	Período: 7º	Pré-requisito(s): Fundamentos da Geologia
Ementa		
Fisiologia da paisagem; Geomorfologia Fluvial; Geomorfologia Litorânea; Geomorfologia do Brasil; Prática relacionada ao ensino da Geomorfologia brasileira.		
Bibliografia Básica		
<p>AB'SÁBER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>CASSETI, Valter. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: http://www.funape.org.br/geomorfologia/.</p> <p>CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. Geomorfologia do Brasil. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.</p> <p>FLORENZANO, Tereza G. (org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.</p> <p>TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 568 p,2000.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>CHRISTOPHERSON, Robert W. Geossistemas: uma introdução à Geografia Física. 7ª ed. PORTO ALEGRE RS: BOOKMAN, 2012.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</p> <p>GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</p> <p>GUERRA, Antônio T. Dicionário geológico geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.</p> <p>JORDAN, T.; GROTZINGER, J. Para entender a Terra. 6ª edição: Bookman companhia ed. 768p,2013.</p> <p>NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar. Geomorfologia: aplicação e metodologias. (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</p> <p>ROSS, J.L.S. et al Orgs. Geografia do Brasil. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1997.</p>		

8º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 105
Disciplina: Estágio Supervisionado IV		Créditos: 7
Cód: ECS IV	Período: 8º	Pré-requisito(s): Estágio Supervisionado I
Ementa		
Regência e registro das aulas nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, conforme as competências e habilidades da BNCC, nas escolas públicas ou particulares conveniadas com o IFPE. Participação em eventos do cotidiano escolar nas turmas do Ensino Médio. Vivência e avaliação da experiência de ensino em Geografia, a partir da regência de aulas. Construção de projeto didático-pedagógico no ensino de Geografia. Entrega e apresentação do relatório final do estágio em encontro pedagógico. Relatos de experiência do Estágio Supervisionado.		
Bibliografia Básica		
AEBLI, Hans. Prática de ensino . São Paulo: EPU, 1989.		
PASSINI, E; PASSINI, R. Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2008.		
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.		
Bibliografia Complementar		
CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. in: Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.		
PICONEZ, Stela c. Bertholoto. A prática do ensino e o estágio supervisionado . São Paulo: Papyrus, 2013.		
PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.		
REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio . Porto Alegre: Artmed, 2007.		
SANTOS, C. R. (Org). Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática . São Paulo: Avercamp, 2005.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I – Métodos e Técnicas de Pesquisa		Créditos: 4
Cód: TCC I	Período: 8º	Pré-requisito(s):
Ementa		
O processo da pesquisa científica: planejamento, metodologia, coleta e análise de dados e apresentação. Elaboração de projeto de pesquisa em Ensino de Geografia.		
Bibliografia Básica		
ALEXANDRE, A. F. Metodologia Científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.		
BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021.		
COSTA, M. A. F da; COSTA, M. F. B. da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.		
Bibliografia Complementar		
CASTRO, Claudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Pearson, 2011.		
FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.		
OLIVEIRA, M. M. Como Fazer Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Impetus Elsevier, 2005.		
PEROVANO, Dalton Gean. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Curitiba: Intersaberes, 2016.		
GATTI, B. A. A construção de pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Estatística Aplicada à Geografia		Créditos: 4
Cód: EAG	Período: 8º	Pré-requisito(s):
Ementa		
<p>Introdução e Conceitos Fundamentais de Estatística. Relação da Geografia com a Estatística. Conceito de população e amostra. Técnicas de Amostragem. Cálculo do tamanho da amostra. Variáveis qualitativas e quantitativas. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Distribuição de Frequências. Séries Estatísticas. Medidas de Posição para uma amostra (dados agrupados e não agrupados). Medidas Separatrizes (quartil, decil, percentil). Medidas de Dispersão para uma amostra (dados agrupados e não agrupados). Medidas de assimetria e curtose. Noções de Probabilidade.</p>		
Bibliografia Básica		
<p>CRESPO, Antônio. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2009. BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. 8 ed. Florianópolis: UFSC, 2012. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>		
Bibliografia Complementar		
<p>DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2006. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012. COSTA, Giovani Glauco de Oliveira. Curso de Estatística Básica – Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015. SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. 4ed. Coleção Schaum, 2009. BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antônio Cezar. Estatística para Cursos de Engenharia e Informática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010. SILVA, Ermes Medeiros et al. Estatística Para Os Cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis - Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p>		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Ensino da Geografia e Usos de Tecnologias		Créditos: 04
Cód: EGUT	Período: 8º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Utilização das tecnologias de informação (TICs) como recurso didático no ensino da Geografia. Elementos da tecnologia da informação e a prática do processo-ensino aprendizagem em Geografia. Impactos das tecnologias da informação e comunicação na prática docente e no processo de sala de aula. Uso de novas tecnologias nos diversos campos dos conhecimentos geográficos.		
Bibliografia Básica		
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 100 p. 2007.		
MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papyrus Editora, 2000.		
MOURA, Adelina. Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar” . Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%20(2009)%20Challenges.pdf . Acesso em: 04 de julho de 2019.		
Bibliografia Complementar		
ALMEIDA, Nanci Aparecida de. Tecnologia na escola abordagem pedagógica e abordagem técnica . São Paulo: Cengage Learning, 2014.		
ANTUNES, Luís Correia. Google Earth na sala de aula: uma ferramenta útil, divertida e didática . Portugal: Areal Editores, 2013		
FAVA, Rui. Educação para o século XXI a era do indivíduo digital . São Paulo: Saraiva, 2016 .		
FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.		
HNYDA, S.A.B; NABOZNY, Almir. EXPLORANDO AS POTENCIALIDADES DO APARELHO CELULAR EM PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM EM AULAS DE GEOGRAFIA . Cadernos PDE, Curitiba; Volume I, P. 2-23; 2016.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Geografia Regional do Nordeste Brasileiro		Créditos: 4
Cód: GRNB	Período: 8º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Análise crítica do conceito de Nordeste no contexto sociocultural e da produção acadêmica e literária brasileira. Diversidade paisagística e geoeconômica das sub-regiões do Nordeste brasileiro. Heranças, impasses e perspectivas das políticas de modernização da estrutura produtiva frente à busca de desenvolvimento social e econômico para o Nordeste. Novos territórios de modernização econômica do Nordeste brasileiro. Diversidade paisagística e geoeconômica do Estado de Pernambuco.		
Bibliografia Básica		
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes . 2ª ed. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.		
ANDRADE, Manuel C. de. A terra e o homem no Nordeste . São Paulo: Cortez, 2005.		
_____. Geografia econômica do Nordeste. São Paulo: Editora Atlas, 1995.		
BACELAR, Tânia. Nordeste: heranças, oportunidades e desafios . In: Fundação Perseu Abramo. Disponível em: < http://www2.fpa.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoes-antiores/nordeste-herancas-oportunidades-e-desafios >. Acessado em: 10 fev 2016.		
BERNARDES, Nilo. As caatingas. In: Estudos Avançados . USP (35), 1999. Disponível em: < http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9476/11045 >. Acessado em: 12 fev 2017.		
ELIAS, Denise. Difusão do agronegócio e urbanização no Nordeste: as regiões produtivas do agronegócio da soja no oeste da Bahia e da fruticultura no baixo curso do rio Açu/Jaguaribe (CE/RN). In: Geografia Ensino & Pesquisa , vol. 18, n. 2, maio/ago. 2014.		
Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/13277/pdf >. Acessado em: 12 fev 2017.		
ROSS, Jurandy L. S. (Org.) Geografia do Brasil . São Paulo: EDUSP, 1995.		
Bibliografia Complementar		
BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. A fruticultura no Nordeste Semiárido: internacionalização, conflitos territoriais e a precarização do trabalho . (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente, 2012.		
COMERLATTO, Lairton Marcelo. Turismo internacional no Brasil: os fluxos e a entrada das grandes redes de <i>resorts</i> internacionais. In: _____. A cadeia global de valor do turismo: estudo sobre os resorts internacionais no Nordeste do Brasil . 2015. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 71-111, 2015.		
ELIAS, Denise. Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. In: REVISTA NERA , Ano 8, n. 8, jan-jun 2006. Disponível em: < http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1442/1419 >. Acessado em: 20 fev 2017.		
ENTRE UM CAFÉ: UMA PROSA. Entrevista com Durval Muniz Albuquerque Júnior . UNIVASF: TV Caatinga: Petrolina, 2014. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=j74HtEJS48U >. Acessado em: 06 fev 2017.		
FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da. Dinâmicas contemporâneas de acumulação na produção do espaço metropolitano: o imobiliário e o turismo no litoral do Nordeste brasileiro. In: LEAL, Suely; LACERDA, Norma. Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil – França . Recife: Editora UFPE, p. 271-302, 2010.		

FREYRE, Gilberto. **Manifesto regionalista**. 7 ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, p.47-75,1996.

_____. **Nordeste**. 7 ed. rev. São Paulo: Global Editora, 2004.

WANDERLEY, M. N. B. (Org.) **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas sociais rurais no nordeste brasileiro**. São Paulo: Polis/Campinas: Ceres – Centro de Estudos Rurais do IFCH – Unicamp, 2004.

9º Período

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 75
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II		Créditos: 5
Cód: TCC II	Período: 9º	Pré-requisito(s): Trabalho de Conclusão de Curso I
Ementa		
Orientações para a elaboração, redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico ou Relato de Experiência utilizando, preferencialmente, o formato da Revista Cientec - IFPE - de cunho prático.		
Bibliografia Básica		
BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos . São Paulo: Contexto, 2021.		
BRUN, A. B. B. Orientação de trabalho de conclusão de curso . Curitiba: Contentus, 2020.		
PEROVANO, D. G. Manual de metodologia da pesquisa científica . Curitiba: Intersaberes, 2016.		
SANTOS, J. H. dos. Manual de normas técnicas de formatação de trabalhos de conclusão de curso: relatórios, monografias dos cursos superiores, dissertações e teses . Rio de Janeiro: Interciência, 2019.		
Bibliografia Complementar		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 : informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro. 2005.		
_____. NBR 6022 informação e documentação – artigo para publicação periódica científica impressa - apresentação. Maio de 2003.		
_____. NBR 6028 : informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro. 2003.		
_____. NBR 10520 : informação e documentação – citações em documentos – apresentações. Rio de Janeiro. 2002.		
_____. NBR 6023 : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro. 2000.		
CASTRO, Cláudio de Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico . São Paulo: Pearson, 2011.		
FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final : monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais		Créditos: 4
Cód: LIBRAS	Período: 9º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.		
Bibliografia Básica		
BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf		
_____ Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.		
FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos, 2011.		
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		
QUADROS, R.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.		
QUADROS, R. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		
_____. Estudos Surdos I, II, III e IV. Série Pesquisas. Petrópolis. Ed. Arara Azul (3 livros),2008.		
Bibliografia Complementar		
CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário ilustrado trilingue da língua de Sinais brasileira: Sinais de A a Z. São Paulo. 3ª edição,2001.		
FELIPE, Tanya A. LIBRAS em contexto: Livro do estudante. Brasília: Ministério da Educação Especial, 6ª edição.2005.		
FERREIRA, Lucinda. Por uma gramática de língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.		
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org) LIBRAS: conhecimento além dos Sinais, 2011		
PERLIN, Gladis e STROBEL, Karin. Fundamentos da Educação de Surdos. Texto-base do curso de Letras/Libras, 2006.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 75
Componente Curricular: Práticas Curriculares de Extensão		Créditos: 5
Cód: PCE	Período: 9º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Educação para transformação do mundo no contexto do ensino da geografia na educação básica. Agenda 2030. Dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Cinco áreas de importância crucial (5 Ps – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.		
Bibliografia Básica		
BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da agenda 21.13a.ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.		
BRASIL. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Brasil: ONU – Desenvolvimento Sustentável , 2015 Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf . Acesso em agosto/2022.		
CAPRA, Fritjof. Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2007.		
CAVALCANTI, Clovis. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3a. ed., São Paulo: Cortez, 2011.		
Bibliografia Complementar		
BAUNMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.		
_____. Vida para consumo. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.		
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.		
CASTRO, Ronaldo Souza de. (Org.) Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico. 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.		
LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. 11a. ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.		
SANTOS, Akiko. Didática sob a Ótica do Pensamento Complexo. 2a. ed., Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.		

Curso: Licenciatura em Geografia		Carga Horária: 60
Componente Curricular: Projeto Integrador III – Ações Inclusivas da Educação Básica		Créditos: 4
Cód: PI III	Período: 9º	Pré-requisito(s):
Ementa		
Direitos Humanos, Inclusão Social e Cidadania. As políticas de Inclusão na educação no Brasil. Inclusão na Escola da Educação Básica. Inclusão na sala de aula de geografia na educação básica.		
Bibliografia Básica		
COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos . 12a.ed., São José dos Campos/SP: Saraiva Jur, 2019.		
BIANCHETTI, Lucídio.; FREIRE, Ida Mara. (orgs). Um olhar sobre a diferença: Interação, trabalho e cidadania . Campinas/SP: Papyrus, 2012.		
DEMO, Pedro. Política social, Educação e Cidadania . 13a., ed. Campinas/SP: Papyrus, 2011.		
MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar . O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.		
PINTO, Andreia; Galery, Augusto; AMARO, Deigles Giacomelli; RUBINSTEIN, Edith, VIEIRA, Patrícia. GALERY, Augusto (Org.). A Escola para todos e para cada um . São Paulo: Summus Editorial, 2017.		
Bibliografia Complementar		

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão**: uma realidade em discussão. 1ª. ed., Curitiba/PR: Editora Intersaberes, 2012.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas** - Avanços e desafios. São Paulo: Autêntica Editora, 2012.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília, 2000.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, 2001.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Brasília, 2002.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. **Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

_____. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

_____. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004.

_____. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília, 2005.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

_____. **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Brasília, 2008.

_____. **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento. Brasília, 2009.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília, 2009.

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Brasília, 2009.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.** Brasília, 2010.

_____. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, 2010.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em agosto/2022.

_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância.** Brasília, 2012.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

_____. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.** Brasília, 2012.

_____. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.** Brasília, 2012.

_____. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 13 de maio de 2016. **Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.** Brasília, 2016.

_____. **Lei 13.409 de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, 2016.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017.

_____. **Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o [art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021.** Brasília, 2021. Institui diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à política nacional de alfabetização (PNA) e à base nacional comum curricular (BNCC), e educação de jovens e adultos a distância. Brasília, 2021.

1.11 Do Aproveitamento de Estudos Equivalentes e de Conhecimentos e Experiências Anteriores

Os estudantes que queiram, poderão solicitar aproveitamento de estudos anteriores, desde que a formação e/ou experiências sejam compatíveis com o previsto no perfil profissional de conclusão da formação docente.

Nessa direção, o aproveitamento poderá ocorrer sobre:

- Conhecimentos adquiridos em componentes curriculares cursados no próprio IFPE ou em outra Instituição de Ensino Superior, observando os critérios previstos na Organização Acadêmica Institucional de, no mínimo, 70% de compatibilidade de carga horária e 80% de conteúdo. Esses critérios são avaliados mediante análise das comprovações apresentadas pelos estudantes;

- Experiências em atividades relacionadas ao magistério. Nessa direção, o Parecer CNE/CP nº 02/2015 ressalta que as atividades do magistério compreendem “a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas;

II - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico das áreas específicas e do campo educacional.

- competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive no mundo do trabalho, e cursos e programas de treinamentos e desenvolvimento pessoal, cursados em ambiente de trabalho ou fora dele, poderão ser submetidos a avaliação especial, reconhecimento e certificação, para fins de isenção de componentes curriculares, nos termos da OAI;

Para solicitar aproveitamento de estudos anteriores, os estudantes deverão protocolar requerimento no polo de apoio ao qual está vinculado, ou no Protocolo da Diretoria de Educação a Distância, por meio de formulário próprio, e conforme o horário de atendimento dos mesmos.

Os requerimentos deverão ser protocolados dentro do prazo próprio determinado no Calendário Acadêmico, acompanhados dos seguintes documentos referentes ao curso de origem:

- I – histórico constando a nota mínima de aprovação do estudante no estabelecimento de origem (original ou cópia autenticada);
- II – matriz curricular;
- III – programas dos componentes curriculares cursados, devidamente homologados pelo estabelecimento de origem.

Com relação à validação de conhecimentos e experiências anteriores, junto ao requerimento com a devida solicitação protocolado no prazo previsto no Calendário Acadêmico, serão necessários documentos específicos que comprovem as experiências a serem avaliadas e validadas, conforme cada caso específico, a serem analisados pela Coordenação do Curso e pela Assessoria Pedagógica.

Os estudantes “**que exerçam atividade docente regular na educação básica**” poderão ter redução da carga horária do estágio curricular até o máximo de 200 (duzentas) horas, conforme Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002” (artigo 21, § 3º). Para este fim, deverá ser observado também regulamento próprio do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do IFPE na modalidade de Educação a Distância, o qual determina os procedimentos necessários para o requerimento.

1.12 Acessibilidade

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, em vistas de efetivar sua Política de Inclusão para pessoas com deficiência, instituiu os Núcleos de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE. Cada *campi* e a Diretoria de Educação a Distância devem manter um NAPNE para implementar ações, em observância à Lei 13.146/2015 e ao Decreto 5.296/04, que promovam, dentre outras,

acessibilidade em todos os campi, de forma sistêmica, atentando para as leis e diretrizes pertinentes a questões de inclusão, oferecem curso à comunidade acadêmica com emissão de certificação, para incentivar a inclusão, como também realizam eventos como minicursos, cursos de etiquetas de inclusão, palestras, garantindo a certificação e promovendo o conhecimento a respeito das questões inclusivas. (IFPE, 2015).

Nesse sentido, o NAPNE da Diretoria de Educação a Distância tem se organizado para identificar necessidades de adaptação arquitetônica, urbanística, e de edificação em sua Sede e no Polos com os quais está em parceria; para promover discussões sobre os temas

da inclusão, da diversidade, da diferença, da segregação, da exclusão, do preconceito, da discriminação, e de outros fenômenos relacionados a estes que, em suas coexistências e tramas atuais, produzem efeitos infelizes sobre as pessoas.

Dessa forma, o NAPNE deve atuar a fim de, junto a outros órgãos, setores e indivíduos, promover a acessibilidade das pessoas, inclusive aquelas com deficiência, na infraestrutura, no transporte escolar, e nos aparatos pedagógicos, tais como conteúdos, informações, comunicações, materiais didáticos e equipamentos utilizados nos processos de ensino.

Os Polos de Educação a Distância, onde ocorrem as atividades pedagógicas presenciais dos cursos a distância do IFPE, contam, em sua infraestrutura, com rampas, corrimãos, dimensões de ambientes, e mobiliário, em condições adequadas para pessoas com mobilidade reduzida e cadeirantes. Há necessidade, porém, de se implantar as adequações de recursos de locomoção de pessoas cegas e com baixa visão, tais como piso tátil, sinalizações em *Braille*, dentre outras que se fizerem necessárias.

A Diretoria de Educação a Distância conta, também, com equipamentos para produção de material em *Braille* (impressora, máquina de escrever), assim como aparelho para leitura de tela de computadores e conversão para *Braille*: Linha *Braille*.

Com relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde ocorrem as atividades pedagógicas virtuais, o NAPNE/DEaD, junto aos profissionais de Tecnologia da Informação da Diretoria estão realizando estudos em busca de criar objetos pedagógicos, bem como adicionar recursos para aprimorar o acesso de estudantes, e demais atores envolvidos nos processos pedagógicos, com baixa visão, cegos, surdos, e mobilidade reduzida, ao Ambiente. Além desses recursos que visam ampliar as possibilidades de acessibilidade ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, é importante destacar também a necessidade de que essa ampliação também se faça nos demais sistemas virtuais utilizados pela comunidade DEaD, tais como Sistema de Controle Acadêmico, e bibliotecas virtuais. A acessibilidade, no seu sentido mais amplo, e implicada nos diversos *locus*, virtuais ou materiais, dos membros da comunidade IFPE, também deve contar com os serviços de Assistência Social, Psicológica e da Assessoria Pedagógica. Desses três, a equipe de profissionais da DEaD conta apenas com a Assessoria Pedagógica, que atua também junto ao NAPNE, às Coordenações dos Cursos e aos Estudantes. Os serviços de Assistência Social e de Psicologia que atuam junto à DEaD fazem parte da Diretoria de Assistência Estudantil, sediada no prédio do *Campus Recife*.

1.13 Processos de Avaliação no Curso

Este item deverá contemplar, observando a atual política de avaliação da educação superior, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e o Plano Nacional de Educação (PNE), os processos de avaliação nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de acordo com a origem dos agentes avaliadores, a avaliação interna e a avaliação externa com a finalidade de melhoria da qualidade, orientação da expansão da oferta e o aumento da eficácia acadêmica e social, por meio da valorização do respeito à diferença e à diversidade e da promoção dos valores democráticos nas práticas avaliativas e na gestão educacional.

Nesse contexto, a avaliação interna busca compreender, na estrutura do âmbito do curso, tanto o andamento do processo a avaliar, quanto seus resultados finais. A avaliação externa segue o mesmo objetivo; todavia, a origem de seus agentes é externa ao curso e a instituição e seus fins voltam-se à regulação estatal. A avaliação interna e externa contempla as modalidades de avaliação da aprendizagem, avaliação de curso e a avaliação institucional.

1.13.1 Avaliação Interna

A avaliação interna visa à promoção da democratização das práticas avaliativas por meio da realização de reuniões pedagógicas, envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a eficácia e efetividade das práticas avaliativas descritas no projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios.

A avaliação interna buscará abranger o grau de consecução dos objetos avaliados, manifestando-se na verificação do atendimento dos critérios especificados no planejamento da avaliação, segundo configuração e planejamento estabelecidos previamente, apontando os indicadores de desempenho e da percepção dos estudantes e dos docentes a respeito das atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, assistência estudantil, políticas de gestão, infraestrutura disponibilizada e outros indicadores utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como forma de subsidiar a orientação pedagógica e a tomada das providências cabíveis no sentido de resolver internamente o(s) problema(s) identificado(s).

Os agentes da avaliação interna do curso observarão a utilização das dimensões (Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura) e indicadores constantes no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, reconhecendo a visão sistêmica, qualitativa e democrática do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, com a finalidade de subsidiar os processos de regulação voltados ao reconhecimento ou renovação do reconhecimento de curso pelo MEC/INEP. Estabelecer-se-á uma comissão consultiva para cada dois anos, a fim de discutir e apresentar propostas e contribuições para o aperfeiçoamento, atualização e reestruturação do PPC, inclusive das práticas avaliativas, resultando na construção de um portfólio do curso, contendo o registro das avaliações internas realizadas, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos indicados, constituindo uma base de dados que subsidiem o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Essas avaliações apresentarão periodicidade, preferencialmente, semestrais no curso mediante a realização de reuniões pedagógicas ou seminários de avaliação interna, envolvendo o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante, tendo em vista a tomada de decisão, assegurando espaços e tempos pedagógicos para o redirecionamento das ações, e a melhoria dos processos e resultados, estimulando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito do curso.

1.13.2 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no IFPE tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento do aluno, a partir de uma observação integral e da avaliação das aprendizagens, visando também o aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas.

O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e possibilitará a verificação:

- da adequação do currículo ou da necessidade de sua reformulação;
- da eficácia dos recursos didáticos adotados;
- da necessidade de serem adotadas medidas para a recuperação paralela da aprendizagem;
- da necessidade de intervenção por parte do professor no processo de ensino e

aprendizagem;

- do ajustamento psicossocial do estudante.

Os instrumentos a serem utilizados para a avaliação do desempenho da aprendizagem será efetivada em cada componente curricular através de atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiências, produção de textos, execução de projetos, monografias, dentre outros.

A avaliação no curso é concebida como uma dimensão contínua do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados desse mesmo processo. Assim, a avaliação é vista como uma reflexão conjunta sobre a prática pedagógica durante o Curso. Tal entendimento não exclui, no entanto, a utilização de instrumentos usuais de avaliação, tais como trabalhos escritos e testes nos encontros presenciais. Visando acompanhar se os objetivos do curso foram alcançados e se as estratégias adotadas foram apropriadas, faremos uso da avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Dependendo do componente curricular, os estudantes terão trabalhos de campo ou em laboratórios, obrigatórios, em momentos presenciais previamente agendados. Serão atribuídos valores aos diferentes instrumentos usados para a avaliação e ao acompanhamento. O estudante será avaliado ainda, por meio da observação direta do professor, quanto ao planejamento e execução de oficinas, minicursos, gincanas ou outros procedimentos pedagógicos.

A avaliação do desempenho da aprendizagem na EAD será desenvolvida, em cada componente curricular, através de atividades de pesquisas, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiências, produção de textos, execução de projetos, estágios, Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, dentre outros que sejam definidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nos planos de ensino.

Poderão ser aplicados quantos instrumentos avaliativos forem necessários ao processo de aprendizagem, cabendo, no mínimo, uma prática avaliativa presencial em cada componente curricular, de acordo com o Calendário Acadêmico de Atividades do Curso. O resultado da soma das atividades avaliativas, bem como do Exame Final de cada componente curricular deverá exprimir o grau de desempenho acadêmico dos estudantes, sendo expresso por nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando até a primeira casa decimal. Caberá ao professor informar a seus estudantes o resultado de cada avaliação, bem como postar, no ambiente virtual de aprendizagem, o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

Será permitida segunda chamada para avaliação presencial, desde que requerida no Polo de Apoio Presencial, dentro do prazo de 03 (três) dias úteis, desde que comprovados os motivos expressos e atendidas as exigências do art. 237 da Organização Acadêmica.

O resultado das avaliações será calculado através de Média das Avaliações Realizadas (MAR) composta pelas Notas das Atividades Programadas a Distância (NAPD), que equivalem a 30% (trinta por cento), e a(s) Nota(s) da(s) Avaliação(ões) Presencial(ais) (NAP) que equivale(m) a 70% (setenta por cento), conforme expressa na equação abaixo:

$$\mathbf{MAR = NAPD + NAP}$$

onde:

MAR = Média das Avaliações Realizadas;

NAPD = Nota das Atividades Programadas a Distância;

NAP = Nota da Avaliação Presencial.

Ao longo do semestre intercalam-se atividades obrigatórias no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que totalizam 3,0(três) pontos, podendo 1,0(um) ponto ser destinado a participação do estudante nas atividades avaliativas, como atividades presenciais, dentre elas webconferência e avaliação presencial que por sua vez totalizam 7,0(sete) pontos, sendo 5,0(cinco) pontos destinados à avaliação presencial e 2,0(dois) pontos distribuídos nas demais atividades presenciais desenvolvidas.

A avaliação do desempenho dos estudantes, para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados, dar-se-á mediante:

- cumprimento das atividades programadas à distância.
- realização de avaliações presenciais.
- obtenção de média mínima de 7,0 (sete).

Para ter direito a realizar a avaliação presencial, o estudante deverá ter participado de, no mínimo, uma atividade avaliativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem, obtendo nota diferente de 0,0 (zero).

O estudante que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) em qualquer componente curricular, será submetido a Exame Final.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada componente curricular.

Para os estudantes ingressos em 2007, a média para aprovação direta será 6,0 (seis), conforme Organização Didática vigente no ato da matrícula.

A recuperação processual será aplicada para suprir as deficiências de aprendizado do estudante, tão logo elas sejam detectadas, durante o período letivo, por meio de assistência dos professores e tutores, no ambiente virtual de aprendizagem, utilizado nesta modalidade de ensino.

Para efeito de registro da nota de cada semestre/bimestre, após serem aplicados os instrumentos de avaliação durante os estudos de recuperação, prevalecerá a maior nota. O estudante dos Cursos de EaD que, mesmo sendo submetido à recuperação, não obtiver média mínima 7,0(sete) para Cursos Superiores, terá direito a realizar o exame final.

Para ter direito ao Exame Final, o estudante deverá ter participação efetiva durante todo o processo de ensino-aprendizagem dos componentes curriculares, bem como apresentar, no mínimo, média 2,0 (dois).

Será considerado aprovado, após Exame Final, o estudante cuja Média Final (MF) calculada de forma aritmética for igual ou superior a 6,0 (seis), conforme expressão abaixo:

$$\mathbf{MF = MAR + NEF}$$

onde:

MF = Média Final;

MAR = Média das Avaliações Realizadas;

NEF = Nota Exame final.

O estudante terá o direito de requerer, no Polo de Apoio Presencial, a revisão de instrumentos de avaliações, em até 03 (três) dias úteis após a divulgação do resultado.

A revisão de nota ou pontuação das atividades programadas a distância será feita pelo professor formador, no prazo máximo de 03 (três) dias úteis, após receber a solicitação do estudante.

A nota de cada revisão dos instrumentos avaliativos não poderá ser inferior à anterior.

O estudante retido em mais de 5 (cinco) componentes curriculares só poderá prosseguir seus estudos em módulo/período subsequente após cursar aqueles nos quais está retido, exceto em caso de estes não estarem sendo oferecidos.

1.13.3 Avaliação do Curso – Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

De acordo com a Organização Acadêmica Institucional o projeto do curso deverá ser elaborado, alterado ou substituído, bem como avaliado periodicamente no mínimo a cada 2 (dois) anos de implantação do curso a fim de possibilitar a sua adequação às conveniências do ensino, as demandas sociais e do mundo do trabalho, devendo ser referendado pelo Colegiado do Curso, Departamento Acadêmico do Curso, Coordenações de Cursos e pela Assessoria Pedagógica, e ratificada pela Direção de Ensino do Campus, devendo em seguida ser enviada à Pró-Reitoria de Ensino, para pronunciamento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, retornando a essa Pró - Reitoria, que, por sua vez, encaminhará o documento ao Conselho Superior para homologação, antes de ser posta em prática.

A avaliação da Política Institucional da Educação Superior, observada a legislação pertinente terá assessoria e acompanhamento da execução através da CPA (comissão própria de avaliação), observada a legislação pertinente, e terá por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, relativas ao corpo docente e técnicos administrativos, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica, conforme regulamento próprio autorizado pelo Conselho Superior do IFPE, através da Resolução nº 48/2010, de 18/11/2010.

A avaliação institucional é desenvolvida com a participação e a responsabilização dos diferentes segmentos e instâncias do IFPE. Ela não é tarefa individual de grupos ou setores específicos da instituição, mas responsabilidade de toda a comunidade acadêmica, que se preocupa com a obtenção e a manutenção da qualidade da Instituição. As iniciativas e a coordenação do processo cabem, em primeira instância, à Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, relativas ao corpo docente e técnicos administrativos, às instalações físicas e à organização didático-pedagógica. Compete à CPA do IFPE: I. Assessorar os responsáveis pelas avaliações; II. Acompanhar a execução da Política Institucional, observada a legislação pertinente; III. Conduzir os processos de avaliação interna; IV. Sistematizar os processos de avaliação interna; V. Prestar informações sobre

a avaliação institucional ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, sempre que solicitadas, observando as dimensões indicadas pelo SINAES.

As informações são coletadas através de questionários específicos por segmentos da comunidade acadêmica, com perguntas de múltipla escolha, disponibilizado no site da instituição. Na sequência, essas informações são computadas e analisadas pelos membros da CPA constituídos por Portaria nº 770/2011-GR, como subsídio para a produção dos relatórios de avaliação institucional, que servirá para o planejamento de ações de melhorias das dimensões didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

Além da avaliação no âmbito da CPA a instituição mantém uma política de avaliação diagnóstica que identifica o perfil do estudante ingresso no IFPE, através do preenchimento do questionário socioeconômico no seu ingresso como estudante do IFPE, permitindo dessa forma o acompanhamento do perfil dos alunos e sua evolução ao longo do curso.

No âmbito do curso de Licenciatura a distância do IFPE os discentes também serão convidados a responder a um questionário sobre os níveis de satisfação com o desempenho do IFPE. Existe também no ambiente virtual de aprendizagem, na sala disponível para o curso, um instrumento de avaliação do desenvolvimento dos componentes curriculares, em que são avaliados, tempo, material didático, ação docente dentre outros. Esses dados são compilados e discutidos nas reuniões de avaliação dos componentes curriculares do curso através de uma análise comparativa entre as informações geradas pelas equipes docente, discente e gestora, com vistas a reordenação das atividades do curso.

1.13.4 Avaliação Institucional

Na Instituição, a avaliação institucional apresenta-se como uma prática avaliativa caracterizada por um processo contínuo, através do qual gera mecanismos capazes de identificar e construir conhecimentos que lhe permitam aperfeiçoar a sua gestão acadêmica e administrativa, bem como sua identidade institucional, conhecendo sua própria realidade; buscando compreender as variáveis e os indicadores relacionados ao seu desempenho e finalidades institucionais. Além disso, promove na Instituição a ampliação do alcance dos processos (valores) de democratização das tomadas de decisões e circunscrevê-los ao limiar dos critérios da transparência e da qualidade demandada pela sociedade.

Com base nesse pressuposto e, fundamentado na Lei do SINAES (Lei nº 10.861/04), cuja finalidade delineada à avaliação institucional é de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios, para a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) propõe, por meio de seu Projeto de Avaliação Institucional, desenvolver inovação das estratégias de avaliação interna para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior no Instituto Federal de Educação de Pernambuco (IFPE).

Esta Comissão elabora, também, a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados, realizando análise articulada de três componentes principais do SINAES: Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e Exame do Desempenho Acadêmico de seus Estudantes (ENADE), para aprimorar e adequar as práticas avaliativas do IFPE, em nível da Educação Superior, às novas diretrizes estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) e as notas técnicas do MEC/INEP nº 062/2014 e nº 065/2014.

Além disso, observa o novo Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/14, que estabelece, em sua meta 13, elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício, no conjunto do sistema de educação superior, para 75% (setenta e cinco por cento), sendo, do total, no mínimo, 35% (trinta e cinco por cento) doutores. Uma das estratégias para alcançar esta meta refere-se a induzir o processo contínuo de autoavaliação nos Cursos de Licenciatura, bem como a participação dos segmentos discente e docente no processo de avaliação interna na Instituição, quer seja na participação na composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA), quer seja participando dos processos avaliativos, ao avaliar as dimensões da Instituição, no caso o IFPE. Essa participação dos cursos de Licenciatura deverá observar e seguir os dispositivos do Regimento Interno da CPA em vigor, aprovado pelo CONSUP/IFPE.

1.13.5 Avaliação Externa

A Coordenação do Curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso, implementará processo de monitoramento e análise de diferentes índices e indicadores de desempenho gerados pelo MEC/INEP, a partir das avaliações que constituem o SINAES, a saber:

A avaliação do curso para fins de reconhecimento e renovação de reconhecimento;

- O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que afere o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas Diretrizes Curriculares dos Cursos, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (MEC, 2004);
- Conceito Preliminar do Curso (CPC), que é um indicador de qualidade que avalia os cursos superiores e é calculado no ano seguinte ao da realização do ENADE de cada área, com base na avaliação de: desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais insumos, conforme orientação técnica aprovada pela CONAES.
- Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC) - divulgado anualmente pelo INEP/MEC, que é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Esses diagnósticos das avaliações externas deverão subsidiar o diálogo interno concernente à qualidade dos cursos ofertados. Esse diálogo deverá ser, preferencialmente, induzido no/pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), no colegiado do curso e em reuniões amplas com o segmento docente e discente para discutir a eficácia acadêmica e social dos cursos superiores na Instituição. Esse diálogo a respeito da qualidade do curso deverá articular-se à avaliação institucional coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e, também, aos processos de avaliação de curso designados pelo INEP, para fins de atos de regulação da comunidade, da gestão e do Estado.

1.14 Acompanhamento de Egressos

Os egressos do Curso Superior de Licenciatura em Geografia serão acompanhados pela Coordenação do Curso que se encarregará de elaborar em conjunto com o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante, o cadastro dos egressos, que deverá constituir-se em um banco de dados que fornecerá informações sobre os mesmos, bem como servirá de fonte de pesquisa no sentido de subsidiar ações, a serem desenvolvidas ao longo do curso no sentido de se buscar minimizar a evasão, repetência, adequar o curso as

exigências do mercado e a demanda das regiões onde estão instalados os polos de apoio presenciais, bem como melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem no curso.

O referido cadastro consistirá de um formulário que será preenchido pelo estudante, a convite da Coordenação, contendo informações pessoais e dados gerais onde eles serão instruídos a se manter atualizados (via internet) sobre a sua posição profissional (pós-graduação, empresa, autônomo, etc.). O cadastro deve conter informações suficientes para permitir o contato.

Durante a vida acadêmica do estudante, será constantemente reforçada a grande importância e a necessidade de se manter o vínculo com a Instituição, após concluída a formação. Considerando que o processo de formação é contínuo, após a obtenção do título, o egresso poderá participar de programas de Pós-Graduação do IFPE, contar com o apoio de professores e da Instituição, bem como, participar de eventos promovidos pelo mesmo.

A relação com o egresso poderá vir a ser mantida também através do estabelecimento de contato permanente em que ele possa ser convidado a proferir palestras, participar de mesas redondas, ministrar mini-cursos e orientar estagiários no seu local de trabalho, ou ainda, participar dos Programas de Pós-Graduação do IFPE como discente ou Pesquisador e colaborador.

O Acompanhamento de Egressos está regulamentado, no IFPE, pela Resolução CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015.

1.15 Diplomas

Após o cumprimento de todos os componentes curriculares e etapas requeridos pela proposta do Curso Superior de Licenciatura em Geografia na modalidade a distância, será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Geografia.

2. CAPÍTULO II – CORPO DOCENTE, TUTORIAL E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

2.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os Núcleos Docentes Estruturantes, como órgãos de acompanhamento acadêmico dos cursos superiores, são necessários ao desenvolvimento dos processos de planejamento, da avaliação, de ensino, envolvidos no âmbito dos seus respectivos cursos. Conforme a

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 (do Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES), o Núcleo Docente Estruturante deve atuar no “processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”. Pretende-se, com isso, portanto, que os projetos de cursos acompanhem o desenvolvimento das ciências, das tecnologias, das culturas e movimentos sociais, a fim de atender às demandas sociais, políticas, culturais, mas também de mercado, da região onde o curso é implantado, e também da comunidade social mais geral.

Nesse sentido, e em atendimento às disposições do Ministério da Educação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, por meio de seu Conselho Superior (CONSUP) criou a resolução nº 17/2015, a qual “atualiza o regulamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE” de seus cursos.

Em consonância com a resolução CONAES 01/2010, a resolução CONSUP nº 17/2015, determina, para os NDE, os critérios de composição, as atribuições, bem como atribuições específicas para o/a presidente e o/a secretário/a do Núcleo.

A resolução do CONSUP também apresenta, dentre outros, orientações para condução dos trabalhos do Núcleo, mais especificamente, sobre suas reuniões. Dessas orientações, destacamos que as reuniões ordinárias do Núcleo deverão estar agendadas no Calendário Acadêmico do *campus*/DEaD.

2.1.1 Constituição do NDE

A resolução CONSUP nº 17/2015, em seu artigo 3º e respectivos parágrafos, explicitam os critérios para constituição do NDE, quais sejam:

Art. 3º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído de um mínimo de 5 (cinco) membros do quadro docente permanente lotado no curso, por meio de Portaria do Campus e que exerçam liderança acadêmica.

§1º O NDE será instituído por Portaria do Diretor Geral do Campus.

§2º O NDE terá a seguinte estrutura:

- I- Um(a) Presidente, que será eleito(a) entre seus pares;
- II- Um(a) Secretário(a), indicado(a) pelos seus pares;

§3º Os docentes deverão ter, preferencialmente, titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com esta formação, contratados em regime de trabalho de tempo integral de 40 (quarenta) horas ou 40 (quarenta) horas com Dedicção Exclusiva e com experiência docente.

§4º Na ausência do Presidente e Secretário(a), a Assembleia indicará um dos docentes para assumir a presidência e a secretaria.

§5º A indicação dos membros do NDE será feita pelo Colegiado do Curso, com um mandato de, no mínimo, 3 (três) anos, adotada estratégia de renovações parciais, de modo a haver continuidade no pensar do curso.

§6º Os coordenadores do curso e os docentes que participarem da construção do Projeto Pedagógico do Curso serão membros natos do NDE.

§7º A escolha dos novos membros deverá ocorrer 60 (sessenta) dias antes do término do mandato.

Necessário faz-se destacar o disposto no parágrafo único do artigo primeiro da Resolução CONAES nº 01/2010, com relação às características recomendadas para os membros dos Núcleos Docentes Estruturantes:

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

2.1.2 Atribuições do NDE

Conforme Resolução CONSUP nº 17/2015, em consonância com a resolução CONAES nº 01/2010, são:

1. Adotar estratégia de renovação parcial dos membros do NDE de modo a haver a continuidade no processo de acompanhamento do curso;
2. Atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;
3. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso e no Conselho Superior do IFPE;
4. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
5. Contribuir para atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as demandas sociais e os arranjos produtivos locais e regionais.
6. Implantar as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso;

7. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
8. Realizar avaliação periódica do curso, considerando-se as orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES em articulação com o trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA, em parceria com a Comissão e Avaliação Preventiva da PRODEN;
9. Propor ações decorrentes das avaliações realizadas no âmbito do curso em articulação com o trabalho da CPA;
10. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
11. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
12. Recomendar a aquisição de bibliografia, equipamentos e outros materiais necessários ao curso;
13. Propor melhoria na infraestrutura do Curso;
14. Sugerir alterações no Regulamento do NDE.

2.1.3 Composição do NDE

Quadro 21 – Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Nº	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE NDE
1	José Strossner Silva Cruz (COORD. CURSO)	Mestrado	20 horas	3 anos
2	Flávia Maria da Silva	Mestrado	20 horas	Menos de um ano
3	Claudio Manoel Dantas Costa Filho	Mestrado	Dedicação Exclusiva	Menos de um ano
4	Maria Rosalva Santos	Mestrado	20 horas	2 anos
5	Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos	Doutorado	20 horas	7 anos
6	Gustavo Marques Borges	Mestrado	20 horas	Menos de um ano
7	Eduardo Paes Barreto	Doutorado	20 horas	Menos de um ano

2.2 Perfil do Corpo Docente e de Tutoria a Distância

2.2.1 Corpo Docente

Quadro 22 – Perfil do corpo docente

Nº	Docente	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência de Gestão Acadêmica	Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica	Experiência a no Magistério Superior
1	Adriano Ribeiro da Costa	Licenciatura em Letras	D	DE	12 anos	18 anos	21 anos
2	Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos	Licenciatura em Pedagogia	D	20 horas	6 anos	16 anos	12 anos
3	Claudio Manoel Dantas Costa Filho	Graduação em Sistemas da Informação	M	DE	5 anos	13 anos	5 anos

Abreviaturas:

M = Mestrado

D = Doutorado

E = Especialização

GA = Gestão Acadêmica

DEB = Docência na Educação Básica

MS = Magistério Superior

DE = Dedicção Exclusiva

Em consonância com indicador do SINAES, IFPE considera ideal, para cursos na modalidade a Distância, uma proporção de 130 vagas anuais por docente com carga horária de 40 horas em dedicação à EaD. Abaixo, quadro demonstrativo:

Quadro 23 – Perfil do corpo docente X vagas discentes

Nº de vagas previstas/implantadas	180
Nº de docentes de 40h em dedicação à EaD	2
Proporção entre vagas previstas/implantadas e o nº de docentes de 40h em dedicação à EaD	1/90

2.2.2 Corpo de Tutoria a Distância

Quadro 24 - Perfil do corpo de tutoria a distância

Nº	Tutor(a)	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
1	Edvânia Pereira dos Santos	Bacharel em Meteorologia	D	20 horas
2	Marcus Vinícius Bezerra dos Santos	Licenciatura em Geografia	M	20 horas
3	Misael José da Silva	Licenciatura em Geografia	M	20 horas
4	Maria Pricila Miranda dos Santos	Licenciatura em Geografia	D	20 horas
5	Jailson Jorge Cardoso	Licenciatura em Geografia	D	20 horas
6	Flavenildo Ribeiro de Santana	Licenciatura em Geografia	E	20 horas
7	Josilene Jorge da Silva	Pedagogia	M	20 horas
8	Leila Soares Guedes Barbosa	Pedagogia	E	20 horas
9	Felipe Gustavo Soares da Silva	Licenciatura em Filosofia	D	20 horas
10	Janaína Priscilla Bandeira Majiwki	Pedagogia	E	20 horas
11	Valdilene Valdice de Santana	Licenciatura em Geografia	M	20 horas
12	Juliana de Cássia Gomes da Silva	Pedagogia	M	20 horas
13	Fernanda Gomes Barbosa	Licenciatura em Geografia	D	20 horas
14	Deyvson Barreto Simões da Silva	Licenciatura em Geografia	D	20 horas
15	Ricardo Carneiro Bastos	Licenciatura em Geografia	E	20 horas

16	Marcondes Jose da Silva	Sistema de e Informação	E	20 horas
17	Thiago Rodrigo Mendes da Silva	Sistema de e Informação	M	20 horas
18	Valdir José da Silva	Licenciatura em Computação	E	20 horas
19	Liliane Romão de Lima	Licenciatura em Letras	E	20 horas
20	Marliete Franklin de Melo	Licenciatura em Letras	E	20 horas

Abreviaturas: M = Mestrado

D = Doutorado

E = Especialização

GA = Gestão Acadêmica

DEB = Docência na Educação Básica

MS = Magistério Superior

2.3 Coordenação do Curso

Em conformidade com as recomendações da CAPES, que fomenta os cursos superiores na modalidade a Distância, do IFPE, a Coordenação do Curso Licenciatura em Geografia tem as seguintes atribuições:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição;
- Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;

- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador UAB;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar *in loco* o bom andamento dos cursos;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar para o coordenador UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento; e
- Auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

Além dessas atribuições, a Coordenação do Curso também participa do Colegiado do Curso, do Núcleo Docente Estruturante, de Comissão de Jubilamento, além de outras em se fizer necessária sua participação.

Abaixo, quadro com dados sobre o coordenador do curso:

Quadro 25 – Perfil do coordenador do curso

Curso	Licenciatura em Geografia
Nome da coordenador do curso	José Stroessner Silva Cruz
Regime de trabalho	20 horas (Bolsista)
CH semanal dedicada à coordenação	20 horas
Tempo de exercício na IES	6 anos
Tempo de exercício na coordenação do curso	4 anos
Formação	Licenciatura e Bacharelado em Geografia
Titulação (nome do curso/área concentração/ies/ano, conceito Capes)	Mestrado em Geociências Geologia/UFPE/2012/Conceito 4.
Grupos de pesquisa em que atua	<i>Não há</i>
Linhas de pesquisa em que atua	Aprendizagem da Geografia e educação ambiental
Experiência profissional na área	11 anos
Experiência no magistério superior	8 anos

Experiência em gestão acadêmica	4 anos
Contato (e-mail)	coord.lic.geo@ead.ifpe.edu.br

2.4 Colegiado do Curso

É uma instância coletiva de deliberação e discussão de questões inerentes ao desenvolvimento e qualificação do curso, assegurando a adequada tomada de decisões sobre assuntos acadêmicos do curso. Para tanto, deverá pautar suas ações conforme estabelecido no Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.

2.4.1 Constituição do Colegiado do Curso

O Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE estabelece a seguinte formação:

- I - Chefia de Departamento/Coordenação Geral de Ensino ou instância equivalente no *Campus*;
- II - Coordenador (a) do curso de nível superior;
- III - 1 (um) representante da equipe técnico-administrativa;
- IV - Pedagogo (a) responsável pelo Curso de Nível Superior;
- V - Todo o corpo docente do Curso de Nível Superior;
- VI - 1 (um) representante do corpo discente do Curso de Nível Superior;

Abaixo, indicam-se os respectivos membros:

Quadro 26 – Composição do Colegiado do Curso

Componente	Cargo/Função
José Stroessner Silva Cruz (PRESIDENTE)	Coordenador do Curso
Flávia Maria da Silva	Docente
Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos	Docente
Claudio Manoel Dantas Costa Filho	Docente
Maria Rosalva Santos	Docente

Jackeline Ewen Apolinário Lira	Técnica em Assuntos Educacionais
Eduardo Paes Barreto	Docente
Gustavo Marques Borges	Docente
Roberto Luiz Frota de Menezes Vasconcelos	Discente

2.4.2 Atribuições do Colegiado do Curso

O Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE, em seu artigo 5º, estabelece as seguintes atribuições:

- I - Analisar e validar o Projeto Pedagógico do Curso para encaminhá-lo à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- II - Acompanhar a execução didático pedagógica do Projeto Pedagógico do Curso;
- III – Propor oferta de turmas, aumento ou redução do número de vagas, a ser publicada em edital de seleção, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e observando os recursos humanos, materiais e didáticos existentes no IFPE;
- IV - Propor modificações no Projeto Pedagógico do Curso e nos Programas dos Componentes Curriculares, através da indicação de comissão para esta reestruturação;
- V - Apreciar e aprovar os planos de atividades a serem desenvolvidos em cada ano letivo, comunicando na época devida à Direção de Ensino ou instância equivalente;
- VI - Promover a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- VII- Estabelecer critérios e cronograma para viabilizar a recepção de professores visitantes a fim de, em forma de intercâmbio, desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VIII - Deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, equivalência e adaptações de estudos, exames e avaliações de acordo com a Organização Acadêmica;
- IX - Atuar de forma consultiva e deliberativa, em primeira instância, na área do Ensino, Pesquisa e Extensão, desde que não conflitue com o que preceitua a Organização Acadêmica e as demais normas do IFPE;
- X - Acompanhar a divisão equitativa do trabalho dos docentes do curso, considerando o disposto no Regulamento do Esforço Acadêmico do IFPE, relativo às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- XI - Elaborar o cronograma de liberação de professores no âmbito do Colegiado, para participação em cursos de aperfeiçoamento, qualificação profissional em nível de Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós- utorado, de acordo com o Plano Institucional de Capacitação do Servidor (PIC);
- XII- Apoiar os processos de avaliação do curso, fornecendo as informações necessárias, quando solicitado;

XIII - Analisar e dar encaminhamento, sempre que solicitado, a outras questões pertinentes ao curso superior.

2.5 Equipe Técnico-Administrativa e Tutorial (presencial)

A Educação a Distância do IFPE está organizada administrativa e fisicamente (setorial) em Sede e Polos de Educação a Distância. Atualmente, contamos com dez polos, sendo um deles localizado no estado de Alagoas.

A equipe técnico-administrativa e tutorial (presencial) é constituída por profissionais em vínculos diferenciados com a Instituição (servidores, bolsistas, contratados), e em regime de trabalho de cargas horárias diversas (20 horas ou 40 horas semanais).

A equipe técnico-administrativa da sede da Diretoria de Educação a Distância é formada pelo seguinte pessoal:

Quadro 27 – Perfil da equipe técnica e administrativa

Nº	NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO D E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos)
1	Graziella da Silva Moura	Biblioteconomia	E	Bibliotecária	8
2	Fábia Gonçalves de Melo Torres	Licenciatura em Ciências – Biologia	G	Auxiliar de Biblioteca	6
3	Jackeline Ewen Apolinário Lira	Licenciatura em Geografia	E	Assessora Pedagógica	5
4	Aldo Luiz Silva Queiroz	Administração	G	Coordenador do Controle Acadêmico	7
5	Clayson Pereira da Silva	Licenciatura em Ciências Sociais	E	Assistente do Controle Acadêmico	10
6	Emmanuella da Silva Costa	Pedagogia	E	Chefe de Gabinete	7
7	Djalma da Cunha Gonzaga	Bacharelado em Administração	G	Servidor da Infraero (PSA)	5

8	Jenifer Teixeira de Holanda	Bacharelado e m Administração	G	Assistente em Administração	5
9	Rafaela Ramos Príncipe de Albuquerque	Assistente em Administração	G	Assistente em Administração	3
10	Jefferson Carvalho dos Prazeres Filho	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	G	Técnico em Laboratório	9
11	João Augusto Figueiredo Dias do Prado	Licenciatura em História	G	Auxiliar em Administração	10
12	Rafael Batista Valeriano	Técnico em Informática	T	Técnico em Tecnologia da Informação	6
13	Rosa Maria Teixeira Oliveira de Vasconcelos	Pedagogia	D	Pedagoga/Coordenação Adjunta UAB	9
14	Raquel Costa Antas	Licenciatura em História	M	Técnica em Assuntos Educacionais	8
15	Ricardo Dantas de Oliveira	Bacharelado em Ciência da Computação	G	Técnico de Tecnologia da Informação	
16	Rodolfo Lourenço Godoy	Bacharelado e m Administração	E	Auxiliar em Administração	11
17	Karla Epiphania Lins de Gois	Licenciatura em Filosofia	M	Coordenadora de AACC	5
18	Eduardo Rodrigues de Melo Ramos	Contabilidade	E	Técnico em Contabilidade	11
19	Tâmara Lopes Barboza	Bacharelado e m Administração	G	Tecnólogo-Formação	7
20	Thiago Ribeiro Hora	Bacharelado e m Comunicação Social	E	Técnico em Audiovisual	5
21	Aécio José Pereira	Bacharelado e m Ciências Econômicas	M	Coordenador Geral UAB	7

Abreviaturas:

M = Mestrado

D = Doutorado

E = Especialização

G = Graduação

A equipe de suporte técnico, pedagógico e administrativo dos cursos:

Quadro 28 – Perfil da equipe de suporte à EaD

Nº	NOME	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO	FUNÇÃO	TEMPO D E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos)
1	Graziella da Silva Moura	Biblioteconomia	E	Bibliotecária	8
2	Jackeline Ewen Apolinário Lira	Licenciatura em Geografia	E	Assessora Pedagógica	5
3	Jefferson Carvalho dos Prazeres Filho	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	G	Técnico em Laboratório	1
4	Rafael Batista Valeriano	Técnico em Informática	T	Técnico em Tecnologia da Informação	1
5	Rosa Maria Teixeira Oliveira de Vasconcelos	Pedagogia	M	Pedagoga/ Coordenação Adjunta UAB	9
6	Karla Epiphania Lins de Gois	Licenciatura em Filosofia	M	Coordenadora de AACC	5

Abreviaturas:

M = Mestrado

D = Doutorado

E = Especialização

G = Graduação

A equipe de Tutoria Presencial é formada pelo seguinte pessoal:

Quadro 29 – Perfil da equipe de tutoria presencial

Nº	Tutor(a)	Graduação	Titulação	Regime de Trabalho
1	Janaina Chaves de Lima Santos	Licenciatura em Geografia	E	20 horas
2	Mavíael Marcolino da Silva	Licenciatura em Estudos Sociais	E	20 horas
3	Lucas Carvalho Alves	Licenciatura em Matemática	E	20 horas
4	Ana Maria Oliveira de Araujo	Licenciatura em Biologia	E	20 horas

Abreviaturas:

M = Mestrado

D = Doutorado

E = Especialização

2.6 Política de Formação Continuada dos Docentes e Técnicos Administrativos

A Política de Qualificação será viabilizada mediante a implementação de um Plano de Capacitação de docentes, tutores e técnicos administrativos, destinado a proporcionar o suporte necessário ao desenvolvimento Institucional em educação a distância (EaD), em concordância com o Plano Institucional de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. A constante formação profissional das pessoas que integram a equipe de EaD é de fundamental importância para a sobrevivência de qualquer projeto ligado a essa modalidade, seja de formação inicial ou continuada de servidores e colaboradores.

De um lado, essa qualificação permitirá a otimização dos serviços de EaD oferecidos pelo IFPE; por outro, proporcionará o crescimento pessoal dos servidores e colaboradores que trabalham na área, sendo um fator imprescindível para a sua autorrealização.

As atividades a serem desenvolvidas serão de dois tipos: cursos presenciais ou a distância; treinamentos específicos ou em serviço; intercâmbios ou visitas técnicas; seminários e congressos que contribuam para atualização permanente dos profissionais e cursos de pós-

graduação.

Estas atividades estarão orientadas para os resultados que a instituição deseja alcançar e serão avaliadas após a conclusão de cada uma, sendo permanentemente acompanhadas pela Coordenação de Ensino, de Curso e Direção Geral da DEaD do IFPE. Para garantir a disseminação do aprendizado, conforme o caso, os conhecimentos deverão ser repassados aos demais servidores e colaboradores, ao longo da implantação e desenvolvimento dos diversos cursos.

2.7 Formação de Professores, Tutores e Equipe Técnico-Administrativa

O professor-formador, tutor a distância ou presencial, assim como a equipe multidisciplinar, ao ingressarem na DEaD, deverão participar de um curso de formação inicial para iniciantes, constando de formação no Ambiente Virtual de Aprendizagem moodle e Pedagógica.

Os professores-formadores e tutores a distância que já estejam desenvolvendo suas atividades docentes na DEaD há mais de 06 meses deverão ser submetidos ao processo de formação continuada para aprimoramento das habilidades no uso pedagógico das ferramentas virtuais de aprendizagem pedagógicas.

A DEaD também desenvolveu um projeto de formação, no formato de extensão para professores-formadores e tutores de outras instituições, colaboradores e servidores de outros campi do IFPE que desejem ingressar nessa modalidade de ensino. Outro projeto diz respeito à equipe multidisciplinar da DEaD e está em desenvolvimento no Grupo de Trabalho de Formação Docente coordenado pela Assessoria Pedagógica da DEaD.

3. CAPÍTULO III – INFRAESTRUTURA

3.1 Instalações e Equipamentos

A infraestrutura para a Educação a Distância do IFPE abrange a Sede da Diretoria de Educação a Distância, os Polos de Educação a Distância e o *Studio* de Gravações.

Os Polos estão sediados em escolas públicas de Rede Municipal ou Estadual de Ensino, e constam com a seguinte estrutura básica: Coordenação do Polo, Sala de Tutoria, Secretaria, Laboratórios, Salas de Aula e Biblioteca. Estes são espaços específicos dos Polos, porém, outros espaços da escola onde são sediados são compartilhados, como ambientes comuns: Área de Convivência, Instalações Sanitárias, Auditório, Refeitório, dentre outros.

Os Polos UAB do Curso de Licenciatura em Geografia para oferta 2022.2 relativa ao Edital CAPES/UAB no 09/2022 são 05 (cinco): Águas Belas, Limoeiro, Palmares, Santa

Cruz do Capibaribe/PE. Entretanto, a EaD IFPE possui vínculo também com os polos de EaD/UAB: Carpina, Gravatá, Pesqueira, Sertânia e Surubim/PE.

O *Studio* de Gravações, embora faça parte da estrutura da Diretoria de Educação a Distância do IFPE, está sediado no prédio do *Campus* Recife.

Abaixo, apresenta-se quadro com demonstração dos ambientes que compõem a estrutura da Diretoria de Educação a Distância do IFPE, comuns e específicos do curso, com suas respectivas dimensões.

Quadro 30 – Distribuição dos ambientes educacionais e administrativos disponíveis ao curso

AMBIENTES COMUNS E ESPECÍFICO DO CURSO – SEDE DEaD			
ITEM	DEPENDÊNCIAS	QUANTITATIVO	ÁREA (m²)
ÁREAS COMUNS			
1	Sala da Direção Geral	1	15
2	Sala de reunião	1	31,5
3	Laboratório de informática	1	17,8
4	Sala de setor administrativo	1	96,78
5	Sala de Coordenação e supervisão de tutoria de cursos técnicos	1	48
6	Copa	1	11,5
7	Data Center	1	15
8	Biblioteca	1	15
9	Sala de Tecnologia da Informação	1	15
10	Sala do Controle Acadêmico	1	30
11	Sala da Divisão de Ensino	1	11,5
12	Sala de professores/Gabinetes para professores de tempo integral	1	11,5
13	Recepção/Protocolo	1	16
14	Banheiro feminino/masculino	2	7,5
15	Área de Convivência	1	48
16	Sala para o <i>Studio</i> de gravação de aulas (<i>campus</i> Recife)	1	19
ÁREA DO CURSO			
1	Sala de coordenação e supervisão de tutoria do curso	1	15

3.1.1 Infraestrutura da Coordenação, Tutoria e Gabinetes

Quadro 31 – Distribuição dos equipamentos e mobiliário da sala da Coordenação do curso

Sala de coordenação e supervisão de tutoria do curso		ÁREA FÍSICA (m2): 15	
ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
1º	Computador de mesa	02	HP com Kit Multimídia
2º	Impressora	02	Samsung
3º	Condicionador de ar	01	YANG
ITEM	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
1º	Gaveteiro	01	-
2º	Estação em L	01	-
3º	Armário 2 portas	01	-
4º	Armário arquivo em aço	01	-
5º	Cadeira giratória	03	-

Quadro 32 – Distribuição dos equipamentos e mobiliário da sala de professores/gabinetes

Sala de professores/Gabinetes		ÁREA FÍSICA (m2): 11,48	
ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
1º	Computador de mesa	02	HP
2º	Computador de mesa	01	BRASINET
3º	Condicionador de ar	01	Samsung
4º	Frigobar	01	Electrolux
ITEM	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
1º	Estação de trabalho em L	03	-
2º	Cadeira giratória	03	-

Quadro 33 – Distribuição dos equipamentos e mobiliário da sala de reuniões

Sala de reunião		ÁREA FÍSICA (m2): 31,48	
ITEM	EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
1º	Computador de mesa	01	HP
2º	TV	01	Samsung 55"

3°	Caixas de som	02	Tapco
4°	Tela elétrica para projeção	01	Visograf
5°	Projektor	01	Epson
6°	Condicionador de ar	01	Elgin
ITEM	MOBILIÁRIO	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÕES
1°	Mesa retangular	01	-
2°	Quadro branco	01	-
3°	Cadeira universitária	20	-

3.1.2 Infraestrutura de Informática

A infraestrutura de Informática da Educação a Distância do IFPE está distribuída na Sede da Diretoria e nos Polos de Educação a Distância, em laboratórios específicos.

Nos Polos, conta-se com uma estrutura básica recomendada pela regulamentação específica, composta pelos equipamentos: Computadores de Mesa com acesso à Internet, scanner, impressora, kit de Multimídia, e de videoconferência. A conexão com a Internet é feita por meio de banda larga.

O acesso dos estudantes aos laboratórios de informática dos Polos é organizado conforme horário de funcionamento próprio de cada polo.

A Sede da Diretoria de Educação a Distância do IFPE conta com um laboratório de informática, cuja infraestrutura está indicada nos subitens subsequentes.

A manutenção dos laboratórios é realizada continuamente para fins de apoio técnico e prevenção de problemas, e periodicamente para fins de diagnóstico de necessidade de atualização de *hardware* e *software*.

3.1.3 Laboratório de Informática

Quadro 34 – Laboratório de Informática – equipamentos e mobiliário

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – ÁREA FÍSICA: 18 m²		
ITEM	DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTITATIVO
1	Computadores de mesa	4
2	Estabilizadores	4

MOBILIÁRIO		
1	Mesa	1
2	Gabinets para computadores	4
3	Quadro branco	1
4	Cadeiras	8

Quadro 35 – Laboratório de Informática – CPU, Plataforma e Internet

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA								
QUANTITATIVO	TIPO DE CPU	MEMÓRIA	ESPAÇO DISCO	LIGADA EM REDE	PLATAFORMA	ANO DE AQUISIÇÃO	VELOCIDADE INTERNET	
			(GB)	SIM/NÃO	(UNIX, NT, ETC)		REDE	WI-FI
3	Intel Core 2 Quad	4GB	320GB	SIM	Windows 7	2010	100Mbps	10Mbps
1	Intel Core i5	4GB	500GB	SIM	Windows 7	2013	100Mbps	10Mbps

Quadro 36 – Laboratório de Informática – software

Nº	SOFTWARE	NÚMERO DA LICENÇA	NÚMERO DE CÓPIAS
1	LibreOffice 5.0	Opensource	4
2	Microsoft Office Starter Edition	Gratuito para teste	4
3	Adobe Reader	Gratuito	4

3.1.4 Laboratórios Didáticos Especializados – Geografia

O laboratório do Curso de Licenciatura em Geografia é o ambiente natural, de forma que o discente tem acesso a ele através das visitas técnicas ao longo do curso.

3.1.5 Salas de Aula

Por se tratar de curso na modalidade a Distância, as salas de aula estão localizadas nos Polos de Educação a Distância. Contam com carteiras, quadro branco, mesa para professor(a), e infraestrutura de multimídia, cujos recursos materiais são de responsabilidade dos municípios ou do estado nos quais os pólos localizam-se. Além dessas salas, a maioria das atividades pedagógicas do curso são realizadas em salas virtuais.

3.1.6 Sala de Aula Virtual

Os cursos de Educação a Distância do IFPE são ofertados em plataforma *on-line* – Moodle, um dos ambientes virtuais de aprendizagem mais usados no país, onde parte das atividades pedagógicas é realizada.

O **Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle** tem, como objetivo, propiciar recursos para que os estudantes possam consultar material didático, realizar atividades e outras atividades relacionadas ao ensino. Os ambientes virtuais de aprendizagem, portanto, objetivam auxiliar no aprendizado e na comunicação dos estudantes com os tutores presenciais, tutores a distância, professores e equipe multidisciplinar. Os estudantes e professores terão disponível, como plataforma virtual do curso.

O uso da tecnologia na EaD é de suma importância, pois, entre tantas vantagens, proporciona aos estudantes mais possibilidades de adquirir conhecimento de forma autônoma, maior flexibilidade nos horários e local de estudos e acesso contínuo ao conteúdo. Sendo assim, contamos com os seguintes aparatos tecnológicos disponíveis no ambiente virtual: Chats, Fóruns de discussão, envio de arquivo, biblioteca virtual, hipertextos e hiperlinks, vídeoaulas, e correio eletrônico.

3.2 Biblioteca

A Educação a Distância do IFPE conta com biblioteca na Sede da DEaD, e em cada Polo de Educação a Distância. Há também, disponível à comunidade acadêmica da DEaD, biblioteca virtual, que conta com um acervo de periódicos e livros digitais, e que pode ser acessada pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem ou pelo Sistema de Registro Acadêmico (Q-Acadêmico). Atualmente, na sede provisória da Diretoria de Ensino a Distância, a biblioteca funciona de segunda à sexta-feira com atendimento ao público das 8h às 12h e das 13h às 17h.

A Biblioteca da DEaD – Sede conta com profissionais de formação específica, com bacharelado em Biblioteconomia e com uma auxiliar de biblioteca. Por outro lado, há ainda a necessidade de propiciar formação para as profissionais da Biblioteca em educação inclusiva, inclusive que abranja o atendimento a pessoas com deficiência.

A Biblioteca da DEaD – Sede conta com duas funcionárias, uma Bibliotecária e uma Auxiliar de Biblioteca, conforme abaixo:

2. Bibliotecária: Graziella da Silva Moura, formada em Biblioteconomia, e titulada como Especialista;
3. Auxiliar de Biblioteca: Fábيا Gonçalves de Melo Torres, formada em Licenciatura em Ciências – Biologia.

Consta, na Biblioteca, um manual de serviços, embora seja inexistente esse documento nas bibliotecas de polo, inclusive por ainda não haver pessoal com formação específica para atendimentos nestas últimas.

3.2.1 Infraestrutura da Biblioteca – Sede

Quadro 37 - Biblioteca

BIBLIOTECA				
ÁREA FÍSICA TOTAL(m²):				
Nº	AMBIENTES	ÁREA FÍSICA (m²)	DESCRIÇÃO DE MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
1	1	12	Mesa reta	2
			Cadeiras	3
			Arquivo deslizante	1
			Armário semi aberto em MDF	1
			Gaveteiro	2
			Microcomputadores	2
			Impressora multifuncional	1
			Impressora Toner	1
			Impressora/etiquetadora	1
Horário de funcionamento: Das 8h às 12h e das 13h às 17h.				

3.2.2 Acervo Relacionado ao Curso

3.2.2.1 Bibliografia Básica

Quadro 38 - Acervo relacionado ao curso – Livros (referências básicas)

Nº	TÍTULO LIVROS	ISBN	AUTOR/ EDITORIA / ANO	Nº DE EXEM- PLARES
1	Português Instrumental	9788522457229	MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP , Lúbia Scliar. Português instrumental. São Paulo: ATLAS, 29ª edição, 2010.	113
2	Português instrumental	9788522457618	MEDEIROS, João Bosco. São Paulo: Atlas, 2009.	115
3	Hipertexto e gêneros digitais. Novas formas de construção de sentido.	9788524915567	MARCUSHI, Luiz Antônio; XAVIER Antonio Carlos (orgs). Rio de Janeiro: Cortez Editora, 3ª edição 2010.	72
4	Aprendendo a aprender: introdução a Metodologia Científica	9788532605863	BASTOS, C. Petrópolis: Vozes, 24ª ed. 2012.	165
5	Metodologia científica na era da informática	9788502064478	MATTAR, João. Editora Saraiva. 3ª edição, 2008.	120
6	O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on- line.	8536304774	PALLOFF, R; & PRAIT, K. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.	53
7	Geografia: Conceitos e temas	9788528605457	CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. Editora Bertrand Brasil, 13ª edição, 2010.	15
8	Geografia: Introdução à ciência geográfica	9788589311533	RODRIGUES, Auro de Jesus. Editora Avercamp. 2008	87
9	História da educação e da Pedagogia	8516050203	ARANHA, Maria L. A. São Paulo: Moderna, 1989.	58
10	Ação cultural para a liberdade e outros escritos	9788577531660	FREIRE, PAULO. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.	10
11	LDB – Passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional.	9788589311564	BRANDÃO, Carlos S. São Paulo: Avercamp, 2003.	72
12	História da educação no Brasil	9788532602459	ROMANELLI, OTAIZA. 25ª ed. São	115

			Paulo: Editora Vozes, 2001.	
13	Cotidiano escolar face às políticas educacionais.	858630512	SAMPAIO, Maria das Mercedes Ferreira. São Paulo: Junqueira & Marin, 2003.	72
14	Como elaborar projetos de pesquisa	9788522458233	GIL, Antônio Carlos. Editora Atlas.	121
15	Metodologia Científica.	9788522447626	LAKATOS, E M. São Paulo, Atlas.	139
16	Elaboração de projeto de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso	9788522111619	NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Editora Cengage Learning, 2012.	152
17	Como fazer Pesquisa Qualitativa	9788532633774	OLIVEIRA, M. M. São Paulo: Impetus Elsevier. 4. ed. 2012.	39
		9788532633774	OLIVEIRA, M. M. São Paulo: Impetus Elsevier. 5 ed. 2013.	72
18	Geologia Geral.	9788521617600	POPP, José Henrique. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998.	105
19	Decifrando a Terra.	9788504014396	TEIXEIRA (Org). Wilson. Salvador: Editora IBEP Nacional, 2ª ed. 2009.	85
20	Introdução à climatologia para os trópicos	9788528604276	AYOADE, J. O. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.	75
21	Clima e meio ambiente	9788535713756	CONTI, J. B. São Paulo: Atual, 2011.	72
22	Climatologia: noções básicas e climas do Brasil	9788586238543	MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. São. Paulo: Oficina de Textos, p.206, 2007.	87
23	Formação econômica do Brasil.	9788535909524	FURTADO, Celso. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	80
24	Formação do Brasil Contemporâneo.	9788511130164	PRADO JR, Caio. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.	38
25	Didática sob a ótica do pensamento complexo	9788520503843	AKIKO, Santos. Porto Alegre: Sulina, 2004.	72
26	Teorias de Aprendizagem	9788512321806	MOREIRA, M. M. São Paulo: EPU, 2010.	72
27	A sociedade em rede.	9788577530366	CASTELLS, Manuel. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	12
28	Geografia econômica: Brasil de	9788576701491	MORAES, Marcos Antônio de.; FRANCO,	85

	colônia a colônia.		Paulo Sérgio Silva. 2ª ed. São Paulo: Átomo, 2010.	
29	Cartografia escolar.	9788572443746	ALMEIDA, Rosângela Doin de. Contexto. 2009	72
30	Cartografia Básica.	9788586238765	FITZ, P. R. Canoas: La Salle, 2008.	72
31	Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos	9788528603262	CUNHA, Sandra B. da. GUERRA, Antônio José T. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1995	38
32	Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais.	9788586238659	FLORENZANO, Tereza G. (org). São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.	85
33	Introdução à geomorfologia	9788537304006	LINS, Rachel C. JATOBÁ, Lucivânio. Recife: Editora Bagaço, 2006.	70
34	População e geografia.	9788585134976	DAMIANI, Amélia Luisa. São Paulo: Editora Contexto, 2001.	72
35	Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.	9788573075533	CATANIA, A. Charles. Porto Alegre: Artmed, 4ª ed 2008.	84
36	Desenvolvimento psicológico e educação – Psicologia da Educação.	9788536302287	COLL, C., (org.). Porto Alegre: Artmed, 2002.teori	105
37	Avaliar para conhecer, examinar para excluir.	9788573079159	ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. Editora Artmed. 2002.	15
38	Planejamento Participativo na Escola	8512307307	VIANNA, Ilca O. Almeida. EPU. 1986.	115
39	O espaço geográfico: ensino e representação.	9788585134471	ALMEIDA, Rosângela D. de e PASSINI, Elza Y. Contexto. 2000	72
40	Geografia em perspectiva.	9788572442039	PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs) São Paulo: Contexto, 2002.	72
41	Pedologia: base para distinção de ambientes.	9788532602459	RESENDE, M. C. N.; REZENDE, S. B. de; CORRÊA G. F. 5ª	72

			edição. Viçosa: Editora da UFLA, 2007.	
42	Manual de Geografia Urbana.	9788531410765	SANTOS, Milton. São Paulo: EDUSP, 2008.	72
43	Uso e Gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania.	8576560062	MARTINS, Rodrigo C. et al. 2ª ed. São Carlos: RIMA, 2004.	72
44	Hidrologia básica	9788521201540	PINTO, Nelson de Souza. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.	72
45	Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.	9788530808143	VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). Editora Papirus, 3ª edição, 2012.	21
		8530808142	VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). Editora Papirus, 3ª edição, 2012.	16
46	Fundamentos de Ecologia.	9788522105410	ODUM, E. Rio de Janeiro: Editora Calouste Gulbenkian, s.d.	72
47	Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria.	9788537800669	BAUMANN, Z. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.	72
48	Geografia Agrária - Teoria e Poder	9788577430468	MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio César; FERNANDES, Bernardo Mançano. (Orgs). 2 ed. Editora Expressão Popular. 2009.	19
49	A geografia na sala de aula.	9788572441087	CARLOS, Ana Fani A. (org.). São Paulo: Contexto, 1999.	72
50	Democratização da escola pública	9788515001811	LIBÂNIO, José Carlos. São Paulo: Loyola, 1990.	72
51	Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado.	97888572443807	PASSINI, E; PASSINI, R. Contexto. 2008.	72
52	Plano Nacional de Educação (PNE).	8598843261	DIDENET, Vital. Brasília, Editora Plano, 2000.	5

53	Pedagogia do Oprimido.	9788577531646	FREIRE, Paulo. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.	87
54	Educação e Poder: introdução à Pedagogia do Conflito.	9788524918841	GADOTTI, Moacir. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.	70
55	Globalização: consequências humanas.	9788571104952	BAUMAN, Z. Tradução: Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.	72
56	O mundo contemporâneo: os grandes acontecimentos mundiais da Guerra Fria aos nossos dias.	9788535717822	MAGNOLI, D. São Paulo: Atual editora, 2004.	72
57	Novas geopolíticas: as representações do século XXI.	9788572441513	VESENTINI, J. W. (Org). São Paulo: Contexto, 2000.	72
58	Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica	9788530809966	MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. São Paulo: Papyrus Editora, 21 ed. 2013.	21
59	Reflexões sobre a Geografia Física do Brasil.	8528610497	VITTE, Antônio Carlos e GUERRA, Antônio José T. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2004.	65
60	Geomorfologia do Brasil.	9788528606706	CUNHA, Sandra Batista da e GUERRA, Antônio José T. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.	38
61	Para ensinar e aprender Geografia.	97888524913488	PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. São Paulo: Cortez, 2007.	72
62	Estatística básica	9788502207998	BUSSAB, Wilton de Oliveira e MORETTIN, Pedro A. 7ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	72
63	Estatística aplicada.	9788502104167	DOWNING, Douglas & CLARK, Jeffrey. São Paulo: Saraiva, 2011.	72
64	Introdução à estatística.	9788521622062	TRIOLA, M. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2011.	72

65	Por uma gramática de línguas de sinais.	8528200698	BRITO, Lucinda Ferreira. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.	80
66	Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.	9788536303086	QUADROS, Ronice Muller de. Porto Alegre: Artmed, 2007.	107
67	Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos	9788535916089	SACKS, Oliver W. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.	23
68	A Surdez: um olhar sobre as diferenças.	9788587063175	SKLIAR, Carlos. Porto Alegre: Mediação, 1998.	23
69	Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses.	9788535239423	OLIVEIRA, M. M. Rio de Janeiro: Campus, 2010.	99

3.2.2.2 Bibliografia Complementar

Quadro 39 – Acervo relacionado ao curso – Livros (referências complementares)

Nº	TÍTULO LIVROS	ISBN	AUTOR/ EDITORA/ ANO	Nº DE EXEMPLARES
1	Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição.	9788573075533	CATANIA, A. Charles. Porto Alegre: Artmed, 4ª ed 2008.	84
2	Novíssima gramática da Língua Portuguesa	9788504014112	CEGALLA, D. Paschoal. Companhia Nacional. 48. ed. 2008	132
3	Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo	9788532612922	MATOS, H. 17ª edição. Petrópolis: Vozes. 2011.	57
4	Elaboração de projeto de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso	9788522111619	NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Editora Cengage Learning, 2012.	152
5	Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.	9788536303086	QUADROS, Ronice Muller de. Porto Alegre: Artmed, 2007.	107
6	O que é Educação	9788511010206	BRANDÃO, Carlos S. Editora Brasiliense. 1 ed. 2013.	45

7	Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica	9788530809966	MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. São Paulo: Papyrus Editora, 21 ed.	21
			2013.	
8	O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line.	8536304774	PALLOFF, R; & PRAIT, K. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 1ª ed. 2004.	53
9	Aprendendo a aprender: introdução à Metodologia Científica	9788532605863	BASTOS, C. Petrópolis: Vozes, 24ª ed. 2012..	165
10	Metodologia científica na era da informática	9788502064478	MATTAR, João. Editora Saraiva. 3ª edição, 2008.	120
11	Hipertexto e gêneros digitais. Novas formas de construção de sentido	9788524915567	MARCUSHI, Luiz Antônio; XAVIER Antonio Carlos (orgs). Rio de Janeiro: Cortez Editora, 3ª edição 2010.	72
12	Construtivismo e Mudança.	9788524905230	ROSA, S. São Paulo: Cortez, 1994.	56
13	Elementos da epistemologia da Geografia contemporânea	9788573350920	MENDONÇA, Francisco; KOSEL, Salete (orgs). Curitiba: Editora UFPR, 2009.	23
14	Geografia: pequena história crítica.	8574193607	MORAES, Antônio Carlos R. São Paulo: Annablume, 21ª edição, 2007.	36
15	O que é geografia.	9788511001518	MOREIRA, Ruy. São Paulo: Brasiliense, 2ª edição, 2009.	38
16	Por uma geografia nova.	9788531407154	SANTOS, Milton. São Paulo: EDUSP, 2008.	38
17	Democratização da escola pública	9788515001811	LIBÂNIO, José Carlos. São Paulo: Loyola, 27ª ed. 2012.	72
18	Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível.	9788530803704	VEIGA, Ilma Passos Alencastro. 23ª ed. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2007.	20
19	Clima e meio ambiente	9788535713756	CONTI, J. B. São Paulo: Atual, 2011.	72
20	Geomorfologia do Brasil.	9788528606706	CUNHA, Sandra Batista da e GUERRA, Antônio José T. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.	38
21	Geoprocessamento Sem Complicação	9788586238826	FITZ, P. R. Oficina de Textos. Canoas, 2008.	23
22	Novo Dicionário Geológico Geomorfológico	9788528606256	GUERRA, A. T. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.	14

23	Climatologia Geográfica.	9788575166116	BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. São Paulo: Alínea, 2013.	23
24	Decifrando a Terra.	9788504014396	TEIXEIRA (Org). Wilson. Salvador: Editora IBEP Nacional, 2ª ed. 2009.	85
25	O mundo contemporâneo.	9788535717822	MAGNÓLIO, Demétrio. 2 ed. São Paulo: Moderna, 3ª ed. 2013.	72
26	Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia.	9788576701491	MORAES, Marcos Antônio de.; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. 2ª ed. São Paulo: Átomo, 2010.	85
27	História econômica do Brasil.	9788511350081	PRADO JR, Caio. São Paulo: Editora Brasiliense, 43ª ed. 2012.	23
28	Pedagogia do Oprimido.	9788577531646	FREIRE, Paulo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 50ª ed. 2011.	87
29	Educação e Poder: introdução à Pedagogia do Conflito.	9788524918841	GADOTTI, Moacir. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.	70
30	Pedagogia Interdisciplinar :fundamentos teóricos - metodológicos.	9788532613295	LUCK,Heloisa. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	36
		Sem ISBN	LUCK,Heloisa. 18ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	23
31	Formação econômica do Brasil.	9788535909524	FURTADO, Celso. 34ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.	80
32	História econômica: agricultura, indústria e populações.	8598325368	MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. (orgs). São Paulo: Editora Alameda, 2006.	15
33	O espaço geográfico: ensino e representação.	9788585134471	ALMEIDA, Rosângela D. de e PASSINI, Elza Y. Contexto. 2000	72
34	Mapas da geografia e cartografia temática.	9788572442183	MARTINELLI, Marcello. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2009.	23
35	Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas	9788598271897	RIBEIRO, A. C. T.; CAMPOS, A. de O.; SILVA, C. A. da. DP&A / Lamparina. 2011.	23
36	Geomorfologia Urbana	9788528614909	GUERRA, Antônio J. T. (org). Bertrand do Brasil, 2011.	23
37	Didática sob a ótica do pensamento complexo	9788520503843	AKIKO, Santos. Porto Alegre: Sulina, 2004.	72
38	Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem	9788573074147	PAIN, S. Porto Alegre: Artmed, 1985.	53

39	Teorias de Aprendizagem	9788512321806	MOREIRA, M. M. Editora EPU. 2010.	72
40	Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática.	9788589311236	SANTOS, C. R. (Org). 1ª ed. São Paulo: Avercamp, 2005.	23
41	Técnicas de ensino: novos tempos, nova s configurações.	9788530808143	VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). Editora Papirus, 3ª edição, 2012.	21
		8530808142	VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). Editora Papirus, 3ª edição, 2012.	16
42	Avaliar para conhecer, examinar para excluir.	9788573079159	ÁLVAREZ MÉNDEZ, Juan Manuel. Editora Artmed. 2002.	15
43	Geografia em perspectiva.	9788572442039	PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs) São Paulo: Contexto, 2002.	72
44	Geologia Geral.	9788521617600	POPP, José Henrique. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998.	105
45	A cidade	9788572440158	CARLOS, Ana Fani. São Paulo: Contexto, 1999.	23
46	Clima e meio ambiente	9788535713756	CONTI, J. B. São Paulo: Atual, 2011.	72
47	Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.	9788586238543	MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M.	87
48	Educação Ambiental.	9788532622792	MEDINA M, N. SANTOS Elizabeth da C. São Paulo: Vozes, 2001.	67
49	A Economia da Natureza.	9788527716772	RICKLEFS, Robert. E. 6 ed. Guanabara Koogan. 2010.	23
50	Biogeografia e Meio Ambiente	9788561368258	TROPPEMAIR, Helmut. 9 ed. Editora: Technical Books. 2012.	23
51	O espaço dividido.	9788531408335	SANTOS, Milton. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2004.	23
52	Geografia Agrária: teoria e poder	9788577430468	FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (orgs.) São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.	19
53	Estágio e docência.	9788524919718	PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. São Paulo: Cortez, 2004.	72
54	Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas	9788598271897	RIBEIRO, A. C. T.; CAMPOS, A. de O.; SILVA, C. A. da. DP&A / Lamparina. 2011.	23

55	Pedagogia da Esperança	9788577531776	FREIRE, Paulo. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.	72
56	Metodologia do ensino de história e geografia.	9788524914515	PENTEADO, Heloisa Dupas. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.	36
57	Globalização: consequências humanas.	9788571104952	BAUMAN, Z. Tradução: Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.	72
58	A sociedade em rede	9788577530366	CASTELLS, M. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	12
59	Educação à distância: o estado da arte.	9788576051978	LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). São Paulo: Pearson Education, 2009.	25
60	O poder da identidade.	9788577533350	CASTELLS, Manuel. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	20
61	Geografia do Brasil	9788531402425	ROSS (org), Jurandyr L. S. EDUSP. 2000.	23
62	Estatística básica: probabilidade.	9788576053705	MORETTIN, Luiz Gonzaga. São Paulo: Makron Books, 2009.	21
63	A prática de ensino e o estágio supervisionado.	9788530801595	PICONEZ, Stela c. Bertholoto. São Paulo: Papyrus, 2013.	43
		9788572443807	PICONEZ, Stela c. Bertholoto. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 2010.	72

3.2.2.3 Acervo Multimídia, Periódicos e Revistas Relativos ao Curso

A biblioteca da DEaD não possui periódicos impressos. Os títulos trabalhados nos cursos a distância são do Portal de Periódicos da Capes, e a escolha dos mesmos seguem regras estabelecidas no SINAES - Instrumento de Avaliação de Curso do MEC.

Os títulos de periódicos mencionados integram a parte do acesso livre do Portal de Periódicos CAPES. Os estudantes podem consultar o portal de suas próprias residências, biblioteca ou nos laboratórios de informática dos polos aos quais estejam vinculados. No ambiente virtual, o Moodle, tais estudantes encontram na sala virtual da biblioteca, um manual de utilização do Portal de Periódicos CAPES.

A biblioteca da DEaD disponibiliza aos estudantes da EaD acesso à biblioteca virtual da Pearson. Essa biblioteca foi contratada pelo Sistema de Bibliotecas do IFPE, para atendimento a todos os campi e à Reitoria. De maneira, que esta biblioteca constitui um acesso complementar às bibliografias estabelecidas pelo curso, incluindo alguns títulos comuns àqueles determinados nas ementas.

3.2.3 Política de Atualização do Acervo

A atualização do acervo do curso será realizada em conjunto pelos Núcleo Docente Estruturante, Colegiado do Curso, e a Coordenação de Biblioteca. Dever-se-á observar as disposições do Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções do IFPE. Os procedimentos e os estudos necessários para a constante atualização do acervo do curso deverão se fazer ao longo da oferta do curso, fazendo-se as adequações no Projeto Pedagógico do Curso, sempre que se fizer necessário.

3.3 Material Didático na EaD

O material didático, constituído por Textos, Vídeoaulas, Imagens, e outros objetos de aprendizagem, referente a este curso, necessário para enriquecimento das experiências pedagógicas para formação dos estudantes, estará disponível de forma digital na plataforma virtual do curso, conforme estabelece o Ofício Circular nº 1/2019-DED/CAPES, exceto nos casos em que o tipo do material não o permitir.

A revisão dos materiais didáticos será realizada periodicamente, com o auxílio dos docentes de cada componente curricular, e junto ao Núcleo Docente Estruturante. A produção ou a reelaboração de material didático será pautada nas revisões na medida em que forem sendo verificadas as necessidades.

Referências

PUHL, Mário José. O conhecimento e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 16, n. 69, p. 222-232, 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8645281/15138>>. Acesso em: 5/12/2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. 2014.

CASAGRANDE, Cledes Antônio.; MEURER, César Fernando.; CASAGRANDE, Euclides Fábio. ÉTICA, ESTÉTICA E EDUCAÇÃO: REDISCUTINDO ALGUNS DOS FUNDAMENTOS DE UM PROJETO EDUCATIVO. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)**, [S. l.], n. 23, p. 32–54, 2015. DOI: 10.26512/resafe.v0i23.4662. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/4662>. Acesso em: 29 dez. 2022.

FEITOZA, Leonina Amanda; CORNELSEN, Julce Mary; VALENTE, Silza Maria Pasello.; FEITOZA, Leonina Amanda. Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/32970>>. Acesso em: 29 dez. 2022.

Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.

Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o [art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino.

IFPE. Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. 2014-2018. 2015.

IFPE. Projeto Político Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. 2012.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera

a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei nº 13.168, de 6 de outubro de 2015. Altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.

Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

Lei 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959. Dispõe sobre nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências.

Lei nº 7.048 de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau.

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Ministério da Educação. Secretária de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília, agosto de 2007.

Parecer CNE/CES nº 197, de 13 de setembro de 2007. Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso V, do Decreto nº 5.773/2006.

Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução IFPE/CONSUP nº 50/2010. Regimento do Colegiado dos Cursos Superiores do IFPE.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011. Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.

Resolução IFPE/CONSUP nº 81, de 15 de dezembro de 2011. Regulamento de Trabalhos de Conclusão dos Cursos Superiores do IFPE.

Resolução IFPE/CONSUP nº 86, de 15 de dezembro de 2011. Aprova os procedimentos e normas para a instrução de processos de atos autorizativos dos cursos de graduação, pertinentes a Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos, na modalidade presencial e a distância.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 80, de 12 de novembro de 2012. Regulamenta e estabelece critérios para a avaliação das Atividades Complementares desenvolvidas pelos estudantes dos Cursos Superiores do IFPE.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013. Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).

Resolução IFPE/CONSUP nº 04, de 27 de janeiro de 2015. Organização Acadêmica Institucional.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 17, de 31 de março de 2015. Atualiza o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015. Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.

Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.

Resolução IFPE/CONSUP nº 55, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o documento orientador de Estágio Curricular do IFPE.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016. Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.

Resolução IFPE/CONSUP nº 39, de 25 de julho de 2011- Aprovação do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciaturas da EaD e o Regulamento das Atividades Técnicas, Científicas e Culturais.

Resolução IFPE/CONSUP nº 79, de 25 de julho de 2011- Aprova *ad referendum* a alteração do Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) dos Cursos Superiores de Licenciaturas da Educação a Distância, tornando sem efeito as Resoluções nº 39/2011- Conselho Superior *ad referendum* de 25/07/2011 e nº 72/2011- Conselho Superior de 17/10/2011, no que se refere ao Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Resolução IFPE/CONSUP nº 39, de 07 de agosto de 2015 – Aprova política de utilização do nome social.

Resolução IFPE/CONSUP nº 105, de 28 de outubro de 2021 – Aprova o Regulamento da Política Curricularização da Extensão no IFPE.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Programas dos Componentes Curriculares

1º período



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA	
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
ICG	Introdução à Ciência Geográfica	45	15	0	0	4	60	60	1º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

História do Pensamento Geográfico. A Geografia como ciência. Princípios da Geografia. Paradigmas da Geografia. As relações natureza e sociedade e as formas de organização do espaço. Espaço, região, território, paisagem e lugar como categorias básicas da pesquisa geográfica.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Introduzir a discussão sobre a Ciência Geográfica, destacando seu(s) objeto(s) de estudo e principais campos de atuação e reflexão geográfica;
- Analisar a relação sociedade/natureza tendo por base os diferentes espaços da sociedade humana;
- Compreender as principais categorias de análise da Geografia e suas conexões com os principais paradigmas dessa ciência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1. Introdução à Ciência Geográfica	7,5h
1.1 A Geografia no contexto das ciências	
1.1.1 Ciência e Geografia	
1.1.2 A Geografia como ciência	
1.2 A Ciência Geográfica	7,5h
1.2.1 Objetos de estudo da Ciência Geográfica	
1.2.2 Os principais campos de atuação da Geografia	
1.2.3 Unidade e diversidade em Geografia	
1.2.4 O caráter social da Ciência Geográfica	
2. Evolução Teórico-Metodológica da Geografia e seus Principais Paradigmas	7,5h
2.1 Os fundamentos filosófico-metodológicos da Geografia Científica	
2.2 A busca pela legitimidade científica	
2.3 Renovação na Ciência Geográfica	
2.4 Principais influências das correntes filosóficas contemporâneas na Geografia Moderna	
3. Relação Sociedade/Natureza e Organização/Produção do Espaço	7,5h
3.1 O fim do espaço natural / Permanência do natural no espaço	
3.2 A relação homem e ambiente	
3.3 Geossistemas e organização espacial	
4. As Categorias de Análise da Ciência Geográfica	7,5h
4.1 Espaço Geográfico	
4.1.1 Espaço: conceito-chave da Geografia	
4.1.2 Configuração territorial e as relações sociais	
4.1.3 Categorias de análise espacial	
4.2 Território	
4.2.1 Território e Poder	
4.2.2 Territorialização, Desterritorialização e Reterritorialização	
4.3 Região	7,5h
4.3.1 O fim da Região?	
4.3.2 Região e Regionalização	
4.4 Paisagem	
4.4.1 Paisagem Cultural / Paisagem Natural	
4.4.2 Análise da Paisagem	

4.4.5 Paisagem como texto	
4.5 Lugar	7,5h
4.5.1 Lugar na Geografia Humanística	
4.5.2 Lugar na Geografia Crítica	
4.6 Escala	
4.6.1 Escala Cartográfica/Escala Geográfica	
4.6.2 O problema da Escala na Geografia	
5. Geografia e a Problemática do Mundo Atual	7,5h
5.1 A Ciência Geográfica no início do século XXI	
5.2 A Geografia e os problemas brasileiros	
5.3 Temas recentes do debate geográfico	
5.4 Principais desafios da Geografia no mundo contemporâneo	
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Geografia: Introdução à ciência geográfica**. Editora Avercamp. 2008

CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e temas**. Editora Bertrand Brasil, 13ª edição, 2010.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliense, 2ª edição, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. Recife, Editora da UFPE, 2008.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MENDONÇA, Francisco; KOSEL, Salete (orgs) **Elementos da epistemologia da Geografia contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

MORAES, Antônio Carlos R. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Annablume, 21ª edição, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia Nova**. São Paulo: EDUSP, 2008.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA	
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
LPT	Leitura e Produção Textual	60	0	0	0	4	60	60	1º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Gênero e tipologia textual. Fatores de textualidade. Coesão e coerência textuais. Estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos. Estudo e Produção de textos do contexto acadêmico.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a noção de texto; • Compreender a diferença entre gênero e tipo textual; • Entender aspectos como propósito comunicativo, suporte e domínio discursivo dos gêneros textuais; • Identificar e caracterizar os diferentes tipos textuais; • Refletir sobre os critérios pragmáticos da textualidade: intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade; • Compreender o conceito de coerência e coesão textual; • Distinguir os tipos de coesão textual e seus mecanismos; • Identificar tema e ideia central do texto; • Compreender o texto usando os conhecimentos sobre pressupostos e subentendidos; • Compreender o conceito e os tipos de Resumo; • Identificar as estratégias para resumir; • Compreender os conceitos e os tipos de Resenha; • Identificar as estruturas dos diferentes tipos de resenha; • Compreender o conceito e a estrutura do Artigo de Opinião; • Identificar e usar algumas estratégias argumentativas; • Compreender o conceito e os tipos de Relatório; • Identificar a estrutura padrão de um Relatório; • Produzir os diferentes gêneros textuais estudados.
--

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Noções de texto; Gêneros Textuais: Propósito, suporte e domínio discursivo dos gêneros textuais; Tipologia Textual: descritivo, narrativo, expositivo, argumentativo, dialogal e injuntivo.	7,5h
Fatores de textualidade situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e intertextualidade; Coerência textual; Coesão textual: Coesão referencial; Coesão sequencial.	7,5h
Estratégias de leitura: Pré-leitura ou leitura de reconhecimento, Leitura seletiva, Leitura crítica ou reflexiva e Leitura interpretativa. Processos de compreensão: Pressupostos e subentendidos. Prática de leitura e compreensão de textos.	7,5h
Resumo: Tipos de Resumo; Estratégias de resumir. Produção de Resumo.	7,5h
Resenha: Tipos de Resenha; Estruturas da Resenha. Produção de Resenha.	7,5h
Artigo de Opinião: Estrutura do Artigo de Opinião; Estratégias argumentativas. Produção de Artigo de Opinião.	7,5h

Relatório: conceito e tipos; Estrutura padrão de um relatório.	15h
Produção de Relatório.	
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico. No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras. Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo. A carga horária prática será destinada à produção escrita dos diferentes gêneros acadêmicos estudados no componente curricular.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais. 30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%). Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

HARTMANN, S. H. G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de escrita para o letramento no Ensino superior**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PALATINO, Valquiria da Cunha. **Coesão e coerência textuais: teoria e prática**. 2a. ed. Rio de Janeiro: Bastos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DISCINI, Norma. **A comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.

FONTANA, Niura Maria; PORSCHE, Sandra Cristina. **Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 1995.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. São Paulo: ATLAS, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2005.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO**



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
IB	Informática Básica	45	15	0	0	4	60	60	1º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Utilização de processadores de textos, apresentações e planilhas eletrônicas. Conceitos básicos de Hardware e Software. Compreensão dos avanços científicos, tecnológicos e transformações sociais e econômicas. Impactos sobre a aprendizagem, a vida cotidiana e profissional. Software livre do proprietário. Editor de Texto (BrOffice org Writer), Editor de Planilhas (BrOffice Calc), Editor de Apresentação (BrOffice Impress) e Internet.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Proporcionar ao estudante o seu embasamento na utilização de processadores de textos, planilhas e apresentações eletrônicas.
- Compreender e utilizar as ferramentas para automação de escritório.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

<ul style="list-style-type: none">• Introdução à informática;• Hardware;• Software.	7,5h
<ul style="list-style-type: none">• Sistemas operacionais;• Fundamentos e funções;• Sistemas operacionais existentes;• Utilização de um sistema operacional.	7,5h
<ul style="list-style-type: none">• Ligar e desligar o computador;• Interfaces de interação;• Área de trabalho;• Gerenciador de pastas e arquivos;• Ligar e Desligar;• Assuntos Básicos.	7,5h
<ul style="list-style-type: none">• Aplicativos e Internet;• Pesquisar na Internet e Download;• Aplicativos no sistema operacional.	7,5h
<ul style="list-style-type: none">• Criar e salvar documentos;• Editando documentos;• Formatando texto;• Estilos;• Automatizando a formatação;• Formatando parágrafos;• Formatando páginas;	7,5h
<ul style="list-style-type: none">• Utilizando o Encontrar/Substituir;• Correção gramatical;• Impressão de documentos;• Inserindo figuras;	7,5h
<ul style="list-style-type: none">• Criando apresentações;• Formatando slides de texto;• Adicionando imagens a apresentação;• Adicionando efeitos nas apresentações;	7,5h
<ul style="list-style-type: none">• Utilizando tabelas e gráficos;• Inserindo e configurando tabelas.	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

As atividades serão desenvolvidas buscando a relação indissociável entre teoria e prática, buscando desenvolver a aprendizagem através da metodologia de resolução de problemas relacionados às práticas sociais produtivas do campo de trabalho.

Durante o processo serão desenvolvidas visitas técnicas, pesquisas dirigidas, aulas expositivas dialogadas, seminários de apresentação de projetos de trabalho ou pesquisa, trabalho em grupo, encontros presenciais, etc.

No AVA será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, webquest, fórum avaliativo, wiki, dentre outras e recursos interativos H5P.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

Como instrumentos de avaliação serão oportunizados fóruns, questionários, atividades avaliativas tradicionais através de testes ou provas com questões abertas ou fechadas, trabalhos individuais ou em grupo; relatório de pesquisa ou visita técnica, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELMIRO, N. João, **Informática aplicada**. Pearson:2015.

VELLOSO, Fernando. **Informática: conceitos básicos**. 10ª. Edição, Elsevier Brasil, 2017.

CAPRON, H. L.; Johnson, J. A., **Introdução Informática**. 8 edição,2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de Informática: Funções e fatores críticos de sucesso**. 6.ed. Sao Paulo: Atlas, 2009.

REMACHA ESTERAS, Santiago. **Infotech: english for computer users**. 4th ed.Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

SOUZA, Lindeberg Barros de. **Redes de Computadores: Guia Total**. 1ª. Edição, São Paulo: Érica, 2009.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: Conceitos Básicos**. Ed. Elsevier, 2011.

SCHECHTER, Renato. **BrOffice.org: calc e writer**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MANZANO, André Luiz N. Garcia; MANZANO, Maria Izabel N. Garcia. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. São Paulo: Erica, 2007.

MANZANO, André Luiz N. Garcia; MANZANO, Maria Izabel N. Garcia. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. São Paulo: Erica, 2007.

ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal. **Como usar a internet em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
IEaD	Introdução à Educação a Distância	55	0	0	5	4	60	60	1º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A educação a distância como modalidade de ensino. Ambiente virtual de aprendizagem. A metodologia de estudo na EaD. Interação e colaboração no ambiente virtual de aprendizagem. Ferramentas colaborativas para aprendizagem na EaD.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Desenvolvimento da autonomia de estudo e construção do processo de cooperação e colaboração por meio do uso de ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1-A educação a distância como modalidade de ensino	7,5h
2- As gerações da EaD	7,5h
3-A equipe multidisciplinar que compõe a EaD	7,5h
4- Ambiente virtual de aprendizagem	7,5h
5-Ambiente virtual de aprendizagem – O Moodle	10h
6-Interação e colaboração no ambiente virtual de aprendizagem.	7,5h
7-Ferramentas colaborativas para aprendizagem na EaD.	7,5h
8 - OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webcom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de divulgação do conhecimento geográfico.	5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Serão dispostas textos com base bibliográfica que trata sobre a temática, e propostos atividades por meio da utilização de ferramentas diversificadas existentes no ambiente virtual de aprendizagem além de uma proposta de busca em espaços diversificados e socializações no ambiente no sentido de estimular a cooperação e a colaboração entre os alunos por meio do AVA.

AVALIAÇÃO

Será feita de forma contínua considerando a participação dos alunos no desenvolvimento do componente, do desenvolvimento das atividades propostas e das discussões nos momentos presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PALLOFF, R; & PRAIT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BASTOS, C. **Aprendendo a aprender: introdução a Metodologia Científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.

COELHO, M. L. M. **Vanguardas Pedagógicas**. Rio Grande do Sul: GEEMPA, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATOS, H. **Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo**, Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

ROSA, S. **Construtivismo e Mudança**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learnig, 2012.

ABC da EaD. **A educação distância hoje**. MAIA, Carmem. MATTAR, João de Melo. - 1 ed.. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Educação Online . SILVA, Marcos (org).-2ª ed. - São Paulo: Edições Loyola, 2006.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
FHSFE	Fundamentos Histórico e Sócio- filosóficos da Educação	45	0	15	0	4	60	60	1º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Educação ao longo da história das sociedades. Filosofia, função social da educação e da escola na formação da sociedade. Formas de organização da sociedade, teoria social e educação. Forma de Organização do Trabalho Pedagógico da Escola e a sua Relação com a Organização da Sociedade. Pluralidade socioeconômica, cultural e a educação escolar. Prática pedagógica gestora, docente, discente e as relações no âmbito da sociedade. Escola, reprodução e emancipação.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer em cada período histórico a concepção de mundo, de homem, de sociedade, de educação, conhecimento, ensino e aprendizagem;
- Compreender o papel e a função da Escola através do tempo;
- Estabelecer relação entre as formas de organização do trabalho na sociedade e a organização do trabalho pedagógico na escola e na sala de aula;
- Compreender os mecanismos de exclusão e inclusão escolar a partir da Pluralidade socioeconômica, cultural à luz das teorias reprodutivistas e crítico-reprodutivistas da educação;
- Estabelecer relação entre a organização dos papéis sociais em sociedade e as implicações com os sujeitos da educação escolar (gestor, docente e discente)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – O que é educação?;	7,5h
2ª Semana – A Educação ao longo da história;	7,5h
3ª Semana – A Educação no Brasil desde a colonização;	7,5h
4ª Semana – A Filosofia e a função social da Educação e da Escola;	7,5h
5ª Semana – Organização da Sociedade, Teoria Social e Educação;	7,5h
6ª Semana – Em campo - Forma de Organização do Trabalho Pedagógico da Escola e Organização da Sociedade. Pluralidade socioeconômica, cultural e educação escolar. (PCC)	7,5h
7ª Semana – Em campo - Prática pedagógica gestora, docente, discente e as relações no âmbito da sociedade. (PCC)	7,5h
8ª Semana – Escola, reprodução ou emancipação; Socialização da Análise Crítica da escola x sala de aula, à luz da bibliografia de referência adotada ao longo das semanas. (PCC)	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Exibição de vídeos aula;
- Diálogos virtuais (*chats*);
- Webconferência;
- Trabalho de campo (PCC) – Observação da escola x sala de aula, e análise crítica, à luz da bibliografia de referência adotada ao longo das semanas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas *atividades e fóruns* avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos *chats* (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial - Socialização da Análise Crítica da escola x sala de aula, à luz da bibliografia de referência adotada ao longo das semanas. (PCC)

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos A. **O que é Educação**. Brasiliense, 2001.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

LOMBARDI, José. et al (orgs). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, s/d.

PAGNI, Pedro Ângelo; SILVA, Divino José da. (orgs.). **Introdução a Filosofia da Educação**: temas contemporâneos e história. São Paulo: AVERCAMP, 2007.

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Sociologia da Educação**. 18ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

ROMANELLI, OTAIZA. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos A. **Questão Política da Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 1978. FREIRE, PAULO. **Ação Cultural para a Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação**. São Paulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO

2º período



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD		
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
- Estágio**
- Prática Curricular de Extensão**
- TCC**
- Prática Profissional**

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
PEOFEB	Políticas Educacionais, Organização e Funcionamento da Educação Básica	45	0	15	0	4	60	60	2º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para educação escolar. Direitos Humanos. A legislação vigente aplicada a educação. O cumprimento da função social da escola e as condições de trabalho. A questão da ética profissional e da cidadania.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a política educacional e suas atualizações no que tange a regulamentação e normatização do ensino no cenário da educação atualmente e como ela se materializa no ambiente da escola;
- Analisar as principais ações estabelecidas no PNE e seus impactos para os sistemas de ensino;
- Analisar as políticas educacionais à luz das diversas diretrizes: quilombola, indígena, do campo, EJA, Ensino profissional técnico de nível médio, Pessoas em situação de itinerância, Idosos, Deficientes; Pessoas privadas da liberdade, Educação a distância etc.
- Analisar as Diretrizes para Formação de Professores para Educação Básica.
- Analisar as Políticas de Avaliação da Educação Básica.
- Compreender os impactos das Políticas Educacionais na Gestão Escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – O sistema educacional brasileiro após 1980; A educação na constituição de 1988; O plano decenal de educação para todos; A nova LDB – Lei nº 9394/96;	7,5h
2ª Semana – O cenário político educacional atual: reformas da atual LDB;	7,5h
3ª Semana – Políticas Curriculares; A era das Diretrizes – Diretrizes Nacionais para a Educação Básica;	7,5h
4ª Semana – Políticas para educação e inclusão sócio-cultural;	7,5h
5ª Semana – PNE atual; Políticas de Formação de Professores para Educação Básica.	7,5h
6ª Semana – Políticas de Avaliação da Educação Básica;	7,5h
7ª Semana – Em campo – Organização e Gestão da educação; Organização dos níveis e modalidades de educação e ensino; (PCC)	7,5h
8ª Semana – Em campo - Estrutura do Sistema de Financiamento público da educação; O público e o privado; Fontes de financiamento. (PCC)	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Exibição de vídeos aula;
- Pesquisa sobre o impacto das políticas públicas na escola;

- Diálogos virtuais (chats).
- Em campo – Visita técnica à GRE, ou secretaria estadual, ou secretarias municipais de educação; (PCC)
- Em campo – Entrevista à GRE, ou secretaria estadual, ou secretarias municipais de educação. (PCC)

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas *atividades e fóruns* avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos *chats* (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial – Entrega de relatório técnico com os resultados da visita técnica e entrevista junto aos órgãos da gestão educacional local e socialização junto à turma. (PCC)

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Plano decenal de educação para todos: 1993 – 2003**. Brasília: MEC, 1993.

_____. Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional** Brasília, 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1998.

_____. Portaria no 931, de 21 de Março de 2005. **Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB**. MEC. Brasília, 2005.

_____. Lei no 11.494, de 20 de junho de 2007. **Institui o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação**. Brasília, DF, 2007.

_____. Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília, 2014.

_____. Resolução CNE/CP no2, de 1o de Julho de 2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**.

_____. Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**.

_____. Resolução CNE/CP no 1, de 27 de outubro de 2020. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)**.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Plano Nacional de Educação: o epicentro das políticas de Estado para a educação brasileira**. Goiânia: Editora Imprensa Universitária/ANPAE, 2017.

FRANÇA, Magna (org.). **Sistema Nacional de Educação e o PNE (2011-2020): diálogos e perspectivas**

Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade; ROSAR, Maria de Fátima Felix (orgs.). **Política e Gestão da Educação**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Brasília, 2010.**

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.**

. Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância. Brasília, 2012.**

. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, 2012.**

. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012.**

. Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.**

. Resolução CNE/CEB nº 3, de 13 de maio de 2016. **Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Brasília, 2016.**

. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica.

. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021.** Institui diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à política nacional de alfabetização (PNA) e à base nacional comum curricular (BNCC), e educação de jovens e adultos a distância.

. **Resolução CNE/CP nº 1, de 6 de maio de 2022.** institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação profissional técnica de nível médio (EPTNM- Formação).

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
MTC	Metodologia do Trabalho Científico	60	0	0	0	4	60	60	2º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

O conhecimento humano e suas características. Ciência: conceito, classificação e características. Abordagem científica da produção do conhecimento acadêmico. Metodologia de leitura e estudo de textos acadêmicos. Conceito, fundamento e classificação de pesquisas. Normalização técnica – ABNT: Tipos, apresentação e estrutura de trabalhos acadêmicos, normas de citação e de referências.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os objetivos e as atividades da Universidade;
- Definir os diferentes tipos de conhecimentos, especialmente, o científico;
- Compreender as características das Ciências;
- Identificar a importância do método, da metodologia e da pesquisa na construção da ciência
- Identificar as características de cada tipo de pesquisa;
- Descrever os procedimentos operacionais desenvolvidos em cada etapa do processo de pesquisa;
- Identificar a importância do processo de leitura, análise e interpretação de textos científicos no ato de estudar;
- Utilizar as técnicas de sublinhar, esquematizar, resumir, documentar textos científicos para auxiliar processo de aprendizagem;
- Distinguir os elementos que compõem a estrutura básica de um trabalho científico: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Identificar e descrever os procedimentos e as técnicas necessárias para realizar trabalhos científicos;
- Identificar a estrutura e organização de trabalhos científicos;
- Compreender e empregar os diferentes tipos de citações em trabalhos acadêmicos;
- Saber elaborar os diferentes tipos de Referências em trabalhos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

A Universidade como universo de conhecimento - A ciência e os diferentes tipos de conhecimentos: Conhecimento popular; Conhecimento religioso; Conhecimento filosófico; Conhecimento científico. - Ciência: conceito, classificação e características. - Metodologia Científica e sua importância para a produção de conhecimento.	7,5h
O caminho da Ciência: o Método científico - Metodologia e Método Científico. - Os tipos de Método Científico e suas aplicações. - Os Métodos Científicos nas Ciências Exatas.	7,5h
O estudo na Universidade: Metodologia de leitura e estudo de textos acadêmicos. - Processo de leitura: Análise textual; Análise temática; Análise interpretativa; Problematização; Síntese ou conclusão pessoal. - Técnicas de leitura: A técnica de sublinhar; A técnica de esquematizar; A técnica de resumir; A técnica da documentação do estudo.	7,5h
A pesquisa e a iniciação científica na Universidade - Pesquisa científica:	7,5h

Conceito e Tipos de pesquisa; - Etapas da pesquisa científica: planejamento, execução e apresentação.	
Normalização técnica – ABNT: Trabalhos Acadêmicos - Os tipos de trabalhos científicos: Artigo científico, Monografia, Dissertação e Tese. - Estrutura básica dos trabalhos acadêmicos: Parte pré-textual, textual e pós-textual. - Normas de apresentação dos trabalhos acadêmicos.	15h
Normalização técnica – ABNT: Citação Conceitos e tipos; Normas de apresentação de Citação.	7,5h
- Normalização técnica – ABNT: Referências Conceitos e tipos; Normas de apresentação de Referências.	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico. No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras. Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais. 30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%). Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação e trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro. 2005.

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia ao alcance de todos**. 3a. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes (Orgs.). **Metodologia Científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

_____. **NBR 6022**: informação e documentação – artigo para publicação periódica científica impressa - apresentação. Maio de 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentações. Rio de Janeiro. 2002.

_____. **NBR 6023**: **informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro. 2000.

LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo, Atlas. 2004.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	
CURSO Licenciatura em Geografia		EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
- Estágio**
- Prática Curricular de Extensão**
- TCC**
- Prática Profissional**

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
FG	Fundamentos da Geologia	45	10	0	5	4	60	60	2º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão. O tempo Geológico e métodos de datação. Explorando o interior da Terra e da crosta terrestre. Materiais da Terra: Minerais e Rochas. Teoria da Tectônica de Placas. Deformação: a modificação de rochas por dobramento e falhamento. Intemperismo e pedogênese. Problemas geológicos em ambientes urbanos. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer uma visão holística que permita ao estudante situar-se em face dos problemas encontrados na interface da Geologia contemporânea; • Compreender da Terra e sua constituição interior, dinâmica interna e externa; • Demonstrar a importância do conhecimento das rochas e os principais grupos, e sua identificação macroscópica; • Apresentar os Minerais: propriedades físicas, identificação macroscópica; • Destacar a importância da Geologia nas intervenções antrópicas e no equilíbrio dos ecossistemas do planeta; • Despertar no discente a importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

A ciência geológica: evolução histórica, objetivos e divisão. O método científico.	7,5h
O tempo Geológico e métodos de datação. Reconstrução da história geológica, registro estratigráfico, princípios da estratigrafia, os fósseis como marcadores do tempo geológico, a escala do tempo geológico, idades relativas e absolutas. Avanços recentes na datação do sistema Terra: estratigrafia de sequência, estratigrafia química, estratigrafia paleomagnética, datação paleoclimática.	7,5h
Constituição do interior e da crosta terrestre. Ondas sísmicas a camadas e a composição do interior da terra a crosta, o manto, o limite núcleo-manto e núcleo, a temperatura interna da terra	7,5h
Minerais e rochas: o que é mineral e sua estrutura, a formação dos minerais, classes de minerais formadores de rochas, propriedades dos minerais, conceito de rocha, tipos e o ciclo das rochas.	7,5h
Teoria da tectônica de placas: a descoberta da tectônica de placas; a deriva continental; expansão do assoalho oceânico, as placas e seus limites: limites divergentes, convergentes, limites de falhas transformantes, combinação de limites de placas.	7,5h
Deformação: a modificação de rochas por dobramento e falhamento. Forças da tectônica, mapeamento de estruturas geológicas, como as rochas são deformadas, estruturas básicas de deformação, falhas e dobras.	7,5h
Intemperismo e formação do solo, erosão, dispersão de massa. Tipos de intemperismo, sedimentação, as reações do intemperismo, distribuição dos processos de alteração na superfície da terra, fatores que controlam a alteração intempérica e produtos do intemperismo.	7,5h
Problemas geológicos em ambientes urbanos, rurais e naturais. Impactos das atividades antrópicas nos recursos hídricos e subterrâneos, impactos das atividades de mineração, o impacto dos combustíveis fósseis, recursos energéticos alternativos, acidificação dos oceanos, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e o papel das geociências no século XXI. Importância econômica e estratégica dos principais minerais encontrados no Brasil.	10h
OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webcom e etc.,	5h

em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de divulgação do conhecimento geográfico.	
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras. Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONROE, J. S; WICANDER, R. **Fundamentos de Geologia**. São Paulo: CENGAGE, 2009.

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998.

TEIXEIRA (Org). Wilson. **Decifrando a Terra**. Salvador: Editora IBEP Nacional, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente**. São Paulo: Atual, 2011.

CUNHA, Sandra Batista da e GUERRA, Antônio José T. **Geomorfologia do Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento Sem Complicação**. Oficina de Textos. Canoas, 2008.

FLEURY, José Maria. **Curso básico de geologia**. Goiânia: Editora UFG, 1995.

GUERRA, A. T. **Novo Dicionário Geológico Geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
FC	Fundamentos da Climatologia	45	10	0	5	4	60	60	2º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Desenvolvimento epistemológico da ciência geomorfológica; Introdução a ciência geomorfológica; Compartimentação do relevo: Geomorfologia estrutural; Relação entre o clima e as formas do relevo.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender de os conceitos básicos em meteorologia e climatologia, bem com a evolução desses campos de estudo e suas contribuições;
- Aprender a composição química e a dinâmica da variação da temperatura nas camadas da atmosfera;
- Conhecer as características do balanço de radiação solar e a importância das transferências horizontais de energia;
- Entender a dinâmica dos elementos climáticos e fatores geográficos e suas interações;
- Conhecer o funcionamento de uma estação meteorológica automática e convencional, o princípio de funcionamento dos instrumentos meteorológicos e qual o destino dos dados coletados e as variáveis das previsões de tempo, bem como sua aplicabilidade na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1 Climatologia: concepções e abordagens 1.1 A Ciência Geográfica e a Climatologia 1.2 Climatologia e Meteorologia: conceitos e abordagens 1.3 Escalas de estudo em Climatologia 1.4 Natureza e campos da Climatologia 1.5 Desenvolvimento da moderna Climatologia	7,5h
2 Tópicos de Cosmografia	
3 Atmosfera terrestre 3.1 Composição da atmosfera 3.2 Estrutura vertical 4 Radiação solar e o balanço de energia 4.1 Natureza e o processo da radiação solar 4.2 Balanço de radiação e energia terrestre	7,5h
5 Temperatura do ar 5.1 Variações espaciais e sazonais da temperatura 5.2 Variação vertical da temperatura	7,5h
6 Umidade atmosférica 6.1 Ciclo hidrológico global 6.2 Conceitos fundamentais 6.3 Distribuição da umidade do ar 6.4 Condensações atmosféricas e superficiais 6.5 Formas de precipitação	7,5h
7 Pressão atmosférica 7.1 Variação da pressão atmosférica 7.2 Distribuição geográfica da pressão atmosférica	7,5h
8 Circulação geral da atmosfera 8.1 Definição e origem 8.2 Leis do movimento horizontal 8.3 Circulação geral e os cinturões de ventos globais 8.4 Variação sazonais e diurnas na circulação atmosférica 8.5 Ventos locais	7,5h
9 Massas de ar e Frentes 9.1 Gênese e características 9.2 Conceitos fundamentais 9.3 Massas de ar atuantes na América do sul e no Brasil	10h
10 Estações meteorológicas	

10.1 Principais instrumentos 10.2 Sistemas de coleta de dados meteorológicos 10.3 Aplicação na sala de aula.	
OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webcom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de divulgação do conhecimento geográfico.	5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras. Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.

STEINKE, E. T. **Climatologia Fácil**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, v. 1. 144p. 2012.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São. Paulo: Oficina de Textos, p.206. 2007.

BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. **Climatologia Geográfica**. São Paulo: Alínea, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. **Climatologia Aplicada**. São Paulo: Editora CRV, 2012.

FERRETTI, E. R.; **Geografia em Ação: práticas em climatologia**. São Paulo: Aymara, 2010.

BARRY, R. G.; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

INMET. INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Manual de observações meteorológicas**. 3. ed. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1999.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA	
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
FETB	Formação Econômica e Territorial do Brasil	60	0	0	0	4	60	60	2º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Processo evolutivo da Formação Econômica e Territorial do Brasil. Atividades econômicas no período colonial. O processo de interiorização no território brasileiro. A economia brasileira no Séc. XIX. A herança da mão de obra escrava e as relações étnico-raciais na atualidade. Os primórdios da industrialização. O Brasil atual? Relações sociais, econômicas e globalização.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

01-	Compreender as bases da Formação Econômica e Territorial do Brasil a partir da ocupação portuguesa, bem como a sua organização político-administrativa;
02-	Analisar a economia açucareira e os seus efeitos no tocante ao povoamento e exploração da produção nacional, destacando o processo de expansão territorial do Brasil;
03-	Explicar a importância dos bandeirantes e da pecuária no processo de interiorização do Brasil evidenciando seus contextos históricos;
04-	Estudar as dinâmicas da economia brasileira no Séc. XIX, sua organização socioespacial enfatizando a produção cafeeira e o contexto político;
05-	Analisar a contribuição do povo negro na Formação Econômica e Territorial do Brasil nos aspectos econômicos, sociais e culturais e que perpetuam na atualidade;
06-	Compreender o processo de industrialização no território brasileiro;
07-	Entender as atuais dinâmicas político-econômicas do Brasil recente e a sua inserção no processo de globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1.	ELEMENTOS PARA A COMPREENSÃO DA FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO	7,5h
1.1	Ocupação portuguesa e sistemas político-administrativos no período colonial	
1.2	Inserção do Brasil na economia mundial no Séc. XVI	
2.	ECONOMIA AÇUCAREIRA E O POVOAMENTO DO BRASIL NO PERÍODO COLONIAL	7,5h
2.1	O ciclo da cana-de-açúcar	
2.2	Povoamento e expansão territorial nos Séc. XVI e XVII	
2.3	Fatores de êxito da colônia açucareira	
3.	EXPANSÕES TERRITORIAIS E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO	7,5h
3.1	O papel das atividades econômicas no processo de interiorização	
3.2	O papel da mineração na expansão territorial	
4.	A PECUÁRIA E SUA IMPORTÂNCIA NO NORDESTE BRASILEIRO	7,5h
4.1	A contribuição da pecuária e a sua importância no povoamento do Nordeste brasileiro	
4.2	A pecuária enquanto instrumento do complexo econômico nordestino	
5.	A DINÂMICA DA PRODUÇÃO CAFEEIRA	7,5h
5.1	O ciclo do café	
5.2	O problema da mão de obra interna	
6.	AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS BRASILEIRAS	7,5h
6.1	Eliminação do trabalho escravo	
6.2	As relações étnico-raciais atuais	
6.3	Territórios quilombolas na atualidade	
7.	A INDUSTRIALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO URBANO	7,5h
7.1	O processo de industrialização brasileira	
7.2	A modernização econômica	
7.3	Novas áreas de ocupação	
8.	OS DESNÍVEIS DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO	7,5h
8.1	Dinâmicas político-econômicas do Brasil atual	
8.2	O Estado e as políticas públicas	
8.3	Relações, problemas e globalização	
TOTAL		60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, serão disponibilizados conteúdos digitais, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fóruns avaliativos, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, Sergio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 1983.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Bases da Formação Territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no "longo" século XVI**. São Paulo: Hucitec, 432 p. 2000.

PRADO JR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Globalização: consequências humanas**. Tradução: Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

MAGNÓLIO, Demétrio. **O mundo contemporâneo**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2008.

MORAES, Marcos Antônio de.; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. **Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia**. 2ª ed. São Paulo: Átomo, 2010.

MOREIRA, Ruy. **Formação espacial brasileira: uma contribuição crítica à geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

PRADO JR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. **Conflitos territoriais e identitários da comunidade quilombola Onze Negras**: Cabo de Santo Agostinho/PE. 1.ed.- Curitiba: Appris, 2021.

SOUZA, Luiz Eduardo Simões. **Formação Econômica do Brasil** – Tópicos Especiais. São Paulo: LCTE, 80 p. 2005.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO

3º período



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
- Estágio**
- Prática Curricular de Extensão**
- TCC**
- Prática Profissional**

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GP	Geografia da População	45	10	0	5	4	60	60	3º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Fundamentos teóricos e conceitos básicos da Geografia da população; Teorias demográficas. Estrutura da população: dinâmica populacional, evolução e distribuição demográfica. Movimentos populacionais e pluralidade cultural. Tendências demográficas mundial e brasileira: transição demográfica, crescimento e

envelhecimento populacional. Relação entre dinâmica populacional e desenvolvimento econômico: economia, desenvolvimento humano e meio ambiente. População e relações de gênero e questões étnico raciais. Apresentação de seminários e elaboração de projetos de extensão de acordo com a temática vista durante o componente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Discutir conceitos fundamentais para a compreensão das características demográficas de uma sociedade.
- Identificar as principais contribuições das teorias demográficas e sua importância para a compreensão da evolução e caracterização demográfica atual e futura.
- Reconhecer a importância do estudo da estrutura da população para a compreensão do espaço geográfico.
- Compreender as causas e consequências das migrações, bem como reconhecer a importância da diversidade cultural que forma o povo brasileiro.
- Analisar o processo de tendências demográficas no Brasil e no mundo e seus impactos na (re)organização do espaço geográfico.
- Entender a relação existente entre a dinâmica populacional e o desenvolvimento econômico de um determinado território.
- Discutir as relações de gênero e questões étnico-raciais e sua importância para uma sociedade justa e equitativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Fundamentos teóricos e conceitos básicos da Geografia da população: Demografia; Taxa de Mortalidade; Taxa de Mortalidade infantil; Taxa de Natalidade; Taxa de Fecundidade; Taxa de alfabetismo; Crescimento Vegetativo; Expectativa de Vida; A Revolução Médico-Sanitária; Populoso, Povoador e Densidade Demográfica.	7,5h
Teorias demográficas: Principais teorias demográficas; Teoria de Malthus; Teoria Reformista; Teoria Neomalthusiana ou Malthusiana; Teoria da Transição Demográfica	7,5h
Estrutura da população: dinâmica populacional, evolução e distribuição demográfica: Estrutura Populacional; Pirâmide etária; População Economicamente Ativa (PEA) e Não Economicamente Ativa (PNEA); Distribuição da População pelos Setores da Economia; População rural e urbana; Distribuição de Renda; Composição Étnica; Relação demografia e estrutura populacional; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); A Importância dos Recenseamentos	7,5h
Movimentos populacionais e pluralidade cultural; movimentos populacionais; migrar, emigrar e imigrar; tipos de migrações (espaço e tempo); principais causas das migrações no Brasil e no mundo; impactos sociais e econômicos dos movimentos migratórios; o êxodo rural e a urbanização; povos, etnias, religiões e conflitos; a etnia, a religião e a economia como fatores promotores de desigualdades e conflitos;	7,5h
Tendências demográficas mundial e brasileira: transição demográfica, crescimento e envelhecimento populacional.	7,5h
Relação entre dinâmica populacional e desenvolvimento econômico: economia, desenvolvimento humano e meio ambiente. População nos países em diferentes níveis de desenvolvimento.	7,5h
População e relações de gênero; o esfacelamento da família patriarcal e a violência contra a mulher; questões étnico-raciais e multiculturalismo; conflitos étnico-culturais.	10h

OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webcom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de divulgação do conhecimento geográfico.	5h
TOTAL	60

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais, 10% para a atividade da visita técnica e 40% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACCI, Massimo Livi. **Breve história da população mundial**. Lisboa: Edições 70, 315 p. (Extracoleção).

DAMIANI, Amélia Luisa. **População e geografia**. 9. ed. 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 107 p. (Coleção Caminhos da Geografia),2011.

JACQUARD, Albert. **A explosão demográfica**. Tradução de Maria João Reis. Lisboa: Instituto Piaget,135 p., il. (Coleção Biblioteca Básica de Ciência e Cultura)1993.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes**. São Paulo: Contexto, 101 p., il. (Coleção Repensando a Geografia),2004.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 228 p.2008.

THUMERELLE, Pierre-Jean. **As populações do mundo**. Tradução de Margarida Maria Castro. Lisboa: Instituto Piaget, 403 p., il. (Coleção O Homem e a Cidade).1996.

VÉRON, Jacques. **Aritmética do homem**: a demografia entre ciência e política. Tradução de Ana Cristina Neto. Lisboa: Instituto Piaget, 213 p., il. (Coleção Economia e Política).1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUJEAU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia de População**. Tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho. 2ed. rev. e atualizada. São Paulo: 441 p., il. (Coleção Biblioteca Universitária; série 2.; Ciências Sociais; v. 29).1980.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro: Edições Antares, 348 p., il. 1984. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil). Disponível em:<<http://www.zorraquino.com.br/textos/eco-social/geografia-da-fome-josue-decastro.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo: Difel, 118 p., il. (Coleção Saber Atual).1974.

MALTHUS, Thomas Robert. **Princípios de Economia Política. Ensaio sobre a População**. São Paulo: Nova Cultural, 382 p. (Coleção Os Economistas),1996.

MATOS, Ralfo (org.). **Espacialidades em Rede**: população, urbanização e migração no Brasil contemporâneo. Belo Horizonte: C/ Arte, 264 p., il.2005.

RAFFESTIN, Claude. Segunda Parte - A População e o Poder. In: . **Por uma Geografia do Poder** Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, pp. 65-139 p., il. 1993. (Série Temas - Geografia e Política v. 29) Disponível em: <<http://www.professorreinaldosousa.com/livros/>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

TORRES, Haroldo da Gama; COSTA, Heloísa. **População e Meio ambiente**: desafios e debates.2. ed.São Paulo: Editora SENAC, 352 p.2000.

TREWARTHA, Glenn Thomas. **Geografia da População**: padrão mundial. Tradução de Veneranda Barreto Hellmeister. São Paulo: Atlas, 222 p., il. (Coleção Demografia, v. 3),1974.

VERRIÈRE, Jacques. **As Políticas de População**. Tradução de Elzon Lenardon. 2 d. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 177 p,1991.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO**



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GE	Geografia Econômica	45	15	0	0	4	60	60	3º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Estudo das formas de organização econômica espaço geográfico mundial. Gênese das relações econômicas: a divisão técnica e social do trabalho. A Globalização, as redes, o espaço e suas contradições. O papel do Estado na organização do espaço produtivo.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Desenvolver a compreensão da relação espaço-economia;
- Oferecer subsídios teóricos, metodológicos e técnicos para a análise e compreensão da Geografia Econômica e para estudar o contexto atual do capitalismo, da globalização e da sociedade de consumo;
- Entender o papel e a organização das redes no espaço mundial e na produção dinâmica econômica dos territórios;
- Analisar o papel do Estado, da tecnologia e da cultura na organização do espaço econômico mundial;
- Relacionar os conteúdos abordados em sala de aula com a formação dos futuros professores para a Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1. CONCEITOS BÁSICOS DO ESTUDO ECONÔMICO 1.1. Capital, força de trabalho, produção, reprodução, acumulação. 1.2. A estrutura econômica moderna: produção, circulação, distribuição e consumo. 1.3. Noções de economia nacional: produto interno, produto nacional, renda, distribuição da riqueza, indicadores econômicos.	7,5h
2. ESPAÇO E PRODUÇÃO. 2.1. Da divisão técnica e social do trabalho a divisão espacial do trabalho. 2.2. Do meio natural ao meio técnico científico informacional; Os modos de produção e a importância do espaço geográfico.	7,5h
3. ECONOMIA EM REDE. O papel da ciência, da técnica e da informação na organização das novas estruturas econômicas e territoriais; 3.1. Sistemas técnicos e as redes geográficas na estrutura dos transportes e comunicações.	7,5h
4. O ESTADO E A POLÍTICA ECONÔMICA. 4.1. O debate sobre o papel do Estado na economia. 4.2. Keynesianismo, Neoliberalismo, Estado e planejamento econômico territorial.	7,5h
5. OS GRANDES SISTEMAS DE ATIVIDADES ECONÔMICAS. 5.1. Teorias de localização das atividades econômicas. 5.2. Teoria dos pólos econômicos. 5.3. A espacialidade das cadeias produtivas e os complexos industriais, agro-industriais e os tecnopólos.	7,5h
6. ECONOMIA, GLOBALIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PRODUTIVO - 6.1 Espaço e globalização. 6.2. As contradições do mundo globalizado. 6.2. Desenvolvimento e subdesenvolvimento: Países Centrais, Periféricos e Subperiféricos.	7,5h
7 ATIVIDADE EM CAMPO PARA DESENVOLVIMENTO DE AULA PRÁTICA.	15h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas teóricas sobre o conteúdo programático. Nas aulas teóricas serão apresentados os conceitos, métodos e técnicas inerentes à disciplina, utilizando textos obtidos na bibliografia, uso de slides. A bibliografia e os materiais didáticos serão disponibilizados por meio do ambiente Moodle. Salvo algum impedimento técnico, as aulas serão majoritariamente gravadas e disponibilizadas para os alunos via canal do Youtube, informado igualmente pelo Moodle.

AVALIAÇÃO

As atividades avaliativas serão aplicadas através de Fóruns, envio de arquivos e exercício impresso (webconferência e aula presencial). As avaliações serão realizadas de maneira contínua e processual, mediante participação nas aulas, nos debates, participação nas atividades práticas, aplicação de exercícios e avaliação escrita para a verificação da aprendizagem e trabalhos individuais ou em duplas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTOS, Milton. As técnicas, o tempo e o espaço geográfico. In: **A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção**. 1ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, R. C. **História econômica global – uma breve introdução**. 1ª Ed. L&PM Pocket. HARVEY, 2017.

David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MORAES, A.C.R. **Território e História no Brasil**. 1ª. ed. São Paulo: Annablume / Hucitec, v. 200p,2002.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
- Estágio**
- Prática Curricular de Extensão**
- TCC**
- Prática Profissional**

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GEO I	Geomorfologia I	45	10	0	5	4	60	60	3º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Fundamentos da Geologia	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Geomorfologia: epistemologia, natureza, objeto e campo de estudos da geomorfologia, teorias e modelos geomorfológicos, níveis de abordagem em geomorfologia, o sistema geomorfológico, Compartimentação do relevo: geomorfologia estrutural. relação da geomorfologia com as geociências, metodologias de mapeamento geomorfológico, geomorfologia e análise ambiental, geomorfologia do quaternário. Aplicabilidade do conhecimento geomorfológico nos projetos de planejamento.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Fornecer visão ampla do arcabouço da geomorfologia sobre a epistemologia e campo de estudo;
- Descrever as principais teorias e modelos geomorfológicos;
- Demonstrar a relevância da compartimentação do relevo em seus diversos aspectos de acordo com a literatura especializada;
- Explicar a importância da aplicabilidade dos conhecimentos geomorfológicos no planejamento ambiental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Geomorfologia: epistemologia, natureza, objeto e campo de estudos da geomorfologia.	7,5h
Teorias e modelos geomorfológicos: o modelo de William Morris Davis: ciclo geográfico e peneplano, modelo de Walther Penck, o modelo de Lester Charles King: pediplanação, o modelo de John T. Hack: a teoria do equilíbrio dinâmico.	7,5h
Níveis de abordagem em geomorfologia. O sistema geomorfológico.	7,5h
Compartimentação do relevo: geomorfologia estrutural. Características morfoestruturais das bacias sedimentares: relevo tabular, ou tabuliforme, relevo do tipo cuesta. Características morfoestruturais nas áreas de deformação tectônica: relevo do tipo hog-back, domo, estrutura apalachiana, relevo jurássico, escarpamento de falha, graben ou fossa tectônica, horst ou muralha.	7,5h
Zonas Morfoclimáticas e relevos associados. Fatores estruturais, influência do clima, os grandes conjuntos morfoclimáticos do globo, zonas glaciais e periglaciais. As zonas áridas e subáridas das latitudes médias e subtropicais. Relevo e processos morfogenéticos na zona intertropical.	7,5h
Metodologias de mapeamento geomorfológico: aplicabilidade dos mapeamentos temáticos em geomorfologia, diferentes escalas de detalhamento em mapeamentos geomorfológicos, moderna tecnologia em mapeamento temáticos, mapeamentos geomorfológicos como suporte ao planejamento ambiental.	7,5h
Geomorfologia do quaternário: quaternário período das transformações ambientais recentes, relações entre geomorfologia, estratigrafia e pedologia no quaternário, geomorfologia do quaternário continental no Brasil.	5h
Aplicabilidade do conhecimento geomorfológico nos projetos de planejamento: função e objetivos de planejamento.	5h
OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webcom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de divulgação do conhecimento geográfico.	5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Sandra B. da. GUERRA, Antônio José T. **Geomorfologia:** uma atualização de bases e conceitos. São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1995.

FLORENZANO, Tereza G. (org). **Geomorfologia:** conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.

LINS, Rachel C. JATOBÁ, Lucivânio. **Introdução à geomorfologia.** Recife: Editora Bagaço, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Sandra Batista da e GUERRA, Antônio José T. **Geomorfologia do Brasil.** 3^a ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.

FLEURY, José Maria. **Curso básico de geologia.** Goiânia: Editora UFG, 1995.

GUERRA, Antônio J. T. (org). Geomorfologia Urbana. Bertrand do Brasil, 2011.

_____. **Novo Dicionário Geológico Geomorfológico.** Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

TEIXEIRA, Wilson.; TOLEDO, M. Cristina Motta de. et al. (org.). **Decifrando a Terra.** 2^a Ed. São Paulo: Editora Companhia Nacional. 2009.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
CB	Cartografia Básica	45	10	0	5	4	60	60	3º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Fundamentos teóricos da cartografia geral. Tipos de Mapas. Formas da Terra e sua representação e superfícies de referência. Elementos básicos de representações cartográficas: Título, Legenda, Escalas cartográficas, Sistemas de Coordenadas e Projeções cartográficas. Fusos horários. Classificação, interpretação e leitura de cartas. Perfis topográficos. Cartografia Escolar.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Proporcionar os conhecimentos básicos, teóricos e práticos, que permitam o desenvolvimento de atividades com as distintas formas de representação cartográfica, equipamentos básicos de orientação e de levantamento de dados em campo, no sentido da identificação, localização e quantificação de aspectos e objetos que compõem o espaço geográfico;
- Estabelecer o processo de alfabetização cartográfica e sua importância para a representação gráfica do mundo real.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1 INTRODUÇÃO A CARTOGRAFIA - 1.1 Conceito, Objetivos e Divisão da Cartografia 1.2 Importância da Cartografia na Geografia 1.3 Evolução da Cartografia 1.4 Tipos de mapas	7,5h
2 SISTEMA DE REFERENCIAL GEODÉSICO - 2.1 Formas da Terra 2.2 Sistema geodésico de Referencia 2.3 Sistema geodésico brasileiro 2.4 Altitudes em relação as superfícies de referencias 2.5 Sistemas de Projeções cartográficas.	7,5h
3 ESCALAS - 3.1 Conceitos 3.2 Escala numérica e Escala gráfica 3.3 Precisão gráfica 3.4 Escolha adequada da escala 3.5 Tipos de mapas de acordo com a escala	7,5h
4 SISTEMAS DE COORDENADAS 4.1 Coordenadas Geográficas e Coordenadas Planas 4.2 Coordenadas UTM 4.3 Obtenção de coordenadas em um mapa 4.4 Métodos de obtenção de coordenadas Geográficas e Planas nas aulas de Geografia. 4.5 Sistemas de Navegação e Posicionamento Global por Satélites- GNSS 4.5 Fusos Horários	7,5h
5 CLASSIFICAÇÃO E LEITURA DE CARTAS 5.1 Representações cartográficas por Traços e por Imagens 5.2 Elementos básicos usados na cartografia 5.3 Classificação e leitura de cartas 5.4 Isolinhas e suas características (curvas de nível, isóbara, isotermas etc) 5.4 Construção e análise de perfis topográficos.	7,5h
6 TÉCNICAS DE MAPEAMENTO – Atividade prática 6.1 Métodos diretos e equipamentos para aquisição de dados em campo 6.2 Métodos e equipamentos para o processamento de dados adquiridos em campo 6.3 Prática de campo	7,5h
7 CARTOGRAFIA ESCOLAR 7.1 Metodologias para ensino de Cartografia 7.2 Recursos cartográficos para ensino de cartografia na escola 7.3 Gráficos e Mapas táteis	7,5h
8 OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de para divulgação do conhecimento geográfico.	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas teóricas sobre o conteúdo programático. Nas aulas teóricas serão apresentados os conceitos, métodos e técnicas inerentes à disciplina, utilizando textos obtidos na bibliografia, uso de slides, vídeos relacionados ao temas (YouTube) e recomendação de APPs e recursos cartográficos analógicos e digitais. As aulas serão ministradas em formato assíncrono via Moodle, bem como por aulas presenciais de acordo com o calendário das aulas e possivelmente visita técnica, onde serão vivenciados na prática os conteúdos abordados. A bibliografia e os materiais didáticos serão disponibilizados por meio do ambiente Moodle. Salvo algum impedimento técnico, as aulas serão majoritariamente gravadas e disponibilizadas para os alunos via canal do Youtube, informado igualmente pelo Moodle.

AVALIAÇÃO

As atividades avaliativas serão aplicadas através de Fóruns, envio de arquivos e exercício impresso (webconferência e aula presencial) através do ambiente do Moodle. As avaliações serão realizadas de maneira contínua e processual, mediante participação nas aulas, nos debates, participação nas atividades práticas, aplicação de exercícios e avaliação escrita para a verificação da aprendizagem. Desenvolvimento de oficinas didático-pedagógicas de ensino de Cartografia e Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Cartografia escolar**. Contexto. 2009 FITZ, P. R.. Cartografia Básica. Canoas: La Salle, 2008.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

IBGE. **Noções básicas de cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela D. de e PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. Contexto.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2009.

MENEGUETTE, A. A. C. **Cartografia no século 21: revisitando conceitos e definições**. Geografia e Pesquisa, v. 6, n. 1, 2012.

OLIVEIRA, Paulo José de. **Cartografia Temática**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD 2009. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/353213/mod_resource/content/1/Cartografia%20Tem%C3%A1tica%20.pdf.

RIBEIRO, A. C. T.; CAMPOS, A. de O.; SILVA, C. A. da. **Cartografia da ação e movimentos da sociedade: desafios das experiências urbanas**. DP&A / Lamparina. 2011.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
DG	Didática Geral	45	0	15	0	4	60	60	3º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Didática: aspectos teóricos e metodológicos. O Ensino e a Aprendizagem. A Aula. O Planejamento Escolar. A Avaliação Escolar. A Relação Professor-Aluno. A Organização do Trabalho Didático da Escola e do Professor. Didática, Currículo e Aprendizagem. Objetivos, Conteúdos e Métodos de Ensino. Desenvolvimento Histórico da Didática. Tendências Pedagógicas no Brasil e a Didática. Saberes Docentes. Abordagens teórico metodológicas da aprendizagem e a didática. Didática e Prática de Ensino.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar as abordagens teórico-metodológicas da Didática;
- Reconhecer as tendências pedagógicas e as mudanças nas abordagens de ensino e aprendizagem ao longo da história da didática;
- Definir Ensino e Aprendizagem;
- Estabelecer a relação entre currículo e didática;
- Reconhecer e estabelecer a relação entre os elementos estruturantes do planejamento de ensino: objetivos, conteúdos, metodologia, recursos didáticos e avaliação;
- Estabelecer relação entre o currículo, a organização do trabalho pedagógico e a gestão da sala de aula.
- Enumerar e definir Saberes docentes;
- Reconhecer os determinantes da relação professor-aluno;
- Analisar criticamente as práticas de ensino em sala de aula a luz dos saberes disciplinares da didática;
- Reconhecer nas condições de trabalho do professor os fatores intervenientes que interferem na qualidade do seu trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Estudo e discussão do texto 1 – Didática, Currículo e Aprendizagem: o professor, o conhecimento e o estudante.	7,5h
2ª Semana – Estudo e discussão do texto 2 – Tendências Pedagógicas e abordagens de ensino e aprendizagem ao longo da história da didática;	7,5h
3ª Semana – Estudo e discussão do texto 3 - Organização do Trabalho Pedagógica: a aula, seu planejamento, desenvolvimento e avaliação.	7,5h
4ª Semana – Análise da Aula – semana 1 (PCC)	7,5h
5ª Semana – Análise de Aula – semana 2 (PCC)	7,5h
6ª Semana – Estudo e discussão do texto 4 – A relação professor-aluno. Análise dos dados e elaboração do relatório de análise de aula.	7,5h
7ª Semana – Estudo e discussão de texto 5 - Saberes Docentes. Análise dos dados e elaboração do relatório de análise de aula.	7,5h
8ª Semana – Apresentação do relatório de análise da aula.	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Exibição de vídeos aula;
- Webconferência;

- Observação e análise de aulas na educação básica, aplicação de questionário e/ou entrevista semiestruturada identificando as tendências pedagógicas e abordagens didáticas na condução da aula;
- Relatório de análise de observação de aula, questionário e/ou entrevista semiestruturada;
- Diálogos virtuais (chats).

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos e legais expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas *atividades* e *fóruns* avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos *chats* (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial - Apresentação pública do relatório de análise da aula, por meio digital na internet (blog, youtube, seminário virtual, outros).

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Silvia Helena Andrade de; CENTENO, Carla Villamaina; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI Demerval (orgs.). **Organização do Trabalho Didático na História da Educação**. Campinas/SP: Autores Associados, 2010.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2012.

COLL, César [et al.]. **O Construtivismo na Sala de Aula**. 6.ed. São Paulo, Ática, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 27ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

_____. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 2013.

OLIVEIRA, Maria Rita N.S.; PACHECO, José Augusto.(orgs.). **Currículo, Didática e Formação de Professores**. 1.ed. Campinas/SP: Papyrus, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político- pedagógico**. 16.ed. São Paulo: Libertad, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza D. A de e OLIVEIRA, Maria Rita N. S. (orgs.) **Alternativas no Ensino de Didática**. São Paulo: Papirus, 2000.

NÓVOA, António (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Ed. Dom Quixote, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Fundamentos teóricos e práticas do trabalho docente**: estudo introdutório sobre pedagogia e didática. Tese de Doutorado. São Paulo, PUC/SP, 506p, 1990.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo**: a produção do conhecimento em aula. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividades docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA	
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
PI I	Projeto Integrador I – Práticas Ambientais e suas Transversalidades	0	0	60	20 (por dentro de PCC)	4	60	60	3º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Os conceitos, categorias e temas que norteiam o estudo da geografia. Articulação entre a teoria e a prática construídos ao longo da formação acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia com o objetivo de estabelecer uma intervenção de caráter interdisciplinar levando em consideração a relevância dos seguintes

estudos na área ambiental: Pressupostos da Educação (Ambiental), princípios filosóficos e pedagógicos da Educação Ambiental, Educação Ambiental no contexto escolar, nos movimentos sociais e na sociedade, em geral.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a importância da Educação Ambiental no âmbito da diversidade epistemológica, cultural e social;
- Planejar e realizar ações de educação ambiental de forma crítica e criativa, baseando-se em referenciais teóricos e saberes de sujeitos de instituições e espaços diversificados – sejam da escola formal, de unidades de conservação, de comunidades tradicionais, de movimentos sociais, dentre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª semana: Apresentação da proposta de trabalho, seleção dos grupos de trabalho e planejamento do cronograma	7,5h
2ª semana: Observação e identificação da situação-problema (PCC)	7,5h
3ª semana: Intervenção didático-pedagógica (PCC/extensão)	7,5h
4ª semana: Intervenção didático-pedagógica (PCC/extensão)	7,5h
5ª semana: Intervenção didático-pedagógica (PCC/extensão)	7,5h
6ª semana: Levantamento de expectativas do público-alvo sobre a situação-problema (PCC/extensão)	7,5h
7ª semana: Elaboração do relatório da prática extensionista (extensão)	7,5h
8ª semana: Apresentação das intervenções didático-pedagógicas realizadas	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital semanalmente, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas bem como será possível planejar de maneira coletiva uma intervenção pedagógica de caráter interdisciplinar analisando as atividades individuais e coletivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas atividades e fóruns avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos chats (pontuação indireta/ponto de participação).

- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;

- Também serão consideradas as atividades presenciais;

Avaliação presencial – Entrega Relatório de autoavaliação da prática docente durante a aplicação da sequência didática e da apresentação e/ou exibição do vídeo das intervenções didático-pedagógicas realizadas e sua discussão em aula presencial.

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FONSECA, Valter Machado da. **A educação ambiental na escola pública: entrelaçando saberes, unificando conteúdos.** São Paulo: Biblioteca24horas, 2009.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais.** 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, departamento de educação ambiental. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: UNESCO, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 126p, 1997.

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária.** Campinas, SP: Papirus, 1996.

FERREIRA, Leila da Costa. **A questão ambiental na América Latina - Teoria social e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

SILVA, Tarcísio Augusto Alves da. **Educação ambiental: pesquisa e prática educativa no sertão alagoano.** Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília : Ministério do Meio Ambiente, 102p.2005.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO**

4º Período



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA			Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
HID	Hidrogeografia	45	15	0	0	4	60	60	4º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Ciclo Hidrológico. Hidrogeografia continental, superficial e subterrânea. Hidrogeografia Oceânica. Balanço hídrico. Cálculos e análises morfométricas da bacia hidrográfica. Bacias hidrográficas. Gestão de bacias hidrográficas. Qualidade da Água, Preservação e Reuso; Hidrogeografia Regional; Distribuição da Água na Terra; Geotecnologias aplicadas à Gestão dos Recursos Hídricos; Metodologias para o Ensino de Hidrogeografia.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer a importância e capacidade da água como agente transformador do meio ambiente;
- Compreender a disponibilidade da água enquanto reserva vital, reconhecendo o potencial risco de contaminação;
- Conhecer as especificidades dos recursos hídricos no Brasil e em Pernambuco;
- Conhecer os principais instrumentos previstos na Política Nacional e Estadual de Gestão dos Recursos Hídricos.
- Desenvolver estratégias metodológicas para o Ensino de Hidrogeografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

<p>1. A água na natureza 1.1. A água em números (importância, distribuição e conflitos) 1.2. O ciclo hidrológico 1.2.1. Ciclo do uso da água 1.2.2. Ciclo de contaminação 2. Evaporação e evapotranspiração 2.1. Evaporação 2.2. Evapotranspiração</p>	<p>7,5h</p>
<p>3. Hidrogeografia Continental 3.1. Escoamento Superficial 3.2. Componentes do escoamento superficial 3.2.1. Fatores intervenientes no escoamento superficial 3.2.2. Tipos de rios, lagos, lagoas 3.3. Ação geológica da água 3.4. Províncias hidrográficas do Brasil 3.5. Hidrogeografia Regional 4. Águas subterrâneas 4.1. Infiltração 4.1.1. Fatores intervenientes 4.1.2. Determinação da infiltração 4.1.3. Armazenamento de água no solo 4.2. Águas subterrâneas 4.2.1. Províncias hidrológicas do Brasil 4.2.2. Aquíferos 4.2.3. Nascentes</p>	<p>7,5h</p>
<p>5. Hidrogeografia Oceânica 5.1. Distribuição e ocorrência 5.2. Movimentos das águas do Mar (correntes, ondas, marés) 5.3. Fatores intervenientes 6. Balanço Hídrico</p>	<p>7,5h</p>

7. Bacias hidrográficas 7.1. Cálculos e análises morfométricas de Bacias Hidrográficas 7.2. Divisor de águas 7.3. Densidade de drenagem 7.4. Índice de sinuosidade 7.5. Medição de variáveis hidrológicas 7.6. Ordenamento de canais 7.7. Delimitação de bacias hidrográficas	7,5h
8 Circulação geral da atmosfera 8.1 Definição e origem 8.2 Leis do movimento horizontal 8.3 Circulação geral e os cinturões de ventos globais 8.4 Variação sazonais e diurnas na circulação atmosférica 8.5 Ventos locais	
9. Qualidade das Águas	7.5
10. O Ensino de Hidrogeografia (construção de estratégias conceituais e metodológicas).	7.5
Aula prática: Aula de campo com destinos adequados à temática.	15h
TOTAL	60

METODOLOGIA

<p>Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.</p> <p>No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.</p> <p>Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.</p>

AVALIAÇÃO

<p>A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.</p> <p>Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.</p> <p>30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).</p> <p>Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Rodrigo C. et al. **Uso e Gestão dos recursos hídricos no Brasil: velhos e novos desafios para a cidadania.** São Carlos: RIMA, 2004.

PINTO, Nelson de Souza. **Hidrologia básica.** São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007. TUCCI,

C. E. (Org). **Hidrologia: ciência e aplicação.** 4 ed. Porto Alegre: ABRH/EDUSP, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. **Climatologia Geográfica.** São Paulo: Alínea, 2013.

CONTI, J. B. **Clima e meio ambiente.** São Paulo: Atual, 2011.

CUNHA, Sandra B. da. GUERRA, Antônio José T. **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos.** São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1995.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil.** São. Paulo: Oficina de Textos, p.206, 2007.

TEIXEIRA (Org). Wilson. **Decifrando a Terra.** São Paulo: Editora IBEP Nacional, 2008.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
FPE	Fundamentos da Pedologia e Edafologia	45	10	0	5	4	60	60	4º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A ciência dos solos: origem e importância para a Geografia. Gênese. Fatores e processos de formação. Intemperismo dos minerais da rocha e introdução a formação dos minerais da argila. Morfologia: horizontes,

propriedades físicas e químicas dos solos. Classificação dos solos. Manejo, degradação e conservação dos solos. Ensino da Pedologia.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a importância da ciência dos solos nos estudos geográficos, apreendendo que as dinâmicas referentes a sua formação estão interligadas com as da sua conservação;
- Desenvolver conceitos críticos acerca do uso do solo e sua conservação.
- Apreender dinâmicas sobre o ensino da Pedologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1. 1. A ciência dos solos, sua origem e importância para a Geografia	7,5h
1.1 As primeiras experiências sobre solos	
1.2 A escola de Liebig e a lei do mínimo	
1.3 A escola Russa e o surgimento da Pedologia moderna	
1.4 Subdivisões do estudo dos solos	
1.5 Conceito de solo	
2. Gênese, Fatores e processos de formação	7,5h
2.1 A origem dos solos	
2.2 Os fatores de formação dos solos	
2.3 Processos genéricos e específicos de formação dos solos	
3. Intemperismo dos minerais da rocha e introdução a formação dos minerais da argila	7,5h
3.1 Composição dos solos	
3.2 Propriedade dos minerais e formação das rochas	
3.3 Características do intemperismo físico	
3.4 Intemperismo químico e suas principais reações	
3.4.1 hidrólise parcial e hidrólise total	
3.5 Intemperismo geoquímico e pedoquímico	
3.6 Os sólidos ativos do solo: argila e húmus	
4. Morfologia: horizontes, propriedades físicas e químicas dos solos	7,5h
4.1 Descrição morfológica dos solos	
4.2 Horizontes superficiais e subsuperficiais	
4.3 Cores, mosqueados, textura e estrutura	
4.4 Relação massa e volume do solo	
4.5 Capacidade de troca catiônica, saturação por bases e acidez dos solos	
5. Classificação dos solos	7,5h
5.1 Principais sistemas de classificação: Americano e FAO	
5.2 Sistema brasileiro de classificação dos solos (SBCS)	
5.3 Principais classes de solos do Brasil de acordo com o (SBCS)	
6. Manejo, degradação e conservação dos solos	7,5h
6.1 Processos de degradação dos solos	
6.2 Processos de conservação dos solos	
7. Ensino da Pedologia	10h
7.1 Experimentoteca de solos	
8. OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos,	5h

contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de para divulgação do conhecimento geográfico.	
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo** – São Paulo: Icone, 6ª edição. 355p,2008.

BRADY, N. C.; WEIL, R. R. **Elementos da natureza e propriedade dos solos**. Editora: Bookman Companhia Ed. 3ª ed. Tradutor: Lepsch, I. F. 716p,2012.

GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R.G. M. (organizadores). **Erosão e conservação dos solos** – 3ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 340p,2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, M. N., Klamt, E. e KAUFFMAN, J. H. **Classificação dos solos usada em levantamentos pedológicos no Brasil**. Separata do Boletim Informativo da Soc. Brasileira de Ciência do Solo, 12(1):11-33 Campinas, 1987.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento Sem Complicação**. Oficina de Textos. Canoas, 2008.

GUERRA, A. T. **Novo Dicionário Geológico Geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

LEPSCH, I..F. **19 lições sobre Pedologia**. - São Paulo: Oficina de Textos, 456p,2011.

POPP, José Henrique. **Geologia Geral**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998. TEIXEIRA (Org). Wilson. Decifrando a Terra. Salvador: Editora IBEP Nacional, 2008.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
LPDEG I	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I	15	0	45	0	4	60	60	4º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

O sistema de ensino: sala de aula e o ambiente escolar. Planejamento escolar, disciplinar e interdisciplinar em Geografia. Currículo: fundamentos e importância. A Base Nacional Comum Curricular: temas, competências e habilidades para o ensino da Geografia. O ensino e aprendizagem na Geografia. Métodos e técnicas de ensino para Geografia física. Métodos e técnicas de ensino para Geografia humana. A prática de ensino de Geografia no ensino fundamental anos finais e no ensino médio.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Entender o funcionamento do ambiente escolar e da sala de aula;
- Realizar propostas de planejamento disciplinar e interdisciplinar para as aulas de Geografia;
- Apreender os fundamentos e importância dos currículos oficiais de Geografia;
- Entender os temas, competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular no contexto da Geografia;
- Dialogar sobre a importância do processo de ensino e aprendizagem na Geografia;
- Conhecer métodos e técnicas para o ensino da geografia física e humana;
- Refletir sobre a prática de ensino da Geografia na educação básica: fundamental anos finais e do ensino médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Sistema de ensino, ambiente escolar e sala de aula	7,5h
Planejamento escolar disciplinar e interdisciplinar	7,5h
Os currículos de Geografia e a Base Nacional Comum Curricular (PCC)	7,5h
Processo de ensino e aprendizagem na Geografia (PCC)	7,5h
Métodos e técnicas de ensino em diferentes áreas de conhecimentos geográficos (PCC)	7,5h
A prática de ensino e a educação básica (PCC)	7,5h
OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade, em campo, no formato de oficina, webcom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de divulgação do conhecimento geográfico e aproximação da teoria e da prática. (PCC)	15h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Adota-se métodos de ensino ativos pautados em atividades múltiplas para o desenvolvimento de uma formação conceitual, atitudinal e prática integral dos educandos enquanto protagonistas de suas aprendizagens, para apreensão dos conteúdos que serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leituras dirigidas, questões problematizadoras, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será organizada situação de aprendizagem diversas como a disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, entre outras possibilidades para, assim, realizar atividades como: questionários, envio de arquivos, chats, fóruns, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo, incentivando atividades integrativas e interativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando averiguar o desenvolvimento de habilidades conceituais atitudinais e práticas.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc; o cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais. A realização das atividades semanais; atividades dos encontros presenciais; avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Rosângela Doin. de e PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2000.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

CAVALCANTI, Lana Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

FAZENDA, Ivani; ARANTES, Catarina (Orgs). **Didática e Interdisciplinaridade**. 9º ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. São Paulo: Editora Artmed, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017

SANTOS, Clóvis Roberto. (Org). **Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

VESENTINI, J. W. A formação do professor de geografia: algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 3. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2011.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES			CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GU	Geografia Urbana	40	15	0	5	4	60	60	4º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Surgimento e evolução histórica das cidades. Noções conceituais sobre a cidade e o urbano. Processos e formas espaciais do agrupamento urbano. Formação da rede urbana. A urbanização mundial e a urbanização brasileira. Desigualdades sócio-espaciais e a cidade como campo de luta. Os principais problemas ambientais urbanos e prováveis soluções. A geografia urbana e o ensino de geografia.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender os conceitos de cidade e urbano e as suas transformações ao longo do processo histórico;
- Apreender a urbanização mundial e os principais aspectos que caracterizam a urbanização dos países desenvolvidos, estabelecendo uma relação entre o modo de produção capitalista e a urbanização das cidades ocidentais;
- Compreender a relação entre o processo de globalização e a constituição da rede global de cidades;
- Relacionar a organização das cidades com as práticas culturais;
- Conhecer os aspectos teórico-metodológicos que embasam o ambiente urbano, identificando os elementos associados a problemas ambientais e sua relação com o modo de produção capitalista.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1.	Evolução histórica e surgimento das cidades	7,5h
2.	Processo de formação das cidades	7,5h
3.	A relação cidade/campo, urbano/rural no período atual	7,5h
4.	A urbanização mundial	10h
5.	A rede urbana	
6.	Crescimento das cidades e os problemas sócio-espaciais	7,5h
7.	A cidade como campo de luta e as desigualdades sociais	7,5h
8.	Os problemas ambientais e sua relação com o crescimento desordenado das cidades	
9.	A Geografia Urbana e seus processos constitutivos.	7,5h
10.	O espaço urbano enquanto dimensão interdisciplinar	
11.	OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de para divulgação do conhecimento geográfico.	5h
TOTAL		60

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas (AVA) até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Nas aulas presenciais teremos prova escrita e seminários, a partir das aulas práticas, teremos relatório de excursão, participação nos trabalhos de grupo, entre outros.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA(20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. **Geografia Urbana**. Rio de Janeiro: Calouste Gulbenkian, 1997.

CASTRO, Josué de. **Fatores de Localização da Cidade do Recife: um Ensaio de Geografia Urbana**. Prefeitura da Cidade do Recife/ Editora Massangana, 2008.

CLARK, David. **Introdução a Geografia Urbana**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil, 1997. CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, (Série Princípios).1998.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. São Paulo: EDUSP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia: ciência da sociedade**. Recife, Editora da UFPE, 2008.

BENKO, G. **Economia, o espaço e globalização na aurora do século XXI**. Tradução: Antonio de Pádua Danesi. 3 ed. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002.

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudo sobre a rede urbana**. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Redes**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SOUZA, Marcelo L. de. **O desafio metropolitano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
PA	Psicologia da Aprendizagem	45	0	15	0	4	60	60	4º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Psicologia da Aprendizagem. Abordagem Behaviorista. Abordagem Construtivista. Abordagem histórico cultural. Teoria dos Campos Conceituais. Relações entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. Implicações educacionais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender do que trata a aprendizagem humana, suas dimensões e seus tipos.
- Estabelecer relações entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo em diferentes teorias.
- Refletir sobre a aprendizagem de pessoas com desenvolvimento cognitivo atípico.
- Avaliar possíveis implicações educacionais de cada abordagem teórica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Psicologia da Aprendizagem	6h
Abordagem Behaviorista (Skinner)	6h
Abordagem Construtivista (Piaget)	6h
Abordagem Sócio-Cultural (Vygotsky)	6h
Teoria dos Campos Conceituais (Vergnaud)	7,5h
Relações entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo	7,5h
Implicações educacionais de cada abordagem teórica	6h
OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade, em campo, no formato de oficina, webcom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina (PCC)	15h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Aulas expositivo-dialogadas, vídeo-aulas, vídeos, estudos de caso e outros materiais postados no ambiente virtual, bem como orientação presencial e à distância.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular será composta das atividades listadas a seguir:

Atividades semanais no ambiente virtual de aprendizagem: questionários, envio de arquivos, fóruns avaliativos e outras. Corresponde ao percentual de 20% do total da avaliação.

Participação em atividades dialógicas no ambiente virtual de aprendizagem: chat, fóruns, mensagens e outras. Corresponde ao percentual de 10% do total da avaliação.

Atividades avaliativas realizadas durante os encontros presenciais. Corresponde ao percentual de 20% do total da avaliação.

Avaliação escrita presencial ao final do componente curricular. Corresponde ao percentual de 50% do total da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEFRANÇOIS, G. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

VERGNAUD, G. A criança, a Geografia e a realidade. Paraná: UFPR, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILLERIS, K. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre, Penso, 2013.

MOREIRA, A. M. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância do social. 2. ed. São Paulo, Summus, 1999.

ROTTA, N. T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. **Transtorno da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed. 2016.

ZANELLA, L. Aprendizagem: uma introdução. In J. de la Rosa (Org.), **Psicologia e educação**: o significado do aprender. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES			CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
PAE	Planejamento e Avaliação Escolar	45	0	15	0	4	60	60	4º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Abordagem do planejamento e da avaliação enquanto processos de organização do trabalho pedagógico da escola, do ensino e da aprendizagem numa relação teórico-prática. Pressupostos teórico-metodológicos do planejamento e da avaliação e suas implicações nos processos e práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos que dão sustentação aos novos paradigmas do planejamento escolar e da avaliação da aprendizagem;
- Discutir sobre planejamento de ensino como estratégia para o desenvolvimento de competências
- Refletir sobre os projetos pedagógicos existentes na escola tendo em vista a conduta participativa de todos os membros da escola;
- Reconhecer, na construção do Projeto Político-Pedagógico, uma maneira de organizar o trabalho pedagógico da escola e participação dos diversos grupos envolvidos nessa tarefa coletiva;
- Reconhecer a importância da transdisciplinaridade como marco para a organização dos projetos desenvolvidos na escola;
- Distinguir diferentes finalidades dos projetos escolares;
- Analisar o planejamento de ensino como estratégia para o desenvolvimento de competências;
- Reconhecer a importância do planejamento de ensino e do registro das ações docentes para a escola e para o professor;
- Descrever planos para diferentes situações de ensino;
- Analisar as bases teórico-metodológicas da avaliação da aprendizagem, investigando a gestão do erro no percurso escolar;
- Descrever as bases teórico-metodológicas do processo de avaliação da aprendizagem;
- Analisar as tendências pedagógicas enfatizando as concepções de avaliação;
- Discutir o papel do erro no processo de aprendizagem;
- Discutir as diferentes funções da avaliação da aprendizagem, o registro, interpretação dos dados e comunicação dos resultados;
- Conceituar avaliação; Caracterizar cada uma das funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa; Descrever os procedimentos e instrumentos ou registros avaliativos; Discutir o processo de interpretação e comunicação dos resultados da avaliação;
- Analisar as políticas públicas de avaliação da educação básica, enfatizando as implicações das avaliações externas no cotidiano escolar;
- Descrever ações de políticas públicas de avaliação da educação básica;
- Caracterizar o processo de avaliações externas;
- Discutir as repercussões das avaliações externas no cotidiano escolar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Planejamento e Competências Profissionais: Função social da escola, planejamento de ensino e avaliação; Modelo de planejamento de ensino como base para o desenvolvimento de competências.	7,5h
2ª Semana – Projeto Político Pedagógico da Escola e Projetos Escolares: Projeto Político Pedagógico (PPP) e a organização do trabalho na escola; Abordagem transdisciplinar na estrutura dos projetos escolares; Diferentes projetos escolares.	7,5h
3ª Semana – Planejamento de Ensino e Contextos Educacionais: Competência de Planejamento de Ensino: importância para o professor; Planos de curso, de disciplina, unidade, sequência didática, aula e rotina semanal: uma competência indispensável ao professor. (PCC)	7,5h
4ª Semana – Bases Teórico-Metodológicas da Avaliação: Concepções pedagógicas e avaliação da aprendizagem: uma perspectiva histórico-sociológica; Diferentes concepções de avaliação na prática escolar; A relação desenvolvimento e aprendizagem.	7,5h

5ª Semana – Funções do Processo de Avaliação, Registro, Interpretação e Comunicação dos Resultados da Avaliação: Conceito de avaliação; Funções da avaliação; Procedimentos e instrumentos avaliativos; Os Registros Avaliativos em Avaliação Mediadora; Critérios de correção de tarefas; Cuidados na elaboração de tarefas avaliativas; Desafios da avaliação no cotidiano escolar: interpretação dos dados e comunicação dos resultados. (PCC)	7,5h
6ª Semana – Funções do Processo de Avaliação, Registro, Interpretação e Comunicação dos Resultados da Avaliação: Cuidados na elaboração de tarefas avaliativas; Desafios da avaliação no cotidiano escolar: interpretação dos dados e comunicação dos resultados.	7,5h
7ª Semana – Políticas Públicas de Avaliação na Educação Básica no Brasil: Ações de políticas públicas de avaliação da educação básica; Instrumentos, procedimentos e mecanismos utilizados no processo de avaliações externas.	7,5h
8ª Semana – Políticas Públicas de Avaliação na Educação Básica no Brasil: Repercussões das avaliações externas no cotidiano escolar.	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Exibição de vídeos aula
- Diálogos virtuais (*chats*).
- Webconferência;
- Selecionar e analisar criticamente à luz da bibliografia adotada: o planejamento de ensino e instrumentos/procedimentos diversificados de avaliação utilizados em sala de aula da Educação Básica. (PCC)

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas *atividades* e *fóruns* avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos *chats* (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial – Relatório de análise crítica do planejamento escolar e dos instrumentos/procedimentos de avaliação selecionados.

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Helena da Costa (org.). **Avaliação da Aprendizagem da regulação à emancipação: fundamentos e práticas.** 2ª ed. Recife: Edições Bagaço, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** 14ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 32ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação na perspectiva formativa-reguladora: pressupostos teóricos e práticos.** 4ª ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

VIANNA, Ilca O. Almeida. **Planejamento Participativo na Escola.** São Paulo: EPU. 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOFFMANN, J.; SILVA, J F; ESTEBAN, M. T. (Orgs). **Práticas avaliativas e aprendizagem significativa: em diferentes áreas do currículo.** Porto Alegre: Mediação, 6ª ed.2008.

MOREIRA, M. M. **Teorias de Aprendizagem.** Editora EPU. 2010.

SANTOS, C. R. (Org). **Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática.** São Paulo: Avercamp, 2005.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** São Paulo: Libertad, 16ª/2006.

VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.** Editora Papyrus, 3ª edição, 2011.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	
CARIMBO / ASSINATURA		
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
LPDEG II	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia II	15	0	45	0	4	60	60	5º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Laboratório Prático-Didático do Ensino de Geografia I	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	---	----------------------	------------------

EMENTA

Aprendizagem dos conteúdos geográficos através de proposições didáticas de diferentes linguagens. Novas tecnologias aplicadas no ensino de geografia: internet, recursos audiovisuais, mídias sociais e softwares educacionais. Geotecnologias como recurso didático para o ensino da Geografia: Google Earth e sistemas de informações geográficas. Produção de materiais didáticos para o ensino da Geografia: maquetes, jogos, dinâmicas e mapas. A prática de ensino de Geografia em diferentes modalidades de ensino: educação a distância, educação de jovens e adultos, educação inclusiva, educação rural, indígena e quilombola. Ensino de Geografia em espaços formais e não formais. Formas de avaliar o processo de aprendizagem em geografia: qualitativa e quantitativa.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Elaborar proposições didáticas para o ensino dos conteúdos geográficos a partir de diferentes linguagens;
- Utilizar as tecnologias e tecnologias da informação e comunicação no ensino de Geografia;
- Aplicar as geotecnologias nas aulas de Geografia;
- Produzir materiais didáticos para ensino dos conteúdos geográficos;
- Desenvolver aulas de Geografia para diferentes modalidades de ensino;
- Construir estratégias de ensino da Geografia para ambientes formais e não formais;
- Analisar as diferentes formas de avaliação no contexto escolar e na sala de aula.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Proposições didáticas de diferentes linguagens para aprendizagem geográfica.	7,5h
Tecnologias no ensino de geografia: tecnologias da informação e comunicação, geotecnologias, softwares educacionais e sistemas de informações geográficas.	7,5h
Materiais didáticos geográficos (PCC)	7,5h
A Geografia em diferentes modalidades de ensino. (PCC)	7,5h
O ensino da Geografia em espaços educacionais formais e não formais. (PCC)	7,5h
A avaliação do processo de ensino e aprendizagem. (PCC)	7,5h
OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade, em campo, no formato de oficina, webcom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de divulgação do conhecimento geográfico e aproximação da teoria e da prática. (PCC)	15
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Adota-se métodos de ensino ativos pautado em atividades múltiplas para o desenvolvimento de uma formação conceitual, atitudinal e prática integral dos educandos enquanto protagonistas de suas aprendizagens, para apreensão dos conteúdos que serão desenvolvidos buscando a relação indissociável

entre teoria e prática, através de leituras dirigidas, questões problematizadoras, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será organizada situação de aprendizagem diversas como a disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, entre outras possibilidades para, assim, realizar atividades como: questionários, envio de arquivos, chats, fóruns, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo, incentivando atividades integrativas e interativas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando averiguar o desenvolvimento de habilidades conceituais, atitudinais e práticas.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc; o cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais. A realização das atividades semanais; atividades dos encontros presenciais; avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas-SP: Papyrus, 2012.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. São Paulo: Editora Artmed, 2002.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, Clóvis Roberto. (Org). **Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Araújo. (Org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 3. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela Doin. de e PASSINI; Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2000.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2018. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 03 jun. 2022.

FAZENDA, Ivani; ARANTES, Catarina (Orgs). **Didática e Interdisciplinaridade**. 9º ed. Campinas, SP Papyrus, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Ática, 2004.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017

VESENTINI, J. W. A formação do professor de geografia: algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, Nidia Nacib. N.; OLIVEIRA, Ariovaldo. Umbelino (Orgs). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
ECS I	Estágio Curricular Supervisionado I	30	60	0	0	6	90	90	5º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Visita à escola campo de estágio, observação e registro das aulas nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental (anos finais). Observação direta e investigação da estrutura administrativa e pedagógica da escola que está desenvolvendo o estágio. Análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar. Participação em atividades de ensino do 6º ao 9º ano. Eleger uma turma para desenvolver uma análise investigativa da turma. Participação em eventos promovidos pela escola e em reunião de conselho de classe. Regência de duas aulas.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o Estágio Supervisionado como espaço de fundamentação teórico-metodológica que instrumentaliza a atividade docente no contexto da práxis social. • Estabelecer relações entre o saber da experiência e o saber científico a partir da experiência do estagiário na escola e da fundamentação teórica estudada no desenvolvimento da disciplina, no (AVA e na escola) • Construir relatórios parciais e Final de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio. • Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável à formação do aluno, numa dialógica com a sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Pesquisar e discutir textos direcionados aos aspectos da docência e da identidade do professor, através de Fóruns de discussão e debate no ambiente virtual – AVA.	7,5h
2ª Semana – Pesquisar e discutir textos direcionados aos aspectos da posição do professor no conjunto das ações da escola e das condições do exercício da profissão, através de Fóruns de discussão e debate no ambiente virtual – AVA.	7,5h
3ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) A concepção de estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia; b) Apresentação das diretrizes para realização de estágio na escola;	7,5h
4ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) Análise e discussão do Projeto Político Pedagógico;	7,5h
5ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) A prática de ensino e o estágio supervisionado;	7,5h
6ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) Reflexões sobre as atividades presenciais no campo de estágio;	7,5h
7ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) Reflexão e discussão sobre observação do ambiente escolar no campo de estágio do ensino fundamental anos finais, (6º ao 9º ano);	7,5h
8ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) Observação de atividades desempenhadas pela Gestão escolar	7,5h
9ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) A prática docente mediada pelo estágio supervisionado;	7,5h
10ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) Construção dos relatórios parciais;	7,5h
11ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) Construção do relatório final;	7,5h
12ª Semana – O Estágio Curricular Supervisionado na escola campo das observações: a) Regência de aula.	7,5h
TOTAL	90h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico. No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas (AVA) desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo e orientação sobre a confecção dos relatórios parciais e final.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) da nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial, (entrega do relatório final).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

PASSINI, E; PASSINI, R. **Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado**. Contexto. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R, A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp Editora, 2006.

CAVALCANTI, L. de S. **A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino**. in: Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SACRISTÀN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000

SANTOS, C. R. (Org). **Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO**



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD		
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
BIOG	Biogeografia	45	10	0	5	4	60	60	5º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

1. Biogeografia: Definição, conceitos básicos, história evolutiva da vida, bases teóricas e desafios contemporâneos. Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a biogeografia sistemática de reconstituição histórica. 2 Biosfera e a importância dos elementos

do clima e do relevo para a distribuição dos seres vivos. 3. Os grandes padrões mundiais de distribuição. Biomas, regiões zoogeografia e fitogeográficas. As classificações e seus critérios conceituais. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil. 4. As unidades de conservação no Brasil. 5. Legislação ambiental básica aplicada aos aspectos biogeográficos. 6. Teoria dos refúgios quaternários e teoria da biogeografia de ilhas. Paleobiogeografia. 7. Impactos ambientais decorrentes das atividades antrópicas nos diversos biomas terrestres. 9. Aplicações da Biogeografia em campo: manejo e conservação dos ecossistemas e biomas. 10. As principais ferramentas para aquisição, análise e tratamento de dados biogeográficos na atualidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Estudar os diversos conceitos envolvidos no estudo de biogeografia, os fatores geográficos e ecológicos que interferem na distribuição, adaptação, expansão dos seres vivos e sua aplicabilidade em estudos contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1. Biogeografia: Definição, conceitos básicos, história evolutiva da vida, bases teóricas, ciências correlatas e desafios contemporâneos. Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo, disjunção e a biogeografia sistemática de reconstituição histórica.	7,5h
2. Biosfera e a importância dos elementos do clima e do relevo para a distribuição dos seres vivos.	7,5h
3. Os ecossistemas Marinhos e Costeiros uma análise geoambiental: mares e oceanos, praias, restingas, costão rochoso, estuários, manguezais, recifes de corais e os impactos antropogênicos.	7,5h
4. Os grandes padrões mundiais de distribuição. Biomas, regiões zoogeografia e fitogeográficas. As classificações e seus critérios conceituais. Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil.	7,5h
5. As unidades de conservação no Brasil	7,5h
6. Legislação ambiental básica aplicada aos aspectos biogeográficos.	7,5h
7. Teoria dos refúgios quaternários e teoria da biogeografia de ilhas. Paleobiogeografia.	7,5h
8. Impactos ambientais decorrentes das atividades antrópicas nos diversos biomas terrestres.	10h
9. Aplicações da Biogeografia em campo: manejo e conservação dos ecossistemas e biomas.	10h
10. OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de para divulgação do conhecimento geográfico.	5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, J. H. e LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. Rio Grande do Norte: FUMPEC, 2008.

ODUM, E. **Fundamentos de Ecologia**. Rio de Janeiro: Editora Calouste Gulbenkian, s.d.

ROMARIZ, Dora de Amarante. **Biogeografia: temas e conceitos**. São Paulo: Grupo Editorial Scortecci, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEDINA M, N. SANTOS Elizabeth da C. **Educação Ambiental**. São Paulo: Vozes, 2001.

RICKLEFS, Robert. E. **A Economia da Natureza**. 6 ed. Guanabara Koogan. 2010.

TROPPEMAYER, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 9 ed. Editora: Technical Books. 2012.

BIGARELLA, João José et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2007.

LACERDA, Alecksandra Vieira de; BARBOSA, Francisca Maria. **Matas ciliares**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2006

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO**



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES			CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC *	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
PI II	Projeto Integrador II – Estudos Pòpulacionais e suas Diversidades	0	0	60	20 (por dentro de PCC)	4	60	60	5º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Os conceitos, categorias e temas que norteiam o estudo da geografia. Articulação entre a teoria e a prática construídos ao longo da formação acadêmica do curso de licenciatura em geografia com o objetivo de estabelecer uma intervenção de caráter interdisciplinar levando em consideração a relevância dos estudos populacionais e suas diversidades (políticas públicas e a composição populacional, população e ambiente, população e saúde, população e vulnerabilidades, dinâmicas populacionais).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Atuar numa perspectiva dialógica, relacional e interdisciplinar
- Entender a dimensão do conhecimento interdisciplinar do conhecimento geográfico
- Articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizar essa relação entre a academia e a sociedade
- Desenvolver uma ação de impacto social
- Elencar situações-problema
- Fazer um levantamento das expectativas do público-alvo em relação às situações-problemas
- Visualizar possibilidades de melhoria da comunidade propondo soluções inovadoras utilizando ferramentas disponibilizadas pelas disciplinas do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª semana: Apresentação da proposta de trabalho, seleção dos grupos de trabalho e planejamento do cronograma	7,5h
2ª semana: Observação e identificação da situação-problema (em campo)	7,5h
3ª semana: Intervenção didático-pedagógica (em campo)	7,5h
4ª semana: Intervenção didático-pedagógica (em campo)	7,5h
5ª semana: Intervenção didático-pedagógica (em campo)	7,5h
6ª semana: Levantamento de expectativas do público-alvo sobre a situação-problema	7,5h
7ª semana: Elaboração do relatório da prática extensionista	7,5h
8ª semana: Apresentação das intervenções didático-pedagógicas realizadas	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital semanalmente, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas bem como será possível planejar de maneira coletiva uma intervenção pedagógica de caráter interdisciplinar analisando as atividades individuais e coletivas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas atividades e fóruns avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos chats (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial – Entrega Relatório de autoavaliação da prática docente durante a aplicação da sequência didática e da apresentação e/ou e Exibição do vídeo das intervenções didático-pedagógicas realizadas e sua discussão em aula presencial.
- Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e a construção de conhecimento.** Campinas: Papirus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela D. De; PASSINI, Elza Y.. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo: Contexto, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas: Papirus, 2008.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

JEZINE, Edineide. **Universidade e saber popular: o sonho possível.** João Pessoa, PB: Edições CCHLA/UFPB, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	
CARIMBO / ASSINATURA		
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GIS	Geografia das Indústrias e dos Serviços	45	15	0	0	4	60	60	6º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Origem e desenvolvimento do comércio e serviços; origem e trajetória da indústria: Métodos de organização do trabalho industrial: taylorismo, fordismo e pós-fordismo; os dois circuitos da economia urbana e a produção do espaço geográfico; reestruturação produtiva e descentralização espacial da indústria e dos serviços indústria e organização espacial: a esfera do consumo na produção, organização do espaço geográfico e os impactos ambientais; relação entre estrutura econômica da população, indústria, comércio e serviços no Brasil; comércio e relações internacionais. Apresentação de seminários e elaboração de projetos de extensão de acordo com a temática vista durante o componente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Antecedentes e evolução histórica do comércio; caracterização do setor de serviços; o comércio internacional; as diferenças do setor de serviços nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.	7,5h
O processo de industrialização e sua espacialização; origem e trajetória da atividade industrial; caracterização das indústrias segundo a produção	7,5h
A lógica de organização espacial a partir das atividades econômicas industriais e de prestação de serviços; o papel dos diferentes agentes sociais no processo da (re)produção do espaço; a relação entre as novas tecnologias da informação e as atividades produtivas; a desconcentração industrial e a reorganização do espaço geográfico.	7,5h
A desconcentração industrial após a Segunda Guerra Mundial em direção aos países periféricos; O processo de industrialização no espaço mundial e o desenvolvimento socioeconômico das principais áreas industrializadas; O processo de industrialização e a qualidade na oferta de serviços nos países em diferentes níveis de desenvolvimento. O meio técnico-científico-informacional na reestruturação da produção e dos serviços.	7,5h
Ciclo produtivo, consumo e consumismo; uso dos recursos naturais; principais impactos socioambientais oriundos das atividades industriais, sustentabilidade; principais matrizes energéticas.	7,5h
Processo de industrialização do Brasil considerando a conjuntura internacional; importância do papel do Estado para o desenvolvimento industrial; consequências socioespaciais da industrialização do Brasil; efeitos da globalização na indústria brasileira; o crescimento do setor de comércio e serviços no Brasil; o processo de concentração e desconcentração industrial no Brasil; comércio, serviços e o setor informal.	7,5h
Capitalismo e comércio na atualidade; política externa brasileira; organizações internacionais; comércio exterior do Brasil; a importância do meio técnico-científico-informacional nas relações internacionais; as mudanças no comércio mundial resultantes do processo de globalização; a formação dos blocos econômicos regionais.	10h
OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s)	5h

conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de para divulgação do conhecimento geográfico.	
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras. Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais, 10% para a atividade da visita técnica e 40% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMANN, Z. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- BOTELHO, Adriano. **Reestruturação produtiva e produção do espaço: o caso da indústria automobilística instalada no Brasil**. In: *Revista do Departamento de Geografia USP*, v. 15, p. 55–64. 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/47297/51033>>. Acesso em: 02 fev 2017.
- CARDOSO, Verônica Lazzarini; ALMEIDA, Eduardo. **Evolução e dinâmica espacial do setor de serviços e sua relação com o setor industrial**. In: *HERA: Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada* – Vol. 8 Nº 15 jul. – dez. 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/heera/files/2009/11/Cardoso_Almeida-2013_15.07para-pdf.pdf>. Acesso em: 10 mar 2017.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1). 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 13ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

PINTAUDI, Silvana. A produção de espaços comerciais e de consumo na contemporaneidade. In: OLIVEIRA Floriano Godinho de et al. (orgs.). **Geografia urbana: ciência e ação política**. Rio de Janeiro: Consequência p. 145-154,2014.

SAMBATTI, Andréia Polizeli; RISSATO, Denise. **O setor terciário da economia: uma discussão teórica introdutória**. Disponível em: <<https://www.yumpu.com/pt/document/view/14401539/o-setor-terciario-da-economia-uma-discussao-teorica-unioeste>>. Acesso em: 10 mar 2017.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. 15ª ed. 2ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Adriano. **Do fordismo à produção flexível: o espaço da indústria num contexto de mudanças das estratégias de acumulação do capital**. São Paulo: Annablume, 2008.

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1999.

CARRERAS, Carles. **Da cidade industrial à cidade dos consumidores: reflexões teóricas para debater**. In:

CARLOS, Ana Fani Alessandri; CARRERAS, Carles. **Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, p. 21-28,2011.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudo sobre a rede urbana**. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2006.

MORAES, Marcos Antônio de.; FRANCO, Paulo Sérgio Silva. **Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia**. 2ª ed. São Paulo: Átomo, 2010.

PADILHA, Valquíria. **Shopping center: a catedral das mercadorias**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

PEREIRA NETO, João Basílio; PAULI Rafael Camargo de. O setor bancário no Brasil: transformações recentes, rentabilidade e contribuições à atividade econômica. In: **Economia & Tecnologia**, ano 04, v. 12, p. 121-134,2008.

SABOIA, João. A continuidade do processo de desconcentração regional da indústria brasileira nos anos 2000. In: **Nova Economia**, nº 23 (2),p. 219-27.maio-ago 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/neco/v23n2/01.pdf>>.

SILVA, Ariana C.; LIMA, Elaine C.; LIMA, Érica P. C. Dinâmica das atividades de comércio e serviços: uma análise regional a partir de medidas de localização. In: **Anais. IV Colóquio Internacional sobre o comércio e cidade: uma relação de origem**. Uberlândia, 26 a 28 mar 2013. Disponível em:<http://www.labcom.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2015/05/4_cincci/031-lima.pdf>. Acesso em: 08 mar 2013.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GA	Geografia Agrária	45	10	0	5	4	60	60	5º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Geografia Agrária: conceitos e abordagens. Habitat rural e a pluriatividade. Evolução, organização e características dos espaços rurais brasileiros. Agricultura familiar e a agroindústria. O agronegócio no meio técnico-científico e informacional. Movimentos sociais no campo brasileiro. Os impactos ambientais das atividades agrárias. Apresentação de seminários e elaboração de projetos de extensão de acordo com a temática vista durante o componente.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Analisar, criticamente, o papel das atividades agrárias na produção do espaço geográfico no campo.
- Identificar as principais características do espaço rural, bem como novas formas de uso do território, como o turismo rural.
- Entender o processo de evolução, organização e características dos espaços rurais de Pernambuco, do Brasil e do mundo, destacando a estrutura fundiária e a reforma agrária.
- Compreender a importância da agricultura familiar e seu papel na produção de alimentos, assim como as principais contradições com relação à agroindústria.
- Diferenciar as modalidades e tecnologias empregadas no campo brasileiro, evidenciando os tipos de impactos resultantes, tanto para o ambiente, como para o trabalhador rural e a sociedade.
- Verificar o processo histórico dos movimentos de luta pela terra no Brasil, analisando suas principais causas e consequências.
- Colocar em prática os conteúdos vistos ao longo do componente curricular, propondo intervenções para possíveis problemáticas identificadas em seus espaços de vivência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Pressupostos teóricos e metodológicos; recursos naturais e as atividades econômicas do campo (agricultura, pecuária e extrativismo).	7,5h
Características do espaço rural; as relações sociais de produção no espaço rural brasileiro; relação campo-cidade e; as atividades de turismo rural.	7,5h
Espaço agrário brasileiro; estrutura fundiária e modernização do campo técnico-científico e informacional; revolução verde; reforma agrária.	7,5h
Agricultura familiar; produção alimentos; agroindústria; políticas agrícolas e; questão agrária e alimentar.	7,5h
Agronegócio; Insumos agrícolas; agrotóxicos; alimentos transgênicos; técnicas de cultivo, exportação; e relações com (agricultor familiar, pescador, posseiro, pequeno produtor, agregado, morador de condição, sem-terra, ribeirinho, indígena, camponês e assentado).	7,5h
Movimentos sociais, seus referenciais teóricos e manifestações; história dos movimentos sociais no Brasil; os novos movimentos sociais e suas implicações teóricas. a luta dos movimentos sociais no Brasil e emancipação social; os diversos momentos e fases de fortalecimento dos movimentos sociais no Brasil.	7,5h
Agricultura e meio ambiente; agroecologia e sustentabilidade; impactos ambientais das atividades do campo.	10h
OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de para divulgação do conhecimento geográfico.	5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras. Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais, 10% para a atividade da visita técnica e 40% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Darlene Aparecida de O. **Mundo rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil (1930-1990)** São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

MARQUES, Marta Inez Medeiros; SUZUKI, Julio César; FERNANDES, Bernardo Mançano. (Orgs). **Geografia Agrária - Teoria e Poder.** 2 ed. Editora Expressão Popular. 2009.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo capitalista de produção e agricultura.** São Paulo: Editora Ática 1995.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária.** São Paulo: Labu Edições, 2007. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/ApoioValeria/Pdf/Livro_ari.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel C. de. **A Terra e o Homem do Nordeste.** 8ª edição. Editora Cortez, 2005.

ETGES, Virgínia Elisabeta. **Geografia agrária: a contribuição de Leo Waibel.** EDUNISC. 2000.

FERNANDES, B. M. ; MARQUES, M. I. M. ; SUZUKI, J. C. (orgs.) **Geografia Agrária: teoria e poder.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia das lutas no campo.** 8ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

SPOSITO, M. da Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural.** São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VALVERDE, Orlando. **Estudos de geografia agrária brasileira.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1980.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO

6º período



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	
CARIMBO / ASSINATURA		
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
CT	Cartografia Temática	45	10	0	5	4	60	60	6º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Cartografia Básica	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	--------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Os Fundamentos da Cartografia Temática. Métodos de Representação da Cartografia Temática: representações quantitativas, ordenadas e dinâmicas; Elementos de representação dos mapas temáticos; Classificação das cartas temáticas; Métodos de representação da cartografia temática: representações

qualitativas manifestação pontual; Noções de Sensoriamento Remoto e a produção de mapas temáticos; Noções de Sistemas de Informações de Geográficas e a produção de mapas temáticos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Promover a capacitação do aluno para analisar, interpretar e tratar dados e informações geográficas, visando à confecção dos mapas temáticos, diagramas e outros produtos cartográficos através da comunicação visual cartográfica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1 Conceito e definição de Cartografia temática; 1.1 – Diferenciação de Cartografia básica e temática 1.2 – Mapeamento Temático e Comunicação Cartográfica 1.3 – Divisão da Cartografia temática 1.4 – Dados e informações 1.5 – Classes de mapeamentos temáticos 1.6 – Aparência e conteúdo de mapas temáticos	7,5h
2 SEMIOLOGIA GRÁFICA - a linguagem dos mapas e as variáveis visuais 2.1 sistema semiológico polissêmico e monossêmico 2.2 As relações fundamentais 2.3 As variáveis espaciais e visuais 2.4 As propriedades perceptivas das variáveis visuais 2.5 Os símbolos cartográficos	7,5h
3 A VARIÁVEL COR – O estudo das cores 3.1 O Espectro eletromagnético e a radiação visível 3.2 As três dimensões das cores 3.3 Harmonia e Sistema das cor.	
4 ELEMENTOS DE REPRESENTAÇÃO DOS MAPAS TEMÁTICOS 4.1 Elementos de representação dos mapas temáticos 4.2 Diagramação de um mapa – Layout 4.3 Formatos de Desenho 4.4 Elaboração dos mapas temáticos 4.5 Elementos de composição de um mapa temático 4.6 Convenções cartográficas temáticas	7,5h
5 CLASSIFICAÇÃO DAS CARTAS TEMÁTICAS QUANTO AOS CRITÉRIOS: tipo, método, conteúdo, modo de implantação, variável de retina e natureza dos dados	7,5h
6 MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA - 6.1 Representações qualitativas manifestação pontual 6.2 Mapa exaustivo 6.3 Coleção de mapas 6.4 Representações qualitativas manifestação linear 6.5 Representações qualitativas manifestação Zonal 6.6 Representações Ordenadas 6.7 Representações Quantitativas 6.8 Representações Qualitativas.	7,5h
7 MÉTODOS DE REPRESENTAÇÃO DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA - 7.1 Representação Dinâmica e Cartografia de Síntese 7.2 Variações no tempo 7.3Variação no Espaço Cartografia de Síntese.	7,5h
8 NOÇÕES DE SENSORIAMENTO REMOTO E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS (SIGs) PARA OBTENÇÃO DADOS E PRODUÇÃO DE MAPAS TEMÁTICOS - 8.1 Conceito de Sensoriamento remoto 8.1 Sistemas Sensores 8.2 Aquisição de dados em Sensoriamento Remoto 8.3 Aplicações do Sensoriamento Remoto 8.4 Conceitos de SIGs 8.4 Estrutura de um SIG 8.5 Aquisição de dados em SIGs 8.6 Principais SIGs.	10h
9 OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, voltada para a	5h

produção de mapas temáticos (colaborativo, mapas táteis, etc) para o ensino-aprendizagem de Geografia e ferramenta de organização social.	
TOTAL	60h

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas teóricas sobre o conteúdo programático. Nas aulas teóricas serão apresentados os conceitos, métodos e técnicas inerentes à disciplina, utilizando textos obtidos na bibliografia, uso de slides, vídeos relacionados ao temas (YouTube) e recomendação de APPs e recursos cartográficos analógicos e digitais. As aulas serão ministradas em formato assíncrono via Moodle, bem como por aulas presenciais de acordo com o calendário das aulas e visita técnica, onde serão vivenciados na prática os conteúdos abordados. A bibliografia e os materiais didáticos serão disponibilizados por meio do ambiente Moodle. Salvo algum impedimento técnico, as aulas serão majoritariamente gravadas e disponibilizadas para os alunos via canal do Youtube, informado igualmente pelo Moodle. Orientação para organização de oficinas didático-pedagógicas.

AVALIAÇÃO

As atividades avaliativas serão aplicadas através de Fóruns, envio de arquivos e exercício impresso (webconferência e aula presencial). As avaliações serão realizadas de maneira contínua e processual, mediante participação nas aulas, nos debates, participação nas atividades práticas, aplicação de exercícios e avaliação escrita para a verificação da aprendizagem.
Desenvolvimento e oficinas didático-pedagógicas de ensino de Cartografia e Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro, 130p. (Manual técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n.8). 1999. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20%20RJ/ManuaisdeGeociencias/Nocoess%20basicas%20de%20cartografia.pdf>

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2009.

OLIVEIRA, Paulo José de. **Cartografia Temática**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD 2009. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/353213/mod_resource/content/1/Cartografia%20Tem%C3%A1tica%20.pdf.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, V. M. S.G. de. **Sensoriamento Remoto no ensino básico da Geografia: definindo novas estratégias**. Rio de Janeiro: APED, 2012.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3ª edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MENEZES, P.M.L. & FERNANDES, M.C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 1ª edição, 288 p., 2013.

NOGUEIRA, R.E. **Cartografia** - Representação, comunicação, e visualização de dados espaciais. Florianópolis: UFSC, 2a edição, 313p., 2000.

SOUZA, J. G. de; KATUTA, A. M. Geografia e conhecimentos cartográficos. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
ECS II	Estágio Curricular Supervisionado II	30	75	0	0	7	105	105	6º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Estágio Curricular Supervisionado I	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Promover o encontro dos discentes com o cotidiano escolar. Possibilitar aos futuros professores a compreensão das estratégias cotidianas na sala de aula, nas turmas de 6º e 7º ano ou ciclo de estudos equivalentes, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Elaboração e utilização de material didático específico. Análise de livro didático. Regência de aulas nas turmas do 6º e 7º ano. Construir relatório

parcial e final a partir das observações e da regência de aula dos conteúdos de Geografia, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer e analisar criticamente diferentes processos e modelos de ensino-aprendizagem-avaliação na área de Geografia.
- Participar de atividades escolares interdisciplinares.
- Analisar o Projeto Político Pedagógico e sua prática no cotidiano escolar.
- Construir relatórios de Relato de experiência na regência de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.
- Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável à formação do aluno, numa dialógica com a sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

<p>1ª Semana – Atividades desenvolvidas no AVA:</p> <p>a) Análise crítico-reflexiva de processos de ensino-aprendizagem na área de Geografia;</p> <p>b) Leitura, análise e discussão de textos relacionados às situações vivenciadas durante o estágio;</p> <p>c) Fóruns de discussão sobre temas ligados às práticas pedagógicas;</p> <p>d) Debates/discussão de textos e vídeoaula;</p> <p>a) Preparação dos planos de aula e análise do livro didático;</p> <p>e) construção dos relatórios parciais.</p>	7,5h
<p>2ª Semana – Atividades desenvolvidas no AVA:</p> <p>a) Análise crítico-reflexiva de processos de ensino-aprendizagem na área de Geografia;</p> <p>b) Leitura, análise e discussão de textos relacionados às situações vivenciadas durante o estágio;</p> <p>c) Fóruns de discussão sobre temas ligados às práticas pedagógicas;</p> <p>d) Debates/discussão de textos e vídeoaula;</p> <p>e) Preparação dos planos de aula e análise do livro didático;</p> <p>f) construção dos relatórios parciais.</p>	7,5h
<p>3ª Semana – Atividades desenvolvidas no AVA:</p> <p>a) Análise crítico-reflexiva de processos de ensino-aprendizagem na área de Geografia;</p> <p>b) Leitura, análise e discussão de textos relacionados às situações vivenciadas durante o estágio;</p> <p>c) Fóruns de discussão sobre temas ligados às práticas pedagógicas;</p> <p>d) Debates/discussão de textos e vídeoaula;</p> <p>e) Preparação dos planos de aula e análise do livro didático;</p> <p>f) construção dos relatórios parciais.</p>	7,5h
<p>4ª Semana – Atividades desenvolvidas no AVA:</p> <p>a) Análise crítico-reflexiva de processos de ensino-aprendizagem na área de Geografia;</p> <p>b) Leitura, análise e discussão de textos relacionados às situações vivenciadas durante o estágio;</p> <p>c) Fóruns de discussão sobre temas ligados às práticas pedagógicas;</p> <p>d) Debates/discussão de textos e vídeoaula;</p> <p>e) Preparação dos planos de aula e análise do livro didático;</p>	7,5h

f) construção dos relatórios parciais.	
5ª Semana – Produção do conhecimento na escola fundamental (6º e 7º ano) e/ou EJA;	7,5h
6ª Semana – Levantamento de material relativo à diagnose da escola;	7,5h
7ª Semana – Caracterização dos estudantes do ensino fundamental (6º e 7º ano e/ou EJA);	7,5h
8ª Semana – Análise do Projeto Político Pedagógico da escola, campo do estágio;	7,5h
9ª Semana – Observar o grupo classe e seu perfil cultural, socioeconômico e comportamental;	7,5h
concepções teórico-metodológicas e pedagógicas implícito na prática do professor regente;	
10ª Semana – Construção de planos de aula e análise do livro didático;	7,5h
11ª Semana – Reflexões sobre as atividades na escola, campo de estágio;	7,5h
12ª Semana – Seleção, preparação e utilização de materiais didático na regência das aulas de geografia;	7,5h
13ª Semana – Construção dos relatórios parciais a partir das observações feitas na escola;	7,5h
14ª Semana – Construção do relatório final.	7,5h
TOTAL	105h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico. No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: envio de arquivo, chat, fóruns avaliativos e de discussão, dentre outras. Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo e orientações sobre o preenchimento das fichas e da construção do relatório final.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AEBLI, Hans. **Prática de ensino**. São Paulo: EPU, 1989.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PASSINI, E; PASSINI, R. **Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. in: **Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PICONEZ, Stela c. Bertholoto. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, C. R. (Org). **Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
CD	Climatologia Dinâmica	45	10	0	5	4	60	60	6º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Fundamentos da Climatologia	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-----------------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Alterações e Mudanças Climáticas, Sistemas Meteorológicos e Interação Oceano-Atmosfera. Climas do Brasil. Classificações climáticas: objetivos, critérios de análise e problemas de aplicação. As bases para uma classificação climática. O esquema de classificação genético de Strahler. Análise dos tipos climáticos e aplicação regional. Os modelos empíricos de classificação de Köppen, Martonne e Thorthwaite, análise dos tipos climáticos e aplicação regional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a natureza, o comportamento e o impacto dos principais sistemas meteorológicos que atuam no Brasil, bem como as alterações e mudanças climáticas a nível global;
- Identificar as Interações Oceano-Atmosfera;
- Conhecer os tipos climáticos do Brasil e as massas de ar atuantes;
- Compreender os objetivos, critérios de análise e problemas de aplicação dos tipos de classificação climática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1 Alterações e Mudanças Climáticas, Sistemas Meteorológicos e Interação Ocean Atmosfera 1.1 Alterações e variabilidades climáticas 1.2 Mudanças climáticas 1.3 Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCANs) 1.4 Distúrbios Ondulatórios de Leste 1.5 Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) 1.6 El Niño e La Niña	7,5h o-
2 Climas do Brasil 2.1 Massas de ar do Brasil 2.2 Climas brasileiros 2.3 Climas no Nordeste do Brasil 2.4 Climas de Pernambuco	7,5h
3 Classificações Climáticas 3.1 Introdução 3.2 Objetivo, critérios de análise e problemas de aplicação 3.3 Abordagem aplicada à classificação climática 3.4 As classificações genéticas e empíricas	7,5h
4 Classificação Genética dos Climas segundo Arthur Sthaler (1969) 4.1 Critérios utilizados 4.2 Análise dos tipos climáticos 4.3 Aplicação ao Brasil	7,5h
5 Modelo Empírico de Classificação Climática de Wladimir Köppen 5.1 Objetivos e critérios de análise 5.2 Esquema de classificação: grandes grupos de climas e suas subdivisões 5.3 Análise de dados meteorológicos de temperatura e precipitação 5.4 Construção de climogramas e cartogramas de isoietas para análise dos climas regionais	7,5h
6 Classificação Empírica de Emmanuel de Martonne 6.1 Critérios de análise 6.2 Tipos climáticos 6.3 O Índice de Aridez	7,5h
7 Classificação Climática de Thorthwaite 7.1 Critérios de classificação 7.2 Cálculos da evapotranspiração potencial e do balanço hídrico 7.3 Os índices climáticos 7.4 Os tipos climáticos	10h
8 Oficina Didático Pedagógica – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, voltada para a produção	5h

de mapas temáticos (colaborativo, mapas táteis, etc) para o ensino-aprendizagem de Geografia e ferramenta de organização social.	
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia para os trópicos**. Editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2003.

BOIN, N.; ZAVATTINI, J. A. **Climatologia Geográfica**. São Paulo: Alínea, 2013.

CONTI, J. B. **Clima e Meio Ambiente**. Editora Geografia, 2011.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São. Paulo: Oficina de Textos, p.206. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALVANI, E.; LIMA, N. G. B. **Climatologia Aplicada**. São Paulo: Editora CRV, 2012.

FERRETTI, E. R.; **Geografia em Ação: práticas em climatologia**. São Paulo: Aymara, 2010.

BARRY, R. G; CHORLEY, R. J. **Atmosfera, tempo e clima**. 9 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

FERREIRA, A. G. **Meteorologia Prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

INMET. INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. **Manual de observações meteorológicas**. 3. ed. Brasília: Ministério da Agricultura e do Abastecimento, 1999.

MONTEIRO, C. A. F. MENDONÇA, F. (Orgs). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2009.

MARUYAMA, S. **Aquecimento global?** Tradução Kenitiro Suguio. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
GRMA	Geografia Regional do Mundo Atual	30	0	0	30	4	60	60	6º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A Região geográfica: Conceito e evolução; Influência das correntes de pensamento no estudo regional; Regionalização e organização espacial. A geografia regional contemporânea; Globalização e regionalização; Continentes como regiões.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender o conceito de região e suas metamorfoses do devir do tempo histórico no contexto dos diferentes paradigmas da Geografia moderna.
- Discutir sobre os processos de globalização e de regionalização atuais, tendo por base as relações e tendências, simultâneas e contraditórias, de uniformização e de diferenciação/fragmentação do espaço geográfico mundial.
- Analisar os diferentes critérios, finalidades e fundamentos da regionalização do mundo atual

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1 Conceito de região segundo diferentes abordagens	7,5h
1.1 Região segundo a perspectiva da Geografia Tradicional;	
1.2 A influência do Neokantismo e do Positivismo Lógico;	
1.3 A incorporação da Fenomenologia e do Marxismo.	
2 Centro e periferias e as regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas no mundo contemporâneo	7,5h
2.1 Centro e periferias: processos e relações de atração e repulsão;	
2.2 Território-rede e articulações regionais;	
2.3 Caracterização das regiões desenvolvidas e subdesenvolvidas.	
3 Globalização e regionalização	7,5h
3.1 As tendências à globalização/uniformização e à regionalização/fragmentação;	
3.2 Globalização, região e diversidade cultural.	7,5h
Oficina Didático Pedagógica – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, voltada para a produção de mapas temáticos (colaborativo, mapas táteis, etc) para o ensino-aprendizagem de Geografia e ferramenta de organização social.	30h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, pp. 289-321, julho-dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/eh/v22n44/v22n44a01.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2016.

BEZZI, Meri Lourdes. **Região: Uma (Re)visão Historiográfica Da Gênese aos Novos Paradigmas**. Santa Maria: Editora UFSM, 292 p.2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática Editora, 93 p.2007.

GOMES, Paulo César da Costa Gomes. O Conceito de Região e sua Discussão. In: CASTRO, Iná Elias de;

GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 49-76,2009.

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. **História, Região e Globalização**. São Paulo: Autêntica, 128 p.,2009.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 208 p.,2010.

Região, **Diversidade Territorial e Globalização**. GEOgraphia, ano 1, n. 1, pp. 15-39,1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/4/3..+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas. Antares, n. 3, pp.2-24, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/antares/article/download/416/360+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

IANNI, Octávio. Regionalismo e Globalismo. In: _____. **A Era do Globalismo**. 10 ed. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, pp. 99-120,2010.

LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 224 p., il. (Coleção Acadêmica; 25).2009.

RENK, Arlene. **Narrativas da Diferença**. Chapecó: Argos, 149 p.2004.

RIOS, Ricardo Bahia. **A Região como Fenômeno Eminentemente Geográfico: Questões Para O Debate Acadêmico**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Teoriaymetodo/Conceptuales/04.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia**: região e desenvolvimento; introdução ao estudo do aménagement du territoire. São Paulo: Brasiliense, 95p. (Coleção Ciências Sociais).1971.

BELL, Morag. Imagens, mitos e geografias alternativas do Terceiro Mundo. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (orgs.). **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. Tradução de Mylan Isaac. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp. 189-214,1996.

BENKO, Georges. O local e o global: especificidade regional ou inter-regionalismo. In:_____. **Economia espaço, globalização**: na aurora do século XXI. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. 3 ed. São Paulo: HUCITEC/Annablume, pp. 50-66. (Coleção Geografia: Teoria e Realidade; 34).2002.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação. vol. 1. 10 ed. São Paulo: Paz e Terra, 698 p.2007.

_____. **O Poder da Identidade**. A Era da Informação. vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 532 p.2007.

_____. **Fim de Milênio**. A Era da Informação. vol. 3. São Paulo: Paz e Terra,497 p.2007.

FRÉMONT, Armand. **A região, espaço vivido**. Tradução de António Gonçalves. Coimbra: Livraria Almedina 275 p., il.1980.

LAVINAS, Lena; CARLEIAL, Liana Maria da Frota; NABUCO, Maria Regina. **Integração, Região e Regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 311 p,1994.

SERPA, Ângelo. E qual o lugar da Geografia regional no contexto atual da Geografia? **Caderno de Geociências**, v.1, 2001. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cadgeoc/article/viewFile/3768/2741>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

SOJA, Edward W. **Geografias Pós-Modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 324 p,1993.

THRIFT, Nigel. Visando o âmago da região. In: GREGORY, Derek; MARTIN, Ron; SMITH, Graham (orgs.). **Geografia Humana**: sociedade, espaço e ciência social. Tradução de Mylan Isaac. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, pp. 215-247.1996.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
FEJA	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	45	0	15	0	4	60	60	6º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Abordagem educacional sobre os processos da Andragogia enquanto área do conhecimento que busca compreender o adulto nas suas dimensões psicológicas, biológicas e sociais; Análise dos aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; Estudo do perfil social e cultural do jovem e do adulto da

Educação de Jovens e Adultos, e a sua relação com o mundo de trabalho; A importância dos recursos didáticos – propostas curriculares e livros didáticos – destinados à Educação de Jovens e Adultos; Estudo de diferentes planos didáticos de formação do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos; As contribuições de Paulo Freire para a educação de jovens e adultos; Fundamentação Legal e diretrizes que amparam a oferta de cursos para na modalidade de jovens e adultos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecimento teórico-didático acerca dos processos andragógicos e aspectos históricos da Educação de Jovens e Adultos: a) Análise comparativa do trabalho docente destinado aos adultos e às crianças, destacando as diferenças entre esses dois segmentos de ensino; b) Reflexão sobre o processo de constituição da Educação de Jovens e Adultos, destacando as diferentes concepções e fases ao longo da história;
- Análise da proposta político-pedagógica da Educação de Jovens e Adultos a partir da LDB Nº 9.394/96, Capítulo II, Seção V que ampara essa modalidade de ensino em seus artigos 37 e 38;
- Resgate dos fundamentos legais que amparam a Educação de Jovens e Adultos enquanto compromisso histórico da sociedade brasileira que contribui para a igualdade de oportunidades e justiça social. São eles: a) *Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96*; b) *Constituição Federal de 1988, artigo 208*; c) *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000)*;
- Identificação do perfil sociocultural dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos;
- Análise reflexiva acerca da relação entre analfabetos X iletrados;
- Compreensão dos recursos didáticos utilizados na Educação de Jovens e Adultos, envolvendo as diversas propostas curriculares e livros didáticos em circulação até os dias atuais;
- Reconhecimento da importância da valorização dos saberes prévios dos estudantes para o trabalho pedagógico da Educação de Jovens e Adultos;
- Identificação dos diferentes planos didáticos do professor que atua na Educação de Jovens e Adultos;
- Resgate do pensamento de Paulo Freire e sua contribuição para a Educação de Jovens e Adultos; Desenvolvimento de competências e habilidades necessárias, na área da Geografia, para o planejamento didático dos conteúdos destinados à Educação de Jovens e Adultos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Educação de Jovens e Adultos: Breve História	7,5h
2ª Semana – Educação de Jovens: Perfil Sociocultural dos Estudantes	7,5h
3ª Semana – Abordagem Teórico-Methodológica voltadas a Educação de Jovens e Adultos – PCC (em campo)	7,5h
4ª Semana – Paulo Freire e o Movimento de educação de Jovens e Adultos PCC (em campo)	7,5h
5ª Semana – Educação de Jovens e Adultos: Saberes prévios dos estudantes e sua contribuição à formalização dos conhecimentos disciplinares matemáticos; - PCC (em campo)	7,5h
6ª Semana – Educação de Jovens e Adultos e Recursos Didáticos: Propostas Curriculares e Livros Didáticos – PCC (em campo)	7,5h
7ª Semana – Educação de Jovens e Adultos: Planos de Formação do Professor	7,5h
8ª Semana - Revisão dos conteúdos estudados e Avaliação Presencial	7,5h

TOTAL	60h
--------------	-----

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Diálogos virtuais (*chats*).
- Webconferência;
- Observação e análise crítica da aula de jovens e adultos na educação básica – anos finais do Ensino Fundamental e Médio. (PCC)

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas *atividades e fóruns* avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos *chats* (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial – Análise crítica da aula da EJA em diversos contextos, à luz da bibliografia adotada por meio de relatório analítico.

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Márcia Soares. **Sentidos da Cidadania: políticas de educação de jovens e adultos**. Editora: EduERJ. Edição: 1ª. 2010.

_____. **Educação de Jovens e Adultos: em tempos e contextos de aprendizagens**. Editora: Rovellet. Edição 1ª. 2011.

ALVES, Maria do Rozário do Nascimento Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos**. Editora: Parábola. 2012.

BARCELOS, Valdo. **Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos**. Editora: Vozes. 2006.

_____. **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Editora: Vozes. Edição 1ª. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, 29ª ed., Ed. Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARDILINO, José Rubens Lima. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas.** Editora: Cortez. Edição 1ª. 2014.

MACHADO, M. M.. **Formação de educadores de jovens e adultos.** Brasília-DF: Cegraf-UFG, 184p, 2008.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta.** Editora: Cortez. Edição 12ª. 2013.

MADEIRA, Vicente de P. C. **Para falar de Andragogia.** Programa SESI. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, v. 02, 1999.

MOLL, Jaqueline. **Educação de Jovens e Adultos.** Editora: Mediação. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005.** Inclui novo dispositivo à resolução CNE/CEB

1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010.**

Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021.** Institui diretrizes operacionais para a educação

de jovens e adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à política nacional de alfabetização (PNA) e à base nacional comum curricular (BNCC), e educação de jovens e adultos a distância.

DIAS, Romualdo. **Educação de Jovens e Adultos: novas perspectivas!** Editora: Appris. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação como Prática da liberdade.** Rio de Janeiro, 22ª ed., Ed. Paz e Terra, 1994.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: introdução à pedagogia do conflito.** São Paulo, 10ª ed., Cortez, 1986.

MOURA, Tânia Maria de Melo. **Educação de Jovens e Adultos: expectativas e vivências.** Editora: Appris. 2016.

ROMÃO, José E. **Pedagogia Dialógica.** São Paulo, Cortez, 2002.

SOUZA, José dos Santos. **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas.** Editora: NAU. 2011.

SOUZA, Márcia Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos.** Editora: InterSaberes. 2012.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO**

7º Período



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	
CARIMBO / ASSINATURA		
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
- Estágio**
- Prática Curricular de Extensão**
- TCC**
- Prática Profissional**

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GP	Geografia Política	45	10	0	5	4	60	60	7º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Noções gerais de Política. Fundamentos teóricos e evolução da Geografia Política. Geografia Política e Geopolítica. Território e poder. Globalização e relações entre Estados e atores internacionais. Nacionalismos, separatismos, terrorismos, conflitos territoriais, étnico-raciais e a pluralidade cultural no mundo contemporâneo. Geografia política brasileira. Estado e política territoriais no Brasil.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Discutir a importância da política para a organização social e territorial do ser humano;
- Relacionar contexto histórico-geográfico, surgimento e evolução da Geografia Política;
- Compreender a relação entre território e poder no âmbito da Geografia Política;
- Analisar o processo de globalização e as relações entre os Estados e os atores internacionais;
- Discutir os diferentes movimentos nacionalistas, separatistas, terroristas e os conflitos territoriais e étnico-raciais no mundo contemporâneo;
- Discutir a Geografia Política brasileira e sua relação com as políticas territoriais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1. A política	7,5h
1.1 A necessidade da política e o surgimento do Estado 1.2 O primado da lei	
2. A relação território e conflito: o campo da geografia política	10h
3.1 Da política à geografia política 3.2 Geografia e projeto político-territorial do Estado-nação	
3. Território e poder	
4.1 O poder como problema 4.2 As múltiplas facetas do território na relação com o poder	
4. Relações Estado e Território	
10.1 O modelo Estado moderno territorial 10.2 Territorialismo e ordem estatal contemporânea 10.3 Organização territorial do Estado moderno 10.4 O papel da administração pública 10.5 Centralismo e federalismo	
5. A geografia política no período do interguerras	7,5h
6.1 Balanço do pós-guerra 6.2 Geopolítica alemã: a geografia política vai à guerra 6.3 Debate teórico em geografia política no período das guerras mundiais	
6. Temas e problemas da geografia política contemporânea	7,5h
7.1 Algumas abordagens sobre o Estado moderno e o seu significado atual 7.2 Fronteiras: velhos e novos significados 7.3 Nações e Nacionalidades	
7. Globalização e relações entre Estados e atores internacionais	7,5h
8.1 A globalização como problema 8.2 As dimensões da globalização 8.3 O papel dos atores internacionais nas relações multilaterais 8.4 Nacionalismos, separatismos, terrorismos, conflitos territoriais, étnico-raciais e a pluralidade cultural na Geografia escolar (Prática como componente curricular)	
8. O discurso geopolítico: Imperialismo, grandes potências e estratégias globais como contextos da geopolítica	7,5h
9. Geografia Política brasileira	7,5h

10. Estado e Políticas Territoriais no Brasil 12.1 Estado nacional e unidade territorial no Brasil 12.2 Modernização centralizadora e políticas territoriais nos anos 1950 e pós 1964 12.3 Estado e território no Brasil contemporâneo	
11. Oficina Didático Pedagógica – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, voltada para a produção de mapas temáticos (colaborativo, mapas táteis, etc) para o ensino-aprendizagem de Geografia e ferramenta de organização social.	5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Diálogos virtuais (*chats*).
- Webconferência.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos e legais expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas *atividades* e *fóruns* avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos *chats* (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais.
- Avaliação presencial - Culminância dos seminários por meio da socialização dos relatórios de registro das experiências e seus resultados.

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 299 p, 2013.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder**. 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 352 p, 2013.

_____. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 88 p., il. (Coleção Repensando a Geografia). 1997.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Tradução de Maria Cecília França. 19 ed. Campinas: Papyrus, 239 p., i,2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Olhares geográficos** modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 192 p,2012.

_____. RODRIGUES, Juliana Nunes; RIBEIRO, Rafael Winter. **Espaços da democracia:** para a agenda da geografia política contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, Faperj, 360 p., il,2013.

FUKUYAMA, Francis. **As origens da ordem política:** dos tempos pré-humanos até a Revolução Francesa. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. Rio de Janeiro: Rocco, 589 p,2013.

FRAGA, Nilson César (org.). **Territórios e fronteiras:** (re)arranjos e perspectivas. Florianópolis: Insular, 400 p.2011.

HAESBAERT, Rogério. Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia:** conceitos e temas 12 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 165-205., il.2009

MARTINS, José de Souza. **Fronteira:** a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 192 p.2009.

RIBEIRO, Wagner Costa. Geografia Política e Gestão Internacional dos Recursos Naturais. **Estudos avançados**, 24 (68), pp. 69-80. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/08.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2016.

SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (orgs). **Território, territórios:** ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TZU, Sun. **A arte da guerra:** os treze capítulos originais. Tradução e adaptação de André da Silva Bueno. São Paulo: Jardim dos Livros, 131 p.2010.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GRB	Geografia Regional do Brasil	30	0	0	30	4	60	60	7º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

A Construção do espaço brasileiro. A regionalização do espaço territorial brasileiro. A questão regional e a gestão do território no Brasil: políticas de desenvolvimento e desigualdades regionais do Brasil. Os regionalismos no Brasil.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender o conceito de região e suas metamorfoses do devir do tempo histórico no contexto dos diferentes paradigmas da Geografia moderna.
- Discutir sobre os processos de globalização e de regionalização atuais, tendo por base as relações e tendências, simultâneas e contraditórias, de uniformização e de diferenciação/fragmentação do espaço geográfico mundial.
- Analisar os diferentes critérios, finalidades e fundamentos da regionalização do mundo atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1 A regionalização do território brasileiro 1.1 O papel do Estado na divisão territorial: as propostas do IBGE; 1.2 As regiões geoeconômicas / complexos regionais; 1.3 A regionalização segundo Milton Santos.	7,5h
2 A realidade das unidades regionais brasileiras e as disparidades regionais 1.1 O planejamento regional em face do sistema centro-periferia no território brasileiro; 1.2 O Nordeste no contexto nacional; 1.3 A Amazônia no espaço brasileiro; 1.4 O Centro-Sul.	7,5h
3 Regionalismos no Brasil 1.1 Persistência e significados dos regionalismos; 1.2 O regionalismo nordestino; 1.3 Outros regionalismos e suas distintas territorialidades.	7,5h
4 Resistências para além dos regionalismos: a questão indígena, quilombola e outras populações tradicionais no Brasil	7,5h
5 Oficina Didático Pedagógica – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, voltada para a produção de mapas temáticos (colaborativo, mapas táteis, etc) para o ensino-aprendizagem de Geografia e ferramenta de organização social.	30h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. da C. CORRÊA, Roberto L. (orgs.). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.

LIMONAD, Ester. **Brasil Século XXI Por Uma Nova Regionalização?**. São Paulo: Editora Max Limonad, 2005.

MORAES, Marcos Antônio de. & Franco, Paulo Sérgio Silva. **Geografia econômica: Brasil de colônia a colônia**. 2ª ed. São Paulo: Editora Átomo, 2010.

SPOSITO, Eliseu Savério et al. (orgs.). **Cidades médias: produção do espaço urbano e regional**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Bertha. **Amazônia**. São Paulo: Ática, 1998.

CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

Mercator. **Revista de Geografia da UFC**. ano 04, número 07, 2005.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**. São Paulo: Paz e Terra, 1977. PRADO

JÚNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

**ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO**

**ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO**



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DEaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
GEO II	Geomorfologia II	45	10	0	5	4	60	60	7º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Fundamentos da Geologia	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Fisiologia da paisagem; Geomorfologia Fluvial; Geomorfologia Litorânea; Geomorfologia do Brasil; Prática relacionada ao ensino da Geomorfologia brasileira.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender os principais processos nas áreas de encostas/vertentes.
- Capacidade de análise e discussão relativas às dinâmicas do ambiente fluvial e costeiro.
- Conhecer as principais dinâmicas do relevo brasileiro e do processo de mapeamento geomorfológico.
- Aprender dinâmicas relacionadas ao ensino da Geomorfologia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1. Fisiologia da Paisagem 1.1 A Vertente como categoria de estudo 1.1.1 Análise das vertentes 1.1.2 dinâmica das vertentes	7,5h
1.1.3 Movimentos de Massa 1.1.4 Erosão Associada ao fluxo superficial 1.1.5 Relação vertente – sistema hidrográfico 1.2 Exemplos de alterações processuais por intervenção antrópica na vertente	7,5h
2. Geomorfologia Fluvial 2.1 Fundamentos das Geomorfologia Fluvial 2.1.1 O trabalho dos rios 2.1.2 Os tipos de leitos fluviais 2.1.3 Os terraços fluviais 2.1.4 Os tipos de canais fluviais 2.1.5 O equilíbrio fluvial	7,5h
2.2 A análise de bacias hidrográficas 2.2.1 As bacias e os padrões de drenagem 2.2.2 Hierarquia fluvial 2.2.3 Análise linear das bacias hidrográficas 2.2.4 Análise areal e hipsométrica das bacias hidrográficas	7,5h
3. Geomorfologia costeira 3.1 Nomenclatura descritiva do perfil litorâneo 3.2 Os fatores responsáveis pela morfogênese litorânea 3.3 As forças marinhas atuantes no litoral	7,5h
3.4 As formas de relevo 3.5 Sistemas deposicionais costeiros 3.6 Evolução quaternária da zona costeira	7,5h
4. Geomorfologia do Brasil 4.1 Classificações do relevo brasileiro 4.2 Metodologias no processo de mapeamento geomorfológico 4.3 Principais domínios morfoclimáticos brasileiros	10h
5 Oficina Didático Pedagógica – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, voltada para a produção de mapas temáticos (colaborativo, mapas táteis, etc) para o ensino-aprendizagem de Geografia e ferramenta de organização social.	5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CASSETI, Valter. **Geomorfologia**. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/>.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia do Brasil**. 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011.

FLORENZANO, Tereza G. (org.). **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2008.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 568 p,2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHRISTOPHERSON, Robert W. **Geossistemas: uma introdução à Geografia Física**. 7ª ed. PORTO ALEGRE RS: BOOKMAN, 2012.

GUERRA, Antonio José Teixeira; MARÇAL, Mônica dos Santos. **Geomorfologia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GUERRA, Antonio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, Antônio T. **Dicionário geológico geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

JORDAN, T.; GROTZINGER, J. **Para entender a Terra**. 6ª edição: Bookman companhia ed. 768p,2013.

NUNES, João Osvaldo Rodrigues; ROCHA, Paulo Cesar. **Geomorfologia: aplicação e metodologias**. (Coleção Geografia em Movimento). 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ROSS, J.L.S. et al Orgs. **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2011.

ROSS, Jurandyr L. S. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. (Coleção Repensando a Geografia) São Paulo: Contexto, 1997.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA	Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.	

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
ECS III	Estágio Curricular Supervisionado III	30	75	0	0	7	105	105	7º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Estágio Curricular Supervisionado I	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Investigação do campo de trabalho. Observação e registro das aulas nas turmas do 8º e 9º ano e/ou AJA. Elaboração e utilização de material didático específico de geografia. O espaço da unidade escolar como uma construção sociocultural e política. Relações internas e externas da escola campo de estágio. Planejamento e vivência da docência em situação de aula em diferentes formatos. A docência e as novas exigências educacionais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Promover o encontro do discente com o cotidiano escolar.
- Possibilitar aos futuros professores a compreensão das estratégias cotidianas de sala de aula no ensino da Geografia, abrir espaços para que os mesmos possam desenvolver propostas diversas (observação, organização de materiais e fichamento, se envolverem no processo avaliativo, participar das atividades junto ao professor regente, etc).
- Construir relatórios parciais e final de estágio, partindo da experiência vivenciada no local de estágio.
- Reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável à formação do aluno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Análise e discussão de metodologias para a prática pedagógica;	7,5h
2ª Semana – Metodologia do ensino de Geografia incluindo a Educação de Jovens e Adulto; Elaboração e utilização de material didático específico para as aulas de Geografia;	7,5h
3ª Semana – Construção de planos de aula, Análise e avaliação de Livros didático do ensino fundamental (8º e 9º ano e/ou EJA)	7,5h
4ª Semana – Elaboração dos relatórios parciais e construção de planos de aula para regência de aula;	7,5h
5ª Semana – Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula);	7,5h
6ª Semana – Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula);	7,5h
7ª Semana – Planejamento e vivência da docência em situação de aula: caracterização do grupo-classe, planejamento de ensino (plano de unidade didática e plano de aula);	7,5h
8ª Semana – Regência de grupo-classe para o ensino de Geografia: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino;	7,5h
9ª Semana – Regência de grupo-classe para o ensino de Geografia: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino;	7,5h
10ª Semana – Regência de grupo-classe para o ensino de Geografia: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino;	7,5h
11ª Semana – Regência de grupo-classe para o ensino de Geografia: objetivos gerais e específicos de ensino e aprendizagem, seleção de conteúdos de ensino, estratégias de ensino;	7,5h
12ª Semana – Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação da aprendizagem, conselho de classe no processo do ensino e da aprendizagem, construção do relatório final;	7,5h

13ª Semana – Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação da aprendizagem, conselho de classe no processo do ensino e da aprendizagem, construção do relatório final;	7,5h
14ª Semana – Avaliação do ensino-aprendizagem: funções, objetivos, instrumentos de avaliação, recuperação da aprendizagem, conselho de classe no processo do ensino e da aprendizagem, construção do relatório final.	7,5h
TOTAL	105h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico. No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: envio de arquivo, chat, fóruns avaliativos e de discussão, dentre outras. Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo e orientações sobre o preenchimento das fichas e da construção do relatório final.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASSINI, E; PASSINI, R. **Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEBLI, Hans. **Prática de ensino**. São Paulo: EPU, 1989.

ABREU, Mª Célia de. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo: M. G. Editores Associados, 1985.

CARVALHO, Anna M. P. **Prática de ensino**. Os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985.

CAVALCANTI, L. de S. **A Formação do Professor de Geografia** – o Lugar da Prática de Ensino. in: Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PICONEZ, Stela c. Bertholoto. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 2013.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, C. R. (Org). **Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA	
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
MEEaD	Metodologia do Ensino em Educação a Distância	25	0	15	20	4	60	60	7º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Didática Geral e Planejamento e Avaliação Escolar.	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	--	----------------------	------------------

EMENTA

Aprofundamentos dos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a Distância. Legislação educacional brasileira e a educação à distância; Teorias da aprendizagem, abordagens e metodologias de ensino aplicadas a EaD, Planejamento e a avaliação em EaD: foco na aprendizagem. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a educação online. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) ferramentas pedagógicas e aprendizagem colaborativa.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos que dão sustentação aos paradigmas do ensino e aprendizagem na modalidade de ensino a distância;
- Conhecer a Legislação educacional brasileira e a educação à distância;
- Refletir sobre as teorias da aprendizagem, abordagens e metodologias de ensino aplicadas a EaD;
- Definir abordagens de ensino, em acordo com as teorias da aprendizagem adequadas ao contexto da EaD;
- Escolher as melhores estratégias de ensino para o desenvolvimento da aprendizagem, em acordo com as teorias da aprendizagem adequadas ao contexto de EaD;
- Elaborar planos de ensino e de aula para modalidade EaD;
- Elaborar instrumentos e procedimentos de avaliação para a modalidade EaD com foco na garantia de aprendizagem;
- Escolher as ferramentas de interação e comunicação e objetos virtuais de aprendizagem disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) mais adequados ao ensino, a aprendizagem e à avaliação da aprendizagem;
- Selecionar adequadamente as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) mais adequadas ao ensino e a aprendizagem de acordo com os objetivos pré-definidos;
- Compreender a relação entre a educação online e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) considerando a relação meios e fins pedagógicos;
- Reconhecer diferentes AVAs;
- Avaliar vantagens e desvantagens em diferentes AVAs;
- Utilizar as ferramentas de aprendizagem disponíveis no AVA a serviço de uma aprendizagem colaborativa;
- Conceituar aprendizagem colaborativa;
- Diferenciar aprendizagem colaborativa de aprendizagem cooperativa;
- Elaborar uma semana de aula em AVA considerando os fundamentos teóricos e práticos vivenciados no componente curricular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Os fundamentos teórico-metodológicos que dão sustentação aos paradigmas do ensino e aprendizagem na modalidade de ensino a distância.	7,5h
2ª Semana – A legislação educacional brasileira e a educação à distância.	7,5h
3ª Semana – As teorias da aprendizagem, abordagens e metodologias de ensino aplicadas à EaD;	7,5h
4ª Semana – Estratégias de ensino para o desenvolvimento da aprendizagem, em acordo com as teorias da aprendizagem adequadas ao contexto de EaD; Instrumentos e procedimentos de avaliação para a modalidade EaD com foco na garantia de aprendizagem;	7,5h

5ª Semana – Planos de ensino e de aula para modalidade EaD; planos de ensino e de aula para modalidade EaD; (PCC e Extensão)	7,5h
6ª Semana – Elaboração de planos de aula (PCC e Extensão)	7,5h
7ª Semana – Avaliação de AVAs e Abordagens pedagógicas em sala de aula EaD (PCC e Extensão)	7,5h
8ª Semana – Elaboração e apresentação de sala de aula EaD (PCC e Extensão)	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Exibição de vídeos aula;
- Webconferência;
- Observação e análise de aulas em EaD preferencialmente na educação básica, aplicação de questionário e/ou entrevista semiestruturada identificando as abordagens pedagógicas e estratégias didáticas no desenvolvimento da sala de aula virtual e na condução das aulas;
- Relatório de análise de observação de aula e planos de ensino e de aula, questionário e/ou entrevista semiestruturada;
- Diálogos virtuais (chats).

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas atividades e fóruns avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos chats (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial - Apresentação pública do relatório de análise da aula, por meio digital na internet (blog, youtube, seminário virtual, outros).

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Lynn. **Jogos digitais e aprendizagem fundamentos para uma prática baseada em evidências**. São Paulo: Papyrus Editora, 2016.

CASTILHO, Ricardo. **Ensino a distância-EAD: Interatividade e método**. São Paulo: Atlas, 2011.

DINIZ, Ester de Carvalho, VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes, FERNANDES, Terezinha Alves (orgs). **Educação a Distância**: coletânea de textos para subsidiar a docência on-line. João Pessoa: Editora da UFPE, 2011.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

MOREIRA, M. O. Processo de Avaliação em Cursos a Distância. In: GIUSTA, A.S; FRANCO, I.M. (orgs). **EaD**: uma articulação entre teoria e prática. Belo Horizonte: Ed. Puc-Minas Virtual, 2003.

FILATRO, Andrea. **Produção de conteúdos educacionais**. 1a. ed., São Paulo: Saraiva, 2015.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional Contextualizado**: educação e tecnologia. São Paulo: SENAC, 2010.

PIVA Jr. Dilermando. et al. **EAD na prática**: Planejamento, métodos e ambientes de educação online. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AEBLI, Hans. **Prática de ensino**. São Paulo: EPU, 1989.

ALESSANDRI, Ana Fani. (org.). **A Geografia na sala de aula**. 9a.ed., São Paulo: Contexto, 2013.

JANTSCH, Ari Paulo.; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito**. 9a.ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação à distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Education, 2007.

MARC, Prensky. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: SENAC, 2012.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PALLOFF, R; & PRAIT, K. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RUHE, Valerie. **Avaliação de educação a distância e e-learning**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 7a.ed., Rio de Janeiro: Loyola, 2014.

SILVA, Marco. **Formação de professores para docência online**. Rio de Janeiro: Loyola, 2012.

VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. **Diálogo didático mediado on-line**: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem. Tese de Doutorado. UFSC. Florianópolis, 2005.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO

8º período



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
	PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES	
CARIMBO / ASSINATURA		
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina
- Estágio
- Prática Curricular de Extensão
- TCC
- Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
ECS IV	Estágio Curricular Supervisionado IV	30	75	0	0	7	105	105	8º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Estágio Curricular Supervisionado I	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Regência e registro das aulas nas turmas do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, conforme as competências e habilidades da BNCC, nas escolas públicas ou particulares conveniadas com o IFPE. Participação em eventos do cotidiano escolar nas turmas do Ensino Médio. Vivência e avaliação da experiência de ensino em

Geografia, a partir da regência de aulas. Construção de projeto didático-pedagógico no ensino de Geografia. Entrega e apresentação do relatório final do estágio em encontro pedagógico. Relatos de experiência do Estágio Supervisionado.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Propiciar reflexões a partir da vivência no campo de estágio para que o licenciando desenvolva capacidade de avaliar os usos, possibilidades, estratégias e conteúdos do estágio supervisionado de geografia.
- Promover o encontro discente com o cotidiano escolar.
- Observar e analisar as competências, habilidades e atitudes do professor, presente nos espaços de aprendizagem, visando debater as potencialidades da tecnologia no ensino.
- Discutir e aproximar da prática de ensino de geografia no Ensino Médio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Seqüências didáticas.	7,5h
2ª Semana – Aplicação e avaliação de recursos e estratégias didáticas para o ensino de Geografia no Ensino Médio nas escolas do campo de estágio.	7,5h
3ª Semana – A pesquisa na formação docente. A importância da Geografia no Ensino Médio.	7,5h
4ª Semana – O Despertar da identidade professoral através do Estágio, desenvolvido na escola.	7,5h
5ª Semana – Planejamento e regência de classe no ensino de Geografia, (1º, 2º e 3º) ano do Ensino Médio.	7,5h
6ª Semana – Planejamento e regência de classe no ensino de Geografia, (1º, 2º e 3º) ano do Ensino Médio	7,5h
7ª Semana – Planejamento e regência de classe no ensino de Geografia, (1º, 2º e 3º) ano do Ensino Médio.	7,5h
8ª Semana – Atividades presenciais no campo de estágio. Participação e regência de classe no Ensino Médio e/ou na Educação de Jovens e Adultos – EJA.	7,5h
9ª Semana – Atividades presenciais no campo de estágio. Participação e regência de classe no Ensino Médio e/ou na Educação de Jovens e Adultos – EJA.	7,5h
10ª Semana – Atividades presenciais no campo de estágio. Participação e regência de classe no Ensino Médio e/ou na Educação de Jovens e Adultos – EJA.	7,5h
11ª Semana – Atividades presenciais no campo de estágio. Participação e regência de classe no Ensino Médio e/ou na Educação de Jovens e Adultos – EJA.	7,5h
12ª Semana – Atividades presenciais no campo de estágio. Participação e regência de classe no Ensino Médio e/ou na Educação de Jovens e Adultos – EJA.	7,5h
13ª Semana – Elaboração e entrega de relatório de estágio.	7,5h
14ª Semana – Elaboração e entrega de relatório de estágio.	7,5h
TOTAL	105h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas e trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AEBLI, Hans. **Prática de ensino**. São Paulo: EPU, 1989.

PASSINI, E; PASSINI, R. **Prática do ensino de Geografia e o estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. in: **Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PICONEZ, Stela c. Bertholoto. **A prática do ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 2013.

PONTUSCHKA, Nídia, N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, C. R. (Org). **Avaliação Educacional um olhar reflexivo sobre sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD				
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES				CARIMBO / ASSINATURA	
CURSO Licenciatura em Geografia		EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia			
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA			Ano de Implantação da Matriz 2022.2		
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.					

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
TCC I	Trabalho de Conclusão de Curso I – Métodos e Técnicas de Pesquisa	30	30	0	0	4	60	60	8º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

O processo da pesquisa científica: planejamento, metodologia, coleta e análise de dados e apresentação. Elaboração de projeto de pesquisa em Ensino de Geografia.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer as etapas de uma pesquisa científica: o planejamento, a metodologia, a coleta e análise de dados e apresentação.
- Desenvolver as etapas de uma pesquisa científica.
- Elaborar e apresentar um projeto de pesquisa em Ensino de Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

O processo da pesquisa científica. O projeto de pesquisa: Tema, problemas, hipóteses, justificativa e objetivos.	7,5h
Revisão da literatura ou referencial teórico do projeto de pesquisa.	7,5h
O método de pesquisa: natureza, campo e sujeitos da pesquisa; instrumentos de coleta de dados, análise de dados e apresentação dos dados.	7,5h
Cronograma, Recursos e Referências do projeto de pesquisa.	7,5h
Elaboração e escrita do projeto de pesquisa em Ensino de Geografia.	30h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Aulas expositivas com o apoio de vídeoaulas. Apresentação de exemplos e outros materiais postados no ambiente virtual. Orientação presencial e à distância.

A carga horária prática será destinada para a elaboração e escrita do projeto de pesquisa na área de Ensino de Geografia, conforme normas da ABNT e modelo-padrão a ser disponibilizado na plataforma.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular ocorrerá de forma continuada e será formada de quatro partes relacionadas a seguir:

Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (questionários, envios de arquivos, fóruns avaliativos, chat e outros) (20% do total da avaliação);

Participação ativa nas atividades (fóruns, chats, mensagens e outros) do ambiente virtual (10% do total da avaliação);

Atividades dos encontros presenciais (20% do total da avaliação);

Apresentação escrita do Projeto de Pesquisa Científica ao final do componente curricular contemplando as orientações (50% do total da avaliação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEXANDRE, A. F. **Metodologia Científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

COSTA, M. A. F da; COSTA, M. F. B. da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Impetus Elsevier, 2005.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

GATTI, B. A. **A construção de pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES			CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
- Estágio**
- Prática Curricular de Extensão**
- TCC**
- Prática Profissional**

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
EAG	Estatística Aplicada à Geografia	60	0	0	0	4	60	60	8º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Introdução e Conceitos Fundamentais de Estatística. Relação da Geografia com a Estatística. Conceito de população e amostra. Técnicas de Amostragem. Cálculo do tamanho da amostra. Variáveis qualitativas e quantitativas. Apresentação de dados em tabelas e gráficos. Distribuição de Frequências. Séries Estatísticas. Medidas de Posição para uma amostra (dados agrupados e não agrupados). Medidas Separatrizes (quartil,

decil, percentil). Medidas de Dispersão para uma amostra (dados agrupados e não agrupados). Medidas de assimetria e curtose. Noções de Probabilidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Utilizar a Estatística em aplicações da Geografia;
- Ler e interpretar textos de Estatística aplicados à Geografia;
- Sumarizar dados estatísticos nos formatos de quadros, tabelas e gráficos;
- Calcular medidas descritivas e interpretar os resultados;
- Identificar um problema à luz da Estatística em um cenário da Geografia, compreendendo enunciados e formulando questões;
- Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema à luz da Estatística;
- Selecionar estratégias de resolução de problemas;
- Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1. Introdução à Estatística 1.1 História da Estatística 1.2 O Papel da Estatística na Geografia 1.3 Objetivos do estudo estatístico 1.4 População e Amostra 1.5 Técnicas de Amostragem 1.6 Cálculo do tamanho da amostra 1.7 Tipos de Variáveis 1.8 Fases do Trabalho estatístico	7,5h
2. Distribuição de Frequências 2.1 Distribuição de frequências por valores e por classes/intervalos 2.2 Conceito de dados brutos/não agrupados e dados agrupados 2.3 Rol estatístico 2.4 Amplitude total e amplitude de classe 2.5 Extremos de classe 2.6 Limites superiores e inferiores 2.7 Ponto médio	7,5h
2.8 Frequências absoluta, relativa, acumulada, acumulada relativa 2.9 Apresentação gráfica de dados: gráfico em setores, coluna, barra, dispersão, linha, histograma, polígono de frequência, ogiva 2.10 Séries Estatísticas: conceito, tipos e aplicações	7,5h
3. Medidas de Posição (ou de Tendência Central) 3.1 Cálculo da Média 3.2 Cálculo da Moda 3.3 Cálculo da Mediana 3.4 Propriedades da média, moda e mediana	7,5h

4. Medidas Separatrizes 4.1 Separatrizes: quartis, decis e percentis 4.2 Interpretação dos resultados 4.3 Box-Plot (diagrama de caixa)	7,5h
5. Medidas de Dispersão (ou de Variabilidade) 5.1 Amplitude 5.2 Variância 5.3 Desvio padrão 5.4 Coeficiente de variação	7,5h
6. Noções de Probabilidade 6.1 Experimento Aleatório 6.2 Conceitos: Espaços amostrais e Eventos 6.3 Operações entre conjuntos: união, interseção, complementar 6.4 Conceito de eventos disjuntos (mutuamente excludentes) 6.5 Axiomas da Probabilidade	7,5h
6.6 Regra de adição de probabilidades 6.7 Probabilidade Condicional 6.8 Regra do produto de probabilidades 6.9 Eventos Independentes 6.10 Partição do Espaço Amostral	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Exibição de vídeo-aulas;
- Diálogos virtuais (chats);
- Webconferência;
- Estudo e discussão de texto.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas atividades e fóruns avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos chats (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial.

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antônio. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 8 ed. Florianópolis: UFSC, 2012.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COSTA, Giovani Glauco de Oliveira. **Curso de Estatística Básica – Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4ed. Coleção Schaum, 2009.

SILVA, Ermes Medeiros et al. **Estatística Para Os Cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis** - Vol. 1. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
EGUT	Ensino da Geografia e Usos de Tecnologias	25	0	25	10	4	60	60	8º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Utilização das tecnologias de informação (TICs) como recurso didático no ensino da Geografia. Elementos da tecnologia da informação e a prática do processo-ensino aprendizagem em Geografia. Impactos das tecnologias da informação e comunicação na prática docente e no processo de sala de aula. Uso de novas tecnologias nos diversos campos dos conhecimentos geográficos.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Estimular os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica acerca do potencial e alcance do aprendizado mediado pela tecnologia com ênfase na construção das competências inerentes à Geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1 NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (NTCI'S) 1.1 CONCEITOS 1.2 Evolução das NTCI'S 1.3 Mediação tecnológica e produção de conhecimento em redes.	7,5h
2 GEOCOMUNICAÇÃO: DISMISTIFICANDO O CONHECIMENTO DAS GEOCIÊNCIAS - 2.1 Conceito, Histórico 2.2 Por que ensinar Geocomunicação? 4.3 A importância da Geocomunicação como ferramenta de prevenção a desastres 4.4 A Geocomunicação e as mídias digitais.	7,5h
3 GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA - 3.1 Conhecendo alguns aplicativos (de uso livre) para análise espacial: Google Earth, Google Earth Studio, Google Engine, Google My Maps. 3.2 Geotecnologias em aplicativos móveis: Google SkyMap (Astronomia). 3.3 O Sistema GPS. 3.4 Aplicativos para obtenção de coordenadas geográficas em tempo real (C7GPS etc). 3.5 Integrando dados GPS com as imagens de satélites do Google Earth. 3.6 Desenvolvimento de atividade do conteúdo aplicado em campo (PCC).	7,5h
4 AS REDES SOCIAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA 4.1 Instagram, TikTok 4.2 Obtendo informações geográficas com “hashtags #”4.3 Produzindo conhecimento geográfico em “até 3 minutos”. 4.4 Desenvolvimento de atividade do conteúdo aplicado em campo(PCC).	7,5h
5 PODCASTS UMA NOVA ERA DO RÁDIO - 5.1 Conceitos, estrutura, tipos, plataformas 5.2 Podcasts e Ensino de Geografia 5.2 Como criar um podcast usando um aplicativo gratuito. 5.3 Desenvolvimento de atividade do conteúdo aplicado em campo (PCC).	7,5h
6 SMARTPHONES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA - 6.1 Uso de Smartphones como ferramenta didática no ensino de Geografia 6.2 - Geocaching, a caça ao tesouro moderna. 6.3 Desenvolvimento de atividade do conteúdo aplicado em campo (PCC).	7,5h
7 OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webscom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de para divulgação do conhecimento geográfico. (PCC/extensão)	15h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas teóricas sobre o conteúdo programático. Nas aulas teóricas serão apresentados os conceitos, métodos e técnicas inerentes à disciplina, utilizando textos obtidos na bibliografia, uso de slides, vídeos relacionados ao temas (YouTube) e recomendação de APPS e recursos cartográficos analógicos e digitais. As aulas serão ministradas em formato assíncrono via Moodle, bem como por aulas presenciais de acordo com o calendário das aulas e visita técnica, onde serão vivenciados na prática os conteúdos abordados. A bibliografia e os materiais didáticos serão disponibilizados por meio do ambiente Moodle. Salvo algum impedimento técnico, as aulas serão majoritariamente gravadas e disponibilizadas para os alunos via canal do Youtube, informado igualmente pelo Moodle. É recomendável que o aluno disponha de um Smartphone para instalar os aplicativos recomendados durante as aulas teóricas e práticas. Recomenda-se, também, que DeaD IFPE disponibilize receptores GPS portáteis para as aulas práticas presenciais.

AVALIAÇÃO

As atividades avaliativas serão aplicadas através de Fóruns, envio de arquivos e exercício impresso (webconferência e aula presencial). As avaliações serão realizadas de maneira contínua e processual, mediante participação nas aulas, nos debates, participação nas atividades práticas, aplicação de exercícios e avaliação escrita para a verificação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em sensoriamento remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 100 p. 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

MOURA, Adelina. **Geração Móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para a “Geração Polegar”**. Disponível em [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%20\(2009\)%20Challenges.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/10056/1/Moura%20(2009)%20Challenges.pdf). Acesso em: 04 de julho de 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Nanci Aparecida de. **Tecnologia na escola abordagem pedagógica e abordagem técnica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ANTUNES, Luís Correia. **Google Earth na sala de aula: uma ferramenta útil, divertida e didática**. Portugal Areal Editores, 2013

FAVA, Rui. **Educação para o século XXI a era do indivíduo digital**. São Paulo: Saraiva, 2016 .

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

HNYDA, S.A.B; NABOZNY, Almir. **EXPLORANDO AS POTENCIALIDADES DO APARELHO CELULAR EM PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM EM AULAS DE GEOGRAFIA**. Cadernos PDE, Curitiba Volume I, P. 2-23; 2016.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
GRNB	Geografia Regional do Nordeste Brasileiro	30	0	0	30	4	60	60	8º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Análise crítica do conceito de Nordeste no contexto sociocultural e da produção acadêmica e literária brasileira. Diversidade paisagística e geoeconômica das sub-regiões do Nordeste brasileiro. Heranças impasses e perspectivas das políticas de modernização da estrutura produtiva frente à busca de desenvolvimento social e econômico para o Nordeste. Novos territórios de modernização econômica do Nordeste brasileiro. Diversidade paisagística e geoeconômica do Estado de Pernambuco.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender o conceito de região e suas metamorfoses do devir do tempo histórico no contexto dos diferentes paradigmas da Geografia moderna.
- Discutir sobre os processos de globalização e de regionalização atuais, tendo por base as relações e tendências, simultâneas e contraditórias, de uniformização e de diferenciação/fragmentação do espaço geográfico mundial.
- Analisar os diferentes critérios, finalidades e fundamentos da regionalização do mundo atual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

O Nordeste como invenção social e histórica; Diversidade paisagística e geoeconômica das sub-regiões nordestinas: Zona da Mata; Agreste; Sertão; Meio-Norte.	7,5h
O Nordeste no contexto macroeconômico brasileiro: A questão do desenvolvimento regional; Heranças, impasses e perspectivas de desenvolvimento social e econômico.	7,5h
Atividades econômicas modernizadas no Nordeste brasileiro: As Regiões de Produção Agrícola (RPA); Complexos industriais, portuários e polos tecnológicos; Turismo, modernização e contradições socioespaciais.	7,5h
Diversidade paisagística e geoeconômica de Pernambuco.	7,5h
7 OFICINA DIDÁTICO PEDAGÓGICA – Os alunos irão organizar e coordenar, com orientação do professor da disciplina, uma atividade de extensão no formato de oficina, webcom e etc., em uma escola de ensino básico no município dos seus respectivos polos, contemplando o(s) conteúdo(s) vistos na disciplina como ferramenta de para divulgação do conhecimento geográfico.	30h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Os conteúdos serão desenvolvidos buscando a relação indissociável entre teoria e prática, através de leitura, questionários, interpretação e produção textual relacionados às práticas sociais produtivas do campo acadêmico.

No AVA, será disponibilizado conteúdo digital, através de apostilas, textos, vídeos, links para sites, software, etc e realizadas atividades tais como: questionário, envio de arquivo, chat, fórum, dentre outras.

Nos Encontros Presenciais, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas dos conteúdos estudados nas semanas letivas desenvolvidas até o momento do encontro, além de pesquisas dirigidas, trabalho em grupo.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma processual, contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Serão utilizados como critérios de avaliação a participação ativa e qualitativa no AVA em processos de interação através de fóruns, chats, mensagens, etc. O cumprimento dos prazos para entrega das atividades semanais no AVA; a presença e participação ativa nos encontros presenciais.

30% da nota final do componente será composta de: notas das atividades virtuais desenvolvidas no AVA (20%) e nota de participação em atividades de interação no AVA (10%).

Os outros 70% correspondem às notas das atividades presenciais, divididas da seguinte forma: 20% para as atividades dos encontros presenciais e 50% para a avaliação presencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2ª ed. Recife: FJN Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRADE, Manuel C. de. **A terra e o homem no Nordeste**. São Paulo: Cortes, 2005.

_____. **Geografia econômica do Nordeste**. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

BACELAR, Tânia. **Nordeste: heranças, oportunidades e desafios**. In: Fundação Perseu Abramo Disponível em: <<http://www2.fpa.org.br/o-que-fazemos/editora/teoria-e-debate/edicoes-anteriores/nordeste-herancas-opportunidades-e-desafios>>. Acessado em: 10 fev 2016.

BERNARDES, Nilo. As caatingas. In: **Estudos Avançados**. USP (35), 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9476/11045>>. Acessado em: 12 fev 2017.

ELIAS, Denise. Difusão do agronegócio e urbanização no Nordeste: as regiões produtivas do agronegócio da soja no oeste da Bahia e da fruticultura no baixo curso do rio Açú/Jaguaribe (CE/RN). In: **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 18, n. 2, maio/ago. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/13277/pdf>>. Acessado em: 12 fev 2017.

ROSS, Jurandyr L. S. (Org.) **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA, Juscelino Eudâmidas. **A fruticultura no Nordeste Semiárido**: internacionalização, conflitos territoriais e a precarização do trabalho. (Tese de Doutorado). Universidade Estadual Paulista: Faculdade de Ciências e Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Presidente Prudente, 2012.

COMERLATTO, Lairton Marcelo. Turismo internacional no Brasil: os fluxos e a entrada das grandes redes de *resorts* internacionais. In: _____. **A cadeia global de valor do turismo**: estudo sobre os *resorts* internacionais no Nordeste do Brasil. 2015. (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, p. 71-111, 2015.

ELIAS, Denise. Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão. In: **REVISTA NERA**, Ano 8, n. 8, jan-jun 2006. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1442/1419>>. Acessado em: 20 fev 2017.

ENTRE UM CAFÉ: UMA PROSA. **Entrevista com Durval Muniz Albuquerque Júnior**. UNIVASF: TV Caatinga: Petrolina, 2014. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=j74HtEJS48U>>. Acessado em 06 fev 2017.

FERREIRA, Angela Lúcia; SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da. Dinâmicas contemporâneas de acumulação na produção do espaço metropolitano: o imobiliário e o turismo no litoral do Nordeste brasileiro. In: LEAL, Suely; LACERDA, Norma. **Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat**. Olhares cruzados Brasil – França. Recife: Editora UFPE, p. 271-302.2010

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO

9º Período



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina
- Estágio
- Prática Curricular de Extensão
- TCC
- Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL (H/A)	TOTAL (H/R)	
TCC II	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	45	0	0	5	75	75	9º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Trabalho de Conclusão de Curso I – Métodos e Técnicas de Pesquisa	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	--	----------------------	------------------

EMENTA

Orientações para a elaboração, redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Ensino de Geografia – Artigo Científico ou Relato de Experiência, preferencialmente, utilizando o formato da Revista Cientec - IFPE
–, de cunho prático.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Escrever com coerência e coesão um texto científico.
- Contextualizar um determinado problema, encontrando assim, a sua problemática.
- Explicitar objetivos gerais e específicos a partir de um determinado tema.
- Estabelecer relações entre a pesquisa e as respectivas áreas de conhecimentos a serem pesquisadas.
- Coletar dados e analisar criticamente, apresentando seus resultados de forma gráfica, por tabela e em texto discursivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

Apresentação do projeto de pesquisa em Ensino de Geografia. Estrutura do TCC. Definição do tema, problema, hipóteses e objetivos do TCC.	7,5h
Levantamento da literatura e escrita do referencial teórico.	7,5h
Metodologia: definição do tipo de pesquisa, elaboração dos instrumentos de coleta de dados e coleta dos dados.	7,5h
Análise, discussão e apresentação dos dados coletados. Escrita do resumo, introdução, conclusão e referências.	7,5h
Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Geografia.	45h
TOTAL	75h

METODOLOGIA

Aulas expositivas com a utilização de videoaulas, análise de exemplos e outros materiais postados no ambiente virtual, bem como orientação presencial e à distância.
A carga horária prática será destinada à apresentação do TCC em banca de defesa, em semana específica para tal fim, após conclusão da parte teórica do componente curricular.

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular ocorrerá de forma continuada e será composta de quatro partes listadas a seguir:
Atividades na plataforma (questionários, envios de arquivos, fóruns avaliativos e outros) no ambiente virtual (20% do total da avaliação);
Participação ativa nas atividades (fóruns, chats, mensagens e outros) do ambiente virtual (10% do total da avaliação);
Atividades dos encontros presenciais (20% do total da avaliação);
Apresentação oral e escrita do TCC ao final do componente curricular contemplando o que foi orientado (50% do total da avaliação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021.

BRUN, A. B. B. **Orientação de trabalho de conclusão de curso**. Curitiba: Contentus, 2020.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

SANTOS, J. H. dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalhos de conclusão de curso: relatórios, monografias dos cursos superiores, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro. 2005.

_____. **NBR 6022** informação e documentação – artigo para publicação periódica científica impressa – apresentação. Maio de 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro. 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentações. Rio de Janeiro. 2002.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro. 2000.

CASTRO, Claudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2011.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese**. São Paulo: Contexto, 2011.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H.	C. H.	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		TOTAL	TOTAL	
						(H/A)	(H/R)		
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais	60	0	0	0	4	60	60	9º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Conhecer a estrutura básica da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e seu aspecto sócio cultural, discutir a inserção da pessoa surda na estrutura regular de ensino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1 - Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez;	7,5h
2 - A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS: Características básicas da fonologia;	7,5h
3 - A transcrição do texto em LIBRAS;	7,5h
4 - A comunicação social em LIBRAS;	7,5h
5 - A relação da escola com o aluno surdo;	7,5h
6 - Os classificadores na LIBRAS;	7,5h
7 - A tecnologia e a aprendizagem na LIBRAS;	7,5h
8 - A LIBRAS no Ensino da Geografia no Ensino Básico.	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

Aulas expositivas-dialogadas em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS com a utilização de recursos visuais (slides/filmes) e aulas práticas com apresentações individuais e ou coletivas supervisionadas.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos e legais expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas *atividades e fóruns* avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos *chats* (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial.

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei10436.pdf>
_____. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**, 2011.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

QUADROS, R. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
_____. **Estudos Surdos I, II, III e IV**. Série Pesquisas. Petrópolis. Ed. Arara Azul, (3 livros), 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira: Sinais de A a Z**. São Paulo. 3ª edição, 2001.

FELIPE, Tanya A. **LIBRAS em contexto: Livro do estudante**. Brasília: Ministério da Educação Especial, 6ª edição, 2005.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org) **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**, 2011.

PERLIN, Gladis e STROBEL, Karin. **Fundamentos da Educação de Surdos**. Texto-base do curso de Letras/Libras, 2006.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A)
DO CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD		
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA	
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia		
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2	
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.			

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina**
- Estágio**
- Prática Curricular de Extensão**
- TCC**
- Prática Profissional**

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
PCE	Práticas Curriculares de Extensão	0	0	0	75	5	75	80	9º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Educação para transformação do mundo no contexto do ensino da geografia na educação básica. Agenda 2030. Dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Cinco áreas de importância crucial (5 Ps – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria). Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer a Agenda 2030 e os objetivos do desenvolvimento sustentável para o Brasil;
- Refletir sobre as possibilidades do ensino e aprendizagens dos objetivos e metas de ensino da Agenda 2030 no ensino da geografia na educação básica;
- Refletir sobre as contribuições da geografia para o cumprimento dos 17 ODS;
- Desenvolver um projeto interdisciplinar sobre a Agenda 2030 e seus objetivos no contexto da comunidade em que a escola está inserida com a participação comunitária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Apresentação da proposta do CC (projeto interdisciplinar) – expectativa, formação de grupos, definição de temas, comunidades, outros, etc.	7,5h
2ª Semana – Introdução a Agenda 2030. Objetivos e Metas	7,5h
3ª Semana – Apresentação do projeto e definição de temas/grupos	7,5h
4ª Semana – Em campo: Levantamento de dados nas escolas e comunidades, agências/secretarias	7,5h
5ª Semana – Em campo: Levantamento de dados nas escolas e comunidades, agências/secretarias	7,5h
6ª Semana – Em campo: desenvolvimento do projeto com orientação online	7,5h
7ª Semana – Em campo: desenvolvimento do projeto com orientação online	7,5h
8ª Semana – Em campo: desenvolvimento do projeto com orientação online	7,5h
9ª Semana - Em campo: desenvolvimento do projeto com orientação online	7,5h
10ª Semana - Em campo: Culminância do Projeto	7,5h
TOTAL	75h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Exibição de vídeos aula;
- Diálogos virtuais (chats);
- Webconferências;
- Em campo - Pesquisa junto à comunidade no entorno das escolas de educação básica;
- Em campo – Visita técnica às secretarias de meio ambiente do município e estado.
- Em campo – Elaboração de oficinas e vivência junto às comunidades no entorno das escolas de educação básica;
- Em campo – Culminância do Projeto junto à comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas atividades e fóruns avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos chats (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial – Culminância do projeto.

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudança da agenda 21**. 13a.ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

BRASIL. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio). **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Brasil: ONU – Desenvolvimento Sustentável**, 2015 Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em agosto/2022.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização Ecológica: A educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2007.

CAVALCANTI, Clovis. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. 3a. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUNMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, 2012.

CASTRO, Ronaldo Souza de. (Org.) **Repensar a Educação Ambiental: um olhar crítico**. 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. 11a. ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a Ótica do Pensamento Complexo**. 2a. ed., Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO(A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO
DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A) DO
CURSO



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRÓ-REITORIA DE ENSINO COORDENAÇÃO DE ENSINO – CAMPUS DeaD	
PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS SUPERIORES		CARIMBO / ASSINATURA
CURSO Licenciatura em Geografia	EIXO TECNOLÓGICO / ÁREA Geografia	
<input type="checkbox"/> BACHARELADO <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input type="checkbox"/> TECNOLOGIA		Ano de Implantação da Matriz 2022.2
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável.		

TIPO DE COMPONENTE

- Disciplina
 Estágio
 Prática Curricular de Extensão
 TCC
 Prática Profissional

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária				Nº. de Créditos	C. H. TOTAL	C. H. TOTAL	Período
		Teórica	Prática	PCC*	Extensão		(H/A)	(H/R)	
PI III	Projeto Integrador III – Ações Inclusivas da Educação Básica	0	0	60	20 (por dentro de PCC)	4	60	60	9º

*Prática como Componente Curricular

Pré-requisitos	Sem pré-requisito	Co-Requisitos	Sem co-requisito
-----------------------	-------------------	----------------------	------------------

EMENTA

Direitos Humanos, Inclusão Social e Cidadania. As políticas de Inclusão na educação no Brasil. Inclusão na Escola da Educação Básica. Inclusão na sala de aula de geografia na educação básica.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os Direitos Humanos ligados às políticas de inclusão;
- Refletir sobre a inclusão como Direito Humano e o exercício da cidadania a partir do acesso às políticas de inclusão;
- Investigar nas secretarias de educação e na escola da educação básica, os mecanismos, programas e ações de inclusão implementadas e em atividade.
- Avaliar a repercussão das políticas de inclusão na escola e na sala de aula de geografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH – h/a

1ª Semana – Apresentação da proposta do CC: investigação dos espaços educacionais (secretarias, ongs, escolas), visita técnica, entrevistas com vista ao levantamento das políticas, programas e ações de inclusão em curso e produção de material informativo a comunidade escolar.	7,5h
2ª Semana – Direitos, Humanos, Políticas de Inclusão e exercício da Cidadania	7,5h
3ª Semana – Definição de temas e grupos	7,5h
4ª Semana – Em campo: Levantamento de dados nas escolas e comunidades, ONGs/secretarias	7,5h
5ª Semana – Em campo: Levantamento de dados nas escolas e comunidades, ONGs/secretarias	7,5h
6ª Semana – Em campo: desenvolvimento do material informativo com orientação online	7,5h
7ª Semana - Em campo desenvolvimento do material informativo com orientação online	7,5h
8ª Semana - Em campo: Culminância com apresentação do material informativo a comunidade escolar.	7,5h
TOTAL	60h

METODOLOGIA

- Aulas e atividades presenciais;
- Atividades de Ensino/Aprendizagem e Avaliativas Semanais (AVA);
- Fóruns semanais (análise crítica textual);
- Exibição de vídeos aula;
- Diálogos virtuais (chats);
- Webconferências;
- Em campo - Pesquisa junto às escolas de educação básica;
- Em campo – Visita técnica as secretarias de educação do município e estado.
- Em campo – Levantar as políticas e ações de inclusão em curso nos espaços investigados e produzir um portfólio, cartilha, ou outro recurso para informar a comunidade escolar.
- Em campo – Em campo – Culminância junto à comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, permanente e processual, numa perspectiva cumulativa e formativa de acordo com os pressupostos teórico-metodológicos expressos nos documentos institucionais (PPPI, OAI e PPC do curso)

- O estudante será avaliado, semanalmente, através da sua participação nas atividades e fóruns avaliativos (pontuação direta/critério avaliativo), assim como nos chats (pontuação indireta/ponto de participação).
- A avaliação de desempenho corresponde à participação do estudante no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Também serão consideradas as atividades presenciais;
- Avaliação presencial – Culminância junto à comunidade escolar.

Em qualquer um destes momentos poderão ser utilizados diversos instrumentos de avaliação, a fim de acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: questionários, resumos, resenhas, fóruns de discussão, trabalho de pesquisa em equipe, seminários, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. 12a.ed., São José dos Campos/SP: Saraiva Jur, 2019.

BIANCHETTI, Lucídio.; FREIRE, Ida Mara. (orgs). **Um olhar sobre a diferença: Interação, trabalho e cidadania**. Campinas/SP: Papyrus, 2012.

DEMO, Pedro. **Política social, Educação e Cidadania**. 13a., ed. Campinas/SP: Papyrus, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**. O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus Editorial, 2015.

PINTO, Andreia; Galery, Augusto; AMARO, Deigles Giacomelli; RUBINSTEIN, Edith, VIEIRA, Patrícia.

GALERY, Augusto (Org.). **A Escola para todos e para cada um**. São Paulo: Summus Editorial, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussão**. 1ª. ed., Curitiba/PR: Editora Intersaberes, 2012.

DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios**. São Paulo: Autêntica Editora, 2012.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988.**

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2/2001, de 11 de setembro de 2001. **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001.

_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, 2002.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999,

que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002.

_____. **Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

_____. **Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

_____. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, 2004.

_____. **Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005.** Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília, 2005.

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008.

_____. **Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI) nº 16, de 20 de junho de 2008.** Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Brasília, 2008.

_____. **Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009.** Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento. Brasília, 2009.

_____. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília, 2009.

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.** Brasília, 2009.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de maio de 2010. **Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.** Brasília, 2010.

_____. **Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, 2010.

_____. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em agosto/2022.

_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de maio de 2012. **Define diretrizes para o atendimento de educação escolar para populações em situação de itinerância.** Brasília, 2012.

_____. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

<p>_____. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília, 2012.</p>
<p>_____. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília, 2012.</p>
<p>_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.</p>
<p>_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 13 de maio de 2016. Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Brasília, 2016.</p>
<p>_____. Lei 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, 2016.</p>
<p>_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017.</p>
<p>_____. Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017.</p>
<p>_____. Resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021. Brasília, 2021. Institui diretrizes operacionais para a educação de jovens e adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à política nacional de alfabetização (PNA) e à base nacional comum curricular (BNCC), e educação de jovens e adultos a distância. Brasília, 2021.</p>

COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EaD

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO (A) DOCENTE

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO (A) COORDENADOR (A) DO CURSO

APÊNDICE B – Instrumentos de Acompanhamento de Estágio

B – 1 Instrumento para Supervisor de Estágio



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Diretoria de Educação a Distância – DEaD
coord.lic_geo@ead.ifpe.edu.br - Fone: (81) 3878-4760
coord.estagio@ead.ifpe.edu.br – Fone(81) 3878-4771

AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO – REGÊNCIA

(A ser respondida pelo Supervisor de Estágio na concedente e encaminhada ao professor orientador)

Estagiário:
Número de Matrícula:

Concedente/Cidade:
Supervisor:
Função:
Telefone: e-mail:

Período de realização do Estágio: / / a / / Carga horária total: horas
--

Setor/Função onde foi desenvolvido o estágio:
Resumo das atividades desenvolvidas pelo estagiário:

1. Conhecimentos teóricos

Muito bom Bom Regular Deficiente

Justifique:

2. Conhecimentos práticos

Muito bom Bom Regular Deficiente

Justifique:



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Diretoria de Educação a Distância – DEaD

coord.lic_geo@ead.ifpe.edu.br - Fone: (81) 3878-4760

coord.estagio@ead.ifpe.edu.br – Fone(81) 3878-4771

3. Capacidade de aprendizagem

Muito bom Bom Regular Deficiente

Justifique:

4. Assiduidade (frequência e execução de tarefas)

Muito bom Bom Regular Deficiente

5. Iniciativa (capacidade de resolver problemas, participação, apresentação de ideias)

Prevê, soluciona problemas e promove melhorias Muita iniciativa Alguma iniciativa

Apresenta dificuldades normais Necessita de orientação constante

Justifique:

6. Apresentação de trabalhos (cuidado e organização na execução das tarefas ou trabalhos com instrumentos e equipamentos)

Extremamente organizado e cuidadoso Organizado e cuidadoso Erros ocasionais Deixa a desejar.

Justifique:

7. Interesse e dedicação (preocupação em contribuir para os objetivos do estágio)

Extremamente dedicado e organizado Interessado e dedicado

Necessita de constante acompanhamento Deixa a desejar



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Diretoria de Educação a Distância – DEaD

coord.lic_geo@ead.ifpe.edu.br - Fone: (81) 3878-4760

coord.estagio@ead.ifpe.edu.br – Fone(81) 3878-4771

8. Responsabilidade (disposição para aceitá-la)

Muito responsável Responsável Deixa a desejar Irresponsável

9. Relacionamento e sociabilidade (hábitos e atitudes condizentes com o espírito de harmonia para o bom rendimento do trabalho em equipe)

Extremamente hábil e conciliador Conciliador Relativamente difícil de lidar

Fonte de incidentes

10. Capacidade de concentração

Extremamente atento Atento Regularmente atento Dispersivo

11. Segurança (preocupação com as normas e sua integração no trabalho)

Extremamente precavido Tem espírito de segurança

Toma algumas precauções Trabalha com muito risco

Justifique:

12. Considerações Gerais

_____, ____ de _____ de 20__

Assinatura do Supervisor
(carimbo, ou matrícula/CPF)

O supervisor deverá preencher esta Ficha de Avaliação e encaminhá-la ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Diretoria de Educação a Distância – DEaD, Coordenação de Licenciatura de Matemática e-mail: coord.lic_geo@ead.ifpe.edu.br

B – 2 Relatório Mensal de Estágio Supervisionado



RELATÓRIO MENSAL DE ESTÁGIO

PERÍODO: DE ____/____/____ A ____/____/____

NOME DO ESTUDANTE: _____ MATRÍCULA: _____

CURSO: _____ POLO: _____

PROFº ORIENTADOR: _____ CONCEDENTE: _____

Atividade(s) Desenvolvida(s)

1.

Dificuldades Encontradas no Desenvolvimento da Função

1.

Sugestões para Melhoria das atividades

1.

_____, _____, _____ de _____
Local

Assinatura do Estagiário

Assinatura do Profº Orientador

1/1

B – 3 Ficha de Controle de Frequência

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRO-REITORIA DE ENSINO DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DIVISÃO DE ENSINO – DEN Coordenação de Licenciatura em Geografia	
---	---	---

FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA (Atividades realizadas na Escola: diagnose, observação, participação e regência)
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – Estágio Supervisionado ___ – ES ___

Nome (s) do (s) Estudante (s) _____

Nome da Escola Campo de Estágio _____

Nome do Professor(a) Supervisor(a) do Estágio _____

Turma/Ano _____ Anos Finais do Ensino Fundamental () / Ensino Médio ()

Forma de oferta: () Regular () EJA () Outro _____

DATA	HORA: De: _____ até: _____	TOTAL HORAS	DESCREVER A ATIVIDADE REALIZADA	RUBRICA DO RESPONSÁVEL
PREENCHA TODAS AS INFORMAÇÕES DE PRÓPRIO PUNHO (MANUSCRITO)				
Carga Horária total das atividades realizadas				

ANEXOS

ANEXO A – Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 81/2011

Aprova o Regulamento de trabalhos de conclusão dos cursos superiores do IFPE.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

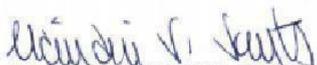
- PROCESSO Nº 23295.007965.2011-21
- Reunião Ordinária de 05/12/2011.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento de trabalhos de conclusão dos cursos superiores do IFPE.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 15 de dezembro de 2011.


CLÁUDIA DA SILVA SANTOS

ANEXO B - Regulamento de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 79/2011

Aprova *ad referendum* a alteração do Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) dos Cursos Superiores de Licenciaturas da Educação a Distância, tornando sem efeito as Resoluções Nº. 39/2011 – Conselho Superior *ad referendum* de 25/07/2011 e Nº. 72/2011 – Conselho Superior de 17/10/2011, no que se refere ao Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- Processo nº 23295.008844/2011-13.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar *ad referendum* a alteração do Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) dos Cursos Superiores de Licenciaturas da Educação a Distância, tornando sem efeito as Resoluções Nº. 39/2011 – Conselho Superior *ad referendum* de 25/07/2011 e Nº. 72/2011 – Conselho Superior de 17/10/2011, no que se refere ao Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 2º. Permanece em vigor o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Licenciatura do IFPE na modalidade de Educação a Distância.

Art. 3º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 11 de novembro de 2011.


CLÁUDIA DA SILVA SANTOS

Presidente do Conselho Superior

ANEXO C – Regulamento Geral da Extensão no IFPE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 61/2014

Aprova o Regulamento Geral da Extensão no IFPE.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

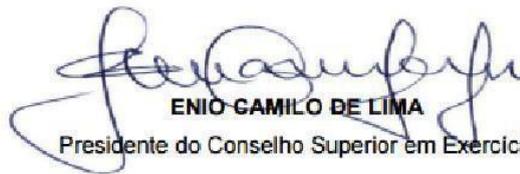
- ⊙ Memorando nº 230/2014 PROEXT,
- ⊙ Processo nº23295.006780.2014-42,
- ⊙ 3ª Reunião Ordinária em 28/07/2014,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento Geral da Extensão no IFPE.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 30 de Julho de 2014.


ENIO CAMILO DE LIMA
Presidente do Conselho Superior em Exercício

ANEXO D – Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 54/2015

Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- 6ª Reunião Ordinária de 14/12/2015;
- Processo nº 23294.011261.2014-14;
- Memorando nº 124/2015-PROEXT.

RESOLVE:

Art. 1º. – Aprovar o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Art. 2º. - Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 15 de dezembro de 2015.

Cláudia da Silva Santos
Presidente do Conselho Superior

ANEXO E – Regulamento do Programa de Monitoria do IFPE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 68/2011

Aprova o Regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

- PROCESSO N.º 23295.005836.2011-15.
- Reunião Ordinária de 03/10/2011.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 17 de outubro de 2011.


CLAUDIA DA SILVA SANTOS

Presidente do Conselho Superior

ANEXO F – Ata da Reunião do Colegiado do Curso para Aprovação do PPC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - IFPE
Pró-Reitoria de Ensino - PRODEN
Diretoria de Educação a Distância – DEaD

Ata Registro Reunião Extraordinária Colegiado Licenciatura em Geografia EaD

Data: 01/08/2022

Horário: 9h

Pauta: Aprovação do PPC 2022 LGEO – Primeira versão para a PRODEN

Encaminhamentos:

Ao primeiro dia do mês de agosto de 2022, às 9h, reuniram-se os membros do Colegiado do curso de Licenciatura em Geografia EaD do IFPE, estando presentes os seguintes membros: Flávia Maria da Silva, Gustavo Marques Borges, Maria Rosalva Santos, Jackeline Ewen Apolinário Lira, José Strossner Silva Cruz. Após leitura do texto do PPC, da justificativa e da tabela de equivalência, todos aprovaram a referida proposta de reformulação, a ser encaminhada para a Pró-Reitoria de Ensino (PRODEN). Nada mais havendo a tratar, eu, Jackeline Ewen Apolinário Lira, Técnica em Assuntos Educacionais, lavrei a presente ata, que segue assinada por mim e por todos os membros desta Comissão. Recife, 01 de agosto de 2022.

M. Santos
Jackeline Lira
Flávia Maria da Silva
Gustavo F. Borges
José Strossner Silva Cruz

ANEXO G – Portaria 495/2009-GR IFPE, aprova o Projeto de Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade a Distância/UAB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Portaria nº 495/2009-GR

Ementa: Aprova o Projeto de Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade à distância.

A VICE REITORA, EM EXERCÍCIO DA REITORIA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, seção 1, página 1/3, e de acordo com a Portaria nº 44, do dia 07/01/2009, publicada no DOU do dia 08/01/2009, seção 2, página 11, Portaria nº 194/2009-GR, de 03/03/2009 e considerando:

- Processo nº 23054.002719/2008-11;
- Reunião Ordinária do Conselho Gestor de 27/04/2009.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto de Curso de Licenciatura em Geografia na modalidade à distância.

Art. 2º Esta Portaria será referendada pelo Conselho Superior.

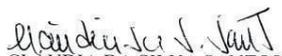
Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Publique-se.

Registre-se.

Cumpra-se.

GABINETE DO REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, 20 de maio de 2009.


CLÁUDIA DA SILVA SANTOS
Reitora em Exercício

ANEXO H – Portaria nº 1364/2018-GR, designação do Coordenador do Curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

PORTARIA IFPE/GR Nº 1.364, DE 21 DE SETEMBRO DE 2018

Designa Coordenador.

A REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº. 11.892, publicada no D.O.U. de 30/12/2008, seção 1, páginas 1 a 3, nomeada pelo Decreto de 12/04/2016, publicado no D.O.U. de 13/04/2016, seção 2, página 1, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o memorando nº 132/2018-DEaD, com despachos exarados,

RESOLVE:

Art. 1º Designar o colaborador **JOSÉ STROESSNER SILVA CRUZ**, CPF nº 040.546.064-31, para exercer a função, não gratificada, de Coordenador do Curso Superior de Licenciatura em Geografia da Diretoria de Educação a Distância desta Instituição Federal de Ensino, em substituição ao colaborador **GIRLAN CANDIDO DA SILVA**, CPF nº 038.913.864-94, a contar de 03/09/2018.

ANÁLIA KEILA RODRIGUES RIBEIRO
Reitora

ANEXO I – Portaria IFPE/GR nº 546/2022, designação dos membros da Comissão de Reestruturação Curricular

Brasília, 27 de maio de 2022

BGP - Publicado em 27/05/2022 - Ano 6 Edição 5.23

ISSN 1111-1111

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Portaria IFPE nº 546, de 25 de maio de 2022

O REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, nomeado pelo Decreto de 13 de abril de 2020, publicado no DOU de 13 de abril de 2020, seção 2, página 1, Edição Extra A, em conformidade com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Processo nº 23294.010900/2022-23 com despachos exarados,

RESOLVE:

Art. 1º Instituir a Comissão de Reestruturação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, convalidando as atividades realizadas a partir de 29 de março e composta pelos seguintes membros:

Nome	SIAPE/CPF	Cargo	Função
JOSÉ STROESSNER SILVA CRUZ	040.546.064-31	Coordenador do Curso	Presidente
CLÁUDIO MANOEL DANTAS COSTA FILHO	1803433	Docente	Membro
EDUARDO PAES BARRETO	042.278.534-27	Docente	Membro
FLÁVIA MARIA DA SILVA	049.179.854-71	Docente	Membro
GUSTAVO MARQUES BORGES	029.350.644-29	Docente	Membro
MARIA ROSALVA SANTOS	099.998.254-00	Docente	Membro
ROSA MARIA OLIVEIRA TEIXEIRA DE VASCONCELOS	1748543	Pedagoga	Membro

JACKELINE EWEN APOLINÁRIO LIRA	1407058	Técnica em Assuntos Educacionais	Membro
GRAZIELLA DA SILVA MOURA	1887390	Bibliotecária-Documentalista	Membro

Art. 2º Compete à Comissão de Reestruturação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia:

I. Adequar o documento do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Licenciatura em Geografia para posterior submissão ao Conselho Superior.

Art. 3º A Comissão terá duração de 120 (cento e vinte) dias e se reunirá quinzenalmente com carga horária de 4 (quatro) horas, em caráter ordinário, e extraordinariamente, sempre que necessário, podendo, nesse caso, a reunião ser requerida pelo Presidente.

§ 1º As proposições dispostas nas reuniões serão aprovadas pela maioria simples de votos dos membros presentes ou quórum mínimo 09 (nove).

§ 2º Em caso de empate, o voto de desempate (ou de qualidade) será exercido pelo Presidente.

§ 3º Fica vedada a divulgação de discussões em curso sem a prévia anuência do Presidente.

§ 4º Nos termos do art. 6º, inciso VI, do Decreto nº 9.759, de 11 de abril de 2019, fica vedada a criação de subcomissões por ato deliberado na reunião.

§ 5º As reuniões cujos membros estejam em estados ou municípios distintos serão realizadas por videoconferência.

Art. 4º As medidas decorrentes das reuniões serão apresentadas ao gestor da unidade administrativa responsável pelo tema/processo pertinente à Comissão, por meio de relatórios mensais ou relatório final das atividades realizadas.

Art. 5º Caberá à unidade administrativa responsável pelo tema/processo prestar o apoio administrativo à Comissão.

Art. 6º Caberá à Presidente, quando necessário, submeter ao reitor ou ao diretor-geral a estimativa dos gastos com diárias e passagens para os membros da Comissão, em observância à disponibilidade orçamentária e financeira para o exercício em curso, na hipótese de ser demonstrada, de modo fundamentado, a inviabilidade ou a inconveniência de se realizar a reunião por videoconferência.

Art. 7º Ficam convalidados os atos praticados pela Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, instituída por meio desta Portaria.

Art. 8º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSE CARLOS DE SA JUNIOR
Reitor



A autenticidade deste documento poderá ser verificada acessando o link:

<https://boletim.sigepe.planejamento.gov.br/publicacao/detalhar/119867>

Sistema de Gestão de Pessoas - Sigepe